



**Claudio Marcio Pinheiro Martins**

**“Por isso a terra treme”: As transgressões de Israel e seus efeitos na natureza, de acordo com o profeta Amós. Estudo exegético de Am 8,4-14 no contexto do livro**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Teologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Corrêa Lima

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2022



**Claudio Marcio Pinheiro Martins**

**“Por isso a terra treme”: As transgressões de Israel e seus  
efeitos na natureza, de acordo com o profeta Amós. Estudo  
exegético de Am 8,4-14 no contexto do livro**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Maria de Lourdes Corrêa Lima**  
Orientadora  
PUC-Rio

**Prof. Waldecir Gonzaga**  
PUC-Rio

**Prof. Heitor Carlos Santos Utrini**  
PUC-Rio

**Prof. Paulo Severino da Silva Filho**  
Igreja Presbiteriana do Brasil

**Prof. Samuel Brandão de Oliveira**  
Faculdade Católica de Fortaleza

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2022

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e da orientadora.

### **Claudio Marcio Pinheiro Martins**

Graduou-se em Teologia na Faculdade Unida de Vitória em 2011. Obteve o título de mestre em Teologia, área de concentração em Teologia Bíblica, pela PUC-Rio em 2015. É professor da graduação e pós graduação na Faculdade FAECAD, onde também desempenha a função de coordenador de pós graduação e extensão. Leciona as disciplinas de Hebraico Bíblico, Exegese e Teologia Bíblica. Possui experiência tanto no ensino presencial como na modalidade EAD.

#### Ficha Catalográfica

Martins, Claudio Marcio Pinheiro

“Por isso a terra treme” : as transgressões de Israel e seus efeitos na natureza, de acordo com o profeta Amós : estudo exegético de Am 8,4-14 no contexto do livro / Claudio Marcio Pinheiro Martins ; orientadora: Maria de Lourdes Corrêa Lima. – 2022.

233 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2022.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Livro de Amós. 3. Transgressões de Israel. 4. Justiça social. 5. Distúrbios naturais. 6. Cosmos. I. Lima, Maria de Lourdes Corrêa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III.Título.

CDD: 200

Dedico este trabalho ao meu pai Milton,  
à minha mãe Eunice (*in memoriam*),  
à minha esposa Ana e  
aos meus filhos Sarah e Ysrael.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus por me sustentar e fortalecer nestes anos de pesquisa doutoral e permitir-me concluir este trabalho. Ao Senhor Deus seja toda glória, honra e louvor!

À minha esposa, Ana, e aos meus filhos Sarah e Ysrael pelo amor, paciência e estímulos.

Ao meu pai Milton, que sempre acreditou em mim e me acolheu nos momentos mais difíceis que vivi.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria de Lourdes Corrêa Lima, pela paciência, incentivo e inestimável orientação que tornou possível a elaboração deste trabalho.

À minha tia Zeli, pela acolhida em Roma, por ocasião das minhas pesquisas no Pontifício Instituto Bíblico, em janeiro de 2019.

À PUC-Rio e a CAPES pela bolsa concedida, sem a qual este trabalho não teria sido realizado.

A presente pesquisa foi realizada com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Aos professores do Departamento de Teologia, a começar pelo diretor, Prof. Dr. Waldecir Gonzaga, ser humano generoso, acolhedor e grande incentivador dos alunos. Ao Prof. Dr. Heitor Carlos Santos Utrini pelas observações na Qualificação

II. Aos professores que tive a grata satisfação de conhecer na jornada do mestrado e doutorado, Prof. Dr. Leonardo Agostini e Prof. Dr. Otácio Oliveira Guedes.

Aos funcionários do Departamento, em especial, ao Sérgio e à Mariana.

Aos meus amigos e amigas que conheci na caminhada acadêmica na PUC-Rio: Fábio Siqueira, Jane, Alessandra, Elisângela, Ednea, Antonio Marcos, Doaldo, Davi, Rodrigo, Fábio Ramirez, Rafael, Adalberto e Diniz.

Ao grupo de pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica.

À Faculdade Faecad, na pessoa do seu diretor, Isael de Araújo e aos amigos mais chegados que irmãos, Esdras Benthó e Brayan Lages.

## Resumo

Martins, Cláudio Marcio Pinheiro; Lima, Maria de Lourdes Corrêa. **“Por isso a terra treme”**: As transgressões de Israel e seus efeitos na natureza, de acordo com o profeta Amós. Estudo exegetico de Am 8,4-14 no contexto do livro. Rio de Janeiro, 2022, 233p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa estuda a relação entre as transgressões de Israel e os seus efeitos na natureza, de acordo com o livro de Amós. Distúrbios naturais, como terremoto, seca, eclipse solar e inundação, ocorrem ao longo do livro em contextos de ameaça de punição divina, devido às transgressões do povo. A relação entre os pecados de Israel e os transtornos cósmicos está bem estabelecida em Am 8,4-14, texto a partir do qual este trabalho procura compreender, precisamente, quais são os pecados da nação e que relação estes têm com os distúrbios cósmicos. Após isto, esta pesquisa estuda outros textos do livro que também tratam de convulsões no cosmos e que guardam relação temática ou vocabular com Am 8,4-14: Am 1,1.2; 2,13; 4,6-8.13; 5,8 e 9,1.5-6. O trabalho utilizou o método histórico crítico no estudo destes textos. A boa terra que YHWH concedeu para que todos partilhassem dos seus frutos, tornou-se cenário de injustiça: através das balanças enganosas, comerciantes tornavam-se mais ricos às custas do empobrecimento e escravização dos pequenos camponeses. A ordem social e a ordem cósmica estão conectadas, e por isso o mal praticado em Israel, ecoa na terra, no céu e no mar: tremores no solo, seca, escuridão e inundação vêm sobre aqueles que rejeitam a palavra divina. YHWH, criador e rei do universo, comanda o cosmos e este se volta contra a nação transgressora. Estas convulsões no cosmos são metáforas que o livro utiliza para retratar o caos que a nação se tornará, se YHWH remover a sua palavra da comunidade de Israel.

## Palavras-chave

Livro de Amós; transgressões de Israel; justiça social; distúrbios naturais; cosmos

## Abstract

Martins, Cláudio Marcio Pinheiro; Lima, Maria de Lourdes Corrêa. **“Therefore the earth trembles”: Israel's transgressions and their effects on nature, according to the prophet Amos. Exegetical study of Am 8:4-14 in the context of the book.** Rio de Janeiro, 2022, 233p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research studies the relationship between Israel's transgressions and their effects on nature, according to the book of Amos. Natural disturbances, such as earthquake, drought, solar eclipse and flood, occur throughout the book in contexts of threat of divine punishment, due to the transgressions of the people. The relationship between Israel's sins and cosmic upheavals is well established in Am 8,4-14, a text from which this work seeks to understand precisely what the nation's sins are and what relationship they have with cosmic disturbances. After that, this research studies other texts in the book that also deal with convulsions in the cosmos and that have a thematic or vocabulary relationship with Am 8,4-14: Am 1,1.2; 2.13; 4.6-8.13; 5.8 and 9.1.5-6. The work used the critical historical method in the study of these texts. The good land that YHWH granted for everyone to share in its fruits became a scene of injustice: through deceitful scales, merchants became richer at the expense of the impoverishment and enslavement of small peasants. The social order and the cosmic order are connected, and so the evil practiced in Israel, echoes in the land, in the sky and in the sea: tremors in the ground, drought, darkness and flood come upon those who reject the divine word. YHWH, creator and king of the universe, commands the cosmos and it turns against the transgressing nation. These upheavals in the cosmos are metaphors the book uses to portray the chaos that the nation will become if YHWH removes his word from the nation of Israel.

## Keywords

Book of Amos; Israel's transgressions; social justice; natural disorders; cosmos.

## Sumário

1. Introdução.....	15
1.1. O tema.....	15
1.2. Os textos.....	15
1.3. Status quaestionis.....	17
1.3.1. Estudos em Am 8,4-14.....	18
1.3.1.1. O conjunto de Am 8,4-14 e sob a perspectiva da crítica social.....	18
1.3.1.2. Versículos particulares de Am 8,4-14.....	24
1.3.2. Estudos que tratam de manifestações cosmológicas.....	26
1.3.2.1. No livro de Amós.....	26
1.3.2.2. No livro de Amós em relação ao corpus literário dos Doze Profetas.....	32
1.3.3. Conclusão do status quaestionis.....	32
1.4. Colocação do problema e hipótese.....	34
1.4.1. Colocação do Problema.....	34
1.4.2. Hipótese.....	37
1.5. Metodologia.....	38
2. Análise de Am 8,4-14.....	40
2.1. Tradução, notas de crítica textual, delimitação e unidade.....	40
2.1.1. Tradução.....	40
2.1.2. Notas de crítica textual.....	43
2.1.3. Delimitação e unidade.....	46
2.2. Organização e gênero literário de Am 8,4-14.....	51
2.2.1. Am 8,4-8.....	51
2.2.2. Am 8,9-10.....	54
2.2.3. Am 8,11-12.....	56
2.2.4. Am 8,13-14.....	58
2.2.5. A organização e o gênero literário do conjunto Am 8,4-14...	60
2.3. Análise da redação de Am 8,4-14.....	64
2.3.1. Am 8,4-14 em relação ao livro.....	64
2.3.2. Época da redação de Am 8,4-14.....	70
2.4. Comentário exegético de Am 8,4-14.....	73
2.4.1. Acusações (vv.4-6; 14a-d) .....	73

2.4.1.1. Acusação inicial (vv.4-6) .....	73
2.4.1.2. Acusação Final (v.14) .....	83
2.4.1.3. Síntese e conclusão da acusação inicial e final.....	87
2.4.2. Primeira sentença de YHWH (vv.7.8.9-10) .....	88
2.4.2.1. YHWH jura jamais esquecer-se das obras de Israel (v.7)	88
2.4.2.2. O terremoto e o luto (v.8) .....	90
2.4.2.3. O eclipse solar e o luto (vv.9-10) .....	90
2.4.3. Segunda sentença de YHWH:	
fome/sede (vv.11-12.13.14e-f) .....	90
2.4.3.1. Anúncio da fome/sede	
da palavra de YHWH (vv.11-12) .....	90
2.4.3.2. Anúncios em consequência da fome/sede	
da palavra de YHWH (v.13. 14e-f) .....	105
3. Análise dos textos complementares.....	107
3.1. Am 1,1.2.....	107
3.1.1. Tradução e notas de crítica textual de Am 1,1.2.....	107
3.1.2. Delimitação, unidade e contexto literário de Am 1,1.2.....	110
3.1.3. Organização e gênero literário de Am 1,1.2.....	112
3.1.3.1. Am 1,1.....	112
3.1.3.2. Am 1,2.....	114
3.1.4. Análise da redação de Am 1,1.2.....	116
3.1.4.1. Am 1,1.....	116
3.1.4.2. Am 1,2.....	118
3.1.5. Comentário exegético de Am 1,1.2.....	120
3.1.5.1. Amós: o homem e o profeta (1a-h) .....	120
3.1.5.2. As palavras de Amós:	
a voz de YHWH e seus efeitos (2a-e) .....	125
3.2. Am 2,13.....	127
3.2.1. Tradução e notas de crítica textual.....	127
3.2.2. Contexto literário, organização	
e redação de Am 2,13.....	129
3.2.4. Comentário exegético de Am 2,13.....	130
3.3. Am 4,6-8.....	132
3.3.1. Tradução e notas de crítica textual.....	132
3.3.2. Contexto literário e delimitação de Am 4,6-8.....	135

3.3.3. Análise da redação de Am 4,6-8.....	137
3.3.4. Comentário exegético de Am 4,6-8.....	139
3.4. Os textos doxológicos de Amós (Am 4,13; 5,8; 9,5-6) .....	143
3.4.1. A questão da unidade dos textos doxológicos e sua época.....	143
3.4.2. Am 4,13.....	145
3.4.2.1. Tradução e crítica textual de Am 4,13.....	145
3.4.2.2. Organização e comentário de Am 4,13.....	146
3.4.3. Am 5,8.....	152
3.4.3.1. Tradução e notas de crítica textual.....	152
3.4.3.2. Contexto literário de Am 5,8.....	153
3.4.3.3. Organização de Am 5,8.....	155
3.4.3.4. Comentário de Am 5,8.....	156
3.4.4. Am 9,5-6.....	160
3.4.4.1. Tradução e notas de crítica textual.....	161
3.4.4.2. Contexto literário e delimitação de Am 9,5-6.....	163
3.4.4.3. Organização de Am 9,5-6.....	164
3.4.4.4. Comentário de Am 9,5-6.....	167
3.4.4.4.1. Ações de YHWH na terra (5a-e) e no mar (6c-d) e seus transtornos.....	167
3.4.4.4.2. Ações de YHWH no céu (6a-b): a estabilidade da morada divina.....	169
3.5. Am 9,1.....	172
3.5.1. Tradução e notas de crítica textual.....	172
3.5.2. Contexto literário de Am 9,1.....	174
3.5.3. Organização, redação e comentário exegético de Am 9,1.....	175
3.5.3.1. Organização e redação de Am 9,1.....	175
3.5.3.2. Comentário exegético de Am 9,1.....	178
4. Transgressões de Israel, distúrbios cósmicos, ausência da palavra de YHWH em Amós.....	182
4.1. Aspectos relevantes nos textos.....	182
4.1.1. Injustiça social e vãs peregrinações.....	182
4.1.2. Distúrbios cósmicos e ausência da palavra de YHWH.....	185
4.2. Visão de conjunto.....	188

4.2.1. Concepção holística da ordem criada.....	188
4.2.2. YHWH: criador e rei do cosmos.....	191
4.2.3. Transtornos cósmicos como metáforas para a ausência da palavra de YHWH.....	193
4.3. Síntese.....	198
5. Conclusão.....	201
5.1. Am 8,4-14.....	201
5.2. Distúrbios cósmicos nos textos complementares.....	203
5.3. Transgressões de Israel, distúrbios cósmicos e retirada da palavra de YHWH: resultados da pesquisa.....	206
5.4. Considerações finais e perspectivas abertas.....	207
6. Referências.....	209
6.1. Fontes.....	209
6.2. Léxicos, gramáticas e manuais de exegese.....	209
6.3. Comentários, obras especializadas, artigos e teses.....	210
6.4. Verbetes de dicionários teológicos.....	220

## Siglas e abreviaturas

AOP	Antigo Oriente Próximo
AT	Antigo Testamento
BH	Bíblia Hebraica
BHQ	Bíblia Hebraica Quinta
BHS	Bíblia Hebraica Stuttgartensia
Ed(s)	Editor(es)
LXX	Septuaginta
NT	Novo Testamento
Org(s)	Organizador (es)
p.	Página
v.	Versículo ou volume
vv.	Versículos

הַעַל זֹאת לֹא־תִרְגַּז הָאָרֶץ

Amós 8,8a

# 1

## Introdução

### 1.1.

#### O tema

O tema da presente pesquisa é a relação entre as transgressões de Israel e os distúrbios da natureza, de acordo com o livro de Amós. A escolha do tema deve-se aos frequentes anúncios ou referências aos distúrbios cosmológicos presentes no livro. Já na abertura deste, em Am 1,1, é dito que o ministério do profeta está situado “dois anos antes do terremoto”, e a última visão de Amós, localizada no último capítulo, em Am 9,1, descreve o desmoronamento do santuário, possivelmente devido a um terremoto. Entre a referência ao terremoto no início e a descrição de um possível terremoto no final, há anúncios ou referências a outros desequilíbrios naturais ou cosmológicos: a seca, a inundação e o eclipse solar. O tema cosmológico, deste modo, é de substancial relevância em Amós, perpassando todo o conjunto da obra. Simultaneamente, o livro também põe em relevo que a nação de Israel, que deve amar a YHWH e aos seus justos preceitos, é tão transgressora quanto os demais povos (Am 1,3 – 2,16). Ao longo do livro, muitos vaticínios dirigidos contra Israel relacionam-se a algum distúrbio no cosmos, que em última instância visa punir o povo devido às suas transgressões. Desta forma, justifica-se o estudo da relação entre as transgressões de Israel e os distúrbios na ordem natural.

### 1.2.

#### Os textos

O objeto material desta pesquisa são os textos do livro de Amós que relacionam distúrbios naturais e anúncios de juízo. Toma-se, como ponto de partida, o texto de Am 8,4-14 por ser ali explícita esta conexão, de modo que ele se constitui, assim, no objeto material principal.

Outros textos do livro são selecionados a partir do vocabulário ou temas cosmológicos encontrados em Am 8,4-14. No caso do terremoto aludido no v.8, por meio da raiz רגז, encontram-se no livro outras raízes que estão dentro do mesmo campo semântico ou que, em seus contextos, descrevem o terremoto em si: רעש (Am 1,1: substantivo; Am 9,1: verbo); עוק (Am 2,13: verbo); מוג, נגע (Am 9,5: verbo). Não serão considerados nesta pesquisa os textos que possivelmente descrevem as consequências de um tremor de terra, porém não o terremoto em si, como é o caso de Am 3,14-15 e Am 6,11.

Assim, o tema do terremoto está presente em todas as seções do livro, inclusive na introdução, conforme tabela a seguir:

<b>Ocorrências do tema do terremoto no livro de Amós</b>			
Seção		Ocorrência	Raiz / efeitos
Introdução	1,1.2	1,1	רעש
Oráculos contra as nações	1,3 – 2,16	2,13	עוק
Oráculos contra Israel	3,1 – 6,14	3,14-15 6,11	Descrevem os efeitos de um abalo sísmico, mas não o terremoto em si
Ciclo das visões	7,1 – 9,10	8,8 9,1 9,5	רגז רעש מוג, נגע

Desta forma, o tema do terremoto perpassa toda a obra,<sup>1</sup> e no entendimento de Jörg Jeremias, é o “tema secreto” do livro.<sup>2</sup>

Tratando-se do eclipse do sol, anunciado em Am 8,9, serão estudados, por causa da relação temática, os versículos Am 4,13 e Am 5,8. O tema da seca, que

<sup>1</sup> BODOR, A., *Il Messaggio del Terremoto.*, p. 28.

<sup>2</sup> JEREMIAS, J., “Zwei Jahre vor dem Erdbeben” (Am 1,1), p. 29.

ocorre em Am 8,11-13, aparece também em Am 1,2 e Am 4,6-8<sup>3</sup>. E por fim o tema da inundação, que ocorre em Am 8,8 pela analogia entre o terremoto e a cheia do rio Nilo, ocorre também em Am 5,8 e Am 9,6.

O quadro a seguir reúne o conjunto dos distúrbios da natureza, relacionando-os ao texto principal, com a indicação das ocorrências destes fenômenos nos textos complementares:

<b>Distúrbio Natural</b>	<b>Referência no texto principal</b>	<b>Outras referências em Amós</b>
Terremoto	Am 8,8	Am 1,1; 2,13; 9,1; 9,5
Inundação	Am 8,8	Am 5,8; 9,6
Eclipse solar	Am 8,9	Am 4,13; 5,8
Seca (fome e sede)	Am 8,11.13	Am 1,2; 4,6-8

O objeto formal desta pesquisa é o estudo da relação entre as transgressões de Israel e os distúrbios da natureza. Tal relação encontra-se mais desenvolvida no texto de Am 8,4-14 e que por isso será considerado o texto principal de referência, porém, o vocabulário e os temas aí presentes ocorrem em outros textos considerados complementares ao texto principal e que são: Am 1,1.2; 2,13; 4,6-8.13; 5,8; 9,1.5-6.

### **1.3.**

#### **Status quaestionis**

Esta pesquisa considerou os trabalhos publicados que estudam o texto principal desta tese, Am 8,4-14, seja na íntegra, em parte, ou mesmo trabalhos que estudam um único versículo particular dentro do texto principal. Os trabalhos publicados estudam o texto principal, parte dele, ou mesmo um único versículo, sob a perspectiva da crítica social, da crítica religiosa, do terremoto e de outras manifestações cósmicas ou distúrbios da natureza. Fora do texto principal, considera-se os trabalhos publicados que estudam temas cosmológicos ou dos distúrbios da natureza dentro do livro de Amós bem como trabalhos que, a partir do

<sup>3</sup> O tema da seca ocorre também na segunda visão, em Am 7,4, mas este texto não será considerado neste trabalho porque não apresenta afinidade vocabular com Am 8,4-14.

livro de Amós, estendem o estudo dos temas cosmológicos para outros livros bíblicos. Assim, os trabalhos serão apresentados de acordo com essa distinção e, dentro de cada categoria, em ordem cronológica.

### 1.3.1.

#### Estudos em Am 8,4-14

##### 1.3.1.1.

#### O conjunto de Am 8,4-14 e sob a perspectiva da crítica social

##### (a) Em relação ao conjunto Am 8,4-14

Somente uma obra, nos últimos anos, se dedicou ao estudo de Am 8,4-14 em seu conjunto. Trata-se da tese doutoral escrita por Verônica R. Lambey, em 2011, intitulada: “Yahweh will never forget any of their deeds: an exegetico-theological study of Amos 8: 4-14”<sup>4</sup>. A autora trabalha com a noção que Israel não apenas cometeu pecados de ordem social, mas também de ordem cültica. Desta forma, Lambey defende que Amós, conhecido como o profeta da justiça social e proclamador de um viver ético, foi um fervoroso profeta javista interessado em proclamar o poder de YHWH sobre os demais deuses ou ídolos, exaltando-o como único digno de ser adorado. Assim, a autora argumenta que Amós proclamou um retorno a YHWH e seus justos preceitos. Ao rejeitar o apelo de YHWH, Israel desperta a sua ira, pois YHWH vindica a sua justiça. A referida tese não estudou a relação dos pecados de Israel com distúrbios naturais.

##### b) Sob a perspectiva da crítica social

Diversos estudos consideram a perspectiva da crítica social a partir de parte do texto principal, Am 8,4-6(7), ou mesmo de um único versículo desta parte. Bernhard Lang escreve, em 1981. “Sklaven und Unfreie im Buch Amos (2:6, 8:6)”<sup>5</sup>. Neste artigo o autor examina a situação dos camponeses endividados que terminam por tornarem-se escravos dos seus credores. Examina a expressão: “por um par de sandálias” que ocorre em Am 8,6 e em 2,6. De acordo com Lang, o pobre não é vendido por um par de sandálias, mas por causa de um par de sandálias, ou seja, o

<sup>4</sup> LAMBEY, V. R., Yahweh will never forget any of their deeds, 155p.

<sup>5</sup> LANG, B., Sklaven und Unfreie im Buch Amos (2:6, 8:6). p. 482-488.

par de sandálias não é o preço da compra dos escravos, mas a razão. O autor argumenta que no Antigo Oriente, os sapatos ou sandálias desempenhavam um importante papel no contrato entre as partes no sentido de confirmar o acordo realizado (Rt 4,7-8). Lang argumenta que os clientes dos comerciantes de grãos e os pobres comprados são as mesmas pessoas. Assim o profeta enfatiza a reciprocidade no processo de compra: os pobres compram os grãos dos comerciantes, porém os comerciantes de grãos compram os pobres. Estes, por não poderem pagar pelas mercadorias que compram como alimento ou semente, tornam-se devedores e acabam na dependência conhecida como servidão por dívida. De acordo com Lang, havia duas situações possíveis para os pobres endividados: a primeira é que o pobre se torna servo por dívida e dessa forma presta serviços ao seu credor, normalmente nas terras deste (o caso denunciado pelo profeta Amós). A outra possibilidade é a venda deste escravo ao exterior. Este artigo, pois, contribui para a elucidação da expressão “um par de sandálias” que está relacionada ao processo de escravização dos pobres, denunciado pelo profeta que o profeta, pertinente ao tema das transgressões de Israel.

A pesquisa na perspectiva social prossegue com Reinhold Bohlen, que escreve, em 1986, o artigo: “Zur Sozialkritik des Propheten Amos”<sup>6</sup>. Neste trabalho, o autor focaliza a crítica social de Amós, suas denúncias contra os males sociais do seu tempo. Para isto, Bohlen estuda, em primeiro lugar, os textos de Amós onde há denúncia de opressão contra os pobres, particularmente Am 2,6-7 e Am 8,4-6, refletindo sobre as transgressões praticadas ali por Israel e sobre quem seriam estes opressores dos pobres; em seguida, o autor volta-se para o contexto do livro, situando os textos em um contexto maior; e por fim, o autor procura entender as motivações, a função e o lugar teológico da crítica social do profeta Amós. Bohlen defende que o profeta não atacou a instituição da escravidão por dívida, visto que esta foi instituída na lei (Ex 22,2), que prevê a escravidão do ladrão que rouba o bem alheio e, sendo pego, não tem como restituir. A denúncia de Amós, de acordo com Bohlen, foi a prática da escravização dos pobres que, inseridos em um sistema econômico perverso e fraudulento, explorador dos fracos e favorecedor dos ricos, endividaram-se e por não poderem pagar suas dívidas tornavam-se escravos. Ao refletir sobre a crítica social de Amós, Bohlen conclui que o profeta Amós concebe

---

<sup>6</sup> BOHLEN, R., Zur Sozialkritik des Propheten Amos, p. 282-301.

a terra como dom de Deus para ser cultivada por todas as famílias dos israelitas de forma livre e independente. De acordo com Bohlen, YHWH deu a terra e também princípios justos e solidários para serem praticados na exploração e cultivo do solo.

Já Hartmut Gese, em seu artigo: “Der kosmische Frevel Handlerischer Habgier”<sup>7</sup>, publicado em 1989, reflete sobre a natureza das transgressões em Am 8,4-8 e conclui que são pecados que ferem não apenas a ordem social; Gese explica que ao alterar pesos e medidas das balanças, os comerciantes pecam contra a ordem da criação, pois pesos e medidas foram instituídos por Deus. A transgressão torna-se ainda maior quando praticada (ou desejada ser praticada) nos feriados solenes do sábado ou na festa da lua nova. Para Gese, este pecado que viola a ordem natural deve ser punido também no nível físico, através do terremoto (Am 8,8). Gese não aprofundou o tema, nem relacionou as transgressões de Israel com outros distúrbios naturais mencionados no livro de Amós e que integram o conjunto dos distúrbios naturais objetos de estudo desta tese, como o eclipse, a seca e a inundação.

Também Rainer Kessler, em 1989, contribuiu na pesquisa de Am 8,4-7, ao escrever o artigo intitulado: “Die Angeblichen Kornhändler von Amos VIII 4-7”<sup>8</sup>. O autor discute se Amós 8,4-7 trata de dois grupos distintos de mercadores, cada qual ansioso para praticar seus negócios fraudulentos ou se trata de uma dupla atividade de um mesmo grupo. Kessler argumenta que Am 8,4-7 não se refere à venda de grãos feita por comerciantes, mas sim a empréstimos que grandes proprietários de terras fazem aos pequenos produtores. Assim, segundo Kessler, não seria “fraude no comércio”, mas sim fraude na distribuição e no recolhimento de empréstimos, recebendo estes em bens naturais ou dinheiro. Um dos argumentos utilizados por este autor está no uso da raiz שָׁבַר que tem amplo campo semântico, não apenas vender, mas também distribuir, oferecer, emprestar. Assim, Kessler defende que são os grandes proprietários que praticam as fraudes nas balanças, que, ao diminuir o efa e aumentar o valor, recebem muito mais que o devido e entregam menos grãos do que seria o justo. Assim, segundo Kessler, não seria fraude no comércio, mas sim fraude na distribuição e no recolhimento de empréstimos, recebendo estes em bens naturais ou dinheiro. Os pequenos produtores, dessa forma

<sup>7</sup> GESE, H., Amos 8,4-8, p. 59-72.

<sup>8</sup> KESSLER, R., Die Angeblichen kornhändler von amos VIII 4-7, p. 13-22.

endividados, tornam-se escravos daqueles grandes produtores. O artigo de Kessler contribui para esclarecer a quem o profeta Amós direciona a sua denúncia em Am 8,4-7, ou seja, quem está “esmagando o pobre”.

Ainda no estudo de Am 8,4-7, Jörg Jeremias escreveu: “Amos 8,4-7 – ein kommentar zu 2,6f”<sup>9</sup>. Jeremias observou que Am 8,3-14 foi composto de maneira que retoma alguns textos precedentes do livro, porém invertendo a ordem em que eles originalmente ocorrem, assim como ressignificando-os. Am 8,3.7 faz alusão a Am 6,8-9, mas nesta ordem: Am 8,3 alude a Am 6,9 e Am 8,7 alude a Am 6,8. Um outro exemplo de inversão é Am 8,9.13, que alude a Am 5,2.16. Também aqui há uma inversão na ordem dos versículos: Am 8,9 faz alusão a Am 5,16 e Am 8,13 a Am 5,2. De forma semelhante ocorre também com Am 8,4-6, que faz citação de Am 2,6-7, porém invertendo a ordem em que estes versículos originalmente ocorrem: Am 8,4 cita Am 2,7 e Am 8,6 cita Am 2,6.

J. Jeremias, ao comparar Am 8,4-6 com Am 2,6-8, identifica que o texto de Am 2,6-8 relaciona vários pecados de Israel, o que, segundo ele, pode ser percebido pela mudança das formas verbais: infinitivo (v.6), particípio (v.7a), Yiqtol (7b-8); já Am 8,4-6 é uma única estrutura formada por verbos no imperativo, particípio e seis infinitivos construtos. Assim, Am 8,4-6, de acordo com Jeremias, destaca uma transgressão: a compra dos pobres por quantia mínima de dinheiro (v.4c;6a). O versículo 5 demonstra os meios pelos quais os comerciantes desonestos fazem para tornar o pobre ainda mais pobre: fraudes na balança.

Jeremias constatou que enquanto Am 2,6 trata da venda de pessoas que se tornaram escravas por dívidas, Am 8,6 trata da compra de pessoas empobrecidas pela ganância dos comerciantes que as tornavam cada vez mais pobres. Isto assim ocorria por causa das fraudes que os comerciantes realizaram nas balanças, fazendo com que os pobres pagassem mais que o devido e levassem menos que o justo na quantidade de grãos. Este processo de pauperização crescente teria resultado na impossibilidade do pobre comprar mais grãos ou até de pagar as suas dívidas, e nesta condição, eram comprados por quantidades mínimas, ou seja tornavam-se servos dos produtores maiores em troca da sua subsistência. Assim, de acordo com

---

<sup>9</sup> JEREMIAS, J., Amos 8,4-7 – ein Kommentar zu 2,6f. p. 231-243.

Jeremias, o pequeno produtor independente desaparecia e a produção e o comércio de grãos era monopolizada pelos grandes produtores.

Já a autora Dalene Heyns, em 1997, escreveu o seguinte artigo: “Space and time in amos 8: an ecological reading”<sup>10</sup>. A autora reflete que as injustiças praticadas por Israel é o mal uso do espaço e do tempo doado por YHWH. A terra, enquanto espaço concedido por YHWH deve ser utilizada de forma justa. Am 8,4-14 mostra que o mal uso do espaço (da terra) e do tempo (festas solenes) promove rupturas no espaço-tempo. ou seja, na ordem cósmica, a fim de restabelecer a sua justiça. O texto não aprofunda o tema das transgressões de Israel nem desenvolve o tema dos distúrbios naturais no contexto do livro, tratando-se de uma proposta de leitura ecológica de Am 8.

S. D. Snyman redigiu, em 2005: “The Land as a Leitmotif in the Book of Amos”<sup>11</sup> onde argumenta que o tema da terra serve como *Leitmotiv* no livro de Amós. Este ensaio focaliza nas ocorrências dos termos em hebraico usados em conexão com a terra (אֶרֶץ e אֲדָמָה). Snyman pontua que a terra é uma dádiva de YHWH para o povo dela usufruir e desfrutar dos seus produtos. Mas apenas uma parte do povo beneficia-se da riqueza da terra e enriquece cada vez mais, enquanto a maioria é explorada e empobrece ainda mais. Diante desta injusta situação a terra se “volta” contra aqueles que nela habitam.

Snyman defende que o versículo que dá o tema do livro é Am 1,2, onde é dito que YHWH rugirá de Sião e o efeito deste rugido se fará sentir na terra, pois o texto fala de seca nos prados e no cimo do Carmelo. A terra será atingida e os seus moradores serão afetados. Snyman, ao analisar os versículos de Am 8 em que ocorrem o substantivo אֶרֶץ, Am 8,4.8-9.11, conclui que a terra é o cenário onde se aguarda a prática da justiça, mas o que ocorre é o contrário: o pobre é pisado e eliminado dela. Em face disto, a terra e os astros se voltam contra o povo pecador (por meio de terremoto e de eclipse solar). A terra volta-se contra os seus moradores. No v.11, YHWH ameaça enviar fome das suas palavras sobre a terra.

<sup>10</sup> HEYNS, D., Space and Time in Amos 8, p. 236-251.

<sup>11</sup> SNYMAN, S. D., The Land as a Leitmotif in the Book of Amos., p. 527-542.

YHWH vai ausentar-se, por meio do silêncio. Assim, o juízo torna-se inevitável pela desorientação do povo.

No ano de 2009, Ferry Yefta Mamahit escreveu tese doutoral com o título: “Establish Justice in The Land: Rhetoric And Theology of Social Justice in the book of Amos”<sup>12</sup>. O foco do trabalho de Mamahit foi construir uma teologia da justiça social extraída do livro de Amós. O autor utilizou-se amplamente da análise retórica para estudar os seguintes textos: Am 2,6-8; 5.1-17; 8,4-6. Os recursos retóricos utilizados nestes textos funcionam como um meio de expor uma intenção teológica dos enunciados de Amós, que quer estabelecer a justiça na terra de Israel. Mamahit argumenta que a aliança entre YHWH e seu povo exige que o povo ame a YHWH e que pratique a justiça em relação ao próximo. Contudo, ao praticar a injustiça, sobretudo contra os pobres, Israel quebra a aliança. O Dia de YHWH, então, é o dia do restabelecimento da justiça. A tese de Mamahit dedicou significativo espaço para o estudo exegético de Am 8,4-6, parte do conjunto do objeto material desta pesquisa.

Outro autor, Avi Shveka, publica em 2012: “For a pair of shoes: A new light on an obscure verse in Amos’s prophecy”<sup>13</sup>. Shveka estuda a expressão בְּעֵבוֹר נַעֲלִים que ocorre em Am 2,6; 8,6. Nestes textos há a acusação de que os pobres são vendidos por um par de sandálias. Segundo Shveka, o texto descreve uma prática de origem hitita, conforme lei hitita 22a que diz que aquele que capturar um escravo fugitivo será recompensado com um par de sandálias. Avi Shveka defende que Amós denuncia a instituição da escravidão por dívida bem como a devolução de escravos fugitivos, prática que contraria o Dt 23,15. Segundo este autor, a prática de capturar escravos e devolvê-los aos seus senhores era comum no antigo Israel. O baixo valor recebido pela devolução dos escravos era equivalente a um par de sandálias. O artigo compara as passagens paralelas de Am 2,6 e Am 8,6. Em Am 2,6, o autor reflete sobre o substantivo צַדִּיק. Ao explicar o texto de Am 2,6, ele argumenta que o profeta está atacando a prática de escravizar os endividados, tão comum na época. Assim, neste texto, o צַדִּיק, inocente de qualquer crime, torna-se

<sup>12</sup> MAMAHIT, F. Y., Establish Justice in The Land: Rhetoric and Theology of Social Justice In the book Of Amos. Tese de Doutorado. Pretoria, South Africa: University of Pretoria, 2009.

<sup>12</sup> LESSING, R., Amos’s Earthquake in the Book of the Twelve, p. 243-259.

<sup>13</sup> SHVEKA, A., For a pair of Shoes, p. 95-114.

escravo por dívidas contraídas e não pagas. Avi Schveka explica que Am 2,6 e Am 8,6 trata da mesma prática de escravidão por dívidas, mas por perspectivas diferentes. Em Am 2,6, versículo pertencente ao oráculo contra Israel, o profeta denuncia a prática da nação de capturar escravos e vendê-los por pouco valor, já em Am 8,6, a denúncia insere-se dentro de um contexto diferente. Em Am 8,6, o profeta tem vista os comerciantes (ou proprietários de terra) que por meio de um processo de fraude comercial, cooperam para um empobrecimento cada vez maior dos pequenos produtores, levando-os ao endividamento. Estes, não tendo como pagar, tornam-se escravos (Am 8,6): “...compram os pobres por um par de sandálias”.

E por último, dentro da perspectiva social, Thomas Vadackumkara Saviour escreveu, em 2012, tese doutoral intitulada: “Socio-Critical Sayings of Amos: a contextualized interpretation focusing on implications for theological social ethics”<sup>14</sup>. O autor pesquisa, em primeiro lugar, os ditos do profeta Amós onde há denúncia de cunho social: Am 2,6-16; 4,1-3; 5,7.10-12;16-17; 6,1-14; 8,4-14). Depois o autor analisa a crise social dos dias de Amós à luz da pesquisa arqueológica e sociológica. Por fim, o autor extrai conclusões para uma ética social. O autor desta tese não trabalhou com a perspectiva de estudar a relação entre transgressões e distúrbios cósmicos.

### 1.3.1.2.

#### **Versículos particulares de Am 8,4-14**

Esta pesquisa encontrou trabalhos que estudam versículos particulares do texto principal. O primeiro trabalho a ser considerado foi escrito por Hans M. Barstad. Este autor escreveu, em 1984, a obra: “The Religious Polemics of Amos: Studies in the preaching of Am 2, 7b-8; 4,1-13; 5, 1-27; 6, 4-7; 8,14”<sup>15</sup>. Barstad faz uma análise das passagens indicadas no título e conclui que os embates de Amós nas questões cúlticas tem relação com confrontos do profeta representante do javismo com práticas religiosas não javistas que floresceram em Israel no século VIII a.C. A obra é particularmente interessante para esta pesquisa porque faz uma

<sup>14</sup> SAVIOUR, T. V. *Socio-Critical Sayings of Amos*, 278p.

<sup>15</sup> BARSTAD, H. M. *The Religious Polemics of Amos: Studies in the preaching of Am 2, 7b-8; 4,1-13; 5, 1-27; 6, 4-7; 8,14*. *Supplements to Vetus Testamentum*, Vol. XXXIV, 1984, 244p.

extensa análise de Am 8,14. O autor defende que o v.14 integra a relação das transgressões de Israel, juntamente com Am 8,4-6. Semelhantemente ao v.4, ocorre no v.14 a utilização de verbo no particípio (הַנְּשַׁבְּעִים) seguido pela denúncia das transgressões evidenciadas nas palavras daqueles que são acusados pelo profeta. Barstad estuda os 3 ídolos identificados no v.14 que eram adorados no Reino do Norte e de acordo com o autor, a Ashmat de Samaria citada no v.14 seria a mesma Ashmah de Hamate, citada em 2Rs 17,30.

Outro trabalho que investiga um versículo específico (Am 8,5) do objeto material desta tese foi escrito por Gerhard F. Hasel, no ano de 1988: “New Moon and Sabbath in eighth century israelite prophetic writings (Isa 1,13; Hos 2,13; Am 8,5)”<sup>16</sup>. Hasel estuda as solenidades da lua nova e do sábado nos escritos proféticos do oitavo século. O autor trabalha com a tese que, na literatura profética do século VIII a.C, o termo “sábado”, quando ocorre junto com “lua nova”, não se refere ao dia de descanso semanal dos israelitas, mas sim a festa mensal da lua cheia. Ou seja, ambas são solenidades mensais. Ao estudar Am 8,5, a mais antiga referência ao sábado na literatura profética, porém, Hasel identifica que ao contrário das outras ocorrências por ele estudadas, o sábado é, de fato, o dia de descanso semanal, pois o termo “lua nova” ocorre em separadamente de “sábado”. Assim, no entender do autor, houve uma mudança na frequência das celebrações, de mensal para semanal, contribuindo para a impaciência dos comerciantes de grãos.

Outro autor que estudou Am 8,14 foi Saul M. Olyan, ao escrever, em 1991, o artigo: “The Oaths of Amos 8.14”<sup>17</sup>. O referido autor pesquisou a respeito da natureza dos juramentos realizados em Am 8,14, pecados na esfera religiosa que também podem ter sido causa do julgamento de YHWH. O juramento dos israelitas aos ídolos provocou o juramento que YHWH fez por si mesmo de que não os perdoaria.

E, por último, Joel S. Burnett escreveu, em 2004, o artigo: “The Pride of Jacob”<sup>18</sup>, onde pesquisa sobre o termo אָזֶן יַעֲקֹב que ocorre em Am 8,7; 6,8; Sl 47,5 e Na 2,3. O autor faz uma exposição dos diferentes significados do referido

<sup>16</sup> HASEL, G. F., New Moon and Sabbath in eighth century israelite prophetic writings, p. 37-64.

<sup>17</sup> OLYAN, S., The Oaths of Amos 8.14, p. 121-147.

<sup>18</sup> BURNETT, J. S., The Pride of Jacob, p. 319-350.

termo de acordo com o contexto em que ocorre. **יְהוָה יִעָקֵב** em Am 8,7 seria um epíteto divino, o que significa que YHWH jurou por si mesmo.

### 1.3.2.

#### Estudos que tratam de manifestações cosmológicas

##### 1.3.2.1.

##### No livro de Amós

Os trabalhos relacionados a seguir contemplam o tema das manifestações cosmológicas no livro de Amós. Kelly Ogden, em 1989, escreveu artigo intitulado: “The Earthquake Motif in the Book of Amos”<sup>19</sup>. O autor estuda o tema do terremoto como um eixo temático que perpassa todo o livro de Amós. Após algumas considerações de natureza histórica e arqueológica a respeito do terremoto identificado em Hazor, no século VIII, em aproximadamente 760 a.C., o autor estuda, ainda que brevemente, as passagens do livro em que aparece o anúncio do terremoto em si (cf Am 1,1; 2,13; 8,8, 9,1.5) como também textos que tratam das consequências do terremoto (Am 3,14-15; 6,11. Am 8,8 e Am 9,5 foram estudados com o foco na analogia entre terremoto e o movimento da cheia do rio Nilo. A conclusão do autor é que Amós escolheu o tema do terremoto para tratar do fim da nação. Os diversos textos que fazem referência direta ao terremoto ou mesmo aludem às suas consequências, por meio das raízes **רעש**, **נגע**, **מוג**, **רגז** e **הפך** prenunciam o desmoronamento da nação. Ogden finaliza seu artigo afirmando que YHWH utilizou-se terremoto para julgar o povo que entrou em apostasia. O artigo, porém, não estuda quais foram as transgressões de Israel, e nem desenvolve a temática dos distúrbios naturais de forma mais ampla, para além do terremoto, como o eclipse, a seca e as inundações.

A respeito do tema do eclipse, Susan Gillingham escreveu, em 1991, artigo com o título: “Who Makes the Morning Darkness”<sup>20</sup>. *God and Creation in the Book*

<sup>19</sup> OGDEN, K., *The Earthquake Motif in the Book of Amos*, p. 69-80.

<sup>20</sup> GILLINGHAM, S., *Who Makes the Morning Darkness*, p.165-184.

of Amos”. O objetivo deste artigo é extrair uma teologia da criação a partir do livro de Amós. A autora observou que o livro de Amós não tem sido suficientemente estudado neste sentido, e, por isso, analisou as passagens do livro de Amós que evocam Deus enquanto criador, inclusive Am 8,9 junto com Am 5,8, de particular interesse para esta tese. Gillingham sublinha que Amós recebeu a tradição teológica da criação e a subverteu, destacando o paradoxo do Deus que cria mas também destrói, e estuda as razões porque isto acontece. A autora destaca a importância da manutenção da justiça para o bom funcionamento da ordem criada e como todas as nações são responsáveis diante de YHWH. O artigo é importante pois contribui para uma reflexão da relação entre ser humano, natureza e Deus no livro de Amós.

Também dentro da temática do terremoto, J. Jeremias publica em 1994 um artigo sob o título: “Zwei Jahre vor dem Erdbeben (Am 1,1)”<sup>21</sup>, no qual faz algumas observações sobre as abordagens críticas já realizadas a respeito do terremoto em Am 1,1. As tendências iniciais de estudo consideraram sobretudo o valor histórico da menção do terremoto na abertura do livro. Assim, o propósito daqueles estudos, segundo Jeremias, era datar o ministério do profeta, bem como a redação do livro. J. Jeremias pontuou que o estudo do terremoto na perspectiva histórica não é produtivo porque terremotos são muito comuns na Palestina. Outra tendência no estudo do terremoto em Am 1,1 apontada pelo autor é o estudo redacional /editorial do livro a partir da menção do terremoto. Para o autor do artigo, é mais produtivo estudar a menção do terremoto em Am 1,1 na relação literária e contextual entre esta referência e as demais alusões a um terremoto no corpo do livro (Am 2,13; 8,8; 9,1,5). J. Jeremias destacou que a nota que faz referência ao terremoto deve ser compreendida à luz da sentença da qual faz parte, Am 1,1, onde está escrito: “as palavras de Amós... que viu (חזה) ... dois anos antes do terremoto”. O autor observou, ainda, que as duas únicas ocorrências da raiz רעש estão em Am 1,1 (substantivo) e em Am 9,1 (verbo), estabelecendo, assim, uma relação entre estes dois versículos. O autor defende que o terremoto mencionado em Am 1,1 tem função de legitimar o ministério do profeta, pois ali é dado como evento já ocorrido e nas demais passagens relativas ao terremoto há o anúncio de terremoto a ocorrer no futuro. Desta forma, a menção do terremoto na abertura do livro lembra o leitor

---

<sup>21</sup> JEREMIAS, J., *Zwei Jahre Vor Dem Erdbeben (Am 1,1)*, p. 15-31.

que as palavras de Amós se cumpriram, conferindo, assim, veracidade à profecia de Amós. Ao estudar as passagens do livro que anunciam um terremoto, J. Jeremias observou que elas devem ser estudadas em pares, pois guardam relação entre si: 8,8 e 9,5; 9,1 e 2,13. O primeiro par, 8,8 e 9,5 tem em comum a comparação entre o tremor da terra e a cheia do rio Nilo. Já o segundo par, 2,13 e 9,1 relaciona, considerados os versículos em seus contextos, o terremoto e a derrota bélica. Jeremias demonstra que a doxologia de Am 9,5-6 interpreta Am 9,1-4 e Am 8,8 interpreta Am 2,13. O autor argumenta que Am 8,4-8 retoma os temas presentes em Am 2,6-7a,13 e os reinterpreta. J. Jeremias conclui que o tema do terremoto é central no livro e que Am 2,13; 8,8 fazem a ponte entre Am 1,1 e 9,1. Além disso, a menção do terremoto em Am 1,1, para Jeremias, deve ser entendida como prefácio a Am 9,1 e assim, J. Jeremias relaciona o terremoto ao afastamento de Deus.

Ainda a respeito do terremoto, David Noel Freedman e Andrew Welch escrevem, no ano de 1994, artigo intitulado: “Amos’s Earthquake and Israelite Prophecy”<sup>22</sup>. Nesta pesquisa, os autores apontam que o terremoto citado em Am 1,1 têm propósito muito maior que simplesmente datar o ministério do profeta; antes, a razão deste tema estar presente no preâmbulo do livro deve-se ao fato de que o terremoto deu plena legitimidade ao ministério de Amós. O argumento é que a mensagem do julgamento de YHWH, proclamada pelo profeta, foi seguida pela ação definitiva de YHWH por meio do terremoto. Assim, o evento sísmico validou a palavra do profeta, tornando evidente dessa forma que Amós é um profeta verdadeiro (Dt 18,15-22; Jr 28,9). Os autores também examinam como o terremoto de Amós influenciou outros livros proféticos. O referido artigo não estuda o texto de Am 8,4-14 nem faz a relação entre as transgressões do povo com os distúrbios naturais, limitando-se ao terremoto.

H. Marlow escreve, em 2008, o seguinte artigo: “The other prophet! The Voice of Earth in The Book of Amos”<sup>23</sup>. A autora propõe uma releitura do livro de Amós considerando “as vozes da criação”. Inicialmente, Marlow pergunta-se a respeito da função do cosmos e da natureza no livro de Amós, se exerce um papel passivo ou ativo. Após observar que existem várias falas no livro, como a fala de

<sup>22</sup> FREEDMAN, D. N.; WELCH, A. Amos’s Earthquake and Israelite Prophecy, p. 188–198.

<sup>23</sup> MARLOW, H., The other prophet! p.75-84.

YHWH, de Amós, de Amazias, dos comerciantes de grãos, Marlow chama a atenção para a voz da natureza, pois esta não é o alvo da punição de YHWH, mas canal e porta voz do descontentamento divino. Marlow dividiu o artigo em três partes: o uso de imagens do mundo natural, o papel da natureza em revelar YHWH, e a natureza como um meio de julgamento. Marlow conclui que, com exceção de Amós, todas as vozes humanas no livro são contrárias a vontade de YHWH. A “voz da natureza” une-se à voz de Amós para expressar a vontade divina, sendo assim também o que a autora designa como “voz profética”. O artigo não estudou nenhuma perícopes do livro, antes fez uma leitura geral com abordagem ecológica, destacando a função da natureza na mensagem do profeta.

O tema da seca foi estudado por Katherine M. Hayes, ao escrever em 2008: “The Mourning Earth (Am 1,2) and The God Who Is”<sup>24</sup>. O assunto do artigo é a perspectiva cósmica do luto da terra visto como tema principal do livro. O artigo destaca, já na abertura do livro, a cena da devastação natural, onde anuncia-se que os prados dos pastores murcham e o cume do Carmelo seca em resposta à voz de YHWH, ilustrando assim o alcance cósmico de sua voz. A autora relaciona Am 1,2, que traz o tema da seca com as doxologias presentes em Am 4,13; Am 5,8-9 e Am 9,5-6. As doxologias oferecem um vislumbre da arena cósmica na qual YHWH forma e cria, transforma, ordena, e chama os fenômenos naturais. A autora conclui que a terra de luto é uma metáfora que pretende lembrar os leitores de Amós que o juízo é iminente.

Retomando o tema do terremoto, Katherine J. Dell escreve: “Amos and the Earthquake: Judgement as Natural Disaster”<sup>25</sup>. Dell pesquisa os possíveis usos da imagem do terremoto no livro de Amós começando com a referência a Am 1,1. Dell conclui que a imagem do terremoto tem papel significativo no livro, e que serve para destacar as interconexões entre o julgamento de YHWH, o erro humano e a natureza como um instrumento de punição. Dell sugere que o dramático registro de que Amós profetizou dois anos antes do terremoto serviu para preservar as palavras do profeta.

Antti Laato publica: “Yaweh Sabaoth and His Land in the Book of Amos”<sup>26</sup>. O autor identifica duas teologias da terra que são opostas no livro de Amós: A

<sup>24</sup> HAYES, K. M., *The Mourning Earth (Am 1,2) and The God Who Is*, p. 133-149.

<sup>25</sup> DELL, K. J., *Amos and the Earthquake*, p.1-14.

<sup>26</sup> LAATO, A., *Yaweh Sabaoth and His Land in the Book of Amos*, p. 115-129.

primeira, ele chama de teologia real (Am 5,2-6.11.12.14.15.18.19.20; 7,9.10) e que é localizada no século VIII a.C, vinculada a Betel e a Casa de Jeroboão II. A segunda, o autor a designa de “teologia universal” (Am 4,13; 5,8-9; 9,5-6) do tempo de Josias e na qual YHWH, o criador do universo, guarda a sua terra para restaurá-la nos tempos anunciados em Am 9,11-15.

Também a respeito do terremoto, Ryan N. Roberts publica tese doutoral em 2012, intitulada: “Terra Terror: An Interdisciplinary Study of Earthquakes in Ancient Near Eastern Texts and the Hebrew Bible”<sup>27</sup>. Nesta tese o autor estuda o tema do terremoto no antigo oriente próximo, por meio de abordagens interdisciplinares, a fim de fornecer uma nova perspectiva sobre a identificação de imagens de terremoto dentro do livro de Amós. Essas abordagens ajudam a reconstruir os efeitos socioeconômicos, políticos e religiosos do terremoto mencionado em Amos e ilustram como seus oráculos e validade profética teriam sido autenticados através do terremoto. Essas abordagens também lançam nova luz sobre os textos de justiça social dentro de Amos e como a ocorrência de um terremoto teria ressaltado, de novo, o fosso entre ricos e pobres.

Já Robert R. Ellis, em 2015, escreve: “Amos Ecology”<sup>28</sup>. O autor examina a questão ecológica no livro de Amós, a qual chama de “Ecoteologia do livro de Amós”. A ecologia em Amós, poderia, segundo o autor, ser apresentada em três perspectivas: uma ecologia da bondade de Deus, baseada na criação; uma ecologia da dor, baseada na exploração dos pobres; e uma ecologia da bondade de Deus pela renovação da terra (Am 9,11-15). O estudo propõe uma hermenêutica ecológica do livro, não sendo porém, um estudo exegético.

Por último, Attila Bodor escreveu, em 2017, artigo intitulado: “Il Messaggio del Terremoto: Il motivo del terremoto nel libro di Amos”<sup>29</sup>. Na primeira parte do estudo, o autor faz uma breve síntese da pesquisa a respeito do terremoto no livro de Amós, a partir de 1970 até 2013. O autor constatou que os primeiros estudos estavam direcionados a uma interpretação histórica do terremoto, provavelmente impulsionados pelas escavações em Hazor (1956) que detectou vestígios de

---

<sup>27</sup> ROBERTS, R. N., Terra Terror: An Interdisciplinary Study of Earthquakes in Ancient Near Eastern Texts and the Hebrew Bible. Tese de Doutorado. Los Angeles: University of California, 2012, 312p.

<sup>28</sup> ELLIS, R. R., Amos Ecology, p. 256-268.

<sup>29</sup> BODOR, A., Il Messaggio del Terremoto, p. 22-37.

terremoto, datado em aproximadamente 760 a.C. As pesquisas posteriores, sobretudo a partir de 1990, concentraram-se mais em questões literárias que históricas. Bodor assume que o motivo do terremoto tem grande importância literária, mas sobretudo tem grande valor teológico. Na segunda parte do seu artigo passa a estudar a respeito do valor teológico do terremoto. Bodor constatou que o tema do terremoto está presente nas três partes do livro, sendo que nos capítulos 1-2, ocorre vocabulário que descreve o terremoto (רעש, Am 1,1; עיק, עוק, Am 2,13), bem como nos capítulos 7-9 (רגז - Am 8,8; מוג, נגע - Am 9,5; נגע - Am 9,9). Os capítulos 3-6 descrevem os efeitos do terremoto: גרע, נכה (Am 3,14-15) e נכה, Am 6,16. Dessa forma o autor em questão sugere uma estrutura concêntrica, onde 1-3 e 7-9 descrevem o terremoto e 3-6 traz os efeitos do tremor sísmico. Esta distribuição do material já destaca um primeiro aspecto importante: o terremoto teria uma função literária, pois estrutura o livro. Ao estudar Am 2,13, como versículo paradigmático, o autor concluiu que: (1) o terremoto serve como uma legitimação da veracidade da profecia de Amós; (2) o motivo do terremoto também tem uma função teológica, isto é, revela atributos de Deus, o que fica claro apenas no final do livro na doxologia (Am 9,5-6); (3) o terremoto constitui um motivo literário bem organizado com fortes conexões entre suas várias recorrências.

### 1.3.2.2.

#### **No livro de Amós em relação ao corpus literário dos Doze Profetas**

Esta pesquisa encontrou dois trabalhos que relacionam o tema do terremoto, a partir do livro de Amós, ao conjunto dos Doze Profetas. O primeiro foi escrito em 2010 por Lessing Reed: “Amos’s Earthquake in the Book of the Twelve”<sup>30</sup>. Neste estudo Lessing pesquisa o tema do terremoto (רעש) a partir do livro de Amós. Lessing argumenta que o tema do terremoto, do ponto de vista teológico, deriva da tradição teofânica do Sinai, que relaciona o terremoto com a presença salvífica de YHWH. Assim, Lessing examina o uso da antiga tradição teofânica de YHWH por meio de terremotos (Êxodo 19, na perícopa do Sinai) mas aplicada de forma inversa ao Israel do século VIII a.C: enquanto lá no Sinai o terremoto era sinal de salvação, em Amós é sinal de juízo. Do ponto de vista literário, o tema do terremoto é aludido ou diretamente tratado em várias passagens do livro, sempre no sentido de punição:

<sup>30</sup> LESSING, R., Amos’s Earthquake in the Book of the Twelve, p. 243-259.

Am 3,15; 4,11; 8,8; 9,1-4; 9,5. Assim, Lessing mostra que Amós utilizou-se da estratégia retórica da inversão. No restante do artigo, o autor estuda a raiz **שׁעַר** em suas ocorrências no *corpus* literário dos Doze Profetas: Joel, Naum, Ageu e Zacarias.

O outro trabalho foi escrito por Cássio Murilo Dias da Silva, em 2013: “I Terremoti nel libro dei Dodici Profeti”<sup>31</sup>. O autor pesquisou, no *corpus* literário dos Doze Profetas, as ocorrências onde o terremoto é sinal do poder e presença de YHWH. Cassio Murilo constatou que há vocabulário, caráter literário e aspectos teológicos em comum neste conjunto, e dessa forma, concluiu a respeito da função do terremoto no dia de YHWH. Particularmente para a presente pesquisa, interessa o exame que Cassio Murilo fez das passagens do livro de Amós relacionadas ao terremoto: Am 1,1; 8,8; 9:5. O autor defende que, mais importante que estabelecer uma datação para o ministério do profeta, o terremoto tem função literária e apologética no livro: o terremoto legitima ou valida a mensagem de Amós. Cassio Murilo ressalta o estilo hínico de Am 1,2, que destaca o poder e a majestade de YHWH cuja voz, tal como um rugido, trará efeitos catastróficos no nível agropastoril. Em Am 8,8, Cassio discute se o pronome **תָּאֵל** refere-se aos pecados descritos no v.5 ou se refere ao juramento de YHWH no v.7. O autor conclui que a pergunta retórica a respeito do tremor de terra no v.8 resulta do juramento de YHWH no v.7: é o juramento de YHWH que provoca o tremor da terra. E, por fim, o autor discute as diferenças no uso da imagem do movimento da cheia do rio Nilo como descrição do terremoto, utilizadas nos textos de Am 8,8 e Am 9,5.

### 1.3.3.

#### Conclusão do status quaestionis

Pelo levantamento feito, constata-se que raros são os estudos que se dedicaram ao conjunto de versículos que constituem-se no objeto material principal desta pesquisa, Am 8,4-14. Não foi encontrada nenhuma tese, dissertação<sup>32</sup> ou

<sup>31</sup> DIAS DA SILVA, C. M., I Terremoti nel Libro dei Dodici Profeti, p. 31-73.

<sup>32</sup> Esta pesquisa encontrou duas dissertações de mestrado que trabalham parte dos temas relacionados nesta tese. A primeira, escrita por Mariana do Nascimento Pernambuco, em 2012, tem o título: “Os textos doxológicos de Amós no contexto do livro, em especial relação com Am 1,1; 8,8 e 9,1: a relevância da menção do terremoto na mensagem do livro”. Este trabalho teve o foco na imagem de YHWH que emerge dos textos doxológicos. O tema do terremoto que aparece no início demonstra que YHWH intervém na ordem cósmica se houver violação dos seus preceitos. A autora

mesmo artigo que estudasse o conjunto Am 8,4-14 na perspectiva da relação entre transgressões de Israel e distúrbios naturais. Encontrou-se artigos e teses que estudam Am 8,4-7(8) com o foco no estudo da exploração dos menos favorecidos.

O tema do terremoto, dentre os distúrbios naturais, é o mais estudado, porém há poucos estudos sobre a seca, o eclipse e a inundação. Foram encontrados artigos que propõem leituras ecológicas ao livro, porém não são estudos exegéticos de Am 8,4-14, e sim abordagens hermenêuticas ao livro.

Os temas das transgressões de Israel e da natureza têm sido tratados, de certo modo, de forma independente, havendo carência de estudos que examinem com profundidade a relação entre os pecados da nação e os distúrbios na natureza no contexto do livro.

A proposta desta tese é estudar o conjunto dos distúrbios naturais, não somente o terremoto. Pretende-se, desta forma, alcançar um entendimento amplo do significado do desordenamento do cosmos que emerge do livro, bem como as suas possíveis relações com os pecados da nação. Assim sendo, uma tese doutoral que contemple as relações entre as transgressões de Israel e distúrbios naturais tem razão de ser, tanto pela escassez de estudos publicados, bem como pela relevância atribuída às questões ecológicas e ambientais atualmente. Há uma consciência crescente da importância da natureza, pois esta provê os meios de manutenção da vida. Este estudo pode contribuir para melhor entendimento de uma realidade integradora entre Deus, seres humanos e natureza, e que as relações entre os seres humanos e a natureza são de interdependência. Esta pesquisa poderá, dessa forma, contribuir para uma teologia da criação a partir do livro de Amós.

---

não estudou o texto de Am 8,4-14 na íntegra, mas apenas o v. 8,8 com o foco no terremoto, assim como não desenvolveu as razões para que YHWH intervenha na ordem criada. PERNAMBUCO, M. N. “Os textos doxológicos de Amós no contexto do livro, em especial relação com Am 1,1: 8,8 e 9,1: a relevância do terremoto na mensagem do livro”, Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, , 2012, 116 p. A outra dissertação de mestrado foi escrita em 2013 por Francisco Cornelio Rodrigues sob o título: “A Justiça Social como Tema Profético: uma análise de Am 8,4-7”. O autor apresenta o tema da justiça social como tema principal do livro de Amós, apresentando uma análise de Am 8,4-7. RODRIGUES, F. C. “A Justiça Social como Tema Profético: uma análise de Am 8,4-7”. Tesi di licenza. Roma: Pontificia Università San Tommaso D’Aquinno, 2013.

## 1.4.

### Colocação do Problema e Hipótese

#### 1.4.1.

##### Colocação do Problema

O conjunto Am 8,4-14 está situado na terceira parte do livro<sup>33</sup>, entre as duas últimas visões do chamado “Ciclo das Visões”, ou seja, o texto está localizado entre a quarta (Am 8,1-3) e a quinta visão (Am 9,1-4). A quarta visão anuncia o fim da nação: YHWH mostra um cesto de frutos maduros ao profeta, declarando, assim, que Israel estava pronto para ser colhido em juízo<sup>34</sup> (Am 8,1-2). O v.3 é um oráculo que especifica o tipo de fim anunciado na quarta visão: trata-se do fim da vida<sup>35</sup>, pois o texto fala da multiplicação de cadáveres por toda a parte. Se na quarta visão o fim é anunciado, na quinta visão o fim é concretizado, descrito através da destruição do santuário (Am 9,1).<sup>36</sup>

O texto de Am 8,4-14 é constituído por um conjunto de oráculos que parecem interpretar o fim da nação<sup>37</sup>, que explicam a causa bem como a maneira como esse fim acontecerá. O v.4 menciona os destinatários da palavra do profeta: “os que esmagam o necessitado”. O v.4 não esclarece quem são estes que oprimem os pobres, mas parece tratar-se da elite (que tipo de elite? proprietários de terra? comerciantes?), pois esta quer eliminar os pobres da terra (quem são estes pobres? as diferentes palavras no hebraico referem-se a tipos diferentes de pobres ou são sinônimos? de que forma os pobres seriam eliminados?). Os vv.5-6 consistem na acusação implícita que o profeta faz contra estes opressores, utilizando-se dos pensamentos (ou palavras) deles próprios. Estes demonstram impaciência com os dias solenes<sup>38</sup> (Festa da lua nova e o sábado), pois desejavam que tais solenidades passassem rápido para que logo voltassem a praticar fraudes comerciais através da alteração dos pesos das balanças (v.5), comerciando aqueles bens que conseguiram

<sup>33</sup> Atualmente a maioria dos autores dividem o livro em quatro partes: Am 1-2; Am 3-6; Am 7-9,10; Am 9,11-15. SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p.15-16.

<sup>34</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.318-319.

<sup>35</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.319-320.

<sup>36</sup> PAUL, S. M., Amos, p. 274-275.

<sup>37</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 144.

<sup>38</sup> SMITH, G. S., Amos, p. 366.

com o cultivo da terra (grão, trigo). O v.6a-b adiciona: “para comprarmos com dinheiro os desvalidos e o necessitado por um par de sandálias” (isto significaria um processo de escravização dos pobres?). YHWH jurou que não esqueceria destas transgressões. Então, os vv.4-6 parecem fundamentar a acusação<sup>39</sup> que deflagrará o fim anunciado em Am 8,1-3. YHWH fez um juramento no v.7 de que não se esqueceria das obras de Israel, ou seja, das suas transgressões, e que, portanto, não haveria perdão.

O v.8 contém uma pergunta retórica<sup>40</sup> que se inicia assim: **הַעֵל זֹאת לְאֵ-תִרְגֵּז הָאָרֶץ**. “Não estremecerá a terra por isso?”. A pergunta parece vincular as transgressões relacionadas nos vv.5-6 ao estremecimento (**תִּרְגֵּז**) da terra, colocando as transgressões de Israel como causa de um terremoto ainda por vir. Este tremor de terra é comparado, neste mesmo versículo, à inundação provocada pela cheia do rio Nilo. Já o v.9 é um oráculo no qual YHWH anuncia um eclipse solar. Logo, os vv.8-9 tratam das ameaças de YHWH que afetam a dimensão física de Israel: terremoto (terra) e eclipse do sol (céu).

Os vv.11-14 formam uma seção à parte, pois passam do âmbito real das catástrofes naturais ao âmbito metafórico: a fome e a sede, no v.11, são “da palavra” e, se considerado esse contexto imediato, assim também é a sede mencionada no v.13. Além disso, o v.14, pelo seu teor, poderia em si ser ligado ao v.10, como continuação da descrição da ação punitiva de Deus<sup>41</sup>. No entanto, no texto atual, continua o v.13 e, dessa forma, aparece como mais uma consequência em nível religioso, provavelmente a falta da palavra de Deus através do profeta<sup>42</sup>. Isso pode ser confirmado pelo fato que a transgressão, nesse versículo, diz respeito ao culto, diferenciando-se, assim, dos aspectos propriamente sociais mencionados nos vv.4-6.

<sup>39</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.147.

<sup>40</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., *Amos*, p. 260.

<sup>41</sup> Vários autores concordam que os vv.11-13 pertencem a um tempo posterior ao século VIII a.C. Wolff pensa na possibilidade destes versículos pertencerem à redação deuteronomista. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 113. Schart concorda com Wolff, argumentando que a analogia entre a Palavra de YHWH e pão é característica deuteronomista (Dt 8,3). SCHAT, A., *Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs*, 1998, p.92. Jörg Jeremias e Hadjiev seguem o mesmo entendimento. JEREMIAS, J. *The Book of Amos*, p.144. HADJIEV, T. S., *The Composition and Redaction of the Book of Amos*, p. 106.

<sup>42</sup> A fome e a sede da Palavra de YHWH, consiste, provavelmente, na punição de YHWH sobre Israel porque este rejeitou a palavra divina. Assim, de acordo com Jörg Jeremias, Am 8,11-12 é consequência de Am 7,10-17. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p. 150.

Essas observações mostram que as faltas de Israel serão punidas de duas maneiras: pelos transtornos naturais (serão os distúrbios naturais uma metáfora?) e por uma desorientação no âmbito religioso.

O livro de Amós faz referência a estes distúrbios naturais em outros lugares também. O tema do terremoto (רעש) surge em Am 1,1 como referência temporal para situar o ministério do profeta. A raiz (רעש) aparece novamente em Am 9,1, início da quinta visão, onde o templo desmorona em consequência do terremoto. O tema do terremoto volta a aparecer através da raiz עוק que ocorre em Am 2,13. Na doxologia de Am 9,5 há uma referência ao terremoto<sup>43</sup>, texto paralelo a Am 8,8, onde repete-se a analogia do terremoto com a cheia do rio Nilo.

A analogia do terremoto com a cheia do rio Nilo (Am 8,8) evoca também o tema da inundação, outro distúrbio da natureza. Este mesmo tema é evocado em Am 5,8 e em Am 9,6, onde YHWH é o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra.

Por outro lado, a punição mencionada em Am 8,11-13, utiliza, embora de forma metafórica, um desastre natural (seca) para se referir às consequências religiosas dos desmandos de Israel. Este tema aparece em Am 1,2, onde é dito que secará o cimo do Carmelo, área naturalmente fértil; ocorre também em Am 4,6, onde YHWH deixou faltar pão, em Am 4,7 onde YHWH reteve a chuva e em Am 4,8 onde se relata da sede insaciável dos israelitas, consequência da seca de Am 4,7. Aqui, embora sejam ações de Deus no passado, de acordo com o contexto (Am 4,4-13), convergem para o tema da punição futura na medida em que podem evidenciar esta última como recrudescer do agir de Deus diante da falta de conversão de Israel (“não voltastes a mim”: vv.6.8). Por fim, Am 8,4-14 faz referência a outro fenômeno cósmico, o eclipse solar (Am 8,9), tema que também está presente em Am 4,13 e em Am 5,8, onde é dito que YHWH “muda o dia em noite”.

<sup>43</sup> A raiz עק em Am 9,5 denota a ação de tocar de forma violenta ou agressiva. KOEHLER, L.; et al (Eds.). The Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament, p.668. O toque de YHWH na terra traz distúrbios para a ordem natural. SCHWIENHORST, A., עק, p. 205.

Diante destas questões, algumas perguntas são suscitadas: Por que as transgressões que Israel comete na terra repercutem em seu próprio meio ambiente, a ponto deste voltar-se contra aquele? Como entender isto? é real ou metafórico? seriam estes distúrbios uma imagem de outra realidade? Há relação entre as transgressões de Israel e os distúrbios na natureza? Se há, qual é esta relação e como explicá-la? Quais são, exatamente, as transgressões de Israel? Seria a exploração dos pobres, na venda (e no cultivo dos grãos) dos bens da terra um motivo para que a punição ocorra envolvendo este mesmo solo? YHWH tem alguma expectativa com respeito à maneira como o seu povo deva utilizar-se do dom da terra? Haveria alguma relação entre os eventos cósmicos e a punição divina como o afastamento da palavra profética?

#### 1.4.2.

#### Hipótese

A imagem de Deus no livro de Amós é estreitamente relacionada ao cosmo<sup>44</sup>, devido, sobretudo, às passagens doxológicas. Nestes textos, YHWH é retratado como Criador, Sustentador e Senhor da natureza e de todo o universo. Assim, YHWH é quem “forma os montes e cria os ventos”; “aquele que faz que a manhã se torne em trevas” (Am 4,13; 5,8); “aquele que faz as constelações do céu e chama as águas do mar e as derrama sobre a terra” (Am 5,8); “aquele que toca a terra e ela se derrete; aquele que constrói suas câmaras no céu e pisa as alturas da terra” (Am 9,5-6).

Considerando-se os problemas elencados acima, sugere-se a hipótese de que YHWH pune Israel, por causa das suas transgressões, utilizando-se das forças na natureza devido ao fato de YHWH ser o criador e sustentador de toda a ordem criada (Am 4,13; 5,8-9; 9,5-6). Quando Israel torna-se desobediente a YHWH ao transgredir princípios estabelecidos na própria ordem criada, a terra, as águas, a vegetação e os astros se voltam contra a nação transgressora, por ordem do próprio YHWH.

---

<sup>44</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 202.

Em segundo lugar, sugere-se que há no livro uma compreensão holística da realidade, onde todas as dimensões da existência estão conectas e devidamente relacionadas, de maneira que se há desordenamentos na dimensão das relações sociais ou das práticas religiosas, estes ecoam e afetam a natureza e o meio ambiente.

Em terceiro lugar, supõe-se que, a partir de Am 8,4-6.14, as transgressões punidas pelos eventos cósmicos são da ordem do direito social (Am 8,4-6) e de ordem religiosa (Am 8,14). Estas transgressões implicam em profundo desprezo por YHWH (Am 8,14) e pela vida humana (Am 8,6).

Em quarto lugar, sugere-se que a relação entre o Senhor do cosmo e a punição do povo pecador, segundo o livro de Amós, em grande parte se dá porque o desrespeito para com os mais pobres e desprotegidos ocorre na exploração dos próprios frutos da terra, doados pelo Deus criador. A terra é o espaço criado para o estabelecimento de relações sociais que sejam humanas, justas e fraternas. A violação deste princípio exige punição.

Enfim, presume-se que este livro profético aplicou diretamente ao âmbito religioso (ou seja, na relação entre Deus e Israel através da palavra profética) a conexão entre as culpas da nação e os distúrbios naturais.

## 1.5.

### **Metodologia**

A pesquisa desenvolver-se-á em três etapas. A primeira etapa, que corresponde ao capítulo dois, consistirá na exegese de Am 8,4-14 seguindo-se as etapas do método histórico-crítico. Será feita a justificação da delimitação do texto, a verificação da unidade textual, a análise da forma e do gênero literário, a análise da redação e a análise semântica a fim de melhor compreender o texto. Assim poder-se-á compreender quais foram as transgressões que Israel cometeu e pelas quais é acusado, bem como os transtornos que YHWH ameaça fazer na natureza.

A segunda etapa, que corresponde ao capítulo três, visará compreender os distúrbios provocados na natureza no contexto global do livro. Para tanto serão

estudados, os textos que guardam relação temática e/ou vocabular com Am 8,4-14 no que concerne aos distúrbios na natureza. Serão estudados: Am 1,1.2; Am 2,13; Am 4,6-8.13; Am 5,8; Am 9,1.5-6. Assim, pretende-se alcançar uma compreensão maior da temática cosmológica dentro do livro.

A terceira etapa, a ser desenvolvida no capítulo quatro, consistirá em confrontar Am 8,4-14 com os textos complementares acima referidos. Ao relacionar Am 8,4-14 com os textos citados pretende-se esclarecer a relação entre as transgressões de Israel e os distúrbios cósmicos que delas decorrem, bem como a relação entre estes e o afastamento da palavra profética.

## 2

### Análise de Am 8,4-14

#### 2.1.

#### Tradução, notas de crítica textual, delimitação e unidade

##### 2.1.1.

#### Tradução

Ouvi isto,	4a	שמעו־זאת
vós, que esmagais <sup>45</sup> o necessitado,	4b	השאפים אביון
e extirpais <sup>46</sup> os pobres da terra,	4c	ולשבית ענוי־ארץ:
dizendo:	5a	לאמר
“Quando passará a lua nova,	5b	מתִּי יַעֲבֹר הַחֹדֶשׁ
para que vendamos <sup>47</sup> grão	5c	וְנִשְׁבִּירָה שֶׁבֶר
e o sábado,	5d	וְהַשַּׁבָּת
para que negociemos trigo,	5e	וְנִפְתַּח־הַבֶּרֶךְ
para diminuirmos o efá,	5f	לְהַקְטִין אֵיפָה
aumentarmos o siclo,	5g	וּלְהַגְדִּיל שֶׁקֶל
e para desequilibrarmos as balanças fraudulentas,	5h	וּלְעֹת מֵאֲזַנֵי מִרְמָה:
para comprarmos com dinheiro os desvalidos	6a	לְקַנּוֹת בַּכֶּסֶף דְּלִים
e o necessitado por um par de sandálias,	6b	וְאֲבִיוֹן בְּעֶבֶר נַעֲלִים
e para vendermos o farelo do trigo?”.	6c	וּמִפֶּלֶר בֶּרֶךְ נִשְׁבִּיר:

<sup>45</sup> A raiz  $\text{שאש}$ , que tem significado primário de aspirar ou ofegar, aqui adquire o sentido de hostilidade: espremer, tirar o suco. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 653.

<sup>46</sup> O infinitivo construto com a preposição  $\text{ל}$  e precedido pela conjunção  $\text{ו}$ , em alguns casos, continua o verbo precedente e virtualmente tem valor de forma finita. JOÛON, P.; MURAOKA, T., Gramática del Hebreo Bíblico, §124p, p. 461.

<sup>47</sup> Aquí em 5c e também em 5e ocorre o chamado coortativo indireto, pois o  $\text{ו}$  expressa idéia de finalidade. JOÛON, P.; MURAOKA, T., Gramática del Hebreo Bíblico, §116a,c, p. 399-401.

YHWH jurou pelo orgulho de Jacó:	7a	נִשְׁבַּע יְהוָה בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב
“Não esquecerei jamais <sup>48</sup> de todas as suas ações.	7b	אִם־אֶשְׁכַּח לְנֶצַח כָּל־מַעֲשֵׂיהֶם:
Acaso por isso não estremecerá a terra	8a	הֲעַל זֹאת לֹא־תִרְגַּז הָאָרֶץ
e enlutar-se-á todo o que habita nela?	8b	וְאֵבֶל כָּל־יֹשֵׁב בָּהּ
Ela toda se levantará como Nilo, <sup>49</sup>	8c	וְעַלְתָּה כָּאֵל כְּלֵה
será agitada,	8d	וְנִגְרְשָׁה
se abaixará como o Nilo do Egito.”	8e	וְנִשְׁקַעְתָּה כִּי־אֹר מִצְרַיִם:
Acontecerá naquele dia,	9a	וְהָיָה   בְּיוֹם הַהוּא
oráculo do Senhor YHWH:	9b	נֹאֵם אֲדֹנָי יְהוָה
“Farei o sol se pôr ao meio dia!	9c	וְהִבַּאתִי הַשֶּׁמֶשׁ בַּצָּהָרִים
Farei entenebrecer a terra em pleno dia!	9d	וְהַחֲשַׁכְתִּי לָאָרֶץ בְּיוֹם אֹר:
Converterei as vossas festas em luto	10a	וְהִפַּכְתִּי חֲגִיכֶם לְאֵבֶל
e todos os vossos cânticos em lamento.	10b	וְכָל־שִׁירֵיכֶם לְקִינָה
Porei pano de saco sobre todas as costas,	10c	וְהִעַלְתִּי עַל־כָּל־מִתְנַיִם שֵׁק
e sobre toda cabeça uma calva.	10d	וְעַל־כָּל־רֹאשׁ קַרְחָה
A colocarei como um luto (pelo) filho único <sup>50</sup> ,	10e	וְשִׁמַּתִּיהָ כְּאֵבֶל יָחִיד
e seu fim será como um dia amargo.”	10f	וְאַחֲרֵיתָהּ כְּיוֹם מָר:
Eis que dias estão vindo,	11a	הִנֵּה   יָמִים בָּאִים
oráculo do Senhor YHWH:	11b	נֹאֵם אֲדֹנָי יְהוָה
“Enviarei fome sobre a terra!	11c	וְהִשְׁלַחְתִּי רָעֵב בְּאָרֶץ
Não fome de pão,	11d	לֹא־רָעֵב לֶחֶם
nem sede de água,	11e	וְלֹא־צָמָא לְמַיִם

<sup>48</sup> O substantivo נֶצַח em seu aspecto temporal assume sentido negativo quando ocorre com אם de juramento. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 446.

<sup>49</sup> O substantivo יָאֹר significa canal, córrego, rio. Nos textos estudados neste trabalho ocorre em Am 8,8 e Am 9,5 e ambas são traduzidas como “Nilo”. Assim procede-se porque um substantivo pode ser determinado por ser um substantivo próprio ou pelo contexto; neste último caso, pode ser determinado pela presença de artigo ou estar em estado construto com outro substantivo. GESENIUS, F. W.; KAUTZSCH, E.; COWLEY, S. A., Gesenius’ Hebrew Grammar, § 125a, p. 401.

<sup>50</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 274.

mas <sup>51</sup> de ouvir as palavras de YHWH.	11f	כִּי אִם-לְשִׁמְעַתְּ אֶת דְּבַרְיִי יְהוָה:
Vaguearão <sup>52</sup> de mar a mar	12a	וְנָעוּ מֵיַם עַד-יָם
e do norte até o oriente.	12b	וּמִצְפּוֹן וְעַד-מִזְרָח
Percorrê-los-ão <sup>54</sup> para buscar a palavra de YHWH	12c	וַיִּשׁוּטְטוּ לְבַקֵּשׁ אֶת-דְּבַר-יְהוָה
mas não a <sup>55</sup> encontrarão.	12d	וְלֹא יִמְצְאוּ:
Naquele dia,	13a	בַּיּוֹם הַהוּא
desfalecerão <sup>56</sup> de sede as virgens belas e os moços.	13b	תָּתַעַלְפָּנָה הַבְּתוּלוֹת הַיְפֹת וְהַבְּחוּרִים בַּצָּמָא:
Os que juram pela culpa <sup>57</sup> de Samaria,	14a	הַנִּשְׁבָּעִים בְּאִשְׁמַת שָׁמְרוֹן
e dizem:	14b	וְאָמְרוּ
‘pelo teu deus <sup>58</sup> , Dã’	14c	חַי אֱלֹהֶיךָ דָּן
e ‘pelo caminho de Bersabeia!’,	14d	וְחַי דְּרָךְ בְּאֶרֶץ-שֶׁבַע
cairão,	14e	וְנָפְלוּ
e não se levantarão mais.”	14f	וְלֹא-יָקוּמוּ עוֹד:

<sup>51</sup> כִּי אִם assume sentido adversativo depois da partícula negativa לֹא. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 312-313.

<sup>52</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 426.

<sup>53</sup> A tradição massorética do Códice de Leningrado colocou o acento *ámah* em וְעַד-מִזְרָח, assim, o verbo וַיִּשׁוּטְטוּ, que guarda relação semântica com וְנָעוּ, passa a integrar o segmento 12c. Mas como foi observado por Andersen e Freedman, וַיִּשׁוּטְטוּ tanto pertence ao segmento 12b por estar relacionado com וְנָעוּ, formando um bicólon com 12a numa estrutura quiástica, como também pertence a 12c pois relaciona-se com o verbo יִמְצְאוּ. Assim, ao mesmo tempo que este verbo fecha um bicólon, abre outro, estando no centro do v.12. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. Amos, p. 702.

<sup>54</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 663. O verbo aqui em referência tem o sentido de percorrer ou vagar. O complemento do verbo, implícito aqui, mas explícito no versículo anterior do texto em hebraico, é exigido pela língua portuguesa.

<sup>55</sup> O complemento verbal é exigido pela gramática portuguesa, embora não conste do texto hebraico.

<sup>56</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 500.

<sup>57</sup> Optou-se por traduzir אִשְׁמָה por “culpa” tendo em vista que o texto faz referência ao pecado praticado em razão do culto à deusa אִשְׁמָה adotado em Samaria (2Rs 17,30). Ver ítem 2.4.1.2 deste trabalho.

<sup>58</sup> Expressão de juramento aqui e em 14d. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 213.

## 2.1.2. Notas de Crítica Textual

O texto do Códice Leningradense está bem atestado e pode ser aceito sem correções, a não ser no v.4 e no v.8, conforme será exposto. As variantes textuais ocorrem nos seguintes versículos 4, 5, 6, 8, 11 e 12.

v.4

### השאפים

A Septuaginta traz οἱ ἐκτρίβοντες εἰς τὸ πρῶν, que, segundo o comentário ao aparato crítico da BH Quinta, parece ter utilizado a raiz שוף como em Am 2,7, ao invés de <sup>59</sup>שאף. A Vulgata traz *qui conterittis*, que é possível resultado de interpretação. A Siríaca e o Targum parecem ter trocado o פ pelo ט. O texto do Códice Leningradense é confirmado pelo texto de 4QXII.

### ולשבית

A LXX traz καταδυναστεύοντες, possivelmente por assimilação de Am 4,1. Porém, a recensão de Teodocião, a Vulgata, a Siríaca e o Targum concordam com o texto do Códice Leningradense.

### עני

Os massoretas propõem que se leia עני ao invés de עני, presente no texto. Ambos possuem o mesmo significado: “pobres de”. A leitura da LXX, da Vulgata, da Siríaca e do Targum é indeterminada. A favor de עני há o testemunho do manuscrito 88 de Murabba’at, e além disso, em Am 2,7 não há *q<sup>l</sup>re* para עני. Assim, este trabalho opta pelo *k<sup>l</sup>tiv* עני.

<sup>59</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 86\*.

v.5

## וְנִשְׁבְּרָה שֶׁבָר

O Manuscrito 4QXII traz וְנִשְׁבְּרָה. Segundo o comentário ao aparato crítico da BHQ, o acréscimo deste ם, se corretamente decifrado, trata-se possivelmente de um erro<sup>60</sup>. A LXX traz a leitura: καὶ ἐμπολήσομεν, “e negociaremos”, que segundo o aparato crítico, é expressão abreviada. A Vulgata traz a expressão: *venundabimus merces*, de tradução livre. O texto do Códice Leningradense é confirmado pela Siríaca e pelo Targum.

## בָּר:

A LXX traz θησαυρούς, assim também a versão Siríaca e alguns manuscritos do Targum, que segundo o aparato crítico da BHQ é resultado de exegese. O manuscrito 88 de Murabba'ât e a Vulgata confirmam o texto do Códice Leningradense.

v.6

## וּמִפֶּל:

A LXX traz a leitura: καὶ ἀπὸ παντός, “e de tudo”. Segundo o aparato crítico da BHQ trata-se de erro de escrita. O texto do Códice Leningradense é confirmado pela Vulgata, pela versão siríaca e por manuscritos do Targum.

v.8

## כִּי־אֵר:

A LXX, a Vulgata, e a versão Siríaca trazem uma leitura bem distinta: ὡς ποταμὸς, כִּי־אֵר, “como um rio”. Segundo o comentário ao aparato crítico da BHQ houve, claramente, uma mesma *Vorlage* para esta palavra que foi testemunhada nestes documentos. O contexto favorece a leitura “como o rio” devido à analogia entre o tremor da terra e o movimento de levantar e abaixar de um rio em situação de cheia. A leitura כִּי־אֵר é confirmada também na passagem paralela de Am 9,5. O

<sup>60</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 87\*.

aparato crítico da BHQ sugere ser preferível a leitura כִּי־אֵל confirmada pela LXX, pela Vulgata e pela versão Siríaca que כְּאֵל presente no texto massorético<sup>61</sup>. Neste caso, este estudo seguirá o texto confirmado pela LXX, pela Vulgata e pela versão Siríaca.

v.11

אֲדֹנָי יְהוָה:

A LXX, a Vulgata e a versão Siríaca trazem, em 11b: “Senhor” ao invés de “Senhor YHWH”; porém, o nome divino composto é confirmado no manuscrito 88 de Murabba‘at bem como no Targum. O Texto do Códice Leningradense atesta ampla ocorrência do nome divino composto no livro de Amós<sup>62</sup>, e nestas ocorrências a LXX<sup>63</sup> usualmente segue o *qerê* e traduz אֲדֹנָי יְהוָה por κύριος ὁ θεός, e da mesma forma faz a Vulgata ao traduzir por “Dominus Deus”.

צְמָא e רַעַב :

A LXX, as recensões de Áquila a Teodocião e a Vulgata confirmam, em 11d-e, a presença dos substantivos צְמָא e רַעַב. De acordo com o comentário ao aparato crítico da BHQ<sup>64</sup>, a versão Siríaca e o Targum vocalizaram צמא e רעב como participios e não como substantivos, porém confirmam a presença destas consoantes. O manuscrito 88 de Murabba‘at traz uma leitura “indeterminada”. O texto do Códice Leningradense está amplamente atestado pelos testemunhos acima citados.

Apesar de não constar do aparato crítico da BHQ, pode-se observar que a LXX acrescentou “fome” em 11e: “mas fome de ouvir a palavra de YHWH”, ao invés de “mas de ouvir a palavra de YHWH”, conforme o texto do Códice Leningradense. A Vulgata confirma o texto massorético. Provavelmente a LXX acrescentou “fome” para que o complemento do verbo “enviar” ficasse explícito. O texto do Códice Leningradense, de leitura mais breve, é preferível.

<sup>61</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 87\*.

<sup>62</sup> Am 1,8; 3,7; 3,8.11.13; 4,2.5; 5,3; 6,8, dentre outros.

<sup>63</sup> Quando a LXX lê “Senhor” recorda o nome divino único. O comentário ao aparato crítico da BHQ informa que é uma questão aberta se trata-se ou não de uma “Vorlage” hebraica mais curta. Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 78\*-79\*.

<sup>64</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 87\*.

דְּבַר:

A LXX, a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum, em 11f, lêem דְּבַר (no singular) ao invés de דְּבָרַי (plural). O Códice Leningradense, no entanto, é apoiado por alguns manuscritos do Targum. A expressão singular “palavra de YHWH” é muito mais frequente na BH que a expressão plural “palavras de YHWH”. Barthélemy prefere não assimilá-la à expressão no singular que aparece no versículo seguinte, apesar de lhe parecer possível que tenha havido, em 11f, uma ditografia do *yod* (dbrY YHWH) ocasionando, assim, o plural<sup>65</sup>. Também Andersen-Freedman<sup>66</sup> optam pelo plural porque, segundo eles, é mais fácil uma alteração partindo do plural (menos comum) para o singular (mais comum) que ao contrário.

v.12

מַיִם:

A LXX traz ὕδατα, “água”, ao invés de θάλασσα, “mar”, em 12a, porque provavelmente leu מַיִם ao invés de מְיָם; porém a vocalização do texto Leningradense é apoiada pela Vulgata, pela versão Siríaca e pelo Targum. O Targum fez uma leitura diferente da segunda ocorrência de “mar”, no entanto o manuscrito 88 de Murabba‘at bem como a LXX, a Vulgata e a versão Siríaca confirmam o texto massorético.

### 2.1.3.

#### Delimitação e unidade de Am 8,4-14

O capítulo 8 do livro de Amós inicia-se com a quarta visão<sup>67</sup>, Am 8,1-2, que consiste de um relato em primeira pessoa com a descrição de um cesto de frutos

<sup>65</sup> BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l’Ancien Testament*, v. 3, p. 686-687.; BOVATI, P.; MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p. 357.

<sup>66</sup> ANDERSEN, F, I.; FREEDMAN, D, N., *Amos*, p. 823. Para Andersen e Freedman as variantes podem surgir, neste caso, tanto por ditografia (dbrY YHWH) como por hapografia (dbr YHWH).

<sup>67</sup> Atualmente há uma tendência entre os estudiosos em estruturar o livro em quatro partes ou seções. Desta forma, a primeira parte é constituída pelos capítulos 1 e 2 (oráculos contra as nações e Israel); a segunda, pelos capítulos 3 a 6 (oráculos contra Israel/Samaria); a terceira, pelos capítulos 7 a 9,10 (ciclo das visões) e a quarta seção, 9,11-15 (oráculo salvífico final). SIMIAN-YOFRE, H., *Amos*,

maduros, ou seja, prontos para a ceifa. YHWH anuncia o fim da nação nesta visão, bem como reafirma<sup>68</sup> que não está mais disposto a perdoar (v.2). O tema destes versículos é o anúncio do fim de Israel. O versículo 3 é um oráculo que explica que o fim atingirá o palácio e aqueles que o frequentam, pois os seus cânticos tornar-se-ão em uivos, gemidos. Desta forma, o v.3 está vinculado aos vv.1-2.

O versículo 4 inicia-se com uma fórmula oracular pela qual o profeta tem o propósito de chamar a atenção dos seus interlocutores ao que será dito: **שמעו זאת**. Há estudiosos<sup>69</sup> que defendem que a exortação **שמעו זאת** do v.4a está relacionada com o versículo anterior, como chamada a ouvir o que foi dito no v.3. Desta forma, o v.3, de acordo com esta interpretação, integraria o conjunto dos v.3-14. No entanto, os destinatários da exortação iniciada no v.4a são que esmagam os pobres,<sup>70</sup> identificados no v.4b-c, a quem são dirigidas as denúncias (v.5b-6c) e sobre quem é estabelecido um veredito (v.7a-b). Ademais, a terceira (Am 7,7-9) e a quarta visão (Am 8,1-3) formam pares, pois possuem assim estrutura formal semelhante: (1) fórmula de introdução; (2) descrição da visão; (3) YHWH questiona o profeta; (4) o profeta responde; (5) oráculo explicando a visão. De maneira semelhante a Am 7,9, que explica Am 7,7-8, assim também ocorre com Am 8,3, está relacionado a Am 8,1-2.<sup>71</sup> Há, assim, uma ruptura entre o versículo 4 e o versículo 3, pois o versículo 4 traz um novo tema: as ações perversas praticadas contra os pobres. Assim, o versículo 4 inicia um novo texto, seja por critérios formais – chamada para ouvir a palavra, seja por critérios temáticos – a opressão

---

p.15-16. O texto em análise neste trabalho, Am 8,4-14, integra a terceira seção do livro, chamada de ciclo das visões, composta de cinco visões e outros textos diversos. A primeira visão está localizada em Am 7,1-3, a segunda, Am 7,4-6; a terceira, Am 7:7-9; a quarta, Am 8,1-3 e a quinta localiza-se em Am 9,1-4. Os demais textos, que não são relatos de visão, mas que estão na terceira parte do livro são os seguintes: Am 7,10-17; Am 8,4-14; Am 9,5-6 e Am 9,7-10.

<sup>68</sup> As visões, por razões formais e estilísticas, podem ser organizadas em 3 unidades, onde as quatro primeiras visões formam dois pares. PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 222. A primeira unidade, constituída pelo primeiro par, são as duas primeiras visões. Nestas ocorre a descrição da visão, diálogo de YHWH com o profeta, intercessão do profeta e como consequência, YHWH demonstra-se disposto a perdoar. Já a segunda unidade, constituída pelo segundo par, é formada pela terceira e quarta visão. Aqui há a descrição da visão, mas já não há intercessão do profeta e YHWH declara que não está mais propenso a perdoar. A terceira unidade é a quinta visão, na qual há a descrição da visão, porém nenhum diálogo nem intercessão. SMITH, G. V., Amós, p. 330.

<sup>69</sup> É o caso de Jörg Jeremias. JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.146.

<sup>70</sup> Os seguintes estudiosos interpretam que os destinatários da chamada para ouvir são os que esmagam os pobres, no v.4b-c: Simian-Yofre, Wolff, Andersen e Freedman, Lessing, Bovati e Meynet, Carroll, Eidevall, dentre outros. SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p.163.; WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 326.; ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., Amos, p. 802-803.; BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 357.; CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 443.; EIDEVALL, G. Amos, p. 216.

<sup>71</sup> SMITH, G. V., Amós, p.330.

contra os pobres. A presença do sinal *petuhá* (פ) no final do versículo 3, no texto do Códice Leningradense, corrobora para o entendimento de que um novo texto se inicia no versículo 4.

Os versículos 5 e 6 desenvolvem coerentemente o tema da opressão contra os necessitados. O v.5 reproduz a fala do grupo sob acusação, que demonstra impaciência com os feriados religiosos de Israel (Festa da Lua Nova e o Sábado). Os homens aos quais o profeta dirige a palavra desejavam que as festas passassem rápido, pois o objetivo deles era a prática comercial desonesta por meio de alterações nas balanças que favoreciam a si mesmos em detrimento dos pobres. O v.6 continua o tema da opressão contra os pobres, através da acusação dos procedimentos perversos daqueles que compram outros seres humanos e enganam o necessitado, vendendo o refugo como se fosse trigo. Há coesão entre os vv.4-6, o que pode-se constatar pela repetição vocabular: o adjetivo אֲבִיוֹן ocorre nos vv.4 e 6; o substantivo בָּר e a raiz שָׁבַר ocorrem nos vv.5 e 6. O v.7 conclui a seção com a reação de YHWH, que sob juramento, afirmou jamais esquecer-se de todas as obras de Israel, referindo-se as ações perversas descritas nos v.4-6.

O v.8 inicia-se com uma pergunta que o torna uma continuação natural do v.7, הֲעַל זֹאת לֹא-תִרְגַּז הָאָרֶץ, pois o pronome demonstrativo זאת faz referência as ações maléficas contra os pobres que foram o conteúdo da palavra do profeta no v.4 (שָׁמְעוּ-זֹאת) e que se constituem como causa ou fundamento para a punição de YHWH, que já havia jurado jamais esquecer-se daquelas ações perversas. Além do adjetivo זֹאת, o substantivo אָרֶץ também ocorre nos vv.4 e 8. Ao mesmo tempo, o v.8 traz um tema que não ocorre nos vv.4-7: o terremoto. O v.8, por razões sintáticas e vocabulares, está em conexão com os versículos 4 a 7, mas também mantém vínculos temáticos com os versículos seguintes, pois o tema do terremoto (v.8), do eclipse solar (v.9), e da seca (vv.11,13) são pertinentes ao temário dos distúrbios naturais. O texto do Códice Leningradense possui uma *setumá* (ס) no final do v.8, sugerindo ali o término da seção. Desta forma, o v.8 funciona como transição ou ponte entre os vv.4-7 e os vv.9-14.

O v.9 traz o tema do eclipse solar, assunto não tratado nos vv.4-7, mas que pertence ao conjunto de motivos dos distúrbios da natureza, iniciado no v.8. Os vv.9, 11 e 13 contêm fórmulas que ocorrem a partir do substantivo יוֹהָיָה: בְּיוֹם הַהוּא (v.9), הִנֵּה יָמִים בָּאִים (v.11), e בְּיוֹם הַהוּא (v.13). O substantivo אָרֶץ ocorre também nos vv.4,8 e 11. O tema do luto, אָבֵל, que é retomado no v.10, ocorre também no v.8. Portanto, pode-se afirmar que, do ponto de vista

temático, os vv.9-10 guardam relação com o v.8, e no aspecto vocabular, com os vv.4,8,11 e 13.

O v.11 inicia-se com uma fórmula diferente do v.9: הַגֵּה יָמִים בְּאֵיִם e que é seguida por נָאֵם אֲדַנִּי יְהוָה. Aqui o tema é a consequência de uma seca: fome e sede, não porém advindas de causas naturais, mas fome e sede decorrentes da ausência da Palavra de YHWH. O substantivo צָמָא ocorre nos vv.11 e 13. O substantivo דָּבַר ocorre nos vv.11 e 12, e desta forma o v.12 continua o tema da fome e da sede da palavra de YHWH, que anuncia que a fome / sede resulta em uma procura ineficaz pela palavra divina. Assim, os vv.11-12 mantém vínculo temático com os vv.9-10, por tratar-se das consequências de um distúrbio, todavia de ordem espiritual, pois é seca que decorre da retirada da palavra de YHWH.

O v.13 inicia-se, como o v.9, com a fórmula בַּיּוֹם הַהוּא e continua com o temário dos distúrbios naturais, por meio da consequência de uma seca: jovens e virgens desmaiando de sede, צָמָא. O v.14 traz o anúncio que os que juram (שָׁבַע) cairão, relacionando-os, possivelmente, com os jovens e as virgens do versículo 13. A raiz שָׁבַע também ocorre no v.7. Am 9,1 inicia o relato da quinta visão, e assim há ruptura formal e temática com o v.14. Logo, Am 9,1 inicia um texto novo, e por conseguinte, o texto que se iniciou no v.4 encerra-se no v.14. O texto do Códice Leningradense confirma o fim do texto pela presença de uma *setumá* (ס).

A tabela abaixo descreve a repetição de vocabulário nos vv.4-14:

Palavra / raiz / expressão	Ocorrências
זָאת	v.4,8
אָרֶץ	v.4,8,9,11
אֲבִיּוֹם	v.4,6
שָׁמַע	v.4,11
שָׁבַר	v.5,6
בָּר	v.5,6
שָׁבַע	v.7,14
אָבַל	v.8 (verbo); v.10 (substantivo)
יוֹם	v.9,11 e 13
דָּבַר	v.11, 12

שָׁמַא	v.11,13
--------	---------

De acordo com o exposto acima, o texto inicia-se no v.4 e encerra-se no v.14. O conjunto dos vv.4-14, assim, é constituído por quatro seções menores, evidenciadas por temáticas distintas, porém, interrelacionadas: a primeira, vv.4-8; a segunda, vv.9-10; a terceira, vv.11-12; e a quarta, vv.13-14.

Assim, conclui-se que o conjunto dos vv.4-14 é uma unidade literária homogênea,<sup>72</sup> muito bem integrada, coesa e coerente. Não há tensões ou turbamentos no desenvolvimento do texto. O conjunto dos vv.4-14 encontra-se articulado no nível sintático, pela repetição de palavras e pronome de referência (תָּא), como também no nível semântico<sup>73</sup>, ou seja, temático. A coerência do conjunto localiza-se na relação de causa e efeito. Os vv.4-8 constituem o fundamento ou causa para os vv.9-14 que parecem ser o efeito ou consequência.

Desenvolvimento temático de Am 8,4-14			
Versículos	Tema	Fórmula oracular que inicia a seção	Relação causa – efeito no conjunto Am 8,4-14
4 - 7	Opressão dos pobres / Fraude no comércio	שָׁמַעוּ זֹאת	Causa
v.8 (transição)	Terremoto	הֵעֵל זֹאת לְאִתְרַגְזוֹ הָאָרֶץ	Consequência
9-10	Eclipse solar	וְהָיָה בַיּוֹם הַהוּא	Consequência
11-12	Sede da Palavra de YHWH	הִנֵּה יָמִים בָּאִים	Consequência
13-14	Sede	בַּיּוֹם הַהוּא	Consequência

<sup>72</sup> HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p.101.

<sup>73</sup> Entende-se aqui que a coesão e a coerência de um texto devem basear-se no nível sintático, semântico e pragmático. A nível sintático leva-se em consideração o vocabulário: palavras, expressões, conjunções, pronomes; semântico: os temas e idéias; pragmático: relaciona-se ao propósito de todo o conjunto. LIMA, M. L. C., Exegese Bíblica, p. 85-101.

## 2.2.

### Organização e gênero literário de Am 8,4-14

Em um primeiro momento, a organização de cada seção será estudada individualmente. As seções são identificadas pela fórmula oracular que as introduz, bem como pelos seus respectivos temas. Em seguida será estudada a organização do conjunto Am 8,4-14.

#### 2.2.1.

##### Am 8,4-8

A seção inicia-se em 4a com a fala do profeta que consiste em uma chamada ou convocação para que seus interlocutores ouçam (שמע) a sua palavra, com verbo no imperativo. Os interlocutores do profeta estão explicitados nos segmentos 4b e 4c, identificados como aqueles que esmagam (שאף, forma participial) o necessitado (אֶבְיֹֹן) e extirpam (שבת) os pobres da terra (עַנְוֵי־אָרֶץ). Os segmentos 4b e 4c estão em paralelismo sinonímico. O segmento 5a faz a transição para que inicie a fala dos interlocutores do profeta. Assim, o profeta fala dos segmentos 4a até 5a.

A fala dos interlocutores do profeta inicia-se em 5b e vai até 6c. O segmento 5b inicia-se com verbo em yiqtol seguido de dois verbos no coortativo (5c e 5e), que, em uma cláusula interrogativa, podem expressar propósito.<sup>74</sup> Do segmento 5f ao 6a segue-se uma série de verbos no infinitivo construto com a preposição לְ que também expressam propósito ou finalidade.

O texto possui paranomásia<sup>75</sup>: וְלִשְׁבִּית (4c) e וְהִשְׁבַּת (5d), palavras que possuem a mesma raiz (שבת); o segmento 5c, וְנִשְׁבְּרָה שֶׁבֶר, é constituído de duas palavras que possuem a mesma raiz (שבר) e poderia aludir à palavra שֶׁבֶר (Am 6,6) que significa ruína ou destruição.<sup>76</sup>

Os segmentos 5b-c estão em paralelismo sinonímico com os segmentos 5d-e. Há equivalência entre as palavras הַחֲדָשׁ (5b) e וְהִשְׁבַּת (5d), pois pertencem à temática das festas religiosas israelitas, bem como entre as expressões וְנִשְׁבְּרָה (5c) e וְנִפְתָּחַתְּ הַבָּר (5e), que se referem ao comércio de grãos. Os interlocutores

<sup>74</sup> JOÜON, P.; MURAOKA, T., Gramática del Hebreo Bíblico, §116c, p. 354.

<sup>75</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 348.

<sup>76</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 348.

do profeta expressam os motivos pelos quais desejam que as festividades sagradas passem logo (5c e 5e): as razões são comerciais.

Ocorre, nos vv.4-6, uma série de seis verbos no infinitivo construto, todos precedidos pela preposição inseparável לְ. O primeiro verbo está no segmento 4c, וּלְשַׁבֵּית, e os demais são: לְאָמַר (5a); לְהַקְטִין (5f); וּלְהַגְדִּיל (5g); וּלְעַיֵת (5h); לְקַנּוֹת (6a). Os segmentos 5f e 5g expressam ações contrárias (diminuir o efá x aumentar o preço) que visam um mesmo fim: desequilibrar as balanças por meio de atos enganosos (5g). O primeiro infinitivo em 4c exprime o propósito daqueles que oprimem o pobre. Os infinitivos em 5f-5h descrevem os mecanismos utilizados por aqueles que esmagam os pobres a fim de eliminá-los. O segmento 6a exprime o objetivo da manipulação das balanças comerciais: comprar os pobres por dinheiro. Logo, os infinitivos em 4c e 6a se correspondem-se quanto às intenções dos interlocutores do profeta. O segmento 6a e 6b formam um quiasmo, ou paralelismo invertido, pois דָּלִים que está no final do segmento 6a pertence ao mesmo campo semântico de וְאֶבְיוֹן, que está no início de 6b. Observa-se ainda que בְּכֶסֶף e נִעְלָיִם são os meios pelos quais os desvalidos / pobres são comprados. Assim, em 4bc e 6ab, é expresso o propósito do grupo a quem o profeta dirige a palavra: extirpar os pobres, enquanto os meios são descritos em 5b-5h: fraudes comerciais.

O profeta retoma a fala em 7a. Aqui ele refere-se a YHWH em 3ª pessoa, ao anunciar que YHWH fez um juramento (שָׁבַע). Já o segmento 7b é o conteúdo do juramento de YHWH, pronunciado em 1ª pessoa; a fala, portanto, é de YHWH. As ações (כָּל-מַעֲשֵׂיהֶם), que YHWH jurou não se esquecer, estão descritas na fala dos interlocutores do profeta em 5b-6c. Portanto, segmentos 7a-b são a reação de YHWH, manifestada na intenção de não mais perdoar em face das ações injustas contra os pobres da terra.

A repetição do pronome זֹאת (4a.8a) tem a função de emoldurar os vv.4-8: o profeta faz a chamada, em 4a, para que os opressores dos pobres ouçam as suas denúncias (זֹאת) bem como o veredito de YHWH; no v.8, YHWH anuncia a punição devida por causa daquelas acusações (זֹאת). YHWH ameaça punir os transgressores através de um terremoto (רָגַע). Este tema integra a temática dos distúrbios da natureza. A fala de YHWH prossegue ao anunciar o luto decorrente do tremor de terra (8b) e ao comparar o terremoto com o movimento de subida e descida da água durante a cheia do rio do Egito (8c-e). Deste modo, a fala de YHWH está nos segmentos 7b-8e.

Assim, os segmentos 5b-6c (a fala dos interlocutores do profeta) constituem-se como o centro<sup>77</sup> da seção, pois elucidam a causa do veredito de YHWH. Esta é emoldurada por 4a-5a na parte superior (a fala do profeta) e por 7a-8e na parte inferior (a fala do profeta e de YHWH).

O quadro esquemático a seguir sintetiza a organização da seção Am 8,4-8.

<b>O profeta fala (4a-5a)</b> Chamada para ouvir e Identificação dos interlocutores do profeta	4a	שמעו־זאת
	4b	השֹׁאֲפִים אֲבִיוֹן
	4c	וְלִשְׁבִית עֲנוּי־אֶרֶץ
	5a	לֵאמֹר
<b>Os interlocutores do profeta falam (5b-6c)</b>  Transgressões dos interlocutores do profeta.	5b	הַחֲדָשׁ מִתִּי יַעֲבֹר
	5c	וְנִשְׁבִּירָה שֹׁבֵר
	5d	וְהַשְׁבֵּת
	5e	וְנִפְתַּח־הַבֵּר
	5f	לְהַקְטִין אֵיפָה
	5g	וְלְהַגְדִּיל שֶׁקֶל
	5h	וְלַעֲוֹת מֵאֲזֵנֵי מְרֹמָה
	6a	לְקַנּוֹת בְּכֶסֶף דָּלִים
	6b	וְאֲבִיוֹן בְּעֵבוֹר נְעֵלִים
6c	וּמִפֶּלֶל בֵּר נִשְׁבִּיר	
<b>O profeta fala em 7a</b> <b>YHWH fala em 7b-8d</b> Juramento de YHWH: as transgressões são imperdoáveis (7a-b).	7a	נִשְׁבַּע יְהוָה בְּגִאֲזֹן יַעֲקֹב
	7b	אִם־אֶשְׁבַּח לְנֹצַח כָּל־מַעֲשֵׂיהָ

<sup>77</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 350.

<b>Efeitos da transgressão: o tremor da terra e o luto dos seus moradores (8a-8e)</b>		
	8a	הַעֵל זֹאת לְאַתְרֵגוֹ הָאָרֶץ
	8b	וְאָבַל כָּל־יֹשֵׁב בָּהּ
	8c	וְעָלְתָה כָּאֵר כְּלָהּ
	8d	וְנִגְרְשָׁהּ
8e	וְנִשְׁקָעָה כִּי־אֹר מִצְרָיִם:	

### 2.2.2.

#### Am 8,9-10

O segmento 9a inicia-se com oração verbal<sup>78</sup>, com forma em weqatal (וְהָיָה), que introduz um discurso preditivo de orientação futura.<sup>79</sup> A forma weqatal caracteriza, sobretudo, as ações futuras com grande grau de certeza de que ocorrerão<sup>80</sup>. Uma cadeia contínua de verbos em weqatal segue-se ao primeiro verbo<sup>81</sup>, e todos em 1ª pessoa: em 9c (וְהִבַּאתִי), 9d (וְהִחֲשַׁכְתִּי), 10a (וְהִפַּכְתִּי), 10c (וְהִעֲלִיתִי), e 10e (וְשִׁמְתִיהָ). YHWH é o sujeito de todos estes cinco verbos.

A fórmula בַּיּוֹם הַהוּא, que logo aparece após o verbo, designa um dia específico, localizado em futuro indeterminado. A fórmula oracular נְאֻם אֲדֹנָי יְהוָה em 9b, confere a autoridade de palavra divina à mensagem a ser anunciada.

O anúncio é de ordem cósmica. A ação de YHWH sobre a terra, pela ameaça do terremoto (8a) agora movimentada-se para o céu, pois YHWH ameaçou fazer o pôr do sol (שָׁמַשׁ) ao meio-dia (9c) e escurecer a terra (אֶרֶץ) em pleno dia claro (9d). Estes segmentos estão em paralelismo (sol – terra; sol se pôr – entenebrecer a terra). Aqui, portanto, há uma mudança de uma condição inicial de luz para uma

<sup>78</sup> Aqui segue-se a nomenclatura utilizada por Alviero Niccacci. NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 27.

<sup>79</sup> DEL BARCO, F. X., *Profecía y Sintaxis*, p. 80.

<sup>80</sup> DEL BARCO, F. X., *Profecía y Sintaxis*, p. 223.

<sup>81</sup> Gesenius constata como de frequente ocorrência que após o verbo וְהָיָה seguir-se outros verbos em weqatal. COMLEY, A. E., *Gesenius' Hebrew Grammar as Edited and Enlarged by the Late E. Kautzch*, § 112y. p.335. Os elementos de coesão que identificam a cadeia contínua de verbos em weqatal, de acordo com Del Barco, são, dentre outros, a repetição da forma e da pessoa. DEL BARCO, F. X., *Profecía y Sintaxis*, p.70.

condição final de trevas. Assim, terra e céu estão no raio da ação punitiva de YHWH.

O segmento 10a, que evoca um contexto cúllico, também se inicia com oração verbal. O verbo em weqatal (וְהִפְכֹתִי) anuncia a reversão de um estado positivo a outro negativo, pois as festas dos israelitas (חַגֵּיכֶם) serão transformadas em luto (אֲבֵל), substantivo que também ocorre em 10e. O segmento 10b anuncia a transformação dos cânticos (וְכָל-שִׁירֵיכֶם) em lamentação (קִינָה). Desta forma, os segmentos 10a e 10b estão em paralelismo sinonímico.

Os segmentos 10c-d, de modo semelhante a 10a-b, também estão em paralelismo, pois há correspondência entre as expressões עַל-כָּל-מִתְנַיִם (10c) e וְעַל-כָּל-רֹאשׁ (10d). O dia pleno de luz (בַּיּוֹם אֹר) em 9d, será transformado em dia amargo (בַּיּוֹם מָר), em 10f.

Assim, a fala de YHWH ocorre de 9a-10f, entremeada pela fala do profeta em 9b. Após uma introdução temporal, YHWH ameaça realizar ações em duas esferas distintas. A primeira é de ordem cosmológica, por meio do eclipse do sol, ao converter luz em trevas; e a segunda de ordem cúllica, ao converter a alegria das festas religiosas em luto e os cânticos do templo em lamentações.

O esquema abaixo ilustra o que foi dito:

YHWH fala de 9a-10f O profeta fala em 9b Introdução Temporal	9a	וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא
	9b	נְאֻם אֲדֹנָי יְהוִה
Anúncio da ação de YHWH no cosmos (9c-9d): luz em trevas	9c	וְהִבַּאתִי הַשֶּׁמֶשׁ בַּצְּהָרִים
	9d	וְהִחֲשַׁכְתִּי לְאֶרֶץ בַּיּוֹם אֹר
Anúncio da ação de YHWH no culto (10a-10f): festas em luto	10a	וְהִפְכֹתִי חַגֵּיכֶם לְאֲבֵל
	10b	וְכָל-שִׁירֵיכֶם לְקִינָה
	10c	וְהִעֲלִיתִי עַל-כָּל-מִתְנַיִם שֶׁק

	10d	קָרָחָה	וְעַל-כָּל-רֹאשׁ
	10e	בְּאֵבֶל יַחִיד	וְשִׁמְתִיהָ
	10f	בְּיוֹם מָוֶה	וְאַחֲרֶיהָ

### 2.2.3.

#### Am 8,11-12

O segmento 11a, que se inicia com a fórmula **הִנֵּה יָמִים בָּאִים**, visa despertar o ouvinte/leitor para eventos que ocorrerão no futuro próximo. O segmento 11b, por meio da fórmula oracular **נְאֻם אֲדֹנָי יְהוִה**, dá a validação de palavra divina ao que será anunciado nos segmentos seguintes.

O segmento 11c, que inicia-se com verbo em weqatal, **וְהִשְׁלַחְתִּי**, prediz a ação que seguramente será realizada no futuro. O verbo, em primeira pessoa, deixa clara a procedência divina da ação. Os complementos do verbo são o substantivo **רָעַב** (ocorre em 11c e 11d) e **בָּאָרָץ**. A natureza da fome é explicitada nos segmentos seguintes (11d-f). Em 11d-e há duas sentenças negativas, introduzidas pela partícula **לֹא** e em 11f há uma sentença positiva. Os segmentos 11d-e, em paralelismo<sup>82</sup>, explicitam que não se trata de fome / sede de ordem natural: a primeira sentença, iniciada com a partícula negativa **לֹא** (11d), afirma não ser fome (**רָעַב**) de pão (**לֶחֶם**) e a segunda com a conjunção **וְ** seguida da partícula negativa **לֹא** (11e), afirma não ser sede (**צָמָא**) de água (**מַיִם**). O segmento 11f confirma o uso metafórico da fome/sede, pois inicia-se de forma adversativa a 11d-e. Assim, o segmento possui uma sentença positiva, ao afirmar que a natureza da fome que YHWH ameaça enviar é de ordem espiritual, pois trata-se de fome/sede de ouvir as palavras de YHWH (**דְּבַר יְהוָה**). O v.11 está estruturado de forma concêntrica,<sup>83</sup> onde 11c anuncia a fome, 11d-e explicam negativamente, e 11f explica positivamente. O segmento 11f é o ponto de chegada de 11c.

A exposição acima pode ser sintetizada no esquema a seguir:

<sup>82</sup> ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., Amos, p. 702.

<sup>83</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 359.

A	וְהִשְׁלַחְתִּי רָעֵב בְּאֶרֶץ	11c	ANÚNCIO DA FOME
B	לֹא-רָעֵב לְלֶחֶם	11d	NÃO É FOME/SEDE
B'	וְלֹא-צָמָא לַמַּיִם	11e	DE ORDEM NATURAL
A	כִּי אִם-לְשִׁמְעַת אֵת דְּבַר־יְהוָה	11f	É FOME/SEDE DE ORDEM ESPIRITUAL

A ação de YHWH em 11c-f, desencadeia uma movimentação naqueles que são alvos da sua ameaça. O verbo, em terceira pessoa do plural (וְנָעוּ), expressa um movimento de uma direção a outra (12a-b): os homens vaguearão de mar a mar (מֵיָם עֲדֵי־ים, 12a) e do norte ao oriente (וּמִצְפוֹן וְעַד־מִזְרָח, 12b). Estes dois segmentos, dispostos de forma paralela,<sup>84</sup> são iniciados pela preposição מִן e unidos pela conjunção וְ. A preposição עַד, em cada segmento, aponta para o alcance de toda aquela movimentação: do leste a oeste (12a) e do norte ao oriente (12b).

A forma verbal yiqtol (יִשׁוּטְטוּ), em 12c, preserva a orientação futura<sup>85</sup> iniciada pelo verbo em weqatal em 12a. O movimento desordenado empreendido pelos israelitas é enfatizado aqui. O propósito de toda aquela movimentação é dado pelo verbo no infinitivo seguido pelo seu complemento: לְבַקֵּשׁ אֵת דְּבַר־יְהוָה. O intuito é buscar a palavra de YHWH. O segmento 12d revela o resultado negativo de toda a busca empreendida: וְלֹא יִמְצְאוּ.

Portanto, a seção Am 8,11-12 está assim organizada: após introdução temporal (11a-b), YHWH ameaça enviar fome sobre a terra (11c), explica, porém, que não se trata de fome/sede natural (11d-e), mas da palavra divina (11f). Esta fome provocará uma movimentação no povo (12ab) para buscar a palavra de YHWH (12c), porém, ineficaz (12d).

O quadro a seguir ilustra a organização da seção Am 8,11-12:

<sup>84</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R. *Il Libro del Profeta Amos*, p. 359.

<sup>85</sup> DEL BARCO, F. X., *Profecía y Sintaxis*, p. 74-76.

Introdução aponta para um futuro próximo	11a	הָנָה יָמִים בָּאִים
	11b	נָאִם אֲדַנִּי יְהוָה
YHWH ameaça enviar fome	11c	וְהִשְׁלַחְתִּי רָעַב בְּאֶרֶץ
A natureza da fome/sede a ser enviada	11d	לֹא-רָעַב לֶלְחֵם
	11e	וְלֹא-צָמָא לַמַּיִם
	11f	כִּי אִם-לְשִׁמְעַת אֵת דְּבַר־יְהוָה
Movimentação de um lado a outro	12a	וְנָעוּ מַיִם עַד-יָם
	12b	וּמִצְפוֹן וְעַד-מִזְרָח
Propósito da movimentação: buscar a palavra de YHWH	12c	וְיִשׁוּטְטוּ לְבַקֵּשׁ אֵת דְּבַר-יְהוָה
		↓
Resultado da movimentação	12d	וְלֹא יִמָּצְאוּ

## 2.2.4.

### Am 8,13-14

A fórmula  $\text{הָנָה יָמִים בָּאִים}$  é semelhante a 9a, mas com a ausência da forma verbal  $\text{וְהָיָה}$ , e da fórmula  $\text{נָאִם אֲדַנִּי יְהוָה}$ . Os segmentos 13a-b tratam das consequências de uma possível seca, pois as virgens ( $\text{בְּתוּלֹת}$ ) e os jovens ( $\text{בְּחֹרִים}$ ) desfalecerão ( $\text{עָלָף}$ ) pela sede ( $\text{צָמָא}$ ). Há uma correspondência entre o substantivo virgens, no segmento 13b, e o substantivo jovens, em 13c. Virgens e jovens evocam a ideia de força ou vigor. Aqui ocorre a mudança de uma condição inicial de força para uma condição final de fraqueza.

O verbo jurar (שבע), em forma participial, aqui em 14a tem por sujeito o povo de YHWH. O juramento (14a-d) é designado por בְּאִשְׁמַת שְׁמֵרוֹן. A fórmula inicial dos juramentos está nos segmentos 14c-d, que formam um paralelismo, onde חִי אֱלֹהֶיךָ דָן (14c) corresponde a וְחִי דָרְךָ בְּאִרְ-שִׁבְעַ (14d). Este juramento provoca a queda (נפל) daqueles adoradores. O aspecto da forma verbal em weqatal, וְנִפְלוּ, (14e) assegura que a queda certamente ocorrerá e a forma verbal וְלֹא-יָקוּמוּ confirma o estado final do povo (14f).

O segmento 13b, que contém a forma verbal תִּתְּעַלְפֶנָּה, corresponde aos segmentos 14e-f, que contêm as formas verbais וְנִפְלוּ e וְלֹא-יָקוּמוּ pois, em ambos, YHWH anuncia o trágico destino daqueles que juram pela culpa de Samaria. Assim, há uma moldura formada por 13a-b e por 14e-f. No centro da seção estão os segmentos 14a-d, que contém o juramento dos adoradores.

O quadro a seguir ilustra o que foi exposto sobre a seção Am 8,13-14:

Introdução Temporal	13a	בַּיּוֹם הַהוּא
YHWH ameaça retirar as forças das virgens e jovens através da sede	13b	תִּתְּעַלְפֶנָּה הַבְּתוּלֹת הַיְפֹת
		וְהַבְּחֹרִים בְּצָמָא
Causa	14a	הַנִּשְׁבָּעִים בְּאִשְׁמַת שְׁמֵרוֹן
	14b	וְאָמְרוּ
	14c	חִי אֱלֹהֶיךָ דָן
	14d	וְחִי דָרְךָ בְּאִרְ-שִׁבְעַ
YHWH ameaça: cairão e não mais levantarão	14e	וְנִפְלוּ
	14f	וְלֹא-יָקוּמוּ עוֹד

## 2.2.5.

**A organização e o gênero literário do conjunto Am 8,4-14**

Am 8,4-14 inicia-se (4a-7b) e conclui-se (14a-f) com acusações contra os transgressores da palavra de YHWH. O início e o fim do conjunto seguem a seguinte forma, nesta sequência: (1) verbo no particípio; (2) verbo com a raiz **אמר** antecedendo as palavras/ações dos acusados; (3) citação das intenções/palavras dos acusados; (4) consequência das ações/palavras: ameaça de YHWH.

A tabela a seguir reúne estes elementos formais:

Elemento Formal	Am 8,4-7	Am 8,14
Verbo no particípio	4b הַשְּׂאֲפִים	14a הַנְּשַׁבְּעִים
Verbo <b>אמר</b> faz a transição para a fala dos acusados	5a לְאָמַר	14b וְאָמְרוּ
Citação das intenções/palavras dos acusados	5b-6f מִתִּי יַעֲבֹר הַחֹדֶשׁ ... לְקַנּוֹת בַּבֶּסֶף דְּלִים וְאֲבִיוֹן בַּעֲבוּר נְעָלִים וּמִפֶּלֶל בֶּר נְשָׁבִיר	14c-d חִי אֱלֹהֶיךָ דָּן וְחִי דָרְךָ בְּאֶרֶץ-שֹׁבַע
Consequência: Ameaça de YHWH	7a-b נִשְׁבַּע יְהוָה בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב אִם-אֶשְׁפַּח לְנֹצֵחַ כָּל-מַעֲשֵׂיהֶם	14e-f וְנִפְלוּ וְלֹא-יָקוּמוּ עוֹד

Assim, os segmentos 4a-7b juntamente com 14a-f emolduram o conjunto, constituindo-se nas acusações promovidas contra os transgressores. As acusações em Am 8,4-6 estão no âmbito social e do culto e as acusações em Am 8,14 estão no âmbito do culto, pelo fato de serem mencionados dois santuários. Aqueles que

estão de pé, esmagando o necessitado (4b), cairão (14e) e não se levantarão mais (14d). A raiz **שבע** ocorre em 7a e em 14a: em 7a, YHWH faz o juramento; em 14a, os acusados juram.

YHWH pergunta em 8a se aquelas transgressões mereceriam uma punição no nível cósmico<sup>86</sup>, através de um terremoto: **העל זאת לא-תרגז הארץ**. O pronome **זאת** refere-se às palavras e intenções descritos nos segmentos 5b-6c. O substantivo **ארץ** ocorre aqui e nos vv.4,9 e 11, portanto, perpassa todo o conjunto. O tema do luto (**אבל**) ocorre em 8b (verbo), em 10a e 10e (substantivos). Assim, o v.8 relaciona-se à seção Am 8,4-7, constituindo-se como consequência ou reação de YHWH às ações contra os pobres. Simultaneamente, o v.8, faz a transição para a temática dos distúrbios naturais que estão presentes nos vv.9-13. O v.8 funciona, assim, como ponte, pois une os vv.4-7 aos vv.9-14.

O substantivo **יום** compõe fórmula introdutória às três seções formadas pelos vv.9-10; 11-12; 13-14. **יום** ocorre cinco vezes: em 9a, 9d, 10f, 11a e 13a. Em 9a, a seção inicia com **והיה ביום ההוא**, que situa o anúncio em um futuro certo, porém indeterminado. O mesmo ocorre em 13a, **ביום ההוא**, que refere-se ao dia apontado em 9a. O segmento 11a, porém, traz **יום** no plural em fórmula distinta de 9a e 13a: **הנה ימים באים**. Esta formulação aponta para os dias que antecedem “aquele dia”.

Considerando-se o conjunto Am 8,4-14, os vv.8-13, constituem-se no centro do texto. Este centro ocorre em função do substantivo **יום**, que compõe as fórmulas introdutórias de 9a, 11a e 13a. Desta forma, os vv.8-13 anunciam punições que YHWH trará sobre aqueles que o profeta acusa nos vv.4-7.14.

O v.8 aponta para distúrbios cósmicos na terra, já o v.9, para distúrbios no céu, para um eclipse solar. Assim, os efeitos das transgressões repercutem na terra, no céu e no culto. Aqueles que podiam ouvir a palavra de YHWH (8a), não mais poderão ouvi-la (11f); aqueles que estão de pé esmagando o pobre (4b), cairão e não mais se levantarão (14e-f). O dia claro se transformará em trevas (9c-d), em dia amargo (10f); as festas e os cânticos serão mudados para luto e lamentação (10a-b); o vigor e a força das virgens e dos jovens serão mudados para fraqueza (13b-c).

<sup>86</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p. 353.

## Conclusão

Am 8,4-14, portanto, pode ser organizado assim: Am 8,4-7 contém a introdução, que é composta pela chamada para ouvir (4a), a acusação inicial (4b-6c) e o veredito de YHWH (7a-b). A acusação inicial contém: a identificação dos interlocutores (4b-c) e a denúncia feita pelo profeta que consiste nas palavras daqueles que esmagam o pobre (5a-6c). O v.14 funciona como acusação final (14a-d) e conclusão (14e-f). O texto, pois, é emoldurado pelas acusações promovidas pelo profeta (vv.4-7.14). Os vv.8-13, a parte central, consiste nos anúncios de juízo feitos por YHWH a cumprir-se em um futuro certo, no nível cósmico e cúltico. Diante do exposto, pode-se chegar a seguinte estrutura:

I – Introdução – acusação inicial	vv.4-7
I.1 – Chamada para ouvir	4a
I.2 – Identificação dos acusados	4b-c
I.3 – Citação das palavras dos acusados	5a-6c
I.4 – O veredito de YHWH (juramento)	7a-b
II – O Juízo anunciado	vv.8-13
II.1 – Transição para ameaças cósmicas: terremoto	8a-d
II.2 – “Acontecerá naquele dia...”: Âmbito cósmico: eclipse solar Âmbito cúltico: festas em pranto / cânticos em lamento	9a-d 10a-10f
II.3 – “Eis que dias estão vindo...” Âmbito cúltico: fome e sede da palavra provoca busca sem êxito	11a-12e
II.4 – “Naquele dia...” Virgens e jovens perdem as forças por causa da sede Âmbito cúltico	13a-b
III – Conclusão – acusação final	v.14
III.1 – Identificação dos acusados	14a
III.2 – Citação das palavras dos acusados (juramento)	14b-d
III.3 – YHWH ameaça abatê-los para sempre	14e-f

O conjunto Am 8,4-14 pode ser classificado, quanto ao gênero literário, em oráculo profético de juízo. A forma de Am 8,4-14, em geral<sup>87</sup>, segue a estrutura deste tipo de oráculo<sup>88</sup>, que são: convite para ouvir; acusação; desenvolvimento da acusação; fórmula do mensageiro; intervenção divina e resultado da intervenção divina. A tabela a seguir organiza de forma esquemática o que foi exposto:

	Convite para ouvir	4a
Causa do juízo	Acusação	4b-c
	Desenvolvimento da acusação	5a-6c
	Fórmula do mensageiro	7a
Anúncio do juízo	Intervenção divina	7b
	Resultado da intervenção divina	8a-8e
Anúncio do juízo	Introdução temporal	9a
	Fórmula do mensageiro	9b
	Intervenção divina	9c-10e
	Resultado da intervenção divina	10f
Anúncio do juízo	Introdução temporal	11a
	Fórmula do mensageiro	11b
	Intervenção divina	11c-11f
	Resultado da intervenção divina	12a-d
Anúncio do juízo	Introdução temporal	13a
	Resultado da intervenção divina	13b
Causa do Juízo	Acusação	14a-d
	Resultado da intervenção divina	14e-f

<sup>87</sup> LIMA, M. L . C., Exegese Bíblica, p.190.

<sup>88</sup> WESTERMANN, C., Basic Forms of Prophetic Speech, p. 169-176.; LIMA, M. L . C., Exegese Bíblica, p.190. Esta autora destaca que a estrutura de um oráculo de juízo pode variar quanto à ordem dos elementos e pode até mesmo faltar um ou outro elemento. Ver também: LIMA, M. L . C., Mensageiros de Deus, p.99-100.

## 2.3.

### Análise da Redação de Am 8,4-14

#### 2.3.1.

#### Am 8,4-14 em relação ao livro

Am 8,4-14 contém vocabulário e temas que estão presentes em outras passagens do livro, sobretudo nos capítulos 1 a 6.<sup>89</sup> Os vv.4-6 trazem o tema da opressão contra os pobres, que encontra-se em Am 2,6-7, porém, Am 8,4-6 inverte<sup>90</sup> a ordem dos termos que aparecem em Am 2,6-8: Am 8,4 alude a Am 2,7, e Am 8,6 alude a Am 2,6.

O v.7 contém o juramento (שבַע) de YHWH pelo orgulho de Jacó (בְּגִאוֹן יַעֲקֹב), evocando Am 6,8, porém neste versículo YHWH jura pela sua santidade dizendo abominar a soberba de Jacó (אֶת־גִּאוֹן יַעֲקֹב).

O v.8 anuncia que os habitantes da terra estarão de luto (אבל), assim como Am 5,16; o v.10 prediz que haverá lamentação (קִינָה) como Am 5,1. De forma semelhante a Am 8,4-6 em relação a Am 2,6-7, Am 8,8 e 10 também invertem a ordem em que os temas do luto e da lamentação ocorrem em Am 5,1.16.

O v.9 traz vocabulário presente em Am 5,18.20: Luz (אור) e trevas (חֹשֶׁךְ). As festas (חַג) e os cânticos (שִׁיר) presentes no v.10, ocorrem também em Am 5,21.23. A fórmula בַּיּוֹם הַהוּא contida nos vv.9 e 13 é provável referência ao יוֹם הַהוּא de Am 5,18-20. A sede e a fome anunciadas em Am 8,11-12 encontra um paralelo em Am 4,6-8. Os vv.13-14 finalizam Am 8,4-14 anunciando que as virgens (הַבְּתוּלוֹת) cairão (נפל), o mesmo já foi anunciado em Am 5,1<sup>91</sup>.

O quadro a seguir relaciona o vocabulário e expressões presentes em Am 8,4-14 com o restante do livro:

<sup>89</sup> HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p.102; EIDEVALL, G., Amos, p. 216.

<sup>90</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 145.

<sup>91</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 325.

Am 8,4-14	Restante do livro
v.4 הַשְּׂאֵפִים אָבִיוֹן	Am 2,7 הַשְּׂאֵפִים עַל־עַפְר־אָרֶץ בְּרֹאשׁ דָּלִים
v.6 לְקִנּוֹת בְּכֶסֶף דָּלִים וְאָבִיוֹן בְּעֵבֹר נְעֻלִים	Am 2,6 עַל־מִכָּרֶם בְּכֶסֶף צְדִיק וְאָבִיוֹן בְּעֵבֹר נְעֻלִים
v.7 נִשְׁבַּע יְהוָה בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב	Am 6,8 נִשְׁבַּע אֲדֹנָי יְהוִה בְּנִפְשׁוֹ נֹאֲמִי־יְהוָה אֱלֹהֵי צְבָאוֹת מִתְאָב אֲנֹכִי אֶת־גֵּאוֹן יַעֲקֹב
v.8 וְאָבֵל כָּל־יֹשֵׁב בָּהּ	Am 5,16 וְקִרְאוּ אֶכְרֵ אֶל־אֲבָל
v.10 וְכָל־שִׁירֵיכֶם לְקִינָה	Am 5,1 אֲשֶׁר אֲנֹכִי נֹשֵׂא עֲלֵיכֶם קִינָה בֵּית יִשְׂרָאֵל
v.9 וְהָיָה בַיּוֹם הַהוּא	Am 5,18 הוּי הַמִּתְאָוִים אֶת־יוֹם יְהוָה
v.9 וְהַחֲשִׁכְתִּי לְאָרֶץ בַּיּוֹם אֹר	Am 5,18 הוּא־חֲשֵׁךְ וְלֹא־אֹר Am 5,20 וְלֹא־אֹר הַלֵּא־חֲשֵׁךְ יוֹם יְהוָה
v.10 וְהִפְכִּיתִי חֲגִיכֶם לְאֲבָל וְכָל־שִׁירֵיכֶם לְקִינָה	Amós 5,21 שָׁנֵאתִי מְאֹסְתִי חֲגִיכֶם Amós 5,23 הֲסֵר מֵעָלַי הַמִּזֶּן שְׂרִידֶךָ
v.13 תִּתְעַלְפְּנָה הַבְּתוּלֹת הַיְּפֹת v.14 וְנָפְלוּ וְלֹא־יִקְוֹמוּ עוֹד	Amos 5,2 נָפְלָה לֹא־תוֹסִיף קוֹם בְּתוּלֹת יִשְׂרָאֵל

Am 8,4-14 não tem apenas conexões vocabulares e temáticas com o restante do livro. Há semelhanças formais entre Am 8,4-7 e Am 4,1-2, pois verifica-se nos dois textos: (1) chamada para ouvir; (2) o uso de formas verbais participiais na identificação dos interlocutores; (3) acusação das transgressões praticadas por meio da citação da fala deles; (4) YHWH faz um juramento.

Semelhanças formais entre Am 8,4-7 e Am 4,1-2		
Elemento Formal	Am 8,4-7	Am 4,1-2
Chamada para ouvir	שְׁמַעוּ-זֹאת 4a	שְׁמַעוּ הַדְּבָר הַזֶּה 1a
Uso de participios	שְׂאֵפִים אֲבִיוֹן 4b	הַעֲשֵׂקוֹת דְּלִים 1c הַרְצָצוֹת אֲבִיוֹנִים 1d הָאִמְרֹת לְאֲדֹנֵיהֶם 1e
Acusação por meio da citação da fala dos interlocutores	5b-6c מִתִּי יַעֲבֵר הַחֹדֶשׁ וְנִשְׁבְּרָה שִׁבְרָה וְהַשְׁבֵּת וְנִפְתַּח-הַבֵּר לְהַקְטִין אִיפָה וְלַהֲגִדִּיל שִׁקְלָה וְלַעֲוֹת מֵאֲזִנֵי מְרֹמָה לְקַנּוֹת בְּכֶסֶף דְּלִים וְאֲבִיוֹן בְּעִבּוֹר נְעֻלִים וּמִפֶּלֶל בֵּר נִשְׁבִּיר	1e הַבִּיָּאָה וְנִשְׁתָּה
YHWH faz juramento	7a נִשְׁבַּע יְהוָה בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב	2a נִשְׁבַּע אֲדֹנָי יְהוָה בְּקֹדְשׁוֹ

Já entre Am 8,11-12 e Am 4,7-8 há semelhanças temáticas e formais. Em Am 8,11, YHWH é o sujeito da ação (וְהַשְׁלַחְתִּי), assim como em Am 4,7 (מִנְעַתִּי). O resultado da ação de YHWH é descrito pelo verbo וְנָעוּ em ambos os textos (Am

8,12; Am 4,8). O propósito da reação dos homens, וְנָעוּ, nos dois textos, é assim descrito: preposição לְ mais forma verbal no infinitivo construto mais complemento ( לְבַקֵּשׁ אֶת־דְּבַר־יְהוָה - 12d; לְשִׁתּוֹת מִים – 8c). O resultado da reação humana em resposta a ação de YHWH segue o modelo: conjunção waw mais partícula de negação mais verbo em yiqtol: וְלֹא יִמְצְאוּ - 12e, וְלֹא יִשְׁבְּעוּ - 8d.

Semelhanças formais entre Am 8,11-12 e Am 4,7-8				
Esquema formal	Am 8,11-12		Am 4,7-8	
YHWH é o sujeito da ação punitiva	וְהִשְׁלַחְתִּי	11a	מְנַעַתִּי	7a
Reação humana a ação de YHWH: mesma forma verbal	וְנָעוּ	12a	וְנָעוּ	8a
Propósito da reação humana: preposição לְ mais forma verbal no infinitivo construto mais complemento	לְבַקֵּשׁ אֶת־ דְּבַר־יְהוָה	12d	לְשִׁתּוֹת מִים	8a
Resultado: conjunção waw mais partícula de negação + forma verbal em yiqtol	וְלֹא יִמְצְאוּ	12e	וְלֹא יִשְׁבְּעוּ	8d

Além disso, Am 8,4-14 também possui fórmulas introdutórias que estão concentradas neste conjunto (vv.9, 11, 13), de rara ocorrência no restante do livro,

mas que ocorrem frequentemente em períodos mais tardios da profecia.<sup>92</sup> A fórmula **הִנֵּה יָמִים בָּאִים**, que ocorre no v.11, aparece somente em Am 4,2 e em Am 9,13; a segunda, **בְּיָוֵם הַהוּא**, ocorre nos vv.9 e 13 e em Am 2,16; 8,3; 9:11.

A sede e a fome que já tinham sido tratadas em Am 4,6-11, surgem em Am 8,11-12 com sentido diferente: enquanto que em Am 4,6-8 a sede e a fome são de ordem natural devido a falta de água e de alimentos, em Am 8,11-12, a sede e a fome são de natureza espiritual. Em nenhum outro lugar do livro há semelhante ameaça: punição do povo mediante a retirada da palavra de YHWH. Am 4,11 refere-se ao remanescente que sobreviveu à destruição de Jerusalém. Logo, Am 8,11-12, é posterior a Am 6-11.

E por último, a relação entre Am 8,11-12 e Am 7,10-17. Primeiro, ambos estão entre os relatos de visão: Am 7,10-17 está entre a terceira e a quarta visão e Am 8,4-14 está entre a quarta e a quinta visão. Em segundo lugar, o tema da palavra de YHWH ocorre nos dois. Em terceiro lugar, os dois textos resultam na queda dos interlocutores do profeta. E por fim, há a relação de causa e efeito entre Am 7,10-17 e Am 8,11-12, sobretudo os vv.11-12: a narrativa de Am 7-10-17 relata que o representante do sacerdócio no reino do norte rejeitou a palavra de YHWH proferida por Amós e, por isso, a punição deste mal foi a retirada da palavra de YHWH do meio do povo, resultando em fome, conforme Am 8,11-12. Desta forma, Am 8,11-12 pressupõe Am 7,10-17.<sup>93</sup>

O quadro a seguir compara Am 8,11-12 com Am 7,10-17 quanto ao vocabulário:

Am 7,10-17	Am 8,11-14
v.16 <b>שָׁמַע דְּבַר-יְהוָה</b>	v.11 <b>כִּי אִם-לְשִׁמְעַת אֶת דְּבַר יְהוָה:</b>
v.17 <b>וּבְנִיךָ וּבְנֵי בְתֻרְבֵי יִפְלוּ</b>	v.13 <b>תִּתַּעַלְפֶּנָּה הַבְּתוּלֹת הַיְּפֹת</b>
	v.14 <b>וְנִפְלוּ וְלֹא-יִקְוּמוּ עוֹד</b>

<sup>92</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 145.

<sup>93</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 150.; HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p. 109.

De modo geral, Am 7,10-17, tem sido considerado de redação posterior ao tempo do profeta, ainda que haja estudiosos que sustentem que a narrativa pertença ao período de Amós.<sup>94</sup> As sugestões de redação posterior ao tempo do profeta são as seguintes: final do século VIII, por meio da Antiga Escola de Amós<sup>95</sup>; época de Josias, com redação proto deuteronomística<sup>96</sup> e redação deuteronomística exílica<sup>97</sup>. Adicionalmente, Am 7,10-17 põe em relevo a autoridade da palavra do profeta e a subsequente punição por não ser ouvido, como prescreve Dt 18,15-19. Pelo exposto, há argumentos sustentáveis que aproximam Am 7,10-17 da redação deuteronomística.

Por fim, Am 8,8 repete, com ligeiras diferenças, uma parte de Am 9,5. A diferença entre estes versículos consiste no início do v.8 (הֵעֵל זֹאת) que inexistente em 9,5, bem como o verbo (raiz רגז) que também não ocorre em 9,5. Estas diferenças podem ser explicadas tendo em vista que Am 8,8 faz a conexão entre os vv.4-7 (הֵעֵל זֹאת), e os vv.9-14 por meio do tema do terremoto. Os verbos também diferem. A raiz רגז (e não a raiz מוג, Am 9,5) pode ter sido utilizada no v.8 tendo em vista o par terremoto – eclipse do sol (v.9) também presente em Jl 2,10. A tabela a seguir destaca as semelhanças e diferenças entre os dois versículos:

	Am 8,8	Am 9,5
DIFERENÇAS	הֵעֵל זֹאת לֹא־תִרְגֹּז הָאָרֶץ	וְאֲדֹנָי יְהוִה הַצְּבָאוֹת הַנּוֹגֵעַ בָּאָרֶץ וְתִמּוֹג
SEMELHANÇAS	וְאָבַל כָּל־יּוֹשֵׁב בָּהּ וְעִלְתָּה כָּאֵר כְּלָה וְנִגְרְשָׁה וְנִשְׁקָעָה כִּי־אֹר מִצְרַיִם	וְאָבְלוּ כָל־יּוֹשְׁבֵי בָהּ וְעִלְתָּה כִּי־אֵר כְּלָה וְשִׁקְעָה כִּי־אֵר מִצְרַיִם

Deste modo, o redator de Am 8,4-14 possivelmente utilizou-se de Am 9,5, modificando-o de acordo com seus interesses literários e teológicos.<sup>98</sup>

<sup>94</sup> ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., Amos, p. 144. Pensam assim também Hubbard e Smith, entre outros. HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 102.; SMITH, G., Amós, p. 54.

<sup>95</sup> Designação criada por Wolff. Neste caso, os próprios discípulos do profeta teriam redigido o texto. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 108.

<sup>96</sup> HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p. 88.

<sup>97</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amós, p. 155.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 150.

<sup>98</sup> HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p. 99.

Pelo exposto até aqui, pode-se concluir que as conexões de Am 8,4-14 com o restante do livro demonstram que 8,4-14 pressupõe as passagens às quais cita ou alude, de modo que há dependência literária deste conjunto em estudo em relação àquelas passagens.<sup>99</sup> Assim, é razoável supor que Am 8,4-14 tenha sido uma reformulação literária e teológica<sup>100</sup> de temas pertinentes a outras partes do livro, trabalhados em perspectiva nova em um possível contexto diferente, e desta forma, de época posterior<sup>101</sup> ao profeta.

### 2.3.2.

#### Época da Redação de Am 8,4-14

De forma geral, o livro de Amós não tece críticas em relação ao desinteresse do povo pelo culto. Pelo contrário, o povo frequentava regularmente os santuários (Am 4,4-5; 5,4-6; 5,21-24). Am 8,5, em contraste com as demais passagens do livro, contém uma crítica singular por causa do desprezo pelo dia de sábado. Os comerciantes de grãos estavam ansiosos pelo fim do sábado, a fim de obter lucros inescrupulosos por meio da fraude nas balanças. Este dado parece refletir época posterior ao século VIII, onde o sábado já havia sido instituído como dia de culto semanal e descanso de todo trabalho, ainda que alguns estivessem relutantes em obedecê-lo (Ne 13,15-22; Jr 17,19-27). De acordo com Römer,<sup>102</sup> a instituição legal do sábado como dia sagrado de culto semanal a YHWH não ocorreu antes do exílio, e ainda de acordo com o referido autor, a explicação dada em Dt 5,13-16 quanto às motivações para a guarda do sábado revela a novidade da guarda deste dia naquele dado contexto.

O substantivo **הַיָּמִים**, em Am 8,5, ocorre no total de 7 vezes na BH<sup>103</sup>, e destas, duas em Deuteronômio: Dt 25,13-15. No Deuteronômio, não se pode ter dois tipos de peso, sob pena de ser desarraigado da terra (Dt 25,15). Esta relação

<sup>99</sup> HADJIEV, T. S., *Composition and Redaction of the Book of Amos*, p. 102-104.

<sup>100</sup> EIDEVALL, G., *Amos*, p. 216.; HADJIEV, T. S., *Composition and Redaction of the Book of Amos*, p. 102.

<sup>101</sup> WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 330.

<sup>102</sup> RÖMER, T., *A Chamada História Deuteronomista*, p. 130. Haag também pensa assim. HAAG, E., **הַיָּמִים**, p. 391-392. Veijola entende que a resistência a paralisação do comércio no dia de sábado aponta para tempos pós exílicos. VEIJOLA, V. T., *Die Propheten und das Alter des Sabbatgebots*, p. 252-254.

<sup>103</sup> As ocorrências de **הַיָּמִים** na B.H. são: Dt 25,14-15; Pv 20,10; Is 5,10; Ez 45,24; 46,5.11; Am 8,5.

entre peso justo e permanência na terra é pertinente a Am 8,4-14 e o aproxima do Deuteronômio. A acusação feita em Am 8,4-6 a respeito da escravização dos pobres por causa de dívidas (v.6) encontra ambiente até nos tempos pós exílicos (Ne 5,1-13).

O v.11 inicia-se com a fórmula **הִנֵּה יָמִים בָּאִים**, que ocorre um total de 20 vezes na BH, sendo 17 vezes fora do livro de Amós<sup>104</sup>. A grande maioria das ocorrências, um total de 14, encontra-se no livro de Jeremias, portanto, uma expressão típica deste livro.<sup>105</sup> A aproximação com o livro de Jeremias, dá-se também pela ocorrência da raiz **שמע** juntamente com **דְּבַרְיִי יְהוָה**, que, à parte de Am 8,12, ocorre apenas no livro de Jeremias (Jr 36,11; 37,2). Nestas ocorrências, o contexto é de rejeição à palavra de YHWH. Há ainda outras conexões possíveis com o livro de Jeremias: em Jr 29,17, YHWH envia a espada, a fome e a peste contra o povo; em Am 8,11, YHWH envia fome; em Jr 29,19 há a queixa que o povo não ouviu as palavras de YHWH; em Am 8,11, a fome é de ouvir as palavras de YHWH.

Am 8,11	Jr 29
YHWH envia (רעב) fome (שלך) ...	v.17 YHWH envia (רעב) fome (שלך)...
... de ouvir (שמע) a palavra (דבר)	v.19 mas não deram ouvidos (שמע) à minha palavra (דבר)

Já a relação entre pão e palavra de YHWH, presente em Am 8,1-12, é própria do Deuteronômio, onde é dito que o homem vive não apenas de pão, mas da palavra que YHWH profere (Dt 8,3). A respeito da releitura de Am 4,6-8 feita em Am 8,11-12, onde a fome de pão progride para fome da palavra de YHWH, é plenamente plausível que esta tenha sido feita através da perspectiva de Dt 8,3.<sup>106</sup> O capítulo oito do livro do Deuteronômio, de acordo com Römer, figura entre os

<sup>104</sup> A expressão **הִנֵּה יָמִים בָּאִים** ocorre em 1Sm 2,31; 2Rs 20,17; Is 39,6; Jr 7,32; 9,24; 16,14; 19,6; 23,5.7; 30,3; 31,27.31; 33,14; 48,12; 49,2; 51,47.52.

<sup>105</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 330.

<sup>106</sup> HADJIEV, T. S. Composition and Redaction of the Book of Amos, p.106.

textos de edição deuteronomista exílica do período neobabilônico.<sup>107</sup> O tema do silêncio divino, por meio da ausência da palavra profética é geralmente associado ao período exílico (Sl 74,9; Lm 2,9, Ez 7,26).<sup>108</sup>

Assim, pelos motivos expostos, pode-se concluir que Am 8,4-14:

- (1) Tem grande probabilidade de ter sido redigido no exílio ou mesmo no início do pós exílio;<sup>109</sup>
- (2) Em termos literários, expande a quarta visão, explica as razões para o fim do povo e descreve como este fim virá (ao utilizar motivos cosmológicos), associando-o com a destruição do santuário, na quinta visão;
- (3) Os vv.4-14 constituem-se como uma reinterpretação da mensagem do profeta Amós para os tempos exílicos ou mesmo pós exílicos.
- (4) A unidade textual reúne temas e motivos de interesse deuteronomista (fome da palavra de YHWH) e sacerdotal (lua nova, sábado e culto);<sup>110</sup>
- (5) Em termos teológicos, trata-se de uma mensagem solene, provavelmente dirigida aos exilados (ou pós exilados), a fim de que considerassem com seriedade a palavra de YHWH. A mensagem é um chamado à conversão e à fé, a fim de que a palavra não lhes fosse retirada de forma permanente e ficassem irrevogavelmente perdidos.<sup>111</sup>

<sup>107</sup> RÖMER, T., A Chamada História Deuteronomista, p.130-131.

<sup>108</sup> HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p.106.

<sup>109</sup> Eideval pensa que é ainda mais provável que a redação de Am 8,4-14 seja pós exílica. EIDEVALL, G., Amos, p. 216-217.; Hadjiev sugere que a redação seja exílica ou início do pós exílio. HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p.102-110.; Já Jörg Jeremias, por entender que Am 8,4-14 não possui unidade redacional, ele acredita que as partes mais antigas pertencem ao período de Jeremias e as mais recentes, ao período exílico ou pós exílico. JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.151.

<sup>110</sup> HADJIEV, T. S., Composition and Redaction of the Book of Amos, p.107.

<sup>111</sup> JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.151.

## 2.4.

### Comentário Exegético

#### 2.4.1.

#### Acusações (vv.4-6; 14a-d)

##### 2.4.1.1.

#### Acusação inicial (vv.4-6)

O texto inicia-se com um chamado que o profeta faz aos seus interlocutores para que ouçam a mensagem que vai proferir: שְׁמַעוּ-זֹאת. A raiz שמע ocorre no imperativo em outras partes do livro: Am 3,1; 4,1; 5,1. O contexto destas passagens é sempre de acusação: contra o povo em geral (3,1; 5,1) ou contra determinado grupo em particular (4,1; 8,4).<sup>112</sup> O pronome זאת faz referência tanto às acusações (v.5b-6) quanto ao juramento de YHWH (v.7).<sup>113</sup>

Ao fazer o chamado aos seus interlocutores, o profeta não explicita<sup>114</sup>, no v.4, quem são aqueles que ele passa a acusar, apenas os chama genericamente de הַשְּׂאֵפִים אֲבִיּוֹן. A raiz שאף, que só ocorre no qal em toda a BH, no livro de Amós ocorre apenas duas vezes, em Am 2,7 e Am 8,4, ambas no particípio. שאף tem um sentido primário de ofegar, suspirar e pode resultar de: (1) esforço ou exaustão; (2) forte excitação ou desejo<sup>115</sup>. Especificamente no v.4, שאף expressa uma relação hostil, onde há forte desejo, que deriva da ganância dos mais abastados, em depauperar ainda mais os pobres. A outra designação, paralela à primeira, é וְלִשְׁבִּית עַנְוֵי-אֶרֶץ. A raiz שבת, que no v.4 ocorre no hifil, tem o sentido de fazer cessar, eliminar, pôr fim.<sup>116</sup> A mesma raiz, também no hifil, ocorre em Os 1,4 com sentido semelhante, no qual YHWH anuncia que eliminará o reino de Israel<sup>117</sup>. Desta forma, o uso da raiz שבת no hifil significa que o propósito desta elite era eliminar a existência independente do segmento socialmente inferior.<sup>118</sup> Assim, o

<sup>112</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 450.; KESSLER, R., Amos, p. 332.

<sup>113</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 256.

<sup>114</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 326.

<sup>115</sup> MAIBERGER, P., שאף, p. 268.

<sup>116</sup> HAAG, E., שבת, p. 382.

<sup>117</sup> LUCCI, L., Amos, p. 133.

<sup>118</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 147.; CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 450-451.

profeta endereça a palavra a um grupamento social que detém o poder econômico, responsável pela opressão dos pobres, promotor das injustiças que ele passa a denunciar.

De acordo com Sicre<sup>119</sup>, há cinco vocábulos que identificam pessoas ou grupos de condição social inferior no livro de Amós: אָבִיּוֹן, דָּל, עָנָו, צַדִּיק, נְעֵרָה. No texto em análise, ocorrem os três primeiros: אָבִיּוֹן (vv.4,6), דָּל (v.6), עָנָו (v.4).

A palavra אָבִיּוֹן, ocorre 5 vezes no livro de Amós: 2,6; 4,1; 5,12; 8,4.6, e designa alguém em estado de privação material<sup>120</sup>, e por isso necessitado de auxílio de outras pessoas para a sobrevivência diária.<sup>121</sup> אָבִיּוֹן é, no contexto da BH, alguém necessitado de roupas (Jó 31,19), de alimento (Sl 132,15), podiam tornar-se pedintes (Dt 15,7.9.11) e por isso recebiam donativos na festa de Purim (Est 9,22). No livro de Amós, אָבִיּוֹן, é vendido / comprado por um par de sandálias (Am 2,6; 8,6), é oprimido pelas mulheres da classe alta de Samaria (Am 4,1); seus direitos são rejeitados nos tribunais (Am 5,12); são esmagados pela classe social dominante (Am 8,4). O vocábulo אָבִיּוֹן expressa não apenas uma necessidade, mas também uma expectativa por ter sua necessidade atendida e, portanto, uma demanda.<sup>122</sup> A situação social do אָבִיּוֹן é de fragilidade, pois são frequentemente explorados pelos segmentos socialmente mais abastados.<sup>123</sup>

A outra palavra, דָּל, ocorre 4 vezes no livro de Amós em: 2,7; 4,1; 5,11 e 8,6, e designa o pobre, alguém com poucos bens, e por isso de condição social baixa<sup>124</sup>. Designa o grupo social que permaneceu em Jerusalém por ocasião do exílio (2Rs 24,14). A palavra denota aquele que possui poucos recursos materiais (Pv 10,15), mas paga o mesmo valor em tributos que o rico (Ex 30,15) e deve oferecer, dentre outras coisas, um cordeiro para purificação da lepra (Lv 14,21). No livro de Amós, o דָּל é esmagado pelos que detêm poder econômico (Am 2,7),

<sup>119</sup> Sicre identifica sete vítimas da injustiça no livro de Amós: אָבִיּוֹן, דָּל, עָנָו, צַדִּיק, נְעֵרָה, מוֹכִיחַ, דִּבֵּר תְּמִים. As duas últimas ocorrem em Am 5,10 e não designam grupos sociais, apenas qualificam pessoas corajosas que falam com sinceridade nos tribunais, e, por isso, sofrem a injustiça por falarem a verdade. O vocábulo צַדִּיק designa o justo ou inocente. Aparece em Amós apenas em Am 2,6 e 5,12. Nestes contextos, o צַדִּיק padece a injustiça social, é vendido por prata (Am 2,6) e é hostilizado no tribunal (Am 5,12). Este adjetivo ocorre em paralelo a אָבִיּוֹן nos dois versículos citados. O vocábulo נְעֵרָה designa a jovem que, por sua condição social de escrava, era submetida aos abusos sexuais da parte dos seus senhores (Am 2,7). SICRE, J. L., Com os Pobres da Terra, p.108, 186.

<sup>120</sup> COPPES, L. J., אָבִיּוֹן, p. 4.

<sup>121</sup> DOMERIS, W. R., אָבִיּוֹן, p. 222.

<sup>122</sup> BOTTERWECK, G. J., אָבִיּוֹן, p. 28.

<sup>123</sup> GERSTENBERGER, E., אָבִיּוֹן, p. 65.

<sup>124</sup> COPPES, L. J., דָּל, p. 313.

oprimido pelas mulheres da classe alta de Samaria (Am 4,1); onerado com tributos que deve pagar com trigo (Am 5,11), e comprado por prata (Am 8,6). O fato de ele pagar o tributo da produção de trigo significa que possui, ao menos, um pequeno pedaço de terra, logo, trata-se do pequeno produtor camponês. Assim, ele não é totalmente desprovido de recursos, mas é constantemente explorado e vive sob o risco de perder o pouco que possuiu. Enquanto a ênfase do significado de אֲבִיּוֹן está na necessidade, a ênfase de לָדַל está na vulnerabilidade social de tais pessoas e como estão suscetíveis à opressão dos poderosos.<sup>125</sup>

A terceira palavra é עָנָו. Ocorre no livro em Am 2,7 e 8,4. Este adjetivo pode qualificar alguém como pobre, oprimido, pequeno, humilde e manso<sup>126</sup>. A única ocorrência do adjetivo no singular está em Nm 12,3 (referindo-se a Moisés como manso), em todas as demais ocorre no plural. Normalmente o עָנָו é dependente de outro que tem com ele uma relação injusta, pela qual ele é empobrecido enquanto o outro obtém ganhos econômicos.<sup>127</sup> Os grandes produtores esmagam-no (Am 2,7) e intencionam extirpá-lo (Am 8,4). Sicre comenta que “deve tratar-se de grupo com certas prerrogativas econômicas, cujo desaparecimento beneficiaria os poderosos.”<sup>128</sup> O grupamento social עָנָו expressa o sentido do termo técnico “povo da terra”: são camponeses que possuem pequena extensão de terra para o cultivo de alimento para a própria subsistência.<sup>129</sup> A expressão עָנָוִים ou mesmo עָנָוֵי-אֶרֶץ em Amós pode ter sido o início de um conceito de classe social.<sup>130</sup>

Não há concordância entre os autores se estas designações citadas acima referem-se a um mesmo grupo social. Há aqueles<sup>131</sup> que entendem que, apesar de todos estes vocábulos designarem pessoas ou famílias sob opressão dos mais poderosos, não se trata, de forma alguma, que entre os oprimidos haja um estrato social homogêneo. Antes, no estrato social dos explorados, há diversidade de grupos. Nestes há desde escravos por dívidas até cidadãos livres com pequenas

<sup>125</sup> CARROLL R., M. D., לָדַל, p. 926.

<sup>126</sup> MARTIN-ACHARD, R., עָנָו, p. 441.

<sup>127</sup> DUMBRELL, W. J., עָנָו, p.454.

<sup>128</sup> SICRE, J. L., Com os Pobres da Terra, p. 190.

<sup>129</sup> KESSLER, R., Amos, p. 332.

<sup>130</sup> GERSTENBERGER, E., עָנָו, p. 245. Kessler destaca que Amós é o primeiro profeta que percebe o desenvolvimento de uma sociedade de classes no antigo Israel. KESSLER, R. História Social do Antigo Israel, p. 140.

<sup>131</sup> É o caso de Fendler. FENDLER, M. Zur sozialkritik des Amos. Versuch einer wirtschafstund sozialgeschichtlichen Interpretation alttestamentlicher texte: evTh 33, 1973, p. 32-53.

propriedades e direitos. Estes, que são explorados, poderiam tornar-se exploradores de outros com condição econômica inferior.

Há, porém, outros autores que entendem tratar-se de um mesmo estrato social homogêneo<sup>132</sup>. De acordo com Koch, cada um dos termos possui definições muito próximas, designando sempre alguém frágil, necessitado de ajuda, mas sempre explorado por outro economicamente mais forte. A favor do entendimento de que se trata de um mesmo estrato social, corrobora o argumento de que estes vocábulos ocorrem em paralelismo no livro de Amós, conforme tabela abaixo:

Vocábulo	Vocábulo paralelo em Amós
אֲבִיּוֹן	צָדִיק (2.6; 5.12); דָּל (4,1; 8,6) עָנָו (8,4)
דָּל	עָנָו (2.7); אֲבִיּוֹן (4,1; 8.6)
עָנָו	דָּל (2.7); אֲבִיּוֹן (8.4)

As vítimas clássicas da injustiça, frequentemente citadas na BH, o órfão (יְתוּם) a viúva (אֵלְמָנָה), o imigrante (גֵּר) sequer ocorrem no livro de Amós. De fato, aqueles quatro vocábulos descritos acima, vítimas da injustiça, referem-se aos pequenos camponeses. Isto pode ser verificado também pelas seguintes razões: o דָּל paga imposto do trigo (Am 5,11); deste recolhe-se vinho (Am 2,8; 4,1), portanto, cultivam vinhas; O עָנָו adquire grãos (Am 8,4-6). O אֲבִיּוֹן tem direitos civis, ainda que não atendidos (Am 5,12). Parece haver gradações no grupo dos explorados: Entre o אֲבִיּוֹן e o דָּל, o primeiro é vendido por um par de sandálias, valor inferior ao segundo, que é vendido por prata (Am 8,6). O דָּל é, de todos, o único que paga tributo no livro de Amós.

<sup>132</sup> É o caso de Koch. KOCH, K, Die Entstehung der Sozialen Kritik bei den Propheten, in Problemebiblicher Theologie, 1971, p. 236-257. Sicre concorda com Koch, considerando-a de grande probabilidade, "...desde que não seja absolutizada". SICRE, J. L., Com os pobres da Terra, p. 191.

A sociedade israelita, a partir do século VIII a.C (o mesmo aplica-se a Judá) tornou-se uma sociedade de classes. Diferentemente dos séculos anteriores, onde riqueza e pobreza coexistiam, a riqueza e a pobreza passaram a ser a causa, uma da outra. Tal divisão social em classes não apenas foi perpetuada durante o período exílico, como também acentuada no pós-exílio.<sup>133</sup> Assim, na base da pirâmide social estão os pequenos camponeses, que, a princípio, possuem apenas um pedaço de terra para dela sustentar a si e a sua família. Assim é bastante provável que os três adjetivos estudados se refiram ao estrato social dos pequenos camponeses. Estes são pequenos produtores independentes que os grandes proprietários de terras querem eliminar<sup>134</sup>. É a favor destas vítimas que o profeta levanta a sua voz.

O profeta utiliza-se, aqui e em outras partes do livro, do recurso da citação das palavras<sup>135</sup> (ou pensamentos / intenções) dos seus interlocutores para acusá-los, provando, assim a injustiça deles (Am 4,1; 6,13; 7,16; 8,14; 9,10). Pode-se dividir a acusação feita pelo profeta em três aspectos: desprezo pelos dias sagrados, fraude nas balanças comerciais e escravização de seres humanos.<sup>136</sup>

#### 1) Desprezo pelos dias sagrados (v.5b-e)

Os acusados expressam grande anseio para que as festividades religiosas israelitas da lua nova, **שְׂדֵה**, e do sábado, **תַּבְּשֵׁ**, passem rapidamente (v.5). Há discussão entre os estudiosos se as festas da lua nova e do sábado se referem a um mesmo período festivo, de periodicidade mensal, ou não. De forma geral, a pesquisa

<sup>133</sup> Kessler analisou a transição de uma antiga sociedade camponesa para uma sociedade de classes no Antigo Israel. De acordo com Kessler, o desenvolvimento do estado arcaico do século X para o estado desenvolvido do século VIII coincide com uma estratificação social antes inexistente. Para este autor, a estratificação: regentes e regidos, sem antagonismos ente regidos, dá lugar a uma sociedade em que há profundas diferenças entre os regidos. Entre estes surgiram classes sociais de interesses contrapostos. Uma classe dominante, detentora de grandes porções de terras, casas e da força de trabalho e de outro lado, uma classe pobre, que a princípio possui um pequeno pedaço de terra para a sua sobrevivência. Estes pobres vivem sob constante ameaça de perder suas pequenas propriedades. Segundo Kessler, “*grandezas sociais, uma vez desenvolvidas não desaparecem, mas continuam a ser desenvolvidas, e com isto também transformadas.*”. O referido autor entende que o abismo entre as classes é mais agravado ainda no pós-exílio. KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 136-140, 176-177.

<sup>134</sup> JEREMIAS, J. The book of Amos, p. 147.

<sup>135</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M. Amos, p. 257.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 146.; EIDEVALL, G., Amos, p. 218.; HADJIEV, T. S., Joel and Amos, p. 173.

<sup>136</sup> SICRE, J. L. Com os pobres da Terra, p. 186.; JENSEN, J. Dimensões Éticas dos Profetas, p.180.

tem favorecido a tese de que a lua nova e o sábado fossem celebrações mensais<sup>137</sup> durante o pré-exílio.<sup>138</sup> Após o exílio, estas celebrações teriam sido separadas. A lua nova teria permanecido mensal e o sábado passou a ser celebrado semanalmente como dia de descanso, separado para YHWH, onde o todo trabalho humano e animal torna-se proibido (Dt 5,12-15).<sup>139</sup>

O sábado aqui, de fato, é o dia de descanso semanal pois caso assim não fosse, os acusados não demonstrariam tanta impaciência com respeito ao tempo que julgavam perder nestas celebrações, quando poderiam realizar os seus negócios<sup>140</sup>, pois todo tipo de comércio era proibido neste dia. (Ex 23,12; Dt 5,14-15; Jr 17,21-27; Ne 13,15-22).

## 2) Fraude nas balanças (v.5f-h; 6c)

O desprezo pelas festas religiosas, pois, tem motivação econômica. Aqueles que pisam os necessitados anseiam oferecer-lhes os seus grãos. Há duas palavras que designam cereais no v.5: **שֶׁבֶר** e **בֵּר**. Ambas denominam cereais comercializáveis<sup>141</sup> e são usadas alternadamente em Gênesis 42,2-3.25-26. O v.5 introduz o tema da trapaça nas balanças, porém aqui ocorre em um contexto inusitado de festas religiosas e comércio humano.<sup>142</sup>

A partir do v.5, pode-se identificar, com maior clareza, os interlocutores do profeta: estes possuem excedente de grãos, em quantidade suficiente para oferecê-los no mercado para os pequenos camponeses que passam dificuldade.

<sup>137</sup> 2Rs 4,23, que integra o ciclo de Eliseu, é uma evidência que em tempos pré-exílicos, a celebração da lua nova e do sábado parecem não impor restrições quanto à locomoção e ao trabalho animal nestas ocasiões. Posteriormente, até o trabalho animal torna-se proibido no sétimo dia (Dt 5,12-15).

<sup>138</sup> Haesel apresenta um resumo dos estudos a respeito do binômio lua nova e sábado na Bíblia Hebraica. De forma geral, Haesel mostra que ao longo do século XX muitos estudiosos têm defendido que a festividade da lua nova e o sábado seriam festividades mensais no século VIII, e tempos posteriores até o exílio. O sábado, neste caso, estava associado à lua cheia. O sábado, assim, seria uma solenidade religiosa mensal, mas não um dia de descanso semanal. Haesel, após analisar as ocorrências da expressão “lua nova e sábado” em Is 1,13; Os 2,11 e Am 8,5, oferece contra-argumentos no sentido de que o binômio lua nova – sábado sejam festas de periodicidades distintas, a primeira, mensal e a segunda, semanal, mesmo no pré-exílio. HAESSEL, G., “New Moon and Sabbath” in eight century Israelite prophetic writings (Is 1,13; Os 2,13; Am 8,5), p. 36-51.

<sup>139</sup> VEIJOLA, V. T., *Die Propheten und das Alter des Sabbatgebots*, p. 248.; RÖMER, T., *A Chamada História Deuteronomista*, p.130.

<sup>140</sup> WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 327-328.; JEREMIAS, J., *The book of Amos*, p. 146.

<sup>141</sup> WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 327-328.

<sup>142</sup> SICRE, J. L., *Com os Pobres da Terra*, p. 180.

O desejo desta elite é vender (שָׁבַר, hifil) o trigo (שֶׁבֶר) no mercado. Kessler sugere que Am 8,5 descreve, não a venda direta, mas empréstimos<sup>143</sup> de grãos aos pequenos camponeses. O sistema de crédito impulsionou a antiga sociedade camponesa para uma sociedade de classes<sup>144</sup>: uma elite detentora de grandes propriedades rurais e camponeses com pequenas porções de terra, que frequentemente recorrem àqueles para a sobrevivência. As razões que levavam o pequeno camponês a recorrer a empréstimos dos grandes proprietários eram diversas: acidente, doença, assolação de pragas, seca, catástrofes como terremotos, ou mesmo as guerras.<sup>145</sup>

O pequeno camponês ao tomar o empréstimo lhe era exigido um penhor: podia ser desde a roupa (Dt 24,17; Jó 22,6; Am 2,8), a pequena propriedade de terra (Ne 5,3), os filhos (2Rs 4,1-7; Ne 5,5), a esposa, e o próprio camponês. Ao pagar o empréstimo com os respectivos juros, ele podia reaver a coisa ou a pessoa penhorada. O sistema de crédito e o consequente endividamento dos pobres não se restringem a uma única época em Israel. O século VIII, todavia, foi marcado pela transição, de acordo com Kessler, de um endividamento normal para um endividamento sem retorno.<sup>146</sup> Isto ocorre porque o pequeno camponês, ao não pagar a dívida, deveria entregar aquilo que foi penhorado aos seus credores. O sistema era sem retorno porque podia culminar na escravidão do endividado. Era a chamada escravidão por dívidas. Esta sociedade de classes baseada no sistema de crédito persistiu, e até agravou-se no pós exílio<sup>147</sup>, perpetuando a escravidão por dívidas. O texto de Neemias 5,1-13 ilustra bem o aprofundamento desta da crise social nesta época. O texto traz a narrativa de vários grupos da população reclamando que foram forçados a hipotecar suas casas, ou mesmo a vender seus próprios filhos e filhas, a fim de obter trigo.<sup>148</sup> Ao tornar-se escravo por dívidas a pessoa torna-se propriedade do seu credor. No caso das mulheres, para além da

<sup>143</sup> Kessler argumenta que nas seis ocorrências da raiz שָׁבַר no hifil (Gn 42,6; Dt 2,28; Pv 11,26; Is 66,9; Am 8,5.6) a única que relaciona-se a venda é Dt 2,28, pois tem o verbo acompanhado de בְּכֶסֶף (por dinheiro/prata). Em Pv 11,26, a raiz שָׁבַר tem o sentido de distribuir pois está em oposição a raiz מָנַע (reter). No caso de Is 66,9, o sentido é fazer abrir, e por fim, em Gn 42,6, de acordo com Kessler, sendo José governador e não comerciante, faria mais sentido entender que José distribuiu os grãos. Então para este autor a raiz שָׁבַר em Am 8,5 teria o sentido de emprestar. KESSLER, R. Die Angeblichen Kornhändler von Amos VIII 4-7, p.17.; KESSLER, R., Amos, p. 332-333.

<sup>144</sup> KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 144.

<sup>145</sup> BOHLEN, R., Zur Sozialkritik des Propheten Amos, p. 282-301.

<sup>146</sup> KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 144-145.

<sup>147</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 218-219..

<sup>148</sup> KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 178.

prestação de serviços costumeiros, elas eram forçadas até mesmo a oferecer favores sexuais aos seus senhores (Am 2,7).

A citação das intenções / palavras dos acusados nos vv.5-6 revela o interesse em acabar com a existência independente dos pequenos produtores por meio de um sistema de crédito que gera um processo de crescente endividamento. Há um processo de retro alimentação no binômio endividamento e pobreza. A pobreza causa o endividamento, e este, conduz as famílias camponesas a uma pobreza ainda maior. Duas causas têm sido apontadas para a pauperização progressiva do campesinato da época de Amós até o pós exílio: endividamento crescente e a perversão do direito.<sup>149</sup> A escravidão por dívidas tornou-se o clímax deste processo. Tal endividamento dos pequenos produtores, porém, era acelerado por meio das fraudes nas balanças.

As fraudes, de acordo com o v.5, ocorriam de três formas. As duas primeiras relacionam-se com a alteração dos pesos e medidas<sup>150</sup>; a terceira está relacionada na alteração da precisão da própria balança. A primeira forma, ocorria pela diminuição do אֵיפָה (efá), uma unidade de medida seca, equivalente a 20 litros.<sup>151</sup> O efá era usado para medir sementes, grãos tostados, farinha e cevada. Era a unidade mais frequentemente utilizada para os sólidos.<sup>152</sup> Quando a medida do efá era menor que o efá padrão, pela colocação de um fundo duplo na medida,<sup>153</sup> ou por outro procedimento semelhante, ao vendedor ou credor era devido o valor equivalente ao efá padrão, porém o comprador ou devedor recebia menos grãos.

A segunda forma de fraude nas balanças era pelo aumento do שֵׁקֶל (siclo), unidade comum de peso em toda Canaã e Mesopotâmia<sup>154</sup>, era uma peça metálica utilizada na pesagem do preço de compra, que era geralmente em prata ou ouro<sup>155</sup>. Quando aumentava-se o siclo, também era necessário aumentar quantidade de metal para equilibrar a balança, e assim, o vendedor ou credor recebia um valor maior que

<sup>149</sup> KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 140.

<sup>150</sup> SMITH, G., Amós, p. 368.; CARROLL R. M. D., The Book of Amos, p. 452-453.

<sup>151</sup> Scott afirma que há incertezas a respeito da capacidade equivalente do efá, que varia de 20 a 41 litros (para medidas secas). De acordo com Scott, o primeiro valor é mais aceito pelos estudiosos. SCOTT, J. B., אֵיפָה, p. 62. Hubbard pensa que o efá correspondia a 22 litros. HUBBARD, D. A., Joel e Amós, 247. Já para Wolff e Jeremias, o efá correspondia a 40 litros. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 327.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 147.

<sup>152</sup> VAUX, R. de., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 238.

<sup>153</sup> SICRE, J. L. Com os pobres da Terra: justiça social nos profetas de Israel, p. 179.

<sup>154</sup> De acordo com Austel, havia três tipos de siclo em Israel: o siclo do templo, que pesava em torno de 10 gramas; o siclo comercial, que pesava entre 11,5 e 12 gramas; e por fim o siclo real, que pesava aproximadamente 13 gramas. AUSTEL, H. J., שֵׁקֶל, p. 1613.

<sup>155</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 327.

o justo. A terceira forma de praticar a fraude era alterar a própria balança, sempre favoráveis aos vendedores ou credores.

A fraude ocorria, portanto, na distribuição e no recolhimento de empréstimos dos grãos, pois o credor, ao diminuir o efá, entregava menos grãos, e ao aumentar o peso (siclo), o credor recebia mais do que o devido.<sup>156</sup> Tais práticas são abomináveis aos olhos de YHWH (Pr 20,10.23) e ele não inocenta aqueles que assim procedem pois são passíveis da sua indignação (Mq 6,10-11). YHWH quer pesos e medidas justos (Lv 19,35-36; Dt 25,13-15; Pr 11,1; Ez 45,10).

Paralelamente às fraudes nas balanças, os mercadores de grãos ofereciam o refugo do trigo (v.6) וּמִפֶּלַל בֵּר נִשְׁבֵּיר. Trata-se dos grãos recolhidos do chão ou da eira, sujos<sup>157</sup>, que, ao invés de serem descartados, eram misturados aos demais grãos e disponibilizados no mercado.

### 3) Comércio Humano (v.6a-b)

As ações descritas no v.5, concernentes a fraude nas balanças, constituem um plano metódico e deliberado<sup>158</sup> dos grandes proprietários para comprar os pobres endividados: לְקִנּוֹת בְּכֶסֶף דָּלִים, pois estes, não possuindo recursos para pagar os empréstimos que contraíram, tornavam-se escravos do seus credores (Pr 22,7). Assim, Am 8,4-6 trata de uma única e grave transgressão.<sup>159</sup> A finalidade dos transgressores é eliminar os pobres da terra (v.4), comprando-os por valores ínfimos (v.6). O meio para alcançar este fim era através da fraude nas balanças.

O v.6 é quase uma citação de Am 2,6, com algumas diferenças:

Am 8,6	לְקִנּוֹת בְּכֶסֶף דָּלִים וְאֶבְיוֹן בְּעֵבוֹר נְעָלִים
Am 2,6	עַל-מִכְרָם בְּכֶסֶף צָדִיק וְאֶבְיוֹן בְּעֵבוֹר נְעָלִים

A primeira diferença é que em Am 2,6 há a venda de seres humanos; em Am 8,6 ocorre a compra; a segunda diferença é que onde lê-se צָדִיק em 2,6, lê-se

<sup>156</sup> KESSLER, R., Die Angeblichen Kornhändler von Amos VIII 4-7, p. 17-18.

<sup>157</sup> HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 248.

<sup>158</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 148.

<sup>159</sup> Conforme demonstrado por Jeremias, os infinitivos construtos em 4c e 6a correspondem-se quanto a finalidade; os infinitivos construtos em 5a – 5h constituem-se o centro. Assim a sequência de ações retrata uma única transgressão. JEREMIAS, J., Amos 8,4-7: ein Kommentar zu 2,6f, p. 242.

דָּלִים em 8,6. No texto de Am 2,6, o צַדִּיק é o inocente<sup>160</sup>, que, mesmo não tendo praticado crime algum<sup>161</sup> (Ex 22,2), torna-se escravo e é vendido. No texto de Am 8,6, o דָּל é o inocente, o pobre camponês que é vendido por não ter recursos suficientes para pagar suas dívidas. Quanto à palavra נֶעְלָיִם, em toda a BH, ocorre nesta forma somente em Am 2,6 e 8,6. O sentido desta palavra tem sido alvo de controvérsia entre os estudiosos. Há um grupo que interpreta נֶעְלָיִם como o valor ínfimo da dívida que o pobre contraíra dos seus credores<sup>162</sup>, que ele não tem como pagar; neste caso, נֶעְלָיִם seria o reduzido valor que leva o pobre endividado à escravidão. Há aqueles que entendem que נֶעְלָיִם tem sentido jurídico,<sup>163</sup> ou seja, נֶעְלָיִם designa uma espécie de contrato, onde havia promessa de transferência de propriedade diante de um tribunal. Neste caso, a parte que se compromete a transferir a propriedade ou o direito sobre a mesma, retira a sandália e a entrega para aquele a quem fez a promessa (Rt 4,8). Além destas, outras propostas de interpretação têm sido sugeridas<sup>164</sup>, porém, sem comprovação no contexto da BH. É possível uma interpretação que contemple um meio termo, onde נֶעְלָיִם refira-se tanto ao valor irrisório da dívida quanto ao motivo da comercialização do camponês.<sup>165</sup>

<sup>160</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 165.

<sup>161</sup> EIDEVALL, G. Amos, p. 114.

<sup>162</sup> Wolff, Jeremias, McComiskey, Hubbard e Eidevall interpretam assim. Wolff afirma ser um valor insignificante demais para justificar a escravização de um devedor pobre. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 165.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 35. McComiskey considera que seja uma hipérbole para preço muito reduzido. MCCOMISKEY, T. E., The Minor Prophets, p. 365. Hubbard denomina a dívida de “tão irrisória quanto um par de sandálias”. HUBBARD, D. A., Joel e Amós, 160. EIDEVALL, G. Amos, p. 114.

<sup>163</sup> LANG, B., The Social Organization of Peasant Poverty in Biblical Israel, p. 57. LANG, B., Sklaven und Unfreie im Buch Amos (II 6, VIII 6), p. 482-483.

<sup>164</sup> Shveka propõe que, de acordo com leis hititas e com o Código de Hamurabi, que prevêm recompensa pela captura de escravos fugitivos, a expressão נֶעְלָיִם בְּעִבּוּר em Am 2,6, refira-se ao objeto recebido por alguém do povo que devolvesse o escravo fugitivo ao seu antigo proprietário. Shveka sugere que em Am 8,6 são os comerciantes de grãos que compram os escravos fugitivos por “um par de sandálias”. SHVEKA, A., For a Pair of Shoes, p. 95-114. Paul pensa que a interpretação de נֶעְלָיִם como valores reduzidos é *ad hoc*. Para Paul, houve um equívoco na vocalização de נֶעְלָיִם. De acordo com este autor, o correto deveria ser נֶעֱלָיִם sem o *yod*. Este substantivo seria derivado da raiz עלם (1Sm 12:3) que tem o sentido de ocultar, esconder. Paul sugere que נֶעֱלָיִם seria o suborno que recebiam aqueles que deveriam arbitrar em favor dos pobres. PAUL, S. M., CROSS, F. M., Amos, p. 77-79. Andersen e Freedman consideram esta possibilidade como plausível, mas também entendem que נֶעְלָיִם também pode significar o baixo valor da dívida do pobre. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., Amos, p. 313.

<sup>165</sup> Simian-Yofre entende que נֶעְלָיִם בְּעִבּוּר signifique tanto o preço da compra quanto o motivo da mesma, ainda que, segundo o referido autor, o contexto favoreça ser o motivo da compra. SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 164-165.

Os camponeses, pequenos produtores, a *priori*, possuíam *status* social de cidadãos “livres”. Um cidadão livre desfrutava de quatro direitos: matrimônio, participação no culto, no exército, e acesso à justiça. Ao perder a sua liberdade, por tornar-se escravo, conseqüentemente, perdia também todos aqueles direitos. O pequeno produtor, ao perder sua terra, não tendo nada mais a oferecer aos credores, perdia filhos, e por fim, tornava-se escravo por valores ínfimos. A nova condição de escravo privava-o de todos aqueles direitos.<sup>166</sup>

Este processo social perverso implicava inevitavelmente no desmantelamento do núcleo familiar, levando, assim, ao colapso da família, que é o núcleo da sociedade israelita.<sup>167</sup> Desta forma, paulatinamente a comunidade civil e cultural de Israel tenderia a diminuir, e, se esse processo não fosse interrompido, a desaparecer<sup>168</sup>.

#### 2.4.1.2.

#### Acusação Final (v.14)

De forma semelhante à acusação inicial (vv.4-6), o profeta, também aqui cita as palavras dos seus acusados como motivos para a punição<sup>169</sup>. O v.14 contém a acusação final, e diferentemente da acusação inicial, que versa sobre questões sociais, ainda que em contexto de festas religiosas, o v.14 trata diretamente a respeito de questões cúlticas. Há três juramentos, dois destes com fórmula introdutória.

O primeiro juramento, tal como apresenta-se no texto massorético, é בְּאִשְׁמַת שָׁמְרוֹן, traduzido como “pela culpa de Samaria”. Esta expressão tem sido alvo de controvérsia entre os estudiosos. Esta “culpa” ou “pecado” de Samaria faria referência, de acordo com um grupo de estudiosos, ao culto de Betel, santuário onde Jeroboão I colocou um dos dois bezerros de ouro<sup>170</sup> (1Rs 12,28-29), ou mesmo

<sup>166</sup> KOCH, K., Die Entstehung der Sozialen Kritik bei den Propheten, p. 242-245.

<sup>167</sup> KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 145.

<sup>168</sup> KOCH, K., Die Entstehung der Sozialen kritik bei den Propheten, p. 242-245.

<sup>169</sup> STUART, D., Hosea–Jonah, p. 386.

<sup>170</sup> Partilham deste entendimento: Paul, Stuart, McComiskey, Eidevall e Lucci. PAUL, S. M., Amos, p. 268-270.; STUART, D., Hosea–Jonah, p. 386-387.; MCCOMISKEY, T. E., The Minor Prophets, p. 476-477; EIDEVALL, G., Amos, p. 222.; LUCCI, L., Amos, p. 139.

poderia aludir a adoração à Baal e Asserá em Samaria<sup>171</sup>. Há autores que afirmam não saber a quem a **בְּאֲשֵׁמֶת שְׁמֶרוֹן** faz referência.<sup>172</sup> Outros estudiosos, porém, interpretam **בְּאֲשֵׁמֶת שְׁמֶרוֹן** como alusão à deusa **אֲשִׁימָא** cujo culto, de acordo com 2Rs 17,30, foi introduzido em Samaria pelo povo de Hamate, por ocasião do cativeiro assírio.<sup>173</sup> Esta interpretação é rejeitada por alguns, que argumentam que a introdução do culto à **אֲשִׁימָא** em Samaria é posterior à época do profeta Amós e por isto ele não poderia referir-se à esta deusa.<sup>174</sup> No entanto, ainda que o texto seja redigido posteriormente à época do ministério de Amós, 2Rs 17,30 faz a conexão entre a tradição do culto à deusa **אֲשִׁימָא** e Samaria, e desta forma, ao invés de negar a possibilidade de Amós ter-se referido à **אֲשִׁימָא** pode torná-la plausível.<sup>175</sup> A respeito da diferença entre os nomes **אֲשִׁימָא** (2Rs 17,30) e **אֲשֵׁמֶת** (Am 8,14), Barstad argumenta que trata-se da mesma deusa e os argumentos são os que seguem: (1) É fenômeno comum que palavras aramaicas com ה final passaram a ser escritas com א final na época da redação final de 2Rs; (2) O emprego de *mater lectionis* é irregular, e portanto poderia ser grafada sem o י; (3) Os papiros da comunidade judaica de Elefantina, encontrados no início do século XX, registram a presença de três divindades estrangeiras, e uma delas tem o nome de **אֲשִׁמְבִּיתָאֵל** que foi identificado como Ashim-Betel. Este seria, de acordo com Barstad, a parte masculina da **אֲשֵׁמֶת שְׁמֶרוֹן** citada em Am 8,14.<sup>176</sup> É plausível que o redator tenha utilizado um recurso que não é raro no livro de Amós: emprego de palavras sonoramente semelhantes<sup>177</sup>, porém aqui, uma em substituição à outra, tendo em vista um efeito retórico,<sup>178</sup> compreendido por sua audiência: em lugar de **אֲשִׁימָא**,

<sup>171</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 331.; MCCOMISKEY, T. E., The Minor Prophets, p. 476-477. Stuart considera estas possibilidades como plausíveis. STUART, D., Hosea-Jonah, p. 386.

<sup>172</sup> OLYAN, S. M., The Oaths of Amos, p. 147.; HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 252.

<sup>173</sup> Pensam assim: Jeremias, Soggin, Alonso Schökel e Sicre. JEREMIAS, J. The book of Amos, p. 151.; SOGGIN, J. A., Il profeta Amos, p. 182-183.; ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE, J. L. D., Profetas II, p. 1021.

<sup>174</sup> Paul pensa assim, porém, ele reconhece que o fato do culto à deusa **אֲשִׁימָא** ter sido introduzido em Samaria pelo povo de Hamate após 722 a.C não seria um problema se o v.14 for considerado de redação posterior a época de Amós. PAUL, S. M., Amos, p. 268-270.

<sup>175</sup> Ainda que 2Rs 17,30 não seja considerado um texto histórico, e sim uma narrativa teológica, é possível que o texto seja um relato etiológico que explique a origem de um culto já existente. O importante aqui é a relação entre **אֲשִׁימָא** e Samaria. BARSTAD, H. M., The religious polemics of Amos, p. 143-179.

<sup>176</sup> BARSTAD, H. M., The Religious Polemics of Amos, p. 143-179.

<sup>177</sup> Exemplo de emprego de palavras sonoramente semelhantes em Amós: Am 8,2 a palavra **קִיץ** ocorre próximo a palavra **קָץ**. Assim, o profeta relaciona os frutos maduros de verão com o fim da nação. Em Am 8,4-5 ocorre as palavras **וְלִשְׁבִּית** e **וְהַשְּׁבִית**, relacionando a intenção dos mercadores de aniquilar os camponeses em contexto da festa do sábado.

<sup>178</sup> Soggin sugere que tenha sido um eufemismo. SOGGIN, J. A., Il profeta Amos, p. 182.

está אָשָׁמָה, “culpa de”. Os argumentos apresentados parecem sustentáveis e assim a expressão estaria relacionada ao culto sincrético (2Rs 17,33) que a população mista da região de Samaria praticou até mesmo durante o pós exílio (2R 17,34-41), tempo possível da redação do texto em consideração.<sup>179</sup>

O segundo e terceiro juramentos trazem a fórmula introdutória (הי + nome da divindade) com a adição do local do culto: הַי אֱלֹהֵיךָ דָן וְחַי דְּרָךְ בְּאֵר־שֶׁבַע. Há autores<sup>180</sup> que sugerem que estes nomes sejam epítetos para YHWH e assim, interpretam que o v.14 refere-se às peregrinações aos santuários javistas em Dã e Bersabeia.

O segundo juramento, הַי אֱלֹהֵיךָ דָן, dirige-se à divindade em Dã. Jz 17-18 traz um relato do antigo santuário danita<sup>181</sup>, mas é após o cisma do reino unificado, durante reinado de Jeroboão I, que o santuário de Dã ganha grande importância nacional.<sup>182</sup> Jeroboão I, a fim de evitar que os israelitas peregrinassem a Jerusalém nas ocasiões festivas (Dt 16,16) estabeleceu dois bezerros de ouro<sup>183</sup> e colocou um em Dã, no norte e outro em Betel, no sul (1Rs 12,28). Jeroboão anunciou os bezerros de ouro ao povo dizendo: “eis אֱלֹהֵיךָ, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!”. Este feito de Jeroboão foi interpretado na tradição bíblica como grave transgressão de idolatria (1Rs 12,30). É possível que haja relação entre Am 8,14 e 1Rs 12,28. Ambos utilizam-se de אֱלֹהֵיךָ em contexto de crítica ao culto.<sup>184</sup> Assim, הַי אֱלֹהֵיךָ seria uma referência ao bezerro venerado naquele santuário. Ao contrário do santuário de Betel, que segundo a narrativa bíblica em 2Rs 23,15 foi destruído por Josias, as peregrinações a Dã e o culto danita continuaram até os tempos pós exílicos. Uma inscrição encontrada, em Tel Dã, que remonta ao período helenístico, indica que o culto foi retomado em época mais recente, mesmo que tenha sido interrompido.<sup>185</sup>

<sup>179</sup> JEREMIAS, J., *The book of Amos: a commentary*, p. 152.

<sup>180</sup> OLYAN, S. M., *The Oaths of Amos*, p. 146.

<sup>181</sup> HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p. 253.

<sup>182</sup> BARSTAD, H. M. *The religious polemics of Amos*, p.188.

<sup>183</sup> Desta forma Jeroboão I tentou impedir que os israelitas peregrinassem ao Templo de Jerusalém, na região sulista de Judá, garantindo a sua autonomia política e cultica em relação à Jerusalém. O bezerro seria um antigo pedestal de YHWH e teria sido utilizado para contrapor-se à Arca da Aliança levada por Davi para Jerusalém.

<sup>183</sup> OLYAN, S. M., *The Oaths of Amos*, p. 139.

<sup>184</sup> Wolff admite a relação entre Am 8,14 e 1Rs 12,28. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 332.

<sup>185</sup> Escavações em Tell Dã (Tell el-Qadi) encontraram uma inscrição bilíngue, em aramaico e grego, que remonta ao período helenístico (2º século a.C). A inscrição traz: “ao deus em Dã”. DAVIES, A.R., *Tel Dan in its Northern Cultic Context*, p.18.; JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.153.

O nome a quem é dirigido o terceiro juramento, **דְרָךְ בְּאֵר־שִׁבְעַ**, da mesma forma, tem suscitado dificuldade, uma vez que, à primeira vista, parece referir-se à peregrinação em si,<sup>186</sup> ao caminho, e não a uma divindade. Isto têm levado alguns estudiosos a propor modificações no texto massorético na busca de compreender o significado de **דְרָךְ**. Segue-se algumas propostas<sup>187</sup>: (1) Ao invés de **דְרָךְ** deveria ser revocalizado para **דִרְךָ**, epíteto de YHWH em Am 4,13; (2) Ler conforme o ugarítico *drkt*, “poder, potência” ao invés de *drk*; (3) Revocalizar para **דִרְךָ**, “teu conselho, assembléia ou círculo”; (4) Mudar a consoante **ך** por **ד**, e assim teríamos **דִדְךָ**, “teu amado”. Estas sugestões, no entanto, não são confirmadas por nenhum manuscrito ou versão antiga, tratando-se, assim, de especulação. Não há como saber, até o presente momento, se o juramento foi feito em nome da peregrinação ou pelo epíteto ou nome de alguma divindade.<sup>188</sup>

O contexto favorece a interpretação que o que está em foco não é o nome da divindade em si, mas os deslocamentos que os israelitas fazem em busca de orientação espiritual nestes lugares,<sup>189</sup> pois a reprovação da peregrinação à Bersabeia já ocorre no livro em Am 5,5. No contexto deste versículo, YHWH convida o povo a buscá-lo (Am 5,4), mas não nos santuários de Betel, Gilgal e Bersabeia (Am 5,5), pois YHWH não está onde a justiça é pervertida e o direito do pobre é torcido (Am 5,7.10-12.24). A expressão “de Dã até Bersabeia” ocorre na BH sempre com o propósito de expressar a totalidade tanto do povo quanto da extensão territorial de Israel,<sup>190</sup> pois Dã e Bersabeia, respectivamente, são os extremos norte e sul de Israel. Desta forma a expressão pode indicar a totalidade dos santuários de Israel. Os vv.11-12 anunciam a fome da palavra de YHWH que levará os israelitas a lugares distantes: de mar a mar e do norte ao oriente. Assim pode-se interpretar, seguindo os vv.11-12, que o v.14, nesta mesma direção, trata da busca desorientada da palavra de YHWH de um extremo a outro da terra de Israel, mas ela não lhes está mais disponível.

<sup>186</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 332. MCCOMISKEY, T. E., The Minor Prophets, p. 477.

<sup>187</sup> Para verificar a relação de autores que propõe mudanças no texto massorético, consultar: EIDEVALL, G., Amos, p. 223.; OLYAN, S. M., The Oaths of Amos, p. 122.

<sup>188</sup> Por esta razão, Eidevall sugere deixar a questão em aberto. EIDEVALL, G., Amos, p. 223.

<sup>189</sup> Para Wolff, à semelhança dos cultos cananeus, os israelitas fragmentaram o culto a YHWH em divindades territoriais, assim estes cultos seriam bastante sincréticos. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 332.

<sup>190</sup> Esta expressão ocorre nos seguintes textos: Jz 20,1; 1Sm 3,20; 2Sm 3,10; 17,11; 24,2; 24,15; 1Rs 4,25. SIMIAN-YOFRE, H., Amós, p. 155.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.168.

### 2.4.1.3.

#### **Síntese e conclusão da acusação inicial e final**

As acusações que o profeta faz, fundamentos para os anúncios de juízo que as sucedem, constituem-se em dois aspectos: o primeiro é na dimensão social / econômica (vv.4-6) e o segundo, na dimensão religiosa / cúltica (v.14).

A nível social, o profeta denuncia, de forma veemente, as práticas extorsivas e opressoras daqueles que detinham poder econômico. O estabelecimento do sistema de crédito, no século VIII, contribuiu para a formação de uma sociedade de classes, bem como para a progressiva pauperização dos menos abastados. A crítica profética é dirigida àqueles que intentavam, metodicamente e por meios fraudulentos, empobrecer cada vez mais os pequenos camponeses. Estes pequenos produtores obtinham as suas subsistências da terra, e em situações de má colheita recorriam aos grandes produtores que emprestavam-lhes os grãos. Os camponeses penhoravam algo como garantia de pagamento: seja a roupa, a casa, a terra, até os filhos, a esposa e o próprio camponês. O não pagamento das dívidas culminava na escravidão do camponês e de sua família, processo chamado de escravidão por dívidas.

A nível do culto, a acusação dirige-se àqueles que peregrinam em Dã, Samaria e Bersabeia, regiões que representam Israel de norte ao sul. A leitura do v.14 à luz dos vv.11-12, aponta que o foco principal está nos deslocamentos infrutíferos em extremos geográficos de Israel, que os vv.11-12 chama de “mar a mar” e “do norte ao oriente” e que o v.14 localiza em Dã, Samaria e Bersabeia.

Vistas em conjunto, as acusações que o profeta faz atingem dois aspectos muito sensíveis a YHWH. Na questão do culto, o v.4 já evidencia o desprezo pelas festas solenes de YHWH, o sábado semanal e a lua nova mensal. Desprezar as convocações de YHWH implica em desonrá-lo. Assim, este mal praticado por Israel foi contra YHWH. Na esfera social, o planejamento metódico para extorquir os pobres, por meios escusos, a fim de levá-los à escravidão, constitui o mal praticado contra o próximo. A perversidade de todo o processo é transformar seres humanos livres, com direito ao culto e à justiça, em mercadorias para serem utilizadas a serviço dos seus senhores. Assim, este mal praticado foi contra o ser humano.

Assim, os males denunciados pelo profeta nos vv.4-6.14 são o desprezo de YHWH (v.14) e o desprezo do ser humano<sup>191</sup> (v.14), criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26).

## 2.4.2.

### Primeira sentença de YHWH (vv.7.8.9-10)

#### 2.4.2.1.

#### YHWH jura jamais esquecer-se das obras de Israel (v.7)

Os juramentos presentes em Am 8,4-14 estão nos vv.7 e 14; no v.14, o povo faz juramentos; no v.7 é YHWH quem jura. Diante das obras praticadas por Israel (כָּל-מַעֲשֵׂיהֶם), descritas nas acusações dos vv.4-6.14, YHWH jurou (שָׁבַע, nifal) por בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב. O ato de jurar tem o propósito de garantir que aquilo que se diz será cumprido fielmente. A palavra proferida por YHWH tem cumprimento certo<sup>192</sup> (Is 55,11), quando, porém, está acompanhada de um juramento, o cumprimento está solenemente assegurado. A BH registra um total de 75 ocorrências em que YHWH faz juramentos (שָׁבַע, nifal), dentre as quais, em treze ocorrências aparece explicitamente no texto o alvo do seu juramento<sup>193</sup>: YHWH jura por si mesmo (Gn 22,16; Ex 32,13; Is 45,23; Jr 22,5; 49,13); jura por sua vida (Jr 51,14; Am 6,8) e pela sua santidade (Sl 89,36; Am 4,2); pela sua destra e pelo seu braço poderoso (Is 62,8); pelo seu grande nome Jr 44,26); pela sua fidelidade (Sl 89,50), e pelo orgulho de Jacó (Am 8,7). O juramento de Am 8,7 tem sido considerado singular<sup>194</sup>: primeiro por que este juramento não anuncia como será a punição e também pela dificuldade de interpretar בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב, único versículo no qual YHWH jura, mas não por si ou por referentes a si (sua vida, sua santidade, sua destra, etc).

O substantivo גָּאוֹן, derivado da raiz גָּאָה, significa orgulho, majestade, exaltação, e ocorre na BH tanto em sentido negativo quanto em sentido positivo<sup>195</sup>. Um exemplo de sentido negativo de גָּאוֹן, significando o orgulho do povo, ocorre no livro de Amós em Am 6,8. A expressão בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב tem sido objeto de

<sup>191</sup> SICRE, J. L., Com os pobres da Terra, p. 181.

<sup>192</sup> CARTLEDGE, T. W., שָׁבַע, p. 33.

<sup>193</sup> KOTTSIEPER, I., שָׁבַע, p. 323.

<sup>194</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amós, p. 165.; SMITH, G. V., Amós, p. 369

<sup>195</sup> SMITH, D.; HAMILTON, V. P., גָּאָה, p. 761-762.; SMITH, G., Amós, p. 369.

controvérsias entre os estudiosos, que se dividem em três grupos quanto à interpretação daquela expressão<sup>196</sup>: Um primeiro grupo a compreende no v.7 com o mesmo sentido de Am 6,8, ou seja, a soberba ou altivez de Israel, que YHWH afirmou abominar. Neste caso, haveria uma grande ironia, e o sentido seria que o juramento de YHWH é tão permanente quanto a soberba de Israel.<sup>197</sup> Há um segundo grupo de autores que diverge desta interpretação, porque entendem que é estranho YHWH jurar por algo que ele abomina (Am 6,8). Estes autores compreendem que בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב seja uma referência à terra prometida ao povo de Israel.<sup>198</sup> Neste caso, o sentido de בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב teria o mesmo sentido que esta expressão possui em Sl 47,5 e Na 2,3. Ou seja: YHWH jura pela terra, dom de Deus para Israel. A soberba de Israel seria resultado deste privilégio. O redator teria retomado esta expressão, já presente no livro, e desta forma conferindo um sentido diferente de Am 6,8. Há ainda um terceiro grupo que sugere que בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב seja um epíteto para YHWH, e assim, seria equivalente a YHWH jurar por si mesmo.<sup>199</sup> Não faz sentido YHWH fazer um juramento com um juízo implícito sobre o povo e jurar por algo negativo ou mesmo por algo inferior a si próprio<sup>200</sup>. YHWH jura por si ou por algum atributo inerente a si em passagens anteriores do livro (Am 4,2; 6,8). Assim בְּגֵאוֹן יַעֲקֹב deve referir-se ao próprio YHWH como exaltado de Jacó<sup>201</sup>.

O conteúdo do juramento de YHWH (7b) é que ele jamais se esquecerá das ações (אִם-אֶשְׁכַּח לְנֶצַח כָּל-מַעֲשֵׂיהֶם) dos ricos comerciantes de grãos contra os pobres, descritas por meio dos seus pensamentos / intenções em 5b-6c. A raiz שכח significa, no qal, “esquecer”. A BH registra, em momentos de dor vividos pelo povo, lamentos ou queixas a respeito de YHWH ter-se esquecido de Israel (Is 49,14; Lm 5,20; Sl 77,10), por isso ocorrem petições e súplicas para que YHWH não se esqueça dos seus aflitos (Sl 10,12; 13,1-2; 74,19; 1Sm 1,11). YHWH, porém, não

<sup>196</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 454-456.

<sup>197</sup> Wolff segue Wellhausen nesta interpretação; também Paul e Hubbard. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 328.; PAUL, S. M., Amos, p. 259-260.; HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p.248.

<sup>198</sup> Jeremias, Eidevall, McComiskey e Stuart interpretam desta forma. JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.148.; EIDEVALL, G., Amos, p. 219. MCCOMISKEY, T. E., The Minor Prophets, p. 472. STUART, D., Hosea–Jonah, p. 384-385.

<sup>199</sup> Kellermann segue Rudolph no entendimento que seria uma autodesignação de YHWH. KELLERMANN, D., יַעֲקֹב, p.348. Também Lucci e Smith entendem assim. LUCCI, L., Amos, p. 135-136.; SMITH, G., Amós, p. 369.

<sup>200</sup> LUCCI, L., Amos, p. 134.

<sup>201</sup> SMITH, G., Amós, p. 369.

se esquece dos seus necessitados (Sl 9,13).<sup>202</sup> Na literatura profética, quando YHWH é sujeito dos verbos com a raiz שכח, ocorre em contextos de promessa de salvação (Is 49,15), mas também de ameaças de juízo (Os 4,6; 8,7). Aqui, em 7b, YHWH, que não se esquece dos seus aflitos, jamais poderia esquecer-se daqueles que oprimem os seus necessitados. YHWH revela a firme disposição de não perdoar aqueles que promovem a injustiça contra os fragilizados (Am 7,8; 8,2).<sup>203</sup>

#### 2.4.2.2.

#### O terremoto e o luto (v.8)

Diante das transgressões citadas nos vv.4-6.14 e da determinação de YHWH de não esquecer-se dos males praticados pelo seu povo (v.7), o v.8 inicia-se com uma pergunta de natureza retórica<sup>204</sup>: הֲעַל זֹאת לְאִתְרִגּוֹ הָאָרֶץ וְאֶבֶל כָּל-יֹשֵׁב בָּהּ. Este recurso, frequentemente utilizado no livro,<sup>205</sup> conduz o interlocutor a concordar com o profeta, evidenciando que os pecados do povo não podem ficar impunes.<sup>206</sup>

O tema do terremoto, no v.8, ocorre por meio da raiz רגז. Outras raízes ocorrem ao longo do livro, designando o terremoto: em Am 1,1, רעש (substantivo); em Am 2,13, עוק; em Am 9,1, רעש e Am 9,5, נגע. A raiz רגז tem o significado básico de tremer, agitar, sacudir e excitar. Pode estar relacionada aos homens, à natureza ou ao cosmos: a terra (2Sm 22,8; Sl 18,8), os mares (Sl 77,17); os montes (Is 5,25; 64,2); céus (Is 13,13), nações, reinos (Is 23,11) e seus habitantes (Sl 99,1). A ira de YHWH, normalmente, é o motivo para estes tremores (1Sm 14,15; 2Sm 22,8; Sl 18,7; Am 8,8). O tremor de terra é um dos sinais do dia de YHWH (Jl 2,1.10).<sup>207</sup> O tema do terremoto, retomado no v.8, aparece pela primeira vez na

<sup>202</sup> PREUSS, H. D., שכח, p. 675-676.

<sup>203</sup> LESSING, R. R., Amos, p. 526. EIDEVALL, G. Amos, p. 148.

<sup>204</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 328-329.; MCCOMISKEY, T. E. The Minor Prophets, p. 472.; STUART, D., Hosea-Jonah, p. 384-385.; LESSING, R. R., Amos, p. 526.

<sup>205</sup> Textos com perguntas retóricas em Amós: Am 2,11; 3,3-8; 5,18-20; 5,25; 6,2.13; 9,7.

<sup>206</sup> JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.148. A preposição על indica o motivo ou causa da punição (Am 1.3.6.9.11 e outros) e precede a pergunta retórica. Este tipo de construção ocorre também em Jr 5,9.29; 9,8. BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p.355.; PAUL, S. M., Amos, p. 259-260., HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 259., SWEENEY, M. A., The Twelve Prophets, p. 265.

<sup>207</sup> VAN PELT, M. V; KAISER JR, W. C. רגז. p. 1041.; BOWLING, A. רגז, p. 1397-1398.

abertura do livro<sup>208</sup>, situando a datação do ministério do profeta Amós em um tempo “dois anos antes do terremoto”.<sup>209</sup>

A raiz אבל tem o significado básico de lamentar, prantear. No qal ocorre apenas na literatura profética (Jó 14,22 é a única exceção). No livro de Amós, aparece em referência aos pastos secos (Am 1,2); ao lamento dos homens (Am 5,16; 8;8, 9,5); às festas transformadas em luto e ao luto dos que perdem o filho único (Am 8,10).<sup>210</sup> O lamento está associado ao juízo de YHWH.<sup>211</sup> Quando a raiz אבל é utilizada em conexão com calamidades onde há mortos, tem o sentido de luto pelos que pereceram, porém não se aplica a situações onde não há mortos (Ne 1,4) ou quando se trata de evento que afeta apenas a natureza (Is 33,9), neste caso tem o sentido de secar ou murchar<sup>212</sup> (Am 1,2). אבל em contexto de calamidade envolvendo mortos não tem conotação de tristeza interior, mas de comportamento externo: ocorre associado a pano de saco e jejum (Jl 1.9,10.14), à calva na cabeça (Am 8,10), ao ato de sentar no chão (Is 3,26).<sup>213</sup> Desta forma, a imagem evoca uma calamidade que atingirá muitos, pois os israelitas se lamentarão pelos seus mortos. O terremoto é comparado ao movimento de cheia do rio Nilo (8d).

A raiz גרש, no v.8d, tem o sentido de jogar para cima, arremessar. A raiz toma o sentido de agitar quando em conexão com água.<sup>214</sup> Ocorre duas vezes em Is 57,20, onde o ímpio é comparado ao mar agitado cujas águas lançam de si lama e lodo. A raiz גרש expressa, em Am 8,8, a agitação do movimento de cheia do rio Nilo, levantando e abaixando. Assim como as águas do Nilo, com o movimento de levantar e abaixar lançam lama e detritos na terra<sup>215</sup>, de forma análoga, o terremoto sacudirá a terra e trará destruição. Alguns autores acham a analogia estranha,<sup>216</sup> pois o movimento da cheia do rio Nilo é sazonal e gradual; já os terremotos são

<sup>208</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amós, p. 166.

<sup>209</sup> O tema do terremoto será aprofundado, juntamente com outros distúrbios naturais, no capítulo 3.

<sup>210</sup> No livro de Amós, a raiz אבל ocorre em formas verbais em Am 1,2; 8,8; 9,5; e como substantivos, em Am 5,16 e 8,10.

<sup>211</sup> OLIVER, A., אבל, p. 237.

<sup>212</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.148.

<sup>213</sup> Outros textos da Bíblia Hebraica que descrevem estas e outras ações como expressão de luto: Is 3,24; 15,2-3; 22,12; Jr 48,37; Ez 7,18; 27,31. BALMANN, אבל, p. 44-47.

<sup>214</sup> Alguns estudiosos consideram que existam duas raízes com as consoantes גרש na língua hebraica, entre estes, Koehler e Baumgartner. KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 204. RINGGREN, H., גרש, p.68. A primeira tem o sentido de expulsar ou repudiar. A segunda, que é o caso do v.8, significa jogar fora, lançar sobre ou arremessar. HAMILTON, V. P., גרש, p. 874.

<sup>215</sup> LUCCI, L., Amos, p. 135.

<sup>216</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 220.; BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 355.

repentinos e violentos. Há uma imagem semelhante, em Jr 46,7-8, em que a invasão do exército egípcio é comparada à cheia do Nilo, que ao subir provoca destruição.

O provável ponto focal da comparação entre um tremor de terra e o movimento de cheia do rio Nilo, onde as águas se levantam e descem, está na força inevitável e de longo alcance que caracteriza a cheia do Nilo.<sup>217</sup>

O v.8 assemelha-se, quanto ao conteúdo temático, às doxologias de Am 5,8-9 e Am 9,5. Em relação à Am 5,8-9, Am 8,8 possui em comum o tema da cheia e da destruição; e em relação à Am 9,5-6, os temas da cheia e do luto são comuns. O luto descrito em Am 8,8 e Am 9,5 esclarecem o motivo dos uivos e dos cadáveres em Am 8,3: a terrível destruição provocada pelo terremoto. A provável aproximação do v.8 com as doxologias é para evidenciar que YHWH tem poder para utilizar-se das forças da natureza para julgar o seu povo.<sup>218</sup> Assim, a partir do v.8, uma perspectiva cósmica surge no texto, ao mostrar que as transgressões de Israel, sociais e religiosas, ecoam em toda a natureza. Neste sentido, as maldades praticadas na terra fazem-na voltar-se contra os seus habitantes (Jó 20,27).<sup>219</sup> Através de linguagem teofânica,<sup>220</sup> YHWH vem julgar o seu povo e o sinal disto é que a terra treme diante dele (2Sm 22,8; Sl 18,8; Sl 77,17.19), e o resultado será o luto dos sobreviventes.

#### 2.4.2.3.

#### O eclipse solar e o luto (vv.9-10)

O v.9a inicia-se com a fórmula oracular temporal **וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא**, que introduz um anúncio cujo cumprimento será certo em um futuro não definido.<sup>221</sup> O substantivo **יּוֹם** expressa o conceito mais importante de tempo na BH, que tanto pode designar um momento quanto a um período de tempo.<sup>222</sup> A forma **בַּיּוֹם הַהוּא**,

<sup>217</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 328-329.; BOVATI, P.; MEYNET, R. Il Libro del Profeta Amos, p.355. Um outro exemplo interessante está em Is 24,19-20, que anuncia que a terra será sacudida violentamente (alusão ao terremoto) e este movimento é descrito como o cambaleio de um bêbado e a oscilante como uma cabana.

<sup>218</sup> STUART, D., Hosea–Jonah, p. 385.

<sup>219</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 329.

<sup>220</sup> LUCCI, L., Amos, p. 135.; SMITH, G., Amós, p. 369.

<sup>221</sup> STUART, D., Hosea–Jonah, p. 385.; SMITH, B. K., PAGE, F. S., Amos, Obadiah, Jonah, p. 148.

<sup>222</sup> COPPES, L. J., יּוֹם, p. 604-606.

antecedida do verbo וְהָיָה, ocorre 32 vezes na BH, todas na literatura profética<sup>223</sup>, e no livro de Amós ocorre somente no v.9; sem aquele verbo, porém, ocorre no livro em 2,16; 8,3.13 e 9,11. Todas as ocorrências desta expressão em Amós estão relacionadas a anúncios de julgamento e punição do povo,<sup>224</sup> com exceção de Am 9,11, que integra o oráculo salvífico final de Am 9,11-15.

O anúncio deste dia futuro é solenemente acompanhado de fórmula נְאֻם יְהוָה אֲדֹנָי (v.9b) Neste livro, o substantivo נְאֻם ocorre 21 vezes,<sup>225</sup> e tem o sentido de oráculo, vaticínio, declaração, anúncio<sup>226</sup>. A fórmula יְהוָה אֲדֹנָי נְאֻם é usada exclusivamente para identificar que a mensagem não tem origem em quem vai proclamá-la, pois é de procedência divina; o proclamador da mensagem é apenas um mediador através de quem a palavra de YHWH será anunciada.<sup>227</sup>

O anúncio propriamente inicia-se a partir do v.9c. YHWH é o sujeito de todos os verbos. A primeira forma verbal, וְהָבֵאתִי, é proveniente da raiz בוא. Esta raiz tem o sentido primário de “ir, chegar, entrar”, no hifil, porém, tem o sentido de “trazer”.<sup>228</sup> O uso da raiz בוא é muito frequente para designar movimento, deslocamento em direção a um fim específico. O uso específico em Am 8,9, de forma semelhante a Gn 15,12.17, designa uma expressão idiomática para o pôr do sol<sup>229</sup>. YHWH vai declinar o sol, ao meio-dia. O substantivo צִהְרִים designa o momento do dia em que o sol está em sua posição mais elevada no céu.<sup>230</sup> Am 8,9 está em contraste com Js 13,10: em Josué, YHWH prolonga o dia ao “deter” o sol, e assim traz livramento para Israel; em Amós, YHWH “apressa” o sol, de modo a escurecer os céus em pleno dia, e assim, trazer juízo para o seu povo.<sup>231</sup>

<sup>223</sup> וְהָיָה בַיּוֹם הַהוּא ocorre 13 vezes em Isaías; 8 em Zacarias, 3 em Ezequiel; 3 em Oséias; 2 em Jeremias e apenas 1 em Joel, Amos e Miquéias. SIMIAN-YOFRE, H. Amós, p. 166.

<sup>224</sup> PAUL, S. M., Amos, p. 259-260.; HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 262; CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 459.

<sup>225</sup> Este substantivo ocorre no livro de Amós em: 2,11.16; 3,10.13.15; 4,3.5.6.8.9.10.11; 6,8.14; 8,3.9.11; 9,7.8.12.13.

<sup>226</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico Português, p. 414.; KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 657-658.

<sup>227</sup> EISING, נְאֻם, p. 112.; COPPES, L. J., נְאֻם, p. 900-901.

<sup>228</sup> ARNOLD, B. T., בוא, p. 597-598.

<sup>229</sup> De acordo com Andersen e Freedman, a expressão idiomática para o pôr do sol é בָּא הַשֶּׁמֶשׁ. O verbo no hifil utilizado no texto visa destacar a causa divina da ação. ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., Amos, p. 821.; MARTENS, E. A., בוא, p.155-157.; MCCOMISKEY, T. E., The Minor Prophets, p. 473-474.

<sup>230</sup> NIEHR, H., צִהְרִים, p. 265.

<sup>231</sup> LESSING, R. R., Amos, p. 520-521.

O segundo verbo, no v.9d, **וְהַחֲשִׁכְתִּי**, é derivado da raiz **חשך**, que significa escurecer, tornar escuro. No grau hifil, a raiz **חשך** ocorre seis vezes na BH,<sup>232</sup> e destas ocorrências, YHWH é o sujeito do verbo em quatro: YHWH enviou trevas ao Egito (Sl 105,28); ameaça enviar trevas, caso não seja glorificado (Jr 13,16); escurece o dia e o torna como noite (Am 5,8) e faz o sol escurecer ao meio dia (Am 8,9). O emprego dos dois verbos no hifil, demonstra que o fenômeno é ocasionado por YHWH.<sup>233</sup>

Am 8,9 alude à Am 5,8<sup>234</sup> e à Am 5,18-20.<sup>235</sup> A expressão “dia de YHWH”, **יוֹם יְהוָה**, ocorre, de forma explícita, 3 vezes no livro de Amós e todas em Am 5,18.20. O profeta, por meio de perguntas retóricas,<sup>236</sup> confronta a ilusória expectativa popular em relação ao **יוֹם יְהוָה**. Tinha-se como certo que seria um dia de luz, ou seja, de vitória sobre os inimigos e salvação para Israel, independentemente das suas ações. Descansavam na falsa segurança (Am 9,10). Há estudos que relacionam a temática da luz e trevas especificamente presente no **יוֹם יְהוָה** em Am 5,18-20 à festividade da lua nova. Segundo Fleming,<sup>237</sup> Am 5,18-20 seria uma resposta à expectativa popular que procedia do ritual da lua nova onde esperava-se a volta do resplendor lunar, que seria uma metáfora para a aparição de YHWH. Amós, contudo, expõe este senso comum e anuncia que aquele dia tão desejado será um dia de escuridão, sem claridade. (Am 5,20).

Os povos antigos, sobretudo no antigo oriente próximo, associavam a luz com aquilo que é bom e, em contraste, as trevas com as coisas más.<sup>238</sup> A luz era metáfora para saúde, conhecimento, riqueza, sabedoria, dentre outros; de forma semelhante, as trevas significavam doenças, pestes, miséria, punições, enfim, a toda sorte de maldição,<sup>239</sup> em suma, as trevas eram relacionadas ao caos, ao mal e à morte.<sup>240</sup> Esta concepção encontra-se presente na tradição bíblica. Assim, as trevas

<sup>232</sup> Ocorre em Jô 38,2; Sl 105,28; 139,12; Jr 13,16; Am 5,8; 8,9.

<sup>233</sup> ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., Amos, p. 821-822.; PAUL, S. M., Amos, p. 262. Também ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE, J. L. D., Profetas II, p. 1021.

<sup>234</sup> A doxologia de Am 5,8 é estudada no ítem 3.4.2.4 deste trabalho.

<sup>235</sup> LESSING, R. R., Amos, p. 520.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.150.; SIMIAN-YOFRE, H. Amós, p. 166.; CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 460.; MAYS, J. L., Amos, p. 146-147.; ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., Amos, p. 821-822.

<sup>236</sup> FERNANDES, L. A., O Anúncio do Dia do Senhor, p. 358. WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 256-257.

<sup>237</sup> FLEMING, D. E., The Day of Yahweh in the Book of Amos, p. 20-33.

<sup>238</sup> PRICE, J. D., **חשך**, p. 311-314.

<sup>239</sup> Lucci comenta que as trevas integram algumas fórmulas de maldição da Mesopotâmia. LUCCI, L., Amos: introduzione, traduzione e commento, p. 136.

<sup>240</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 335-336.

estão associadas à décima praga lançada sobre o Egito (Ex 10,21-22); à cegueira (Dt 28,29; Is 59,10); aos tropeços (Jr 13,16); à perda de filhos (Jr 15,8-9); à ignorância (Jó 38,2), ao castigo (Is 8.19-22), à prisão (Is 49.9), e falta de revelação (Mq 3,6-7).

O anúncio de YHWH prossegue no v.10, onde YHWH é o sujeito dos três verbos. O primeiro, וְהִפְכֹתִי, vem da raiz הפך, que significa, no qal, virar, derrubar, destruir, mudar, transformar.<sup>241</sup> Tal raiz pode referir-se a uma ação que provoca uma mudança repentina ou a um processo que perturba abruptamente uma cadeia de eventos ou uma condição, freqüentemente alterando-a para o seu oposto.<sup>242</sup> A raiz הפך ocorre 5 vezes em Amós: 4,11; 5,7.8; 6,12; 8,10. A nação transforma (הפך) o direito em veneno (Am 5,7;6,12) e por isso YHWH vai transformar (הפך) as festas deles, חַגֵּיכֶם, em luto, לְאֵבֶל.

O substantivo חג, que deriva da raiz הגג, significa festa, festival, procissão, dança de roda. Ocorre na BH referindo-se às três festas anuais de peregrinação: festa dos pães asmos, festa das semanas e a festa das cabanas (Ex 23,15-16; Dt 16,16).<sup>243</sup> A forma חַגֵּיכֶם, com sufixo de segunda pessoa masculina plural, ocorre apenas três vezes na BH: Am 5,21; 8,10 e MI 2,3. O contexto é negativo em todas estas ocorrências: YHWH rejeita as festas que os israelitas lhe oferecem, pois não chama de “minhas festas” (Ex 23,18), mas de “vossas festas”. O substantivo שיר, paralelo a חג, aqui significa canções religiosas ou louvores entoados nas ocasiões festivas.<sup>244</sup> שיר ocorre três vezes no livro de Amós: 5,23; 6,5 e 8,10, todos contextos negativos, onde YHWH, da mesma forma que as festas, declara rejeitar. Já o substantivo קינה, paralelo a אֵבֶל no v.10, significa lamentação, canto fúnebre. Ocorre 2 vezes no livro de Amós: 5,1; 8,10. Designa um poema que era cantado durante os ritos fúnebres.<sup>245</sup> A partir do século VIII, algumas mudanças quanto ao uso do substantivo קינה foram observadas pelos estudiosos: (1) passou a ocorrer apenas em oráculos proféticos de juízo (à exceção de 2Cr 35,25); (2) קינה passou a não mais referir-se a algum evento fúnebre passado, mas futuro; (3) o chamado a entoar a קינה relativa a evento ainda a ocorrer, mas como se já tivesse ocorrido (Am 5,1-2); (4) e aquele por quem se lamenta não é uma pessoa específica (exceção:

<sup>241</sup> CHISHOLM, R. B., הפך, p. 1022.

<sup>242</sup> SEYBOLD., הפך, p. 423.

<sup>243</sup> Há outra palavra que designa festas em geral: מועד. BOSSMAN, H. L., חג, p. 20.

<sup>244</sup> ALLEN, L. C., שיר, p. 99-100.

<sup>245</sup> COPPES, L. J., קינה, p. 1341.

Ez 28,11-19), mas uma entidade nacional.<sup>246</sup> Assim, o fim da nação, anunciado no v.2 é retratado por meio de um lamento fúnebre no santuário. O cadáver por quem se lamenta é a própria nação.

O segundo verbo do v.10, **וְהָעֲלִיתִי**, da raiz **עלה**, no hifil significa trazer, guiar, trazer sobre, trazer ao alto.<sup>247</sup> Aqui tem o sentido de colocar sobre ou vestir. YHWH vai colocar pano de saco (**שָׁק**) sobre toda cintura (**עַל-כָּל-מְתַנְיִים**) e calva (**קָרְחָה**) sobre toda a cabeça (**וְעַל-כָּל-רֹאשׁ**). O pano de saco associado aos gestos de quem o usava representava a sua profunda tristeza, dor, pesar e luto (Gn 37,34; Jl 1,8). As vestes festivas são o oposto do pano de saco.<sup>248</sup> YHWH pode remover o pano de saco e vestir o seu povo com vestes festivas (Sl 30,11), como também fazer o oposto: transformar festas e cânticos em luto e lamentações (Am 8,10). A calva na cabeça (**וְעַל-כָּל-רֹאשׁ**), de forma semelhante ao pano de saco, é outra forma de expressar a tristeza do luto<sup>249</sup> (Is 22,12; Jr 48,37-38; Ez 27,30-32).

O terceiro verbo, **וְשִׂמְתִּיהָ**, derivado da raiz **שׂים**, tem sentido de pôr, colocar. Ao colocar pano de saco e a calva no povo, YHWH está promovendo o luto nacional; um luto, porém, de tipo mais doloroso possível: o luto pelo filho único. A perda do filho único era uma experiência muito amarga, pois os filhos representavam a segurança para a velhice dos pais,<sup>250</sup> além de perpetuar a descendência.<sup>251</sup> A mãe enlutada é quem mais sofria a amargura desta dor (Rt 1,20).<sup>252</sup> O choro desta perda é o mais intenso de todos (Zc 12,10), pois é o mais terrível de todos os infortúnios (Jr 6,26).<sup>253</sup> O v.10 descreveu o fim de Israel, já anunciado na quarta visão (Am 8,1-2) em termos de um luto, no qual a alegria e celebração das festas (Am 5,21; 8,10) e dos cânticos (Am 5,23; 8,10) cessam (Jr 7,34; Ez 26,13) e são transformados em luto e lamentação (Jó 30,31; Lm 5,15), onde as vestes festivas são substituídas pelo pano de saco, pela calva e pela dor imensurável.

Há autores que consideram o eclipse solar anunciado no v.9 de forma literal, como presságio visível do julgamento de YHWH sobre o reino do norte. Eles

<sup>246</sup> FLEISCHER, G., קִינָה, p. 21-22.

<sup>247</sup> MERRIL, E. H. עלה, p. 402-403.

<sup>248</sup> CARPENTER, E.; GRISANTI, M. A., שק, p. 1263.

<sup>249</sup> SOGGIN, J. A. Il profeta Amos, p. 179.

<sup>250</sup> STUART, D. Hosea-Jonah, p. 386.

<sup>251</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 329-330.

<sup>252</sup> ANDERSEN, F; FREEDMAN, D. N. Amos, p. 821-822.

<sup>253</sup> EIDEVALL, G. Amos, p. 220.

argumentam que eclipses ocorridos nos anos de 784 (eclipse total) e de 763 (eclipse parcial) a.C seriam estes sinais e teriam causado forte impressão no imaginário coletivo israelita.<sup>254</sup> Muitos estudiosos, porém, entendem que o eclipse tem função metafórica no texto. Há exegetas que, baseados em Dt 28,29 e Jr 13,16, interpretam que o sol ao meio dia é a nação de Israel em seu “zênite” de prosperidade e poder sob Jeroboão II, quando então ocorre o “eclipse” da sua queda no ano 722 a.C.<sup>255</sup> Outros<sup>256</sup> defendem que a metáfora do eclipse aponta para um luto cósmico: luto e lamentações dos cantores do templo (Am 8,3.10), dos moradores da terra (Am 8,8), e do próprio sol, vestido de pano de pano de saco por YHWH (Am 8,9; Is 50,3), A cena é céus e terra unidos na lamentação funerária.

A metáfora do eclipse do sol no v.9 deve ser entendida à luz do v.10, especificamente na transformação (תפילה) das festas em luto e dos cânticos em lamentação. A mudança drástica no nível do culto, no v.10, é retratada de forma metafórica de amplitude cósmica no v.9.<sup>257</sup>

### 2.4.3.

#### Segunda sentença de YHWH: fome/sede (vv.11-12.13.14e-f)

##### 2.4.3.1.

#### Anúncio da fome/sede da palavra de YHWH (vv.11-12)

Após o anúncio das intervenções divinas que atingirão o cosmos, por meio do terremoto (v.8) e do eclipse solar (v.9), YHWH anuncia a aproximação de dias em que haverá fome na terra. A introdução deste tema ocorre por meio da fórmula הַיָּמִים בָּאִים (11a), típica do livro de Jeremias<sup>258</sup>, que ocorre em Amós em Am 4,2; 8,11 e 9,13.

<sup>254</sup> Soggin, inclusive, utiliza a referência ao eclipse do sol no v.9 como argumento para datação do livro no século VIII a.C. SOGGIN, J. A., Il profeta Amos, p. 179.; SMITH, G. Amos, p. 370.

<sup>255</sup> NIEHAUS, J. Amos, P. 473-474.; SMITH, B. K.; PAGE, F. S.. Amos, Obadiah, Jonah, p. 148.

<sup>256</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 329.-330.

<sup>257</sup> JEREMIAS, J. The Book of Amos, p. 150.

<sup>258</sup> SMITH, B. K.; PAGE, F. S., Amos, Obadiah, Jonah, p. 150.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 150. A fórmula הַיָּמִים בָּאִים ocorre 21 vezes na Bíblia Hebraica: 15 vezes em Jeremias: Jr. 7,32; 9,24; 16,14; 19,6; 23,5.7; 30,3; 31,27.31.38; 33,14; 48,12; 49,2; 51,47.52. À parte do livro de Jeremias e das três ocorrências de Amós supracitadas, ocorre em 1Sm 2,31; 2Rs 20,17; Is 39,6.

YHWH ameaça enviar (שלח) fome sobre a terra (11c). Esta raiz expressa o sentido de alguém fazer dado objeto afastar-se de si, e por isso pode significar: enviar, estender, ou dar autonomia.<sup>259</sup> O verbo, no hifil, em 11c, deixa claro que YHWH é a causa da ação de enviar. Em todas as 5 ocorrências da raiz שלח no hifil, no contexto da BH, YHWH é o sujeito dos verbos e o objeto por ele enviado é sempre um instrumento de punição:<sup>260</sup> moscas (Ex 8,17); animais (Lv 26,22); inimigos (2Rs 15,37) e fome (Ez 14,13; Am 8,11).<sup>261</sup>

As antigas economias agrárias, não raro, tinham suas colheitas comprometidas por fatores climáticos ou políticos. Ausência de chuvas, infestação de gafanhotos, ou guerras prolongadas poderiam afetar a produção de alimentos, e consequentemente provocar a sua escassez.<sup>262</sup> Nestes casos, a fome (רעב) é consequência de questões naturais ou humanas. A BH registra ocorrências de migrações de famílias de uma região à outra por causa da fome: Abrão e Sarai desceram ao Egito (Gn 12,10); o mesmo fizeram os filhos de Jacó (Gn 42,1-5); já Elimelec, Noemi e seus filhos foram à terra de Moabe (Rt 1,1).

A fome, no entanto, não é causada apenas por questões naturais ou humanas, mas, de acordo com a BH, pode ser resultado de uma ação deliberada de YHWH para punir aqueles que o desagradam. O substantivo רעב é objeto direto apenas em cláusulas onde o sujeito da ação é YHWH.<sup>263</sup> A fome integra um conjunto de pragas enviadas por YHWH, como a espada, a peste, e os animais ferozes: Jr 24,10; 29,17; Ez 5,17; 14,13.21.

Seja por fatores naturais, humanos ou mesmo por procedência divina, a má colheita, resultava na escassez de alimentos. O substantivo לֶחֶם pode designar tanto o alimento em geral quanto especificamente o pão,<sup>264</sup> que era o gênero alimentar mais consumido em todo o antigo oriente (Gn 18,6; 21,14). O pão era o alimento básico dos mais pobres e dos escravos; no caso dos ricos, servia de acompanhamento nos banquetes.<sup>265</sup> O substantivo לֶחֶם, aqui em 11d, designa alimento em geral.

<sup>259</sup> COLLINS, C. J., שלח, p. 120.

<sup>260</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 330.; CARROLL R., M. D., The Book of Amos, 461-462.

<sup>261</sup> DAHMEN, U.; VAN DER VELDEN, F.; HOSSFELD, F.-L. שלח, p.70.; LESSING, R. R. Amos, p. 522.

<sup>262</sup> WAY, R. J., רעב, p. 1128.

<sup>263</sup> SEIDL, T., רעב, p. 538.

<sup>264</sup> O'CONNELL, R. H., לחם, p. 789.

<sup>265</sup> DOMMERSHAUSEN, W.; – FABRY, H.-J., לֶחֶם, p. 522-523.

Não apenas o alimento, mas também a água (מַיִם) é considerada de suprema importância para a manutenção da vida.<sup>266</sup> Devido ao seu grande valor, a água era armazenada em cisternas e poços (Gn 24,11.20; 1Sm 9,11; 2Sm 23,15).<sup>267</sup> Quando, porém, ocorria escassez de água, havia grande sofrimento (Ex 17,3).<sup>268</sup> Há grandes extensões geográficas no antigo oriente próximo em que predomina o clima árido, e por isso, não são raras as referências à sede (צָמָא) na BH,<sup>269</sup> por exemplo: Jz 4,19; 15,18; 2Sm 17,29; Sl 107,5. A sede é capaz de debilitar o organismo de tal modo que pode leva-lo à morte (Am 8,13).

À parte de Am 8,11, os substantivos רָעַב e צָמָא ocorrem juntos na BH nas seguintes referências: Dt 28,48; Ne 9,15; 2Cr 32,11 e Is 5,13. O livro de Amós registra que YHWH enviou uma série de pragas contra Israel, entre as quais a fome e a sede (Am 4,6-11).<sup>270</sup> As ocorrências citadas referem-se à fome e sede em seu sentido natural. Am 8,11, entretanto, não utiliza-se do significado literal (11d-e), mas sim do uso metafórico<sup>271</sup> (11f): trata-se de fome e sede de ouvir as palavras de YHWH.

A expressão דְּבַר יְהוָה é de grande valor teológico, constituindo-se como expressão técnica que encerra a palavra profética da revelação.<sup>272</sup> No livro de Amós este termo ocorre no plural em 11f e no singular em 12c e em Am 7,16. Na absoluta maioria das suas ocorrências na BH,<sup>273</sup> refere-se à palavra de YHWH dada ao profeta ou à palavra comunicada pelo profeta, da parte de YHWH, aos seus ouvintes.<sup>274</sup> Já o plural דְּבַרֵי יְהוָה ocorre apenas nas partes narrativas da BH (nunca em oráculos), quando a palavra recebida pelo profeta torna-se conteúdo escrito (Ex 24,3-4; Jr 36, 4. 6. 8. 11; 37,2; 43,1).<sup>275</sup> דְּבַר יְהוָה refere-se, pois, ao oráculo de um

<sup>266</sup> CLEMENTS, R. E.; FABRY, H.-J., מַיִם, p. 267-268.

<sup>267</sup> GRISANTI, M. A., מַיִם, p. 928.

<sup>268</sup> KELLERMANN, D., צָמָא, p. 406-407.

<sup>269</sup> ENNS, P., צָמָא, p. 808.

<sup>270</sup> Am 4,6-8 foi estudado no ítem 3.3.3 deste trabalho.

<sup>271</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 461-462. EIDEVALL, G., Amos, p. 220.

<sup>272</sup> GERLEMAN, G., דְּבַר, p. 330.; BERGMAN, J.; LUTZMANN, H.; SCHMIDT, W. H., דְּבַר, p. 111.

<sup>273</sup> A expressão דְּבַר יְהוָה ocorre 242 vezes na Bíblia Hebraica, incluindo as nove ocorrências onde o nome divino difere. Em todas as ocorrências da referida expressão, apenas em 1Cr 26,32 (afazeres de Deus) e em 2Cr 19,11 (coisas que dizem respeito a YHWH) o sentido difere “de palavra de YHWH”. דְּבַר יְהוָה ocorre como termo técnico da revelação profética em 225 vezes. GERLEMAN, G., דְּבַר, p. 330.

<sup>274</sup> BERGMAN, J.; LUTZMANN, H.; SCHMIDT, W. H., דְּבַר, p. 111.; AMES, F. R., דְּבַר, p. 888.

<sup>275</sup> ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., Amos, p. 823-824.

profeta,<sup>276</sup> a quem procurava-se para receber a orientação de YHWH (1Sm 28,6; 1Rs 22,5-6; 2Rs 3,11). Assim como esperava-se que o sacerdote ensinasse a lei e o ancião desse o conselho, da mesma forma esperava-se que o profeta falasse a palavra de YHWH (Jr 18,18; Ez 7,26).

A palavra divina é o alimento pelo qual o povo de YHWH deve viver (Dt 8,3; Jr 15,16)); constitui-se como a vida do povo de YHWH (Dt 32,47) e portanto a sua ausência resulta em morte (Dt 30,19-20). A fome, de natureza espiritual, será de ouvir (שמע) a palavra de YHWH proclamada pelos seus mediadores, os profetas. A raiz שמע, basicamente, significa ouvir ou escutar,<sup>277</sup> porém, em 11f tem o sentido de atender ou obedecer.<sup>278</sup> YHWH espera que o seu povo ouça a sua palavra com a finalidade de praticá-la, pois infrutífera é a escuta que não se converte em obediência.<sup>279</sup> YHWH enviou profetas que anunciaram a palavra divina a Israel, mas este a rejeitou (Am 2,11-12). A narrativa do encontro de Amós com Amasias descreve que o sacerdote de Betel proibiu a atividade profética de Amós naquele lugar (Am 7,12-13). Se Israel rejeita a palavra divina, já não poderá mais andar com YHWH (Am 3,3). Assim, YHWH decidiu ocultar-se e não mais comunicar-se com o povo (Dt 32,20),<sup>280</sup> uma vez que este rejeitou o ministério dos profetas.<sup>281</sup> Uma vez que Israel não quis ouvir a palavra divina (Am 7,13), YHWH silenciou-se.

Um exemplo emblemático do silêncio divino como sinal de severo juízo encontra-se na narrativa do reinado de Saul em Israel. Após rejeitar a palavra de YHWH, dada pelo profeta, Saul foi rejeitado permanentemente por YHWH (1Sm 15,22-29). A reprovação de YHWH a Saul manifestou-se pelo silêncio divino, ainda que o rei buscasse uma orientação de YHWH, mas já não havia a resposta deste (1Sm 28,6). À medida que Saul vai apartando-se da palavra, YHWH também faz cessar a comunicação com o rei (1Sm 14,37). O silêncio divino leva Saul a buscar orientação com necromantes (1Sm 28,8-20). O fim da comunicação de YHWH com Saul trouxe fim ao seu reinado (1Sm 15,28). De semelhante modo, o fim de Israel (Am 8,2) ocorre com a ausência da palavra profética (Am 8,11).<sup>282</sup>

<sup>276</sup> MAYS, J. L., Amos, p. 148-149.

<sup>277</sup> AITKEN, K. T., שמע, p.174.

<sup>278</sup> A raiz assume o sentido de obedecer quando דָּבַר יְהוָה é o complemento do verbo. RÜTERSWORDEN, U., שמע, p. 258. CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 462.

<sup>279</sup> SCHULT, H., שמע, p. 1377.

<sup>280</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 462.

<sup>281</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.150.; EIDEVALL G., Amos, p. 220-221.; CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 462.; SMITH, G. V., Amós , p. 371-372.

<sup>282</sup> BÁEZ, S. J., Quando tudo se cala, p. 154.

Sob o silêncio divino e portanto sem a orientação da palavra de YHWH, inicia-se uma grande movimentação em busca da palavra de YHWH (12a). Os deslocamentos dos famintos é expresso através de duas raízes: a primeira é a raiz **ננ**, que descreve um movimento repetitivo, pendular,<sup>283</sup> e pode significar: cambalear, vagar, peregrinar, tremer, sacudir, vacilar. O verbo expressa o andar agitado e desorientado de um lado para outro em um estado de perigo.<sup>284</sup> Expressa o movimento do Israel desobediente no deserto (Nm 32,13); de Caim, amaldiçoado por YHWH, ao andar pela terra (Gn 4,12.14); dos judaítas errantes (Jr 14,10); o cambalear de um bêbado (Is 24,20; 29,9; Sl 107,27) e do movimento daqueles que, pela falta de água, buscam saciar-se (Am 4,8). Sem a visão dos profetas, os destituídos da palavra que ilumina os passos, tornam-se como bêbados que cambaleiam sem direção (Is 29,9-10). A segunda raiz que descreve a movimentação dos famintos pela palavra divina é **ננ** (12c). Esta raiz pertence ao mesmo campo semântico de **ננ**. A única ocorrência desta raiz em Amós está em 12c.<sup>285</sup> Em seu uso não teológico significa o movimento de um lado a outro, como: o remar dos marinheiros (Is 33,21); quando Israel espalhou-se para recolher o maná (Nm 11,8); o deslocamento de Joab, de Dã a Bersebeia, a fim de fazer o censo de Israel (2Sm 24,2); o passeio de Satanás na terra (Jó 1,7; 2,2).<sup>286</sup> A nível teológico, define o movimento dos olhos de YHWH ao percorrer a terra (2Cr 16,9).

Os famintos pela palavra de YHWH vaguearão de “mar a mar” (12a) e do “norte até o oriente” (12c). Tais direções têm sido objeto de controvérsia entre os estudiosos do livro de Amós, e as posições, em geral, são representadas por três grupos: O primeiro grupo de exegetas<sup>287</sup> considera que as direções descritas no texto representam a terra de Israel. Estes estudiosos argumentam que a expressão “de mar a mar” deve referir-se aos pontos cardeais leste e oeste, uma vez que são complementadas por “norte” e “oriente”. Se assim for, no entendimento deles, os mares são o Mediterrâneo, também chamado na BH de mar ocidental, e o Mar Morto, ou mar oriental (Jl 2,20; Zc 14,8). O que causa estranheza é a ausência da direção sul. Os que defendem este entendimento argumentam que o redator, por ser

<sup>283</sup> VAN PELT, M. V.; KAISER, W. C., JR., ננ, p. 65. RINGGREN, H., ננ, p. 293-294.

<sup>284</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, 330.

<sup>285</sup> À parte de Amós, a raiz ocorre, no polel, em: 2Cr 16,9; Jr 5,1; Dn 12,4; Zc 4,10.

<sup>286</sup> MARTENS, E. E. ננ, p. 63.

<sup>287</sup> Entendem que as referências geográficas apontam para a terra de Israel: Mays, Paul e Cross, Carroll, Eidevall, Stuart, Lessing. MAYS, J. L., Amos, p. 149.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 265., CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 464-465.; EIDEVALL, G., Amos, p. 220-221.; STUART, D., Hosea-Jonah, p. 386.; LESSING, R. R., Amos, p. 523-524.

sulista, compreendia que a palavra de YHWH estava no sul, em Judá/Jerusalém, e por isso o ponto cardeal sul teria sido excluído propositalmente, uma vez que a palavra de YHWH poderia ser encontrada lá. Adicionalmente, eles argumentam que se os vv.11-12 forem lidos em conjunto com os vv.13-14, é possível que as coordenadas geográficas no v.12 apontem para a terra de Israel, uma vez que há a referência aos extremos norte e sul, Dã e Bersabeia, para onde afluíam as peregrinações (Am 8,14).

O segundo grupo de exegetas<sup>288</sup> defende que aqueles pontos geográficos se referem à toda a terra. Eles argumentam que a expressão מִיָּם עַד־יָם significa os limites extremos da terra nas três ocorrências desta na BH (Sl 72,8; Am 8,12; Zc 9,10). Também explicam que as direções “norte” e “oriental”, וּמִצְפוֹן וְעַד־מְזָרְחָה, não fazem sentido algum em relação à terra de Israel, e são melhor entendidos se aplicados às regiões para onde os exilados foram dispersos.

Há um terceiro grupo<sup>289</sup> que pensa que não se deve aplicar rigidamente as referências geográficas a uma região em particular, pois eles compreendem não haver um significado específico nelas naquelas coordenadas geográficas. Para estes estudiosos, o objetivo do texto é destacar a totalidade: quer percorram a terra de Israel, quer a peregrinação deles ocorra em qualquer outro lugar da terra.

Apesar das divergências entre os estudiosos a respeito do significado daquelas referências geográficas, está fora de qualquer dúvida que o propósito do texto é mostrar que, mesmo após percorrerem vastas distâncias, sejam quais forem, a busca dos famintos pela palavra de YHWH (12c) será completamente infrutífera, pois não a encontrarão (12d).<sup>290</sup>

A raiz בָּקַשׁ significa, essencialmente, buscar ou procurar por alguém ou alguma coisa que no momento da busca não se encontra próximo ao sujeito.<sup>291</sup> Tal tarefa é sempre um ato consciente com o expresso objetivo de encontrar o que se busca, e pode acarretar grande esforço.<sup>292</sup> Eles vão de um lugar a outro para buscar

<sup>288</sup> Seguem esta perspectiva: Wolff e Jeremias. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 330.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 151.

<sup>289</sup> Seguem esta interpretação Bovati, Meynet, Andersen e Freedman. BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 357.; ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., Amos., p. 825-826. Andersen e Freedman defendem que o norte e o oriente são referências míticas e lendárias e não pontos cardeais.

<sup>290</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 464-465.

<sup>291</sup> GERLEMAN, G. בָּקַשׁ, p. 251-252.

<sup>292</sup> WAGNER, S., בָּקַשׁ, p. 229.

a palavra de YHWH: לְבַקֵּשׁ אֶת־דְּבַר־יְהוָה . Tal expressão é de ocorrência única na BH,<sup>293</sup> e equivale a procurar YHWH, uma vez que ele se revela por meio da palavra profética.<sup>294</sup>

A raiz מצא significa encontrar e pode tanto expressar o resultado de um esforço intencional como de uma descoberta casual. Sempre que a raiz מצא é utilizada para descrever o resultado de uma procura, o sentido desta raiz será encontrar, achar.<sup>295</sup> Em Amós ocorre apenas em Am 8,12. As raízes מצא e בקש ocorrem juntas, em contextos diversos,<sup>296</sup> dentre os quais: busca de animais (Jr 2,24), pessoas (Gn 37,15), registros (Ne 7,64), dentre outras.

A BH registra cerca de 20 versículos em que há a relação buscar e não encontrar.<sup>297</sup> Especial importância tem as ocorrências onde מצא aparece com בקש, tendo YHWH como objeto da busca, pois designam a disponibilidade de YHWH para aqueles que o procuram em dado contexto.<sup>298</sup> Assim, na dinâmica buscar – encontrar, em relação a YHWH, o resultado pode ser positivo e satisfatório, ou negativo e frustrante.

A seguir, exemplos de versículos em ocorrem as raízes מצא e בקש relacionadas à busca por YHWH (ou à sua palavra). Em Dt 4,29 e Jr 29,13, YHWH diz ao povo que se o buscarem com “todo o coração”, ele se deixará encontrar, tornando, assim possível encontrá-lo, pois ele quer revelar-se.<sup>299</sup> Já em Os 5,6 e Am 8,12, o povo busca, porém não o encontra mais, pois ele quer ocultar-se (Dt 32,20). Afastou-se deles (Os 5,6).

Referência	Buscar (בקש)– Encontrar (מצא) (YHWH como objeto)	Resultado
Dt 4,29	De lá, então, <b>irás procurar</b> YHWH teu Deus, e o <b>encontrarás</b> , se o procurares com todo o teu coração e com toda a tua alma.	Positivo

<sup>293</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 464-465.

<sup>294</sup> CHHETRI, C. בקש, p. 699.; WAGNER, S.; FABRY, H.-J. מצא, p. 477.

<sup>295</sup> HAMILTON, V. P., מצא, p. 866-867.

<sup>296</sup> As raízes מצא e בקש ocorrem juntas cerca de 35 vezes. GERLEMAN, G. בקש, p. 251-252.

<sup>297</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p.167-168.

<sup>298</sup> GRISANTI, M. A. מצא, p. 1059.

<sup>299</sup> GRISANTI, M. A., מצא, p. 1059.

Jr 29,13	Vós me <b>procurareis</b> e me <b>encontrareis</b> , porque me procurareis de todo coração;	Positivo
Os 5,6	Com suas ovelhas e seus bois eles <b>irão em busca</b> de YHWH, <b>mas não o encontrarão</b> . Ele afastou-se deles.	Negativo
Am 8,12	Vaguearão de mar a mar, e do norte até o oriente. Percorrê-lo-ão <b>para buscar</b> a palavra de YHWH, <b>mas não encontrarão</b> .	Negativo

O profeta utiliza-se das tradições deuteronômicas, mas ao aplicá-las, o faz de forma reversa. Desta forma, lê-se em Dt 4,29 que YHWH ao ser buscado (do exílio), será encontrado; porém, em Am 8,12, o texto declara que YHWH não mais será encontrado. Em Dt 30,11-14, lê-se que os israelitas não precisam subir ao céu ou ir além do mar para buscar a palavra, pois a palavra de YHWH lhes está acessível; em Am 8,12, eles procuram-na em todas as direções e não a encontram, pois YHWH recolheu a sua palavra. Em Dt 8,3, Israel vive, pois se alimenta da palavra; em Am 8,11-12, Israel perece pois não mais se alimenta da palavra.

Desta forma pode-se concluir que YHWH revela-se a Israel mediante a palavra profética (Am 3,7-8). O acesso do povo à palavra de YHWH por meio dos profetas é sinal do favor de YHWH a Israel. Quando, porém, o povo deixa de ouvir a palavra divina, YHWH pode retirar sua palavra, silenciando-se completamente. O silêncio de YHWH manifesta-se pela ausência da revelação profética (Ez 7,26; Sl 74,9; Lm 2,9). Se YHWH deseja revelar-se, convida o povo a buscá-lo, a fim de encontrá-lo (Jr 29,13), se, porém, quer ocultar-se, ninguém poderá encontrá-lo (Pr 1,28; Os 5,6). A geração exilada, ou mesmo pós exilada é convidada seriamente à atender à palavra de YHWH. Os sobreviventes da tragédia da destruição do templo são chamados a considerar a possibilidade de uma tragédia ainda maior: perder permanentemente a comunicação com YHWH seria o fim absoluto do povo.<sup>300</sup>

<sup>300</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 150-151.

### 2.4.3.2.

#### Anúncios em consequência da fome/sede da palavra de YHWH (v.13. 14e-f)

Após a introdução temporal em 13a, há o anúncio da perda de vigor das virgens e dos jovens. A raiz **עָלַע**, em 13b, é empregada aqui para designar o progressivo enfraquecimento da nação. O sentido de **עָלַע** aqui, no hitpael, é debilitar, desmaiar.<sup>301</sup> Aparece em Jn 4,8 em que é dito que Jonas “desfalecia”. O texto continua o tema da sede da palavra de YHWH, ao mostrar as suas consequências.<sup>302</sup> Sem a palavra divina, verdadeiro alimento para a vida (Dt 8,3), até mesmo os segmentos mais fortes e promissores da nação,<sup>303</sup> representados aqui na expressão **וְהַבְּחוּרִים וְהַבְּתוּלוֹת הַיְּפֹת**, virgens formosas e os jovens, serão atingidos, ao ponto de perder as forças e definhar. Jovens e virgens ocorrem juntos para expressar a vitalidade e esperança de restauração futura para a nação (Jr 31,13), mas também o oposto, para expressar que não haverá futuro, se aqueles perecerem (Sl 78,63; Lm 1,15.18; 2,21; Jr 51,22).

Uma vez que o segmento mais promissor da nação desfalece, é anunciada a queda definitiva da nação (v.14 e-f), após a acusação final.<sup>304</sup> A queda de Israel é o resultado do enfraquecimento que decorre da sede. Assim, o v.14 deve ser lido à luz dos vv.11-13.<sup>305</sup> A raiz **נָפַל**, no qal, significa cair, prostrar-se, ser lançado fora, fracassar.<sup>306</sup> Ao longo da BH, a raiz **נָפַל** possui aplicações diversas que são neutras, positivas e negativas<sup>307</sup>. Todas as ocorrências de **נָפַל** em Amós estão associadas ao juízo de YHWH, com exceção de Am 9,11, que possui contexto salvífico: em Am 3,5, através da analogia com o pássaro capturado na armadilha; Am 3,14, os chifres do altar cairão; Am 5,2, a virgem de Israel cairá; Am 7,17, os filhos e filhas do sacerdote Amasias cairão pela espada; em Am 9,9 a respeito do peneiramento de Israel. Assim **נָפַל** está associada ao juízo de YHWH que acarreta estragos, destruição e morte.

<sup>301</sup> DOMERIS, W. R., **עָלַע**, p.427.

<sup>302</sup> LUCCI, L., Amos, p. 137-138.

<sup>303</sup> HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p.251.; SMITH, G., Amos, p. 372.; SMITH, B. K., PAGE, F. S., Amos, Obadiah, Jonah, p.151.

<sup>304</sup> A acusação final (v.14 a-d) é estudada após a acusação inicial, no item 2.4.1.2 deste trabalho.

<sup>305</sup> LUCCI, L., Amos, p. 138-139.

<sup>306</sup> FISCHER, M. C., **נָפַל**, p. 980.

<sup>307</sup> A raiz possui cerca de 433 ocorrências na Bíblia Hebraica. SEEBASS, H., **נָפַל**, p. 489.

A queda de Israel será permanente, pois não se levantará mais: וְלֹא־יִקְוֶמוּ עוֹד. A raiz קום tem o sentido básico de erguer, levantar, ficar de pé.<sup>308</sup> Esta raiz ocorre 8 vezes em Amós e os seus diferentes usos são: em Am 2,11, YHWH levantou profetas (Am 2,11); ninguém poderá levantar a virgem de Israel (Am 5,2); YHWH anuncia que levantará nação opressora contra Israel (Am 6,14,); o profeta pergunta a YHWH: “como Jacó se levantará?” (Am 7,2.5); as virgens formosas e os jovens caídos não podem mais levantar-se (Am 8,14); e por fim, a promessa de levantar a tenda caída de Davi (Am 9,11).. No v.14f a raiz aparece juntamente com a partícula de negação לֹא e o partícula adverbial עוֹד para designar o fim definitivo da nação. Assim o texto assegura que a queda da nação é irreversível.

O tema da queda definitiva de virgens já surgira no livro em Am 5,2, com o emprego das raízes נפל e קום. Am 8,13-14 utilizou-se da metáfora da queda da virgem de Israel em Am 5,2, e aplicou-a ao contexto de retirada da palavra, subentida pela sede do v.13 e a apostasia dos juramentos do v.14.<sup>309</sup> Desta forma é descrito o fim de Israel, anunciado na quarta visão (Am 8,1-2): a nação caída sem jamais poder levantar-se, pois não há quem a ajude.<sup>310</sup>

<sup>308</sup> COPPES, L. J., קום, p. 1331.

<sup>309</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 151-152.

<sup>310</sup> HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 253.

### 3 Análise dos textos complementares

#### 3.1. Am 1,1.2

##### 3.1.1. Tradução e notas de crítica textual de Am 1,1.2

Palavras de Amós,	1a	דְּבַרֵי עָמוֹס
que estava entre os criadores de ovelhas <sup>311</sup> de Técoa,	1b	אֲשֶׁר-הָיָה בְּנִקְדִים מִתְּקוּעַ
que viu a respeito de <sup>312</sup> Israel,	1c	אֲשֶׁר חָזָה עַל-יִשְׂרָאֵל
nos dias de	1d	בְּיָמַי
Ozias, rei de Judá,	1e	עֲזִיָּה מֶלֶךְ-יְהוּדָה
e nos dias de	1f	וּבְיָמַי
Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel,	1g	יִרְבְּעָם בֶּן-יֹאָשׁ מֶלֶךְ יִשְׂרָאֵל
dois anos antes <sup>313</sup> do terremoto.	1h	שְׁנַתִּים לִפְנֵי הָרָעַשׁ:
Ele disse:	2a	וַיֹּאמֶר
“YHWH ruge de Sião,	2b	יְהוָה מִצִּיּוֹן יִשָּׁאג
e ergue <sup>314</sup> a sua voz de Jerusalém;	2c	וּמִירוּשָׁלַם יִתֵּן קוֹלוֹ

<sup>311</sup> O substantivo נִקְדַּי tem apenas duas ocorrências na Bíblia Hebraica: Am 1,1 (plural) e 2Rs 3,4 (singular). Neste último, refere-se a Mesa, rei de Moab. Este era um נִקְדַּי, um criador de ovelhas. KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M. E. J.; STAMM, J. J., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 719-720.; BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A., Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon, p. 667.

<sup>312</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p. 493.

<sup>313</sup> O substantivo פְּנֵה quando forma compostos com preposições assume o sentido de “diante” ou “antes”. Aqui possui claro sentido temporal. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico Português, p. 540. Também KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M. E. J.; STAMM, J. J., The Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament, p. 942.

<sup>314</sup> A raiz נָתַן quando seguida de קוֹל tem o sentido de “levantar”, “erguer”. KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M. E. J.; STAMM, J. J., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 734.

os prados dos pastores murcharão <sup>315</sup> ,	2d	וְאֵבְלוּ נְאֻזֹת הָרְעִים
o topo <sup>316</sup> do Carmelo secará!”	2e	וַיִּבֶשׂ רֹאשׁ הַכַּרְמֶל:

O texto do Códice de Leningrado, em Am 1,1-2, encontra-se bem testemunhado pelos manuscritos e versões antigas. Em todos os casos onde foram encontradas variantes de leitura, optou-se pelo texto do Códice de Leningrado, pois as variantes ou são resultado de erros ou são fruto de interpretação dos tradutores ou copistas antigos.

v.1b

בְּנִקְדִים

A LXX traz ἐν *vaxxapim*, que é transliteração do texto hebraico consonantal. O aparato crítico da BHQ aponta que houve um erro de grafia no texto hebraico consonantal, onde o ט foi trocado pelo כ, o que levou o tradutor da LXX a transliterá-lo desta forma. A leitura do texto massorético do Códice de Leningrado encontra-se bem atestada nas recensões de Áquila, Símaco, Quinta, Teodocião. Também está preservada na Vulgata e na Siríaca.

מִתְקוֹעַ

Mais de um manuscrito grego traz a leitura ἐν Θεκουέ. Segundo o comentário ao aparato crítico da BHQ, isto pode ser explicado por uma corrupção, onde a preposição ἐκ foi trocada pela preposição ἐν, ou mesmo por uma leitura errada do texto hebraico, onde o ט foi lido como כ. O texto massorético do Códice de Leningrado encontra-se bem testemunhado na LXX, na Vulgata, na Siríaca e no Targum.

<sup>315</sup> A raiz אבל quando está relacionada a seres inanimados tem o sentido de secar, murchar. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico Português, p. 23.; KOEHLER, L., BAUMGARTNER, W., RICHARDSON, M. E. J., STAMM, J. J., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p.7.

<sup>316</sup> Aqui ראש tem sentido metafórico e significa cume, pico, topo. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico Português, p. 599.; KOEHLER, L., BAUMGARTNER, W., RICHARDSON, M. E. J., STAMM, J. J., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 1165-1166.

v.1c

יִשְׂרָאֵל

A LXX traz a leitura Ἰερουσαλήμ. O aparato crítico da BHQ aponta que o texto da LXX assimilou Ἰερουσαλήμ do contexto (Am 1,2). O texto massorético encontra-se testemunhado na Vulgata, na Siríaca e no Targum.

v.1e

עֲזִיָּה

O aparato crítico da BHQ registra que o Códice de Aleppo bem como o Códice dos Profetas do Cairo trazem עֲזִיָּה (com *daguesh*). Ainda de acordo com este aparato crítico, há erro de grafia no Códice de Leningrado. Estas variantes, entretanto, não alteram o significado da palavra.

v.2b

מְצִיּוֹן

De forma semelhante a variante anterior, o aparato crítico registra que o Códice de Aleppo bem como o Códice dos Profetas do Cairo trazem מְצִיּוֹן (com *daguesh*). O aparato indica que a ausência do *daguesh* constitui-se erro no texto massorético do Códice de Leningrado. Também aqui as variantes não alteram o significado da palavra.

v.2d

וְאָבָלָו

A LXX traduz καὶ ἐπένθησαν, “estar de luto”, “lamentar”. Também traduzem assim as recensões de Áquila e Símaco, a Vulgata e a versão Siríaca. O aparato crítico da BHQ indica que estas versões seguiram o primeiro significado da raiz אָבָל. De acordo com o aparato crítico da BHQ, os tradutores ou copistas assim compreenderam o significado de אָבָל, utilizando-o como chave de leitura que moldou o entendimento da *Vorlage* que estava a disposição deles. Consta no comentário ao aparato crítico da BHQ que o Targum reconhece o significado do verbo, porém traduz de forma livre<sup>317</sup>. Desta forma, as versões citadas testemunham as consoantes אָבָל, que entretanto, devido o contexto, significa

<sup>317</sup> Gelston, A., The Twelve Minor Prophets, p.78\*.

“secar”, “murchar”. O texto massorético é confirmado pelos fragmentos do livro de Amós encontrados na 5ª caverna de Qumran.

### נְאוֹת

A Vulgata traz a leitura variante *speciosa*, “bela, formosa”. De acordo com o aparato crítico da BHQ, a raiz utilizada na tradução para o latim foi נְאוֹה, ao invés de נוֹה. O texto massorético está amplamente confirmado pelos fragmentos do livro de Amós encontrados na 5ª caverna de Qumran, pela LXX, pela versão Siríaca, e pelo Targum.

### הֲרַעִים

O Targum traz a leitura מְלַכִּיָּא, que o aparato crítico considera interpretação. O texto massorético tem ampla confirmação pela LXX, recensão de Áquila, Vulgata e pela versão Siríaca.

Desta forma, conclui-se que o texto massorético do Códice de Leningrado encontra-se muito bem atestado, e as variantes apontadas pelo aparato crítico são resultado de erros diversos ou fruto de exegese. Em todos os casos acima, faz-se opção pelo texto massorético do Códice de Leningrado.

### 3.1.2.

#### **Delimitação, unidade e contexto literário de Am 1,1.2**

O segmento 1a traz a expressão: “palavras de Amós”, que constitui o tema dos vv.1-2. O segmento 1b identifica a profissão e cidade de origem do profeta; o segmento 1c o define como receptor da revelação e informa a quem primeiramente suas palavras foram dirigidas. Os segmentos 1d-h são referências temporais que localizam quando o profeta recebeu a revelação: na intercessão dos reinos de Ozias, em Judá (1d-e) e de Jeroboão, em Israel (1f-g), dois anos antes do terremoto (1h).

Os segmentos 2a-e apresentam o conteúdo das palavras de Amós. O segmento 2a faz o vínculo sintático com o v.1<sup>318</sup>, pois inicia-se com verbo

<sup>318</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 91.

conjugado em 3ª pessoa, em referência a Amós (1a), sujeito do verbo. Os segmentos seguintes consistem de anúncios das ações de YHWH (2b-c) e dos efeitos destas ações na natureza (2d-e). A referência a YHWH no v.2 está em terceira pessoa, pois a fala é de Amós. Ocorre uma ruptura temática no v.3, pois este introduz o tema das ameaças de juízo sobre as nações. Outro indicativo de ruptura no v.3 é a mudança na fala, da terceira para a primeira pessoa, precedida pela utilização da fórmula do mensageiro. YHWH fala de 1,3 a 2,16. O v.3, assim, inicia uma nova seção, e, portanto, o tema das palavras de Amós, iniciado no v.1 é concluído no v.2.<sup>319</sup>

A seção iniciada a partir de 1,3 prossegue até 2,16. Trata-se da primeira parte do livro<sup>320</sup>, constituída por uma série de oito seções menores, cujo conteúdo são ameaças de punição contra nações diversas. As seções são as que seguem: Am 1,3-5 (Damasco); 1,6-8 (Gaza); 1,9-10 (Tiro); 1,11-12 (Edom); 1,13-15 (Amon); 2,1-3 (Moab); 2,4-5 (Judá) e por fim, 2,6-16 (Israel). Estas seções menores possuem o mesmo padrão literário<sup>321</sup> ou estrutura: (I) fórmula do mensageiro; (II) uma acusação e ameaça genérica; (III) uma acusação específica, introduzida por preposição, e por último (IV) anúncio específico de juízo, introduzido por fórmula. Assim, o conjunto Am 1,3 – 2,16 trata-se de textos bem diversos de Am 1,1.2.

Ainda que “as palavras de Amós” sejam o tema dos vv.1.2, estes possuem estilos totalmente diferentes: v.1, em prosa, traz informações sobre Amós: quem ele era, a quem falou e quando exerceu seu ministério.<sup>322</sup> As informações sobre o profeta são apresentadas em uma construção longa que inclui duas cláusulas relativas, uma cronologia dos reis de Judá e de Israel e uma informação muito precisa: Amós profetizou dois anos antes do terremoto. Assim, o v.1 funciona como título da obra e por isso não integra o conteúdo do livro em si.<sup>323</sup> Diferentemente do v.1, o v.2, em poesia, contém uma síntese temática das palavras do profeta, em um arranjo poético bem equilibrado.<sup>324</sup> O v.2, assim, constitui-se como abertura programática do livro.

<sup>319</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 96. Wolff diz que o v. 2 é “claramente destacado” de Am 1,3-2,16. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.116.; BOVATI, P.; MEYNET, R. Il Libro del Profeta Amos, p. 30.

<sup>320</sup> SMITH, G., Amós, p. 41.

<sup>321</sup> HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 143.

<sup>322</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M. Amos, p. 32.; MAYS, J. L., Amos, p. 18-19.

<sup>323</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 91.

<sup>324</sup> MAYS, J. L., Amos, p. 19.

Conclui-se, portanto, que Am 1,1.2 são duas unidades textuais distintas. Am 1,1 é o título<sup>325</sup> ou epígrafe<sup>326</sup> da obra; já Am 1,2, é a abertura do livro, por reunir alguns temas e vocabulário que constam do restante do livro, e antecipar a ênfase, ou tema<sup>327</sup> da mensagem do profeta.

### 3.1.3.

#### Organização e gênero literário de Am 1,1.2

##### 3.1.3.1.

##### Am 1,1

O segmento 1a, דְּבַרֵי עָמוֹס é sucedido por dois segmentos (1b-c) que são introduzidos pela partícula relativa אֲשֶׁר. Os segmentos 1b-c modificam o substantivo Amós, que é o antecedente ao qual cada partícula relativa faz referência.<sup>328</sup> Os segmentos 1b-c são paralelos entre si. O segmento 1b informa a profissão e a cidade de origem de Amós: era um dos criadores de ovelhas de Técuá - אֲשֶׁר הָיָה בְּנִקְדִים מִתְקוּעַ. O segmento 1c explicita o seu dom profético e local onde foi profetizar: Amós era um visionário, (חֲזָה) - אֲשֶׁר חֲזָה עַל-יִשְׂרָאֵל. Amós, criador de ovelhas no sul é comissionado a profetizar no norte.

Os segmentos seguintes, 1d-h, são referências temporais da época que Amós proclamou a sua mensagem. O substantivo יוֹם, na forma construta, ocorre no plural em 1d e 1f: o primeiro, relacionado a עֲזִיָּה מִלְּדֵי-יְהוּדָה e o seguinte a יַרְבֵּעַם בֶּן- יוֹאָשׁ מִלְּדֵי יִשְׂרָאֵל. Assim, os segmentos 1d-g, conectados pela conjunção *waw*, são paralelos, pois há correspondência entre os membros que os constituem. O segmento 1h traz a referência complementar: שְׁנַתִּים לְפָנַי הָרַעַשׁ. A fala pertence ao narrador em todo o v.1.

O que foi exposto pode ser representado no esquema a seguir:

<sup>325</sup> HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 141-142.

<sup>326</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 31-32.

<sup>327</sup> HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 142-143.; SIMIAN-YOFRE, H. Amos, p. 33.

<sup>328</sup> Os autores divergem a este respeito. Wolff entende que a primeira cláusula relativa tenha Amós como antecedente e a segunda, as palavras de Amós. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.116. Moller afirma que atribuição de diferentes antecedentes às cláusulas, como fez Wolff, complica desnecessariamente a construção gramatical, pois entende ser possível atribuir o mesmo antecedente (Amós) às duas cláusulas relativas. MÖLLER, K., A Prophet in Debate, p. 157. Bovati e Meynet entendem que a solução que atribui o mesmo antecedente (Amós) às cláusulas relativas é preferível. BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 29.



Diante do exposto, pode-se chegar à seguinte organização de Am 1,1:

I - Amós: o homem e o profeta (1a-h)

I.1. Sua profissão e cidade de origem (1b)

I.2. Seu dom profético e lugar da sua proclamação (1c)

I.3. Referências temporais da sua atividade profética (1d-h)

Am 1,1 contém material biográfico<sup>329</sup> a respeito do profeta: seu nome, profissão, sua cidade de origem, seu dom visionário e a datação do seu ministério, localizado entre os reinos de Ozias, em Judá e Jeroboão II em Israel, além da referência “dois anos antes do terremoto”. Am 1,1 pode ser classificado como pertencente ao gênero notícia.

<sup>329</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 29.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos: a commentary on the book of Amos, p. 32.

### 3.1.3.2.

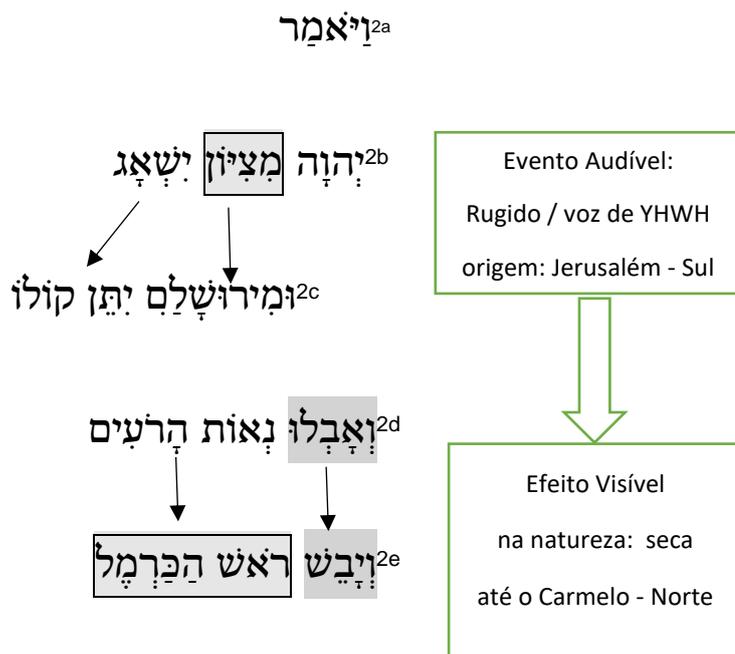
#### Am 1,2

O segmento 2a, inicia-se com verbo em wayiqtol, וַיֹּאמֶר, cujo sujeito é Amós (1a). A fala, pois é de Amós. O início dos versículos 1 e 2 correspondem-se: as palavras de Amós, דְּבַרְי עָמוֹס (1a) são ditas (אמר) no v.2a. Os segmentos 2b até 2e, contêm a citação das palavras de Amós. Os segmentos 2b-c relacionam-se ao anúncio das ações de YHWH. O segmento 2b inicia-se com oração nominal<sup>330</sup>. A ênfase da oração está no sujeito da ação, YHWH, bem como no lugar de onde YHWH ruge, Sião: יְהוָה מְצִיּוֹן יִשְׁאָג. A imagem é zoomórfica, pois YHWH ruge. O segmento 2c está conectado a 2b pela conjunção *waw*: וּמִירוּשָׁלַם יִתֵּן קוֹלוֹ. A ação de rugir em 2b equivale ao soerguimento da voz de YHWH em 2c. Desta forma, os segmentos 2b-c formam um paralelismo sinonímico: מְצִיּוֹן (2b) corresponde a וּמִירוּשָׁלַם (2c) e יִשְׁאָג (2b) a יִתֵּן קוֹלוֹ (2c). Os eventos anunciados em 2b-c, portanto, são audíveis<sup>331</sup>, pois pertencem ao âmbito da palavra proferida. Os segmentos 2d-e contêm os efeitos das ações de YHWH. Os dois segmentos finais constituem-se como orações verbais, ambos em weqatal, וַיִּבֶשׁ (2e) e וַאֲבָלוּ (2d). A ênfase destas orações está nos efeitos provocados pela palavra de YHWH (2b-c). Em 2d, os pastos dos pastores, נְאוֹת הָרְעִים, sofrem a seca; e em 2e, o topo do Carmelo, רֹאשׁ הַכַּרְמֶל. Assim, os segmentos 2d-e são paralelos entre si. Estes segmentos estão relacionados por umnexo de causa e efeito. Os segmentos 2b-c, que se constituem como causa de 2d-e, são eventos audíveis, enquanto os segmentos 2d-e, que contêm os efeitos ou consequências de 2b-c, são eventos visíveis. Por fim, o alcance do rugido de YHWH, em Sião, no sul, estende-se ao Carmelo, no norte. A amplitude é total, toda a extensão territorial, do sul até o norte.

Pode-se reunir a análise acima no seguinte esquema de Am 1,1-2:

<sup>330</sup> Os conceitos de oração nominal e oração verbal empregados neste estudo seguem as definições de Niccacci. NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 27.

<sup>331</sup> EIDEVALL, G., *Amos*, p. 97.



De acordo com o que foi estudado, pode-se chegar à seguinte estrutura para Am 1,2:

I - As palavras de Amós: sua mensagem (2a-e)

- I.1. As ações de YHWH: seu rugido / sua voz (2b-c)
- I.2. Local de procedência: Sião / Jerusalém (2b-c)
- I.3. Os efeitos da palavra de YHWH na natureza: seca (2d-e)

Quanto ao gênero literário de Am 1,2, estudiosos<sup>332</sup> têm identificado as semelhanças deste versículo com textos pertencentes ao gênero hínico do tipo relatos de teofania. Os relatos de teofania, em geral, possuem a seguinte padrão:<sup>333</sup> (1) o nome divino está no início do texto. Atribui-se a YHWH ações como “sair”, “marchar”, “caminhar”, “andar”, “descer” (Jz 5,4; Mq 1,3), “resplandecer” (Dt 33,2; Sl 50,2); com a utilização de formas verbais no particípio, infinitivo ou no qatal; (2) o local de partida de YHWH é precedido pela preposição **מִן**; (3) o efeito da vinda de YHWH é descrito por verbos em qatal; (4) fenômenos naturais ocorrem como efeitos das ações de YHWH.

<sup>332</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos: a commentary*, p. 13.; MÖLLER, K., *A Prophet in Debate*, p. 161-162.

<sup>333</sup> WOLFF, H. W. *Joel and Amos*, p. 118.

Am 1,2 possui algumas diferenças<sup>334</sup> com respeito ao padrão formal dos relatos de teofania: ao contrário destes relatos, Am 1,2 não se utiliza de verbos no infinitivo ou participios, mas faz uso do yiqtol. O segmento 2e contém a expressão יִתֵּן קוֹלוֹ. A raiz נתן junto a קול, nos hinos teofânicos, relaciona-se à voz divina através do trovão na tempestade. Contudo, em Amós, a fala divina é relacionada ao rugido de um leão (Am 1,2; 3,4.8. Acrescente-se que o local da fala de YHWH não é o monte Sinai, nem Seir ou Parã (Dt 33,2), mas o monte Sião. E, por fim, os efeitos da palavra de YHWH na natureza não resultam em libertação para o povo de Israel, mas antes em ameaça da sua destruição. Assim, observadas as diferenças apontadas, o texto utiliza o esquema formal dos hinos teofânicos para inserir a compreensão de Amós a respeito da força aterrorizante da palavra de YHWH.

### 3.1.4.

#### **Análise da redação de Am 1,1.2**

#### **3.1.4.1.**

#### **Am 1,1**

Am 1,1, por integrar a introdução do livro, é, em sua forma final, obra editorial posterior à época do profeta,<sup>335</sup> inicialmente escrita pelos seus discípulos mais próximos e posteriormente expandida. Alguns autores têm defendido que a formação de Am 1,1 reflete, de forma geral, o processo redacional de todo o livro.<sup>336</sup> De modo geral, os estudiosos têm sugerido que o v.1, devido a sua formulação incomum, tenha sido resultado de intervenções redacionais de épocas diferentes<sup>337</sup>. Assim, de acordo com alguns autores<sup>338</sup>, a formação de Am 1,1 teria sido a seguinte:

<sup>334</sup> Wolff classifica Am 1,1-2 como pertencente ao gênero hino de teofania, porém enumera algumas diferenças formais, apontadas acima, de Am 1,2 em relação a este padrão literário. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 118-119. A respeito destas diferenças, como a ausência de um ou outro elemento formal do esquema de determinado gênero literário, deve-se considerar que estes modelos literários não são extremamente rígidos, devendo-se contar com a possibilidade de eventuais variações. LIMA, M. L. C., Exegese Bíblica, p. 113.

<sup>335</sup> Eidevall afirma “ser altamente improvável” que qualquer parte de Am 1,1 tenha sido redigido na época do profeta. EIDEVALL, G., Amos: a new translation with introduction and commentary, p. 94.

<sup>336</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.12.; EIDEVALL, G., Amos, p. 93.

<sup>337</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 32.; WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 116-117.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 11-12.; ROTTZOLL, D. U., Studien zur Redaktion und Komposition des Amosbuchs, p. 9.

<sup>338</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.117-118.; JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.11-12.; EIDEVALL, G. Amos, p. 93. Paul propõe dois estágios: (1) “As palavras de Amós de Técoa, que viu a respeito de Israel, dois anos antes do terremoto” e (2) “que estava entre os criadores de

(I) O estágio inicial: “palavras de Amós, de Técoa” poderia remontar ao século VIII a.C.<sup>339</sup> Esta etapa estaria relacionada aos oráculos contra Israel, localizados nos capítulos 3 a 6.<sup>340</sup> A introdução ao livro de Amós distingue-se da introdução de outros livros proféticos onde normalmente lê-se: “palavra de YHWH...” (Os 1,1; Jl 1,1; Jn 1,1, Mq 1,1; Sf 1,1; Ml 1,1) ou mesmo “visão de...” (Is 1,1; Ab 1,1). Este título inicial possivelmente pertence a uma época em que ainda não havia uma tradição independente de compilação dos escritos proféticos.<sup>341</sup> Na literatura profética, somente em Jeremias (Jr 1,1) encontra-se introdução semelhante.

(II) Em um segundo estágio, o título inicial, “As palavras de Amós, de Técoa”, foi provavelmente ampliado, mas não reformulado nas etapas seguintes da redação:<sup>342</sup> “que viu a respeito de Israel, dois anos antes do terremoto”. A menção de um evento sísmico, mais que referência temporal para o ministério do profeta, serviu para confirmar sua veracidade e assim impulsionar a redação do livro.<sup>343</sup> Este estágio estaria relacionado ao ciclo das visões, capítulos 7 a 9, possivelmente redigido no reino do sul, entre os séculos VII e VI.

(III) O terceiro e último estágio, que incluiu a atividade profissional de Amós: “que era um dos criadores de ovelhas...”, possivelmente teve Am 7,10-17 como fonte para a vida pastoril de Amós. O substantivo נָקֵד , que em Am 1,1 ocorre no plural, só tem mais uma ocorrência em toda a BH: 2Rs 3,4, texto de tradição deuteronomista. Além disso, na terceira etapa houve uma sincronização dos reinos de Ozias em Judá e de Jeroboão II em Israel. Chama a atenção que o nome do rei Ozias ocorre antes do nome de Jeroboão, fato que indica uma redação judaíta, típica dos círculos deuteronomistas, no tempo do exílio ou até do pós exílio.<sup>344</sup> De forma semelhante à introdução de Amós, outros três livros do *corpus* literário dos Doze Profetas contêm referências igualmente relacionadas ao(s) reino(s) de um ou vários reis (Os 1,1; Mq 1: 1; Sf 1,1).<sup>345</sup>

---

ovelhas... nos dias de Ozias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel”. PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 32-33.

<sup>339</sup> HADJIEV T. S., The Composition and Redaction of the Book of Amos, p. 15.; SCHAT, A. Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs, p. 51-53.

<sup>340</sup> SCHAT, A. Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs, p. 52.

<sup>341</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 122-123.; SCHAT, A., Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs, p. 52.

<sup>342</sup> SCHAT, A., Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs, p. 50.

<sup>343</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.120, 125-126.

<sup>344</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.120-121.; JEREMIAS, J., The Book of Amos p.11.; SCHAT, A. Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs, p. 51.

<sup>345</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 93.

Assim, conclui-se que Am 1,1, em seu estágio final, é resultado de um processo redacional longo que é concluído, provavelmente, no exílio ou mesmo no pós exílio.

### 3.1.4.2.

#### Am 1,2

Quanto a Am 1,2, há ocorrências de palavras e temas existentes no livro. A associação entre a palavra de YHWH e o rugido de leão (אִשָּׁא) ocorre em (1,2; 3,4.8); o pastoreio (1,2; 7,14,15); o topo do Carmelo (1,2; 9,3) e o tema da seca (1,2; 4,6-8; 8,11-13). A raiz אָבַל, que em 1,2 tem o sentido de “secar”, “murchar”, ocorre em 8,8 e 9,5 com sentido de “enlutar-se”. A menção positiva de Sião / Jerusalém, como lugar de onde procede a palavra de YHWH, indica redação judaíta do livro,<sup>346</sup> em tempos posteriores a redação de Am 2,4-5, pois nestes versículos Jerusalém é acusada de rejeitar a lei de YHWH.<sup>347</sup>

Assim, pode-se assumir que Am 1,2 pressupõe, se não todo o livro, uma boa parte dele.<sup>348</sup> A tabela a seguir relaciona temas de Am 1,1-2 com o restante do livro:

Am 1,1-2 como prólogo ao livro de Amós		
Tema	Am 1,1-2	Demais ocorrências
Visão	v.1 (חזה)	7,1-8; 8,1-2; 9,1 (ראה)
Pastoreio	v.1 (נקד); v.2 (רעה)	3,12 (רעה); 7,14-15 (בוקר)
Terremoto	v.1 (רעש)	2,13 (עוק); 3,14-15; 6,11; 8,8 (מוג, נגע); 9,1 (רעש); 9,5 (נגע).
Sião / Jerusalém	v.2	2,4-5 (Judá); 6,1 (Sião)
Monte Carmelo	v.2	9,3
Leão que ruge	v.2	3,4.8.12; 5,19
Seca	v.2	4,7-8; 8,11-12

<sup>346</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 33.; SCHAT, A. Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs, p. 54-55.; EIDEVALL, G., Amos, p. 97.

<sup>347</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.120, 120-121.

<sup>348</sup> HADJIEV, T. S., The Composition and Redaction of the Book of Amos, p. 124.

O estilo hínico é incomum nos estratos iniciais do livro de Amós.<sup>349</sup> O início hínico do livro, de uso cúltico, o vincula com os demais hinos do livro, também chamados de doxologias: 4,13; 5,8-9; 9,5-6. Am 1,2 tem tanto diferenças quanto semelhanças em relação às doxologias presentes no livro. Quanto às diferenças, pode-se citar três: (1) Am 1,2 utiliza-se da forma x-yiqtol enquanto as doxologias utilizam-se de participios; (2) o tema da criação está ausente em Am 1,2, ao contrário das doxologias; (3) O tema Sião / Jerusalém está presente em Am 1,2 porém inexistente nos hinos doxológicos. Quanto às semelhanças: (1) o tema do julgamento de YHWH traz ruptura à ordem natural, ao invés de ameaças de exílio; (2) YHWH realiza suas ações sem intermediários, como exércitos, espada ou fogo; (3) O cosmos responde à palavra de YHWH: ele rugiu, ergue a sua voz e os campos secam (1,2); ele declara ao homem seu pensamento (4,13) e chama as águas do mar e as derrama sobre a terra (5,8, 9,6). O tema dos montes faz-se presente em 1,2 e 4,13. Há hino no início (1,2) e no final do livro (9,5-6). A raiz אבּל está presente em 1,2 e 9,5, ao exprimir a reação da natureza (seca) e dos seres humanos (luto) diante dos distúrbios cósmicos. Assim, conclui-se que 1,2 pertence, com plausibilidade, à mesma camada redacional que as doxologias.<sup>350</sup>

Ademais, há dois textos que possuem semelhança formal com Am 1,2: Jr 25,30 e Jl 4,16. Segue tabela com as expressões idênticas ou semelhantes em destaque:

Am 1,2	Jr 25,30	Jl 4,16
וַיֹּאמֶר יְהוָה מִצִּיּוֹן יִשְׁאָג וּמִירוּשָׁלַם יִתֵּן קוֹלוֹ וְאַבְלוּ נְאוֹת הָרָעִים וַיִּבֶשׂ רֹאשׁ הַכַּרְמֶל	וְאַתָּה תִּנְבֵּא אֲלֵיהֶם אֵת כָּל־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה וְאַמַּרְתָּ אֲלֵיהֶם	וַיֹּאמֶר יְהוָה מִצִּיּוֹן יִשְׁאָג וּמִירוּשָׁלַם יִתֵּן קוֹלוֹ וְרָעְשׁוּ שָׁמַיִם וְאַרְצָן

<sup>349</sup> Os autores que estudam o livro de Amós em perspectiva diacrônica, de modo geral, concordam que o livro seria resultado de um longo processo redacional, que teria envolvido várias etapas e, portanto, teria alcançado a forma final em tempo posterior ao VIII a.C. Assim, segundo Mays, este processo durou até o exílio; segundo Wolff, é pouco provável que tenha sido concluído antes do pós-exílio; segundo Eidevall, foi no pós-exílio; segundo Jeremias, no pós exílio tardio. MAYS, J. L., Amos, p. 13.; WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 106-107.; EIDEVALL, G., Amos, p. 15-16; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 5.

<sup>350</sup> HADJIEV, T. S., The Composition and Redaction of the Book of Amos, p. 126. Wolff entende que a existência de um conjunto de hinos doxológicos corrobora com a hipótese de que o livro de Amós havia adquirido sua forma atual antes da redação de Am 1,1-2. Assim, para este autor, Am 1,2 pressupõe as doxologias. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 121-122.

	יְהוָה מִמְרוֹם יִשְׁאָג וּמִמְעוֹן קִדְשׁוֹ יִתֵּן קוֹלוֹ שָׁאֵג יִשְׁאָג עַל- גִּוְהוֹ הַיָּדָד בְּדַרְכֵי יַעֲנֶה אֶל כָּל-יֹשְׁבֵי הָאָרֶץ	וְיְהוָה מִחֶסֶה לְעַמּוֹ וּמִעוֹז לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל
O rugido / voz de YHWH procede de Sião / Jerusalém	O rugido / voz de YHWH procede do alto /sua santa morada	O rugido / voz de YHWH procede de Sião / Jerusalém

O texto de Jr 25,30 reflete o tempo do exílio. YHWH já não ruge a partir de Sião porque neste contexto já não havia mais templo. Os estudiosos<sup>351</sup>, de forma geral, entendem que Am 1,2 pressupõe Jr 25,30 e Jl 4,16. Seguindo esta perspectiva, Sião / Jerusalém que constam em Amós, teriam sido retirados em Jr 25,30 para fins de recontextualização dos tempos do exílio. Posteriormente, Jl 4,16 retoma Am 1,2 em tempos pós-exílicos. Há uma possibilidade alternativa:<sup>352</sup> O texto de Jr 25,30 pode ter expressado originalmente o texto de Am 1,2 e posteriormente, a última redação de Am 1,2 serviu-se do texto de Jl 4,16, ao incluir Sião / Jerusalém. O uso cültico de Am 1,2 e das demais doxologias sugere redação pós-exílica.<sup>353</sup>

### 3.1.5.

#### Comentário exegético de Am 1,1.2

##### 3.1.5.1.

#### Amós: o homem e o profeta (1a-h)

As informações biográficas a respeito de Amós estão limitadas a Am 1,1 e Am 7,14-15. O nome עֲמוֹס é a forma abreviada de עֲמֹסִיָּה (2Cr 17,16)<sup>354</sup>, que deriva da raiz עָמַס, cujo significado é carregar (um fardo)<sup>355</sup>. Há uma relação

<sup>351</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 122.

<sup>352</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 120-121.

<sup>353</sup> EIDEVALL, G., Amos, p., 92.

<sup>354</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 122.

<sup>355</sup> YOUNGBLOOD, R. F., עָמַס, p. 437- 438.

estreita entre o nome do profeta e a mensagem difícil da qual é portador.<sup>356</sup> A introdução ao livro informa que ele habitava na cidade de Técuá (1b), localizada na região de Judá, distante aproximadamente 17 km ao sul de Jerusalém.<sup>357</sup> Amós, ao ser chamado à atividade profética por YHWH, era um נִקְדָּ. Este substantivo ocorre apenas duas vezes na BH: em Am 1,1 (plural) e em 2Rs 3,4 (singular). Neste último versículo, a referência é feita ao rei de Moab, que pagava tributos ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. O rei moabita era proprietário de rebanhos de ovinos. Em geral, os estudiosos entendem que, por ser um נִקְדָּ, Amós deveria ser mais que um simples pastor assalariado; provavelmente também era proprietário de rebanho.<sup>358</sup> Isto faz sentido, pois em seu embate com Amasias, este sacerdote associou o ministério de Amós com o seu sustento (Am 7,12), o que foi prontamente rejeitado por ele. Ao sacerdote, o profeta respondeu ser um בּוֹקֵר, um pastor e colhedor de sicômoros, בּוֹלֵס שִׁקְמִים. Apesar de נִקְדָּ e בּוֹקֵר não significarem a mesma coisa, pois o primeiro relaciona-se a gado miúdo e o segundo ao grão, ambos os ofícios relacionam Amós à vida pastoril.<sup>359</sup> Além disso, o fato de Amós ter um ofício, sobretudo de criador de ovelhas, indica que ele proclamou sua mensagem por vocação de YHWH e não para a sua subsistência física.<sup>360</sup>

A raiz חזה (v.1c) está relacionada à atividade profética de Amós. Esta raiz significa “ver”, “ter uma visão” (real ou imaginária), “perceber”, “observar”. Refere-se tanto à visão natural dos olhos, quanto à visão sobrenatural. As ocorrências da raiz na BH demonstram que o seu uso aplica-se à recepção da palavra

<sup>356</sup> LUCCI, L., Amos, p. 23-24.

<sup>357</sup> ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE, J. L. D., Profetas II, p. 983.; SMITH, G. V., Amós, p. 20-21. EIDEVALL, G., Amos, p. 95.

<sup>358</sup> Os seguintes autores defendem que Amós era um criador de ovelhas: Wolff, Jeremias, Paul, Eidevall. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 123-124.; JEREMIAS, J. The Book of Amos, p. 12.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 32.; EIDEVALL, G. Amos, p. 94. Alonso Schökel e Sicre entendem que o texto admite tanto interpretar que Amós era criador de ovelhas quanto que ele era um pastor assalariado. ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE, J. L. D. Profetas II, p. 983. Já Andersen e Freedman entendem que נִקְדָּ não deve preservar necessariamente o mesmo sentido que possuía no contexto do rei moabita em 2Rs 3,4, uma vez que há considerável distância temporal e geográfica para o tempo do profeta Amós. Assim, estes autores concluem que não há como definir a condição social de Amós, devido a escassez de dados. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., Amos, p. 187-188.

<sup>359</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 95. De acordo com o comentário ao aparato crítico da BHQ, o substantivo בּוֹקֵר tem sido interpretado frequentemente como uma corrupção textual de נִקְדָּ, porém apenas a leitura do Targum corrobora com esta idéia. A LXX e a versão Siríaca trazem “cabreiro”, que de acordo com o mesmo comentário, teria sido por influência do contexto. Gelston, A., The Twelve Minor Prophets, p. 86\*.

<sup>360</sup> LUCCI, L., Amos, p. 24-25.

de YHWH tanto pela visão quanto pela audição.<sup>361</sup> Em Mq 1,1 ocorre a raiz חזה, porém não há relatos de visão no livro, o que indica que Miquéias recebeu a palavra pela audição; já em Amós há o ciclo de relatos das cinco visões. Assim, o foco do uso da raiz está na recepção da palavra de YHWH,<sup>362</sup> o modo como ocorre esta recepção (se visão ou audição) é secundário.<sup>363</sup> Um חִזֵּה pode estar bem próximo ao rei, sendo-lhe um conselheiro, como no caso de Gad, o visionário de Davi, mas esta porém, não era a situação de todos.<sup>364</sup> No encontro com Amasias (Am 7,10-17), Amós afirmou, em Am 7,14, não ser profeta (נְבִיא), nem discípulo de profeta (בֶּן־נְבִיא).<sup>365</sup> A BH faz referências a quatro tipos de figuras proféticas<sup>366</sup>: (1) profetas da corte, que eram vinculados à monarquia; (2) profetas cúlticos, vinculados ao santuário; (3) profetas membros de corporações proféticas (בֶּן־נְבִיא), ligados à alguma figura profética, como Elias ou Eliseu, e (4) profetas individuais, que não possuíam relação com instituição alguma. Amós era um profeta individual, pois não estava ligado nem à corte, nem ao santuário, nem à qualquer agremiação profética. Amós era um profeta individual, especificamente um חִזֵּה individual.<sup>367</sup>

A datação do ministério de Amós (1d-h) está localizada na confluência dos reinados de Ozias em Judá (790-740 a.C) e de Jeroboão II em Israel (790-750 a.C).<sup>368</sup> O ambiente confortável para as classes mais abastadas sugere que o profeta atuou durante um curto período no final da terceira década do reinado de Jeroboão II, em torno do ano 760 a.C.<sup>369</sup> A última informação da datação é extremamente precisa: “dois anos antes do terremoto”.

O tema do terremoto no livro de Amós tem sido estudado com ênfases distintas. Basicamente, pode-se dividir os autores em quatro grupos principais, de acordo com a perspectiva com que estudam o tema do terremoto no livro: (I)

<sup>361</sup> LIMA, M. L. C., Mensageiros de Deus, p. 61-62.

<sup>362</sup> NAUDÉ, J. A., חזה, p. 56.

<sup>363</sup> JEPSEN, A., חזה, p. 284.

<sup>364</sup> LIMA, M. L. C., Mensageiros de Deus, p. 62.

<sup>365</sup> A terminologia נְבִיא é a mais frequente para designar as figuras proféticas, mas há outras. Para um estudo completo da nomenclatura bíblica dos mediadores proféticos, ver: LIMA, M. L. C., Mensageiros de Deus, p. 56-72.

<sup>366</sup> LIMA, M. L. C., Mensageiros de Deus, p. 68.

<sup>367</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 95.

<sup>368</sup> ANDERSEN, F. ; FREEDMAN, D. N., Amos, p. 183-184. Wolff sugere os anos de 787/786 para o início dos reinos de Ozias no Sul e de Jeroboão em Israel. Jeroboão II morreu em 747/746; já Ozias, morreu em 735 a.C, porém foi substituído bem antes da morte, devido a sua doença, por Jotão, em 757/756 a.C. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 124. Laila Lucci sugere que Ozias reinou de 781 a 740 a.C e Jeroboão de 783 a 743 a.C. LUCCI, L., Amos, p. 22.

<sup>369</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 124.

perspectiva histórica; (II) perspectiva apologética; (III) perspectiva literária; (IV) perspectiva teológica.

(I) O tema do terremoto sob viés histórico. Os estudos modernos surgiram com as escavações em Hazor, em 1956, onde foram encontrados vestígios de um terremoto no estrato VI, datado em 760 a.C.<sup>370</sup> A menção, em Am 1,1, de um terremoto específico, subentendido pelo uso do artigo definido, **שֶׁרָעַץ**, tem servido de argumento para que alguns estudiosos considerem as evidências encontradas em Hazor como o terremoto de Amós. Este terremoto, único citado especificamente na BH,<sup>371</sup> teria sido de tal impacto<sup>372</sup> que permaneceu na lembrança do povo a ponto de ser citado no livro de Zacarias, associado ao tempo de Uzias (Zc 14,5)<sup>373</sup>. Este primeiro grupo de autores<sup>374</sup>, que representa o início da pesquisa deste assunto, entende que a razão da menção do terremoto da abertura do livro tem a finalidade de estabelecer a cronologia do ministério de Amós, a partir da historicidade deste terremoto específico.

(II) O tema do terremoto sob viés apologético.<sup>375</sup> Este segundo grupo de autores,<sup>376</sup> sem desconsiderar as questões de datação e cronologia, enfatizam o caráter apologético do tema do terremoto,<sup>377</sup> pois entendem que este serve para autenticar ou validar a profecia de Amós, pois os vaticínios realizados pelo profeta teriam sido cumpridos no evento sísmico. De acordo com o livro do Deuteronômio, o critério para saber se um determinado profeta foi enviado por YHWH é se o vaticínio se cumpriu ou não (Dt 18,20-21).

<sup>370</sup> BODOR, A., *Il Messaggio del Terremoto*, p. 24.; WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p.124. As escavações realizadas em Hazor no ano de 1956 foram comandadas pelo arqueólogo Ygael Yadin. Lá encontrou-se vestígios de abalos sísmicos que remontam a metade do século VIII a.C. Vestígios de terremoto também foram encontrados em Samaria. O epicentro deste terremoto estaria próximo a Jerusalém. SOGGIN, J. A., *The Prophet Amos*, p. 5. FREEDMAN, D. N.; WELCH, A., *Amos's Earthquake and Israelite Prophecy*, p. 188.; OGDEN, K., *The Earthquake Motif in the Book of Amos*, p. 70.

<sup>371</sup> DIAS DA SILVA, C. M., *I terremoti nel libro dei dodici profeti*, p. 38.

<sup>372</sup> Ogden afirma que este terremoto foi, provavelmente, sentido em toda a Palestina, e pode ter sido responsável pela destruição encontrada em estratos desta data em vários locais, por exemplo, em Hazor e Samaria. OGDEN, K., *The Earthquake Motif in the Book of Amos*, p. 70.

<sup>373</sup> Ainda que, segundo Wolff, Zc 14,5 não seja independente da tradição de Am 1,1. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 124.

<sup>374</sup> Soggin, na década de 70, é um dos autores que trabalharam com esta perspectiva histórica. SOGGIN, J. A., *The Prophet Amos*, p. 5.

<sup>375</sup> Wolff entende que o evento sísmico pode ter impulsionado a redação do livro. WOLFF, H. W. *Joel and Amos*, p. 120.

<sup>376</sup> Andersen, Freedman, Welch e também Paul e Cross entendem que o terremoto possui, sobretudo, a função de autenticar o ministério de Amós. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos*, p. 194-195. FREEDMAN, D. N.; WELCH, A., *Amos's Earthquake and Israelite Prophecy*, in: *Scripture and Other Artifacts: essays on the bible and archaeology in honor of Philip J. King*, p. 191-193.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., *Amos*, p. 36.

<sup>377</sup> ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos*, p. 193-194.

(III) O tema do terremoto como motivo literário. Um outro grupo de exegetas<sup>378</sup> considera impossível datar um terremoto específico, uma vez que terremotos seriam muito frequentes na terra de Israel<sup>379</sup>, pois esta é atravessada por uma grande fenda geológica, com intensa atividade sísmica.<sup>380</sup> Assim, o terceiro grupo não estuda o tema sob viés histórico, e sim literário. A expressão “dois anos antes do terremoto”, provavelmente teria sido escrita junto com a cláusula “que viu a respeito de Israel”, e se assim for, o terremoto estaria relacionado às visões do livro de Amós.<sup>381</sup> O terremoto, então, é um motivo literário que atravessa todo o livro, através da ocorrência de raízes que possuem mesmo campo semântico: 1,1 (רעש); 2,13 (עוק); 8,8 (רגז); 9,1 (רעש); 9,5 (מוג, נגע).

(IV) E por fim, um quarto grupo considera que o tema do terremoto possui uma função: teológica. A partir da função literária que o tema do terremoto desempenha no livro, coloca-se em relevo a sua função teológica. O motivo do terremoto revela YHWH como Senhor do cosmo, aquele que tem poder sobre a natureza, pois ele é quem causa o terremoto (Am 1,2; 9,5).<sup>382</sup>

Diante do panorama apresentado acima, conclui-se que, longe de serem excludentes, os aspectos colocados em relevo por um grupo e outro, com exceção da perspectiva histórica que visa estabelecer a cronologia do ministério de Amós, devem ser considerados em conjunto, pois são complementares. Ainda que o texto de Am 1,1 faça referência a um terremoto de maiores proporções que tenha ocorrido próximo ao ministério do profeta, duas razões podem ser apresentadas para que o viés histórico seja preterido: primeiro, trata-se de um território com frequentes eventos sísmicos; segundo, o tema do terremoto atravessa o livro, fazendo-se presente em todas as seções. Até mesmo o oráculo salvífico final que anuncia a restauração da tenda caída (נפל) de Davi, sugere, devido ao contexto, uma relação implícita entre o terremoto (Am 9,1-4) e a queda desta (Am 9,11); da mesma forma que as pontas do altar, caídas (נפל) por terra, devem-se às consequências de um tremor associado à punição promovida por YHWH (Am 3,14). Desta forma,

<sup>378</sup> Jörg Jeremias, Goran Eidevall, Cássio Murilo Dias da Silva e Laila Lucci são exemplos de autores que trabalham com esta perspectiva.

<sup>379</sup> JEREMIAS, J. *The Book of Amos: a commentary*, p. 13.; EIDEVALL, G. *Amos: a new translation with introduction and commentary*, p. 95-96.; DIAS DA SILVA, C. M., *I terremoti nel libro dei dodici profeti*, p. 38.

<sup>380</sup> ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos*, p. 193-194.

<sup>381</sup> JEREMIAS, J., *Zwei Jahre vor dem Erdbeben (Am 1,1)*, p. 18.; WOLFF, H. W. *Joel and Amos*, p.120.

<sup>382</sup> Bodor integra este quarto grupo. Os grupos III e IV expressam as tendências mais recentes da pesquisa sobre o tema. BODOR, A., *Il Messaggio del Terremoto*, p. 25, 28.

conclui-se que o terremoto desempenha função apologética, literária e teológica no livro de Amós.

### 3.1.5.2.

#### As palavras de Amós: a voz de YHWH e seus efeitos (2a-e)

O v.2 constitui uma síntese ou resumo<sup>383</sup> das דְּבַרְיֵי עֲמוֹס (1a) presentes no livro.<sup>384</sup> Este hino inicial descreve a voz de YHWH por meio de um quadro teofânico.<sup>385</sup> Nas cenas de teofania, YHWH age e o efeito da ação divina é um acontecimento na natureza, seja por meio de terremotos, trovões ou outros eventos naturais. Em 2b, YHWH é comparado a um leão que ruga, pelo emprego da raiz שֶׁאֵשׁ. Esta raiz ocorre três vezes no livro (Am 1,2; 3,4.8) e exprime o “urro barulhento, cavernoso e estrondoso de um leão”<sup>386</sup>. Normalmente, leões rugem quando saem à noite para caçar (Sl 104,20-22; Is 5,29) ou mesmo caso já tenham capturado a presa (Jr 2,15; Am 3,4). O rugido de um leão causa medo em quem ouve (Am 3,8; Ez 19,7; Os 11,10). YHWH é descrito como um leão que ruga em alguns versículos da BH (Jr 25,30; Os 11,10; Am 1,2 e Jl 4,16); em outras ocorrências, YHWH é apresentado como um leão, mas sem a menção ao rugido (Os 5,14; 13,7-8). A voz divina é comparada a um rugido em Jó 37,4.<sup>387</sup> No livro de Amós, a raiz שֶׁאֵשׁ ocorre junto com a raiz נִתַּן e o substantivo קוֹל em Am 1,2 e 3,4. Fora de Amós, as raízes citadas estão presentes em Jr 2,15; 25,30 e Jl 4,16. Ainda que em relatos teofânicos a raiz נִתַּן junto com o substantivo קוֹל expressem a voz trovejante de YHWH na tempestade, aqui refere-se ao rugido aterrorizante de um leão.<sup>388</sup> Isto pode ser demonstrado comparando as duas ocorrências destas raízes no livro: em Am 3,4, o contexto é de caça: o leão ruga porque dominou a presa e está prestes a devorá-la. YHWH ergue a sua voz, יִתַּן קוֹלוֹ, como um leão que ruga diante da nova presa: o seu povo.

<sup>383</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 96.

<sup>384</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 124-125.

<sup>385</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 13.

<sup>386</sup> COHEN, G. G., שֶׁאֵשׁ, p. 1499.

<sup>387</sup> GRAUPNER, M., שֶׁאֵשׁ, p. 232-233.

<sup>388</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 118-119.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 97.; EIDEVALL, G., Amos, p. 97.

Am 3,4	Am 1,2 (2bc)
<p>הַיְשָׁאֵג אֶרְיָה בַּיַּעַר וְטָרַף אֵין לוֹ הַיְתִין כְּפִיר קוֹלוֹ מִמְּעַנְתּוֹ בְּלִתֵּי אִם-לְקָד</p>	<p>יְהוָה מְצִיִּין יִשְׁאָג וּמִירוּשָׁלַם יִתֵּן קוֹלוֹ</p>
O leão ruge pois está para atacar a presa	YHWH ruge pois está para trazer juízo sobre o seu povo.

Chama a atenção que o local de procedência da voz de YHWH não seja o Sinai, como é comum nos relatos de teofania (Jz 5,4; Dt 33,2; Sl 68,9), nem os céus (Mq 1,3; Jr 25,30), mas Sião / Jerusalém, o que torna explícita a perspectiva judaíta<sup>389</sup> da introdução ao livro. À parte de Amós, a única referência de teofania que tem Sião como local de origem é Sl 50,2-4.<sup>390</sup> Ao contrário das tradições teofânicas que trazem juízo aos inimigos e/ou salvação para seu povo (Jz 5,4; Dt 33,2; Sl 46,7; 68,8), aqui a experiência é contrária:<sup>391</sup> voz de YHWH provoca a devastação de Israel.

A voz de YHWH provoca distúrbios na vegetação (2de): faz secar (אבל) os prados dos pastores e murchar (יבש) o topo do Carmelo. As duas raízes ocorrem juntas em Am 1,2; Jr 12,4; 23,10 e Jl 1,10. A raiz אבל<sup>392</sup> tem o sentido de secar ou murchar quando faz referência à natureza ou a vegetação.<sup>393</sup> A raiz יבש compartilha do mesmo campo semântico de אבל, com significado básico de secar. A raiz יבש aplica-se tanto aos seres humanos (Jó 8,12; 18,16), quanto à natureza (Jn 4,7; Na 1,4).<sup>394</sup>

<sup>389</sup> SCHAT, A., Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs, p. 54-55.; EIDEVALL, G., Amos, p. 97.

<sup>390</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 118-119.

<sup>391</sup> Conforme Carroll observa, a mensagem de Amós frequentemente utiliza-se das tradições de Israel, mas de forma invertida. Assim também ocorre com as tradições do Êxodo e do Dia de YHWH. CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 123.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 13.

<sup>392</sup> A semântica da raiz אבל foi estudada no ítem 2.5.3 deste trabalho.

<sup>393</sup> BAUMANN, A., אבל, p. 45, 47-48.; OLIVER, A., אבל, p. 237. Brown, Driver e Brigs entendem que há duas raízes com significados distintos formadas com as consoantes אבל. BROWN, F., DRIVER, S. R., BRIGGS, C. A., The Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon, p. 5.

<sup>394</sup> PREUSS, יבש, p. 378.

As áreas atingidas pela voz de YHWH são ראש הכרמל e נאות הרעים. A primeira, os prados dos pastores, representa a fonte de alimentação dos rebanhos, e conseqüentemente, a subsistência daqueles que vivem desta atividade. A referência ao Carmelo, que situa-se na cordilheira norte de Israel, deve-se às suas grandes florestas e à sua exuberante vegetação,<sup>395</sup> comparáveis apenas ao Líbano (Is 35,2). A região do Carmelo é uma das regiões mais férteis de Israel (Is 50,19), conhecida pelos seus vinhedos e pomares,<sup>396</sup> entretanto, YHWH pode fazer secar os lugares mais plenos de vida e verdor (Na 1,4). Os “pastos dos pastores” e “topo do Carmelo”, juntos, constituem um merismo, que indica que a voz de YHWH devastará todos os lugares férteis de Israel.<sup>397</sup> Assim, YHWH fala a partir do Monte Sião / Jerusalém, no sul, mas sua voz estende-se ao Monte Carmelo, no norte: não há limites ao alcance da sua voz.<sup>398</sup>

Assim, Am 1,1-2 adianta a ênfase do livro: a palavra de juízo de YHWH que, tal como o rugido de um leão, expressa toda ferocidade divina contra o seu povo. Tal juízo é retratado por meio da seca e do terremoto, imagens de destruição que representam o fim do povo.<sup>399</sup> Assim, o prólogo convida o leitor para ler as profecias sob uma perspectiva escatológica.<sup>400</sup>

### 3.2.

#### Am 2,13

##### 3.2.1.

#### Tradução e notas de crítica textual

Eis que eu sou aquele que faz oscilar [a terra] debaixo de vós,	13a	הִנֵּה אֲנֹכִי מַעֲיֵק תַּחְתֵּיכֶם
assim como oscila a carroça cheia de feixes. <sup>401</sup>	13b	כַּאֲשֶׁר תַּעֲיֵק הָעֲגֹלָה הַמְּלֵאָה לָּהּ עֲמִיר:

<sup>395</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 40.; JEREMIAS, J. The Book of Amos, p. 39-40.

<sup>396</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 124-125.

<sup>397</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 124.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 40. JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.14.

<sup>398</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 35.

<sup>399</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 37.

<sup>400</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 96.; WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 124-125.

<sup>401</sup> Aqui faz-se necessário traduzir o substantivo singular עֲמִיר no plural.

v.13a

הִנֵּה

O aparato crítico da BHQ registra que o manuscrito dos Doze Profetas da quarta caverna de Qumran traz a leitura והִנֵּה. O comentário ao aparato crítico da BHQ sugere que poderia ter ocorrido erro de haplografia, ao omitir-se o ם no início de 13a devido à última palavra do versículo anterior também terminar em ם. A Vulgata, a versão Siríaca e o Targum confirmam o texto do Códice de Leningrado. O aparato crítico também aponta que a LXX traz διὰ τοῦτο ἰδοῦ que poderia refletir tal variante, porém segundo o comentário ao aparato trata-se de interpretação.<sup>402</sup>

É consenso entre os exegetas que o v.13 é um dos mais difíceis de traduzir no livro de Amós.<sup>403</sup> A dificuldade está na raiz עוּק, que ocorre somente duas vezes na BH e ambas no mesmo versículo. A tradução, de nenhum modo é consensual entre os estudiosos. Koehler, Baumgartner, Richardson, e Stamm consideram que a etimologia e o significado da raiz עוּק são incertos. Estes autores sugerem as possibilidades seguintes: “fazer balançar”; “produzir um rugido”, “estrondo”; “fazer um sulco”.<sup>404</sup> Também Clines.<sup>405</sup> Alonso Schökel traduz como “esmagar”, também Bovati e Meynet<sup>406</sup>, Wolff e Jeremias traduzem como “fazer romper [o solo]” ou “fazer sulco”, baseados no substantivo hebraico pós bíblico עוּקָה (fenda), cognato do árabe aqqa (dividir, abrir) e do ugarítico qq (fender).<sup>407</sup> Bodor traduz “fazer balançar” ou “oscilar”.<sup>408</sup> Eidevall traduz “fazer oscilar” embora admita alternativamente “fazer sulco”.<sup>409</sup> Não se pode ter certeza quanto a quaisquer destas possibilidades, porém a maioria dos autores concorda que seja qual for a opção escolhida, esta deve relacionar-se a uma punição através de um terremoto.<sup>410</sup>

<sup>402</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 79\*.

<sup>403</sup> HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p. 163.; CARROLL R., M. D., *The Book of Amos*, p. 197.

<sup>404</sup> KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M. E. J.; STAMM, J. J., *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, p. 802.

<sup>405</sup> CLINES, D.J.A., *The Dictionary of Classical Hebrew*, v. VI, p. 314.

<sup>406</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico Português*, p. 485.; BOVATI, P.; MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p. 91.

<sup>407</sup> WOLFF, H. W. *Joel and Amos*, p. 171.; JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p. 43.

<sup>408</sup> BODOR, A., *Il Messaggio del Terremoto*, p. 29-30.

<sup>409</sup> EIDEVALL, G., *Amos*, p. 118.

<sup>410</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., *Amos*, p. 76-77.

### 3.2.2.

#### Contexto Literário, organização e redação de Am 2,13

Am 2,13 integra o último oráculo, 2,6-16, da grande seção de oráculos contra as nações, que inicia-se em 1,3 e conclui-se em 2,16. Esta seção compõe-se de oito oráculos. Os seis primeiros são dirigidos às nações pagãs (Am 1,3-2,3), o sétimo (Am 2,4-5) é direcionado a Judá, e o oitavo, a Israel.

Am 2,6-16 é o clímax<sup>411</sup> da primeira seção do livro. Neste oitavo oráculo, os vv.6-8 constituem-se como acusação dos pecados de Israel: corrupção nos tribunais (v.6); pecados sociais (v.7) e pecados de ordem religiosa (v.8).<sup>412</sup> Os vv.9-12 descrevem os benefícios de YHWH a Israel: extermínio dos inimigos em Canaã (v.9); o êxodo do Egito, a peregrinação pelo deserto e a conquista da terra de Canaã (v.10); o envio por YHWH de profetas e nazireus ao povo (v.11); mas Israel respondeu negativamente, ao rejeitá-los (v.12). E por fim os vv.13-16 descrevem a punição anunciada por YHWH e os seus efeitos. O v.13 contém a ameaça da punição e os vv.14-16, os efeitos. O oitavo oráculo da seção de oráculos contra as nações encerra-se no v.16, com a fórmula **נְאֻם־יְהוָה**. A seguir inicia-se uma nova seção em 3,1, com a chamada para ouvir.

A tabela a seguir sintetiza os dados relacionados acima:

Estrutura do oráculo contra Israel – Am 2,6-16	
vv.6-8	Acusações dos pecados de Israel
vv.9-12	Benefícios de YHWH concedidos a Israel e a resposta negativa dos israelitas
vv.13-16	Punição de YHWH e os seus efeitos

Em relação à forma de Am 2,13, a interjeição **הִנֵּה**, seguida do pronome **אֲנִי**, traz destaque para o autor da ação, YHWH. O pronome “eu” age em oposição ao “vós”, relativo à Israel, presente através do sufixo de 2ª pessoa do plural em **תַּחֲתֵיכֶם**. Ocorre uma repetição enfática da raiz **עוּק** (13a, **מְעִיק**; 13b, **תַּעֲבִיק**). Além disso, o texto emprega o recurso da analogia, por meio de **כַּאֲשֶׁר**, onde a ação empreendida em 13a é semelhante a ação realizada em 13b. Há assonância na terminação das palavras na sequência: **הַעֲגֹלָה הַמְלֵאָה לָּהּ**.

<sup>411</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 76-77.

<sup>412</sup> SMITH, G., Amós, p. 128-136.; HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 159.

A nível redacional, chama a atenção a diferença do oráculo contra Israel (Am 2,6-16) dos demais oráculos contra as nações (Am 1,3-2,5). A parte do final do oráculo contra Israel (Am 2,13-16), difere do padrão dos oráculos anteriores. A punição pelas transgressões, não ocorrerá pelo fogo, mas por uma ação direta de YHWH (2,13), que fará a terra oscilar sob os pés dos israelitas.<sup>413</sup> Am 2,13-16 tem pontos de contato com a quinta e última visão (Am 9,1-4): o tremor da terra (2,13; 9,1) provocará uma fuga inútil (2,14-16; 9,2-4). A raiz que designa o tema da fuga (נוס) ocorre em 2,16 e em 9,1.

Estudiosos têm sugerido que a época provável para a redação de Am 2,13-16 seria entre 722 e 587 a.C.<sup>414</sup> O oráculo provavelmente explicava os acontecimentos do passado recente (722 a.C) e teria advertido quanto à uma possível punição futura (587 a.C).<sup>415</sup>

### 3.2.4. Comentário exegético de Am 2,13

O v.13 inicia-se com a interjeição הִנֵּה, onde YHWH chama a atenção do interlocutor para algo novo e inesperado, que em breve ele vai fazer.<sup>416</sup> No contexto do livro, a partícula הִנֵּה ocorre em 15 vezes em 14 versículos: 7 vezes em início de declarações de YHWH (2,13; 4,2; 6,14; 7,8 (2x); 8,11; 9,9.13); 4 vezes nos relatos das visões (7,1.4.7.;8,1); e três vezes em referência a YHWH em 3ª pessoa (4,13; 6,11; 9,8). Assim, no livro de Amós, o emprego da interjeição הִנֵּה está relacionado a YHWH e à sua atividade.<sup>417</sup>

Após a interjeição, há o emprego enfático do pronome em primeira pessoa: אֲנִי. Na seção 2,6-16, o pronome אֲנִי ocorre em 2,9-10.13. Estas três ocorrências utilizam-se da forma אֲנִי + verbo no hifil. O emprego do grau hifil não deixa dúvida quanto a autoria das ações. É YHWH quem as realiza, e somente ele as poderia realizar,<sup>418</sup> segundo sua soberana vontade.<sup>419</sup> Nos vv.9-10, o uso deste pronome põe em relevo as ações salvíficas de YHWH em relação ao seu povo, seja ao desarraigar os amorreus de Canaã (v.9), seja ao retirar Israel do Egito e ao

<sup>413</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p. 33-34. EIDEVALL, G., *Amos*, p. 118-119.

<sup>414</sup> HADJIEV, T. S., *Joel and Amos*, p.81.; EIDEVALL, G., *Amos*, p.112-113.

<sup>415</sup> HADJIEV, T., *Joel and Amos*, p. 81.

<sup>416</sup> HARMAN, A., *Partículas*, p. 1028. ; WEBER, C. P., הִנֵּה, *DITAT*, p. 363.; SMITH, B. K., PAGE, F. S., *Amos, Obadiah, Jonah*, p. 68.

<sup>417</sup> HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p. 163.; WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 142.

<sup>418</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p. 43.

<sup>419</sup> SMITH, G., *Amós*, p. 140.

conduzi-lo à conquista da terra. Em contraste, o uso do pronome em primeira pessoa no v.13 sublinha o juízo que YHWH promoverá contra o seu povo,<sup>420</sup> outrora agraciado com os seus favores.

No conjunto de 1,3 – 2,16, YHWH anuncia punir Israel de forma distinta das demais nações. YHWH anuncia a destruição das nações pelo fogo, através da expressão “enviarei fogo” (Am 1,4.7.10.12.14; 2,2.5), devido aos pecados que uma determinada nação comete contra outra nação. O contexto é sempre bélico, onde o fogo que YHWH envia poderia ser entendido como uma metáfora para uma invasão militar.<sup>421</sup> Já os pecados praticados por Israel são pecados sociais, evidenciados contra os irmãos mais vulneráveis: o justo, o pobre, o necessitado, o escravo (v.6-7) e pecados no nível do culto (v.8). A situação agrava-se, pois a nação recebeu muitas dádivas de YHWH (vv.9-11), porém as rejeitou (v.12). Para YHWH, privilégios acarretam responsabilidade e podem tornar-se a causa da punição (Am 3,2).

YHWH ameaça fazer oscilar (עוק, hifil particípio) a terra (13a). A construção composta por interjeição הַיָּהּ + pronome אֲנֹכִי + verbo no particípio, presente em 13a, ocorre também em Am 9,9, em que YHWH ordena “fazer sacudir” a casa de Israel entre as nações. Se a opressão promovida pelos poderosos contra os frágeis vem de cima para baixo (Am 2,6-7), a punição de YHWH afetarà os transgressores de baixo para cima,<sup>422</sup> pois a terra vai oscilar sob os pés dos israelitas, תַּחַת־כַּפֵּיכֶם.

A ação divina é comparada, em 13b, à carroça (הָעֲגֹלָה) que balança (עוק) por estar cheia com os feixes de trigo recém-colhidos (עֲמִיר). Estas espigas são levadas do campo para a eira para serem debulhadas.<sup>423</sup> Há, à parte de Amós, mais três ocorrências na BH com o substantivo עֲמִיר: Jr 9,21; Mq 4,12 e Zc 12,6. Em todas estas ocorrências, os feixes significam pessoas: em Jr 9,21, são cadáveres humanos; em Mq 4,12, e Zc 12,6, são as nações reunidas para serem julgadas.<sup>424</sup> O uso de עֲמִיר em Amós segue esta mesma perspectiva, porém, os feixes colhidos são os israelitas. Assim como a carroça balança devido ao peso dos feixes, YHWH fará a terra balançar. A imagem de um carro cheio de feixes de trigo, que, em outros contextos representaria bênção, aqui representa severo juízo.<sup>425</sup> A associação entre

<sup>420</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 94.

<sup>421</sup> SMITH, G., Amós, p. 83.

<sup>422</sup> BODOR, A., Il Messaggio del Terremoto, p. 32.

<sup>423</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 171.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 95.

<sup>424</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 58.

<sup>425</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 102.; EIDEVALL, G. Amos:, p. 119.

colheita e juízo ocorre não somente aqui, mas também na quarta visão, Am 8,1-3, onde o fim é anunciado na colheita dos frutos de verão. Assim, o carro cheio de feixes apresenta pontos de contato com quarta visão, que anuncia o fim de Israel.<sup>426</sup>

Os versículos 14 a 16 tratam dos efeitos que o terremoto, aludido no v.13, produz e auxiliam, dessa forma, a compreensão do que é neste anunciado. O texto descreve a fuga de soldados preparados para um combate bélico convencional, porém, completamente indefesos diante da ação de YHWH. A cena não é de enfrentamento bélico, mas de impotência e fuga; trata-se de um desastre sísmico. Diante de uma terra que oscila, tudo o que os homens consideram firme e seguro começa a ruir. Nem a agilidade, nem a força, nem a coragem (v.14), nem o arco, nem o cavalo (v.15), poderão salvar. O mais corajoso fugirá despojado (v.16). A cena descrita em Am 2,13-16 é semelhante a Am 9,1-4. Na quinta e última visão, YHWH faz estremecer as estruturas do templo (9,1) e isto leva os israelitas a uma fuga inútil, pois ninguém poderá escapar (9,2-4). Se o carro cheio de feixes faz alusão à quarta visão (8,1-2), a oscilação da terra alude à quinta visão (9,1). Am 2,13, pois, antecipa os temas da quarta e quinta visão.

O motivo do terremoto revela que os lugares que os homens julgam mais seguros, as fortalezas mais inatingíveis, os guerreiros mais bem armados, os recursos bélicos mais poderosos, nada são quando YHWH vem julgar as obras dos homens.

### 3.3.

#### Am 4,6-8

##### 3.3.1.

#### Tradução e notas de crítica textual

E eu, de minha parte, vos dei dentes limpos <sup>427</sup> em todas as vossas cidades,	6a	וְגַם-אֲנִי נָתַתִּי לָכֶם גְּקִיּוֹן שִׁנַּיִם בְּכָל-עָרֵיכֶם
e privação de pão em todos os vossos lugares;	6b	וְחֶסֶר לֶחֶם בְּכָל מְקוֹמֵיכֶם
mas não retornastes a mim!	6c	וְלֹא-שָׁבַתֶּם עָדַי

<sup>426</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 43.

<sup>427</sup> Literalmente: limpeza de dentes. CLINES, D. J. A., The Dictionary of Classical Hebrew, v. V, p. 751. KOEHLER, L., BAUMGARTNER, W., RICHARDSON, M. E. J., STAMM, J. J., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 721.

Oráculo de YHWH.	6d	נְאֻם־יְהוָה
E também eu vos retive a chuva,	7a	וְגַם אֲנִי מְנַעַתִּי מִמֶּם אֶת־ הַגֶּשֶׁם
três meses antes da colheita.	7b	בְּעוֹד שְׁלֹשָׁה חֳדָשִׁים לְקַצִּיר
Fiz chover sobre uma cidade,	7c	וְהַמְטַרְתִּי עַל־עִיר אַחַת
mas sobre outra cidade não fiz chover;	7d	וְעַל־עִיר אַחַת לֹא אֲמַטִּיר
em um campo choveu,	7e	חֲלָקָה אַחַת תִּמְטַר
e o campo que não choveu, secou-se.	7f	וְחֲלָקָה אֲשֶׁר־לֹא־תִמְטַר עָלֶיהָ תִּיבֶשׂ
Vaguearam duas, três, cidades para outra cidade, para beber água,	8a	וְנָעוּ שְׁתַּיִם שְׁלֹשׁ עָרִים אֶל־עִיר אַחַת לְשִׁתּוֹת מַיִם
porém, não saciaram-se.	8b	וְלֹא יִשְׂבְּעוּ
E não retornastes a mim!	8c	וְלֹא־שַׁבְתֶּם עָדַי
Oráculo de YHWH.	8d	נְאֻם־יְהוָה

O aparato crítico da BHQ registra algumas variantes de leitura constantes de manuscritos e versões antigas. Todas, porém, resultado de erros de escrita ou fruto de *Vorlage* danificado. Em todos os casos onde há variante de leitura, faz-se a opção pelo texto do Códice de Leningrado por este encontrar-se bem atestado.

v.6a

אֲנִי

O manuscrito dos Doze Profetas da quarta gruta de Qumran traz o pronome אֲנִי. Segundo o aparato crítico esta variante pode ser explicada pela assimilação ao contexto, pois no v.7 ocorre o pronome אֲנֹכִי ao invés de אֲנִי.

נְקִיּוֹן שֵׁנַיִם

A LXX apresenta a leitura “γομφιασμὸν ὀδόντων” (dor de dente)<sup>428</sup>. A recensão de Áquila traz “πληγήν”, (lesão),<sup>429</sup> resultado de interpretação. A Vulgata traz a leitura “stuporem dentium”. Assim também a Siríaca e o Targum. O comentário ao aparato crítico da BHQ sugere que a LXX, a Vulgata, a versão Siríaca, o Targum e possivelmente a recensão de Símaco tenham interpretado נְקִיּוֹן שֵׁנַיִם através da raiz קהה tendo em vista Jr 31,29-30 e Ez 18,2.<sup>430</sup>

<sup>428</sup> MURAOKA, T. A., A Greek-English Lexicon of the Septuagint, p. 135.

<sup>429</sup> MURAOKA, T. A., A Greek-English Lexicon of the Septuagint, p. 562.

<sup>430</sup> Gelston, A., The Twelve Minor Prophets, p. 82\*.

v.8a

וְנָעוּ

A LXX, seguida pela Siríaca, pela apresenta a leitura “συναθροισθήσονται” (ir juntos),<sup>431</sup> que de acordo com o comentário ao aparato crítico, trata-se de facilitação de uma dificuldade lexical. O texto do Códice de Leningrado é confirmado pelo manuscrito dos Doze Profetas da quarta caverna de Qumran, pela recensão de Símaco e pela Vulgata.

v.13a

הָרִים

A LXX apresenta a leitura “βροντήν” (trovão).<sup>432</sup> O comentário ao aparato crítico sugere a possibilidade da LXX ter utilizado uma *Vorlage* danificada, ao interpretar הָרִים como רַעַם à luz do contexto (רֶוַח). Concordam com o texto do Códice de Leningrado: a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum.

v.13c

מִה־שִׁחוּ

A LXX apresenta a leitura “τὸν χριστὸν αὐτοῦ” (o ungido dele). O comentário ao aparato crítico sugere a possibilidade da *Vorlage* estar danificada e ter sido lida incorretamente como מִשִּׁיחוּ. A recensão de Símaco e Teodocião não traduziram מִה. As recensões de Símaco e Teodocião trazem “τὸ φώνημα αὐτοῦ”, seguido pela Vulgata, que segundo o comentário ao aparato crítico deve-se à omissão de מִה naquelas traduções. O texto do Códice de Leningrado é confirmado pela recensão de Áquila, pela versão Siríaca e pelo Targum.

v.13d

עִפָּה

A LXX traz a leitura “καὶ ὀμίχλην”, que de acordo com o comentário ao aparato crítico pode ser explicado pela assimilação ao contexto: as conjunções (hebraico: ו; grego: καὶ) que ocorrem três vezes no texto, induziram ao acréscimo de mais uma. Desta forma a LXX modificou o sentido do texto para: “o que faz a alvorada e a escuridão”.<sup>433</sup> As recensões de Áquila e Símaco, bem como a Vulgata e a versão Siríaca confirmam o texto do Códice de Leningrado.

<sup>431</sup> MURAOKA, T. A., A Greek-English Lexicon of the Septuagint, p. 651.

<sup>432</sup> MURAOKA, T. A., A Greek-English Lexicon of the Septuagint, p. 123.

<sup>433</sup> Gelston, A., The Twelve Minor Prophets, p. 82\*.

### 3.3.2.

#### Contexto literário e delimitação de Am 4,6-8

Os versículos de 4,6-8 estão contidos na seção 4,4-13. O contexto precedente a 4,4-13 é 3,9-4,3. Na seção 3,9-12, YHWH anuncia a vinda de um inimigo que saqueará os palácios de Samaria (v.12) devido às suas numerosas desordens, violências (v.9) e opressões praticadas contra os vulneráveis da sociedade (v.10). O v.12 anuncia o livramento de apenas uma pequena parte do povo. Nos vv.13-15, YHWH ameaça a derrubada de todos os lugares seguros de Israel, seja no nível religioso (o altar do templo de Betel), ou social (as casas de inverno e verão). Em Am 4,1-3, YHWH ameaça os opressores dos pobres (v.1) com o exílio (v.2-3). O v.3 é concluído com a fórmula oracular **נְאֻם־יְהוָה**.

A partir de 4,4, ocorre uma mudança de interlocutores: a palavra é dirigida a um grupo social específico em 4,1; já em 4,4-5 é direcionada ao coletivo “filhos de Israel”. Há também mudança temática: o novo tema é a transgressão na adoração. Os versículos 4 e 5 constituem-se uma crítica ao culto dos israelitas, por meio do sarcástico<sup>434</sup> chamado para que os filhos de Israel venham aos templos de Betel e Gilgal. Contrariamente à expectativa deles, seus pecados são multiplicados ao oferecerem sacrifícios naqueles santuários (v.4).<sup>435</sup>

Os versículos 6 a 11, vinculados com sentido adversativo aos vv.4 e 5 por **וְגַם**,<sup>436</sup> fazem contraste aos versículos precedentes: enquanto os israelitas são convidados a oferecer sacrifícios, YHWH envia diversas pragas contra eles. Esta tensão põe em relevo a rejeição do culto.<sup>437</sup> Os vv.6-11, designados por alguns estudiosos como catálogo de calamidades,<sup>438</sup> apresentados em perspectiva teológica,<sup>439</sup> contêm uma série de cinco seções menores ou estrofes, e cada seção contém pragas enviadas por YHWH. Cada estrofe segue o padrão seguinte,<sup>440</sup> com algumas variações: (1) O envio da praga: YHWH, em primeira pessoa, promove a ação de enviar a praga; os filhos de Israel, destinatários da praga, sempre ocorrem na segunda pessoa do plural; indicações do alcance da praga; (2) resposta negativa da parte de Israel, através do seguinte refrão: **וְלֹא־שָׁבַתְּם עֲדֵי**; (3) fórmula conclusiva **נְאֻם־יְהוָה**.

<sup>434</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 141.

<sup>435</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p.141.

<sup>436</sup> SMITH, G., Amós, p. 205.

<sup>437</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 269.

<sup>438</sup> MAYS, J. L. Amos, p. 78.

<sup>439</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 220.

<sup>440</sup> DIAS DA SILVA, C. M., Aquele que Manda Chuva sobre a Face da Terra, p. 68.

Na primeira seção, YHWH enviou a fome (v.6); na segunda, a seca (vv.7-8); na terceira, doenças para a lavoura, bem como a devastação por gafanhotos (v.9); na quarta, a peste e a derrota militar (v.10) e por fim, quase destruiu o povo, por um possível cataclisma (v.11). Os vv.6-11 contêm as acusações que fundamentam a condenação dos locais de culto (vv.4-5) bem como a punição definitiva do povo (vv.12-13): a falta de conversão a YHWH.<sup>441</sup>

O v.12, vinculado sintaticamente ao v.11 pela conjunção לְכִן, é o resultado de todas as tentativas frustradas de YHWH encontrar arrependimento em Israel (vv.6-11)<sup>442</sup>: por fim resta encontrá-lo numa punição final. O v.13, conectado ao v.12 pela conjunção וְ, põe em relevo os atributos de YHWH, com quem Israel vai encontrar-se. Desta forma, enquanto os vv.4-5 e os vv.12-13 constituem a moldura, os vv.6-11 são a parte central da seção Am 4,4-13. A partir de Am 5,1 inicia-se um novo texto, com chamada para ouvir uma lamentação sobre Israel.

A seguir, apresenta-se um quadro esquemático<sup>443</sup> dos vv.4-13. Os vv.6-8, encontram-se na seção B, que representa as tentativas de YHWH de fazer o seu povo retornar a si.

	Versículos	Tema
A	4 – 5 CONVITE IRÔNICO	Convite irônico de YHWH para que os israelitas venham oferecer sacrifícios / ofertas em Betel / Gilgal
vínculo sintático com sentido adversativo (v.6): וְגַם		
B	6 – 11 REJEIÇÃO A YHWH	Lembrança das tentativas frustradas de fazer Israel retornar a YHWH, por meio de várias punições: <b>v.6 – fome; vv.7-8 – seca;</b> v.9 (pragas); v.10 (peste / espada); v.11 (quase destruição) Repetição, ao final de cada estrofe, de: וְלֹא-שָׁבַתְּם עָדִי נְאֻם-יְהוָה
vínculos sintáticos: לְכִן (v.12) e וְ (v.13)		
	12-13	Convite dramático para encontrar YHWH

<sup>441</sup> EIDEVALL, G. Amos, p. 143.

<sup>442</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos p. 214.

<sup>443</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 153.

A'	CONVITE DRAMÁTICO	em uma punição final: v.12 – convite a preparar-se para o encontro v.13 – quem é YHWH
----	----------------------	---

### 3.3.3.

#### Análise da Redação de Am 4,6-8

Além de Am 4,6-11, a BH registra outras ocorrências onde há retrospectivas dos atos de YHWH em relação a Israel, bem como as respostas negativas do povo (Am 2,9-12; Os 11,1-5; 13,4-6). Estas ocorrências, porém, contrastam a bondade de YHWH com a resposta negativa de Israel. Am 4,6-11, de forma diferente, faz uma retrospectiva dos castigos que YHWH impôs sobre o seu povo, na expectativa que Israel retornasse para ele. Estes castigos tinham, assim, função pedagógica.<sup>444</sup>

Os estudiosos têm observado semelhanças entre Am 4,6-11, Lv 26,14-39 e Dt 28,15-46.<sup>445</sup> Os textos têm em comum a clássica tríade de pragas: fome, espada e peste; além disso, YHWH, em primeira pessoa (caso de Am 4,6-11 e Lv 26), envia as pragas. A diferença entre estes textos é que tanto em Lv 26 quanto Dt 28, as pragas são condicionadas à desobediência, e portanto, como possibilidade no caso de apostasia. Am 4,6-11, ao contrário, constitui relatos de ações passadas, totalmente consumadas.<sup>446</sup>

As conexões entre Am 4,6-11 e 1Rs 8,30-37, comparadas com as conexões textuais acima, são ainda mais consistentes.<sup>447</sup> As razões devem-se, em primeiro lugar, ao texto de 1Rs 8 associar o tema do envio das pragas com o tema do retorno / conversão (שוב) a YHWH.<sup>448</sup> No texto de 1Rs, estes temas combinam-se na intercessão; já em Am 4,6-11, os temas constituem-se em acusação contra Israel.<sup>449</sup> Além disso, o texto de 1Rs 8 destaca que uma vez atingido pela praga, Israel deve retornar a YHWH, pela oração, confissão dos pecados, pedido de aceitação e louvor a YHWH, para ser perdoado (vv.33.35.47-48).

<sup>444</sup> EIDEVALL, G., Amos, p.144.

<sup>445</sup> GUENTHER, A. R., Hosea, Amos, p. 285.; BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p.163.

<sup>446</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 214.

<sup>447</sup> Jörg Jeremias afirma que 1Rs 8,33-37 é a chave para entender Am 4,6-11. JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 70. Assim também Bovati e Meynet. BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 164.

<sup>448</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 71.

<sup>449</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 217-218.

A tabela a seguir compara Am 4,6-11 a 1Rs 8,33-37:

	1Rs 8,33-37	Am 4,6-11
<b>PROPÓSITO</b>	<b>INTERCESSÃO</b> O Israel culpado é punido	<b>ACUSAÇÃO</b> O Israel culpado é punido
<b>PRAGAS / PUNIÇÕES</b> (Lv 26; Dt 28)	v.33 - espada	v.6 - fome
	vv.35-36 - seca	v.7-8 - seca
	v.37 - fome	v.9 – doenças na lavoura e devastação por gafanhotos
	v.37 - gafanhotos	v.10 – pestilência e espada (derrotas militares)
	v.37 – outras pestes	v.11 –quase destruição por um cataclismo
<b>RETORNO</b> A YHWH (שוב)	<b>שוב</b> (vv.33-37,47-48)  Se Israel retornar a YHWH será perdoado e o mal cessará.	<b>וְלֹא־שָׁבְתֶם עָדִי</b> (vv.6,8-11)  Israel não retornou a YHWH, logo a culpa do povo permanece.

O efeito retórico da recusa de Israel em retornar para YHWH, em Am 4,6-11, é tanto maior caso os destinatários deste texto estivessem familiarizados com 1Rs 8,33-37.

Assim, a probabilidade de Am 4,6-11 ser posterior a 1Rs 8,33-37 é considerável, o que levaria a uma redação provavelmente exílica do texto, época em que a literatura profética passou a servir como lições da história,<sup>450</sup> enquanto retrospectiva de julgamentos já ocorridos. Desta forma, é plausível que o texto servisse como ritual penitencial da comunidade exílica,<sup>451</sup> com o objetivo de justificar YHWH em seu reto julgamento, como também interpelar o povo para retornar a YHWH, com vistas a um novo futuro.

<sup>450</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 143-144. Hadjiev utiliza-se da expressão “memória comunicativa”, que no entender dele seriam memórias que abrangem três ou quatro gerações na experiência vivida pelos antepassados. Os eventos passados seriam evocados de modo a que cada geração substituísse os desastres do passado pelas suas próprias circunstâncias, e desta forma, a dinâmica da palavra profética fosse experimentada pelas gerações seguintes. HADJIEV, T. S., Joel e Amos, p.134-135.

<sup>451</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.72.

### 3.3.4.

#### Comentário exegético de Am 4,6-8

Os vv.6-8 constituem-se nas duas primeiras pragas: a fome e a seca. Estas pragas, devido a fatores naturais, sempre foram uma constante ameaça à sobrevivência da população do antigo Israel (Gn 12,10; 26,1; 42,5; Rt 1,1), tanto no norte quanto no sul.<sup>452</sup> No v.6, contudo, a posição inicial do pronome na oração,<sup>453</sup> וְגַם־אֲנִי (v.6) e וְגַם אֲנִי (v.7), acentua a inequívoca autoria divina das ações.<sup>454</sup> Além disso, a conjunção com valor adversativo faz o devido contraste<sup>455</sup> entre as ofertas dos israelitas nos santuários (vv.4-5) e a retribuição de YHWH: enquanto Israel oferece sacrifícios a YHWH em Betel / Gilgal, ele envia-lhes a fome (Jr 14,12). Da mesma forma que nos vv.4-5, também há ironia no v.6.<sup>456</sup> Assim, as ações desfavoráveis de YHWH revelam a inutilidade dos sacrifícios oferecidos nos santuários (v.4-5). YHWH é tanto aquele que tem domínio sobre a natureza quanto da história de Israel.<sup>457</sup>

A primeira praga enviada por YHWH, a fome, é descrita por נִקְיוֹן שְׁנִים (6a). O significado de נִקְיוֹן, substantivo pouco frequente na BH<sup>458</sup> (Gn 20,5; Sl 26,6; 73,13; Os 8,5), é inocência ou pureza no sentido de estar livre de culpa ou punição.<sup>459</sup> A ironia é que o povo estava livre, não da culpa, mas dos alimentos. Trata-se de um eufemismo para “estômagos vazios”.<sup>460</sup> Este significado é confirmado pelo segmento paralelo seguinte, 6b: חֶסֶד לֶחֶם. O substantivo לֶחֶם significa, basicamente, “alimento”. A associação entre לֶחֶם e pão ocorre, provavelmente, porque o pão assado era refeição muito comum no Antigo Oriente Próximo.<sup>461</sup> Os dentes dos israelitas estavam “limpos” pois não havia alimento ou pão para comer. Ainda que o israelita sempre tenha expectativa de provisão permanente (Sl 23,1), YHWH promete pão sem escassez em resposta a obediência

<sup>452</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 145.; SMITH, B. K., PAGE, F. S., Amos, Obadiah, Jonah, p. 90. CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p.269-270.

<sup>453</sup> O pronome pessoal dá ênfase ao sujeito da ação. GESENIUS, F. W., Gesenius' Hebrew Grammar, § 32b, p.105.

<sup>454</sup> HUBBARD, D. A. Joel e Amós, p.178.

<sup>455</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M. Amos, p.141.

<sup>456</sup> EIDEVALL, G., Amos, p.146.

<sup>457</sup> SMITH, G., Amós, p. 212.

<sup>458</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 144.

<sup>459</sup> HADJIEV, T. S., Joel e Amos, p. 131.

<sup>460</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 220.

<sup>461</sup> O 'CONNELL, R. H., לחם, p. 788-789.

do seu povo (Dt 8,9), porém, no caso de desobediência, o retribui com privação de alimento (Dt 28,48; Ez 4,17). Esta escassez de alimento, de acordo com o texto, foi de grande alcance,<sup>462</sup> pois ocorreu em toda a parte: **בְּכָל-אֶרֶץ-יִשְׂרָאֵל** (6a) / **בְּכָל-מְקוֹמֵיכֶם** (6b).

A segunda praga da série é a seca (vv.7-8). O conteúdo enunciado nestes versículos é maior que nos demais versículos do catálogo das pragas. A razão disto está na ênfase dada aos efeitos danosos da seca.<sup>463</sup> YHWH reteve a chuva de Israel (**מִנְעַתִּי מִכֶּם אֶת-הַגֶּשֶׁם**, 7a). A raiz **מנע**, no qal, tem o sentido de “reter”, “segurar”, “guardar”. É o contrário de “dar”. No v.6, YHWH dá (**נתן**) carência de pão, e no v.7, ele retém (**מנע**) a chuva. A raiz **מנע**, assim, expressa a situação em que alguém, a despeito de possuir algo e ter condições de dá-lo, passa a retê-lo.<sup>464</sup> YHWH é quem faz chover sobre a terra ( Jó 5,10; 38,26; Jr 14,22) e promete dar chuvas copiosas, se Israel obedecê-lo obedecer-lhe (Lv 26,4; Dt 28,12); porém, em caso de desobediência, a chuva é retida (Jr 3,3; 5,24-25).

O substantivo **גֶּשֶׁם**, que significa “chuva”, é derivado da raiz **גשם**, que significa “fazer chover”. A chuva é de fundamental importância para a manutenção e continuidade da vida. As terras cultiváveis do Egito e da Mesopotâmia eram irrigadas pelo transbordamento dos seus rios devido às chuvas. Israel, ao contrário, depende das chuvas caírem em suas devidas épocas. Há, basicamente, duas estações anuais em Israel: seca e chuvosa. A estação chuvosa está dividida assim: (1) primeiras chuvas (**יֹרְה** ou **מוֹרְה**) em outubro e novembro. Estas chuvas preparam o solo ressecado pelos meses de estiagem para a aragem e o plantio;<sup>465</sup> (2) chuvas de inverno, de dezembro a fevereiro; (3) últimas chuvas (**מִלְקוֹשׁ**), entre março e abril. Estas eram essenciais para uma boa colheita, pois auxiliavam na maturação dos grãos nos campos, além de prover a irrigação final para os frutos do verão.<sup>466</sup> A maioria das chuvas em Israel ocorre no inverno.<sup>467</sup> Assim, uma boa colheita depende que as chuvas venham nas épocas certas e em quantidade adequada (Jl 2,23).

O texto informa que isto ocorreu três meses antes da colheita (7b): **בְּעוֹד** **שְׁלֹשָׁה חֳדָשִׁים לְקָצִיר**. A colheita (**קָצִיר**) da cevada ocorre entre abril e maio; a colheita do trigo, em junho. Se as chuvas cessaram três meses antes da colheita (seja

<sup>462</sup> CARROLL R., M. D., *The Book of Amos*, p. 270.

<sup>463</sup> DIAS DA SILVA, C. M., *Aquele que Manda Chuva sobre a Face da Terra*, p. 68.

<sup>464</sup> MARTENS, E.A., **מנע**, p. 988-989.

<sup>465</sup> FUTATO, M. D., **יֹרְה**, p. 431.

<sup>466</sup> FUTATO, M. D., **מִלְקוֹשׁ**, p. 967.

<sup>467</sup> FUTATO, M. D., **גשם**, p. 875-876.

da cevada ou do trigo), isto significa que YHWH não concedeu as chuvas da primavera, ou seja, as últimas chuvas.<sup>468</sup> Estas chuvas finais proporcionam o amadurecimento dos frutos que serão colhidos, e a ausência destas últimas chuvas compromete demasiadamente a colheita.<sup>469</sup> As chuvas, em suas devidas épocas (sobretudo as primeiras e as últimas chuvas), é sinal de bênção da parte de YHWH (Dt 11,14; Jl 2,23; Zc 10,1); o oposto também é verdadeiro: a retenção das chuvas, é sinal do seu profundo desagrado ( Jr 3,3; 5,24-25).

O texto continua ao mostrar o alcance da seca: a alternância da chuva nas cidades e nos campos, bem como os seus efeitos (7c-8b). A raiz מטר ocorre 4 vezes no v.7: וְהַמְטַרְתִּי (7c); אֶמְטֵר (7d); תִּמְטֵר (7e); תִּמְטֵר (7f). Esta raiz significa, no hifil, “fazer chover” e no nifal, “estar chuvoso”.<sup>470</sup> A repetição da raiz מטר objetiva mostrar que a inconstância da chuva se deve, não a fenômenos naturais, mas à determinação de YHWH.<sup>471</sup> A inconstância pluvial (7c-f) e os seus efeitos (7f-8b) formam um paralelismo.

Já os locais atingidos pela instabilidade da chuva formam um quiasmo, e o campo está no centro.<sup>472</sup>

	PARALELISMO		QUIASMO	
7c-d	Inconstância da chuva	(A)	Cidade	X
7e	Inconstância da chuva	(A')	Campo	Y
7f	Consequência: יבש	(B)	Campo	Y
8a-b	Consequência: לֹא שֶׁבַע e נָעוּ	(B')	Cidade	X

Assim, as instáveis precipitações pluviais entre as cidades e entre os campos tiveram, de acordo com o texto, duas consequências:

(1) os campos, onde a chuva foi retida por YHWH, secaram (7f, יבש). A raiz יבש significa, no qal, “estar seco”. YHWH pode fazer secar: as águas, sejam dos mares (Js 2,10; Is 51,36), ou dos rios (Js 4,23); as árvores (Ez 17,24) e os prados (Am 1,2). Quando YHWH faz algo secar, em geral, é sinal ou consequência do seu

<sup>468</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 220.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 144. BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 157.; DIAS DA SILVA, C. M., Aquele que Manda Chuva sobre a Face da Terra, p. 70.

<sup>469</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 272.

<sup>470</sup> FUTATO, M. D., מטר, p. 927.

<sup>471</sup> DIAS DA SILVA, C. M. Aquele que Manda Chuva sobre a Face da Terra, p. 71.

<sup>472</sup> DIAS DA SILVA, C. M. Aquele que Manda Chuva sobre a Face da Terra, p. 70.

juízo: <sup>473</sup> ele reteve a chuva e a torrente de Carit secou (1Rs 17,7). Também em Am 4,7, a seca foi resultado direto da ação divina de reter a chuva. O campo no centro do quiasmo mostra que a retenção da chuva ocasionará danos a partir da agricultura: os campos secos não produzem colheita satisfatória, e assim o povo sofre a escassez de alimento, Am 4,6.

(2) A outra consequência é que a seca ocasiona deslocamentos (נוע) de contingentes da população de uma cidade a outra. Esta raiz, que designa o vagar sem rumo de um vagabundo ou despojado, <sup>474</sup> expressa o movimento de pessoas sedentas de uma cidade à outra, com o propósito de encontrar reservatórios de água a fim de bebê-la (לשתות מים) e mitigar a sede. Eles, porém, não saciaram-se.

YHWH enviou a fome e a seca (vv.6-8) com o intuito de que Israel, uma vez afligido pelas suas punições, retornasse (שוב) a ele. <sup>475</sup> Esta raiz, no qal, significa “arrepender-se”; “mudar”; “retornar”, “voltar”; “mudar de ideia”. <sup>476</sup> As duas primeiras pragas afetaram dramaticamente a vida, pois pão e água tratam da subsistência. A escassez de pão e água tornaram as condições de vida muito difíceis; porém, mesmo abatido pelas pragas, Israel não retornou a YHWH: וְלֹא־שָׁבְתָם עָדִי.

<sup>473</sup> PREUSS, H. D., יבש, p. 370.; HAYDEN, R. E., יבש, p.393.

<sup>474</sup> VAN PELT, M. V.; KAISER JR, W. C., נוע, p. 65.

<sup>475</sup> DIAS DA SILVA, C. M. Aquele que Manda Chuva sobre a Face da Terra, p. 222.; CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 270.

<sup>476</sup> THOMPSON. J. A.; MARTENS, E. A., שוב, p. 56.

### 3.4.

#### Os textos doxológicos de Amós (Am 4,13; 5,8; 9,5-6)<sup>477</sup>

##### 3.4.1.

#### A questão da unidade dos textos doxológicos e sua época

Am 4,13; 5,8 e 9,5-6 possuem semelhanças notáveis sob o ponto de vista, contextual, formal e temático:<sup>478</sup> (1) interrompem os oráculos proféticos no contexto em que estão situados; (2) sucedem oráculos de julgamento contra o santuário de Betel; (3) localizam-se em locais chave do livro: imediatamente antes (4,13) da composição central do livro (5,1-17); no centro (5,8) e após a composição central (9,5-6), no ponto de transição do julgamento para o oráculo salvífico final (9,11-15). Além disso, (4) utilizam-se de participios como epítetos divinos; (5) empregam o refrão: “YHWH (Deus dos Exércitos) é o seu nome”; (6) apresentam o domínio cósmico de YHWH; e (7) destacam a natureza dual de YHWH, que cria, mas também destrói.

Não há concordância entre os estudiosos se os textos são independentes entre si ou se são fragmentos de um único texto.<sup>479</sup> Seja como for, as semelhanças apontadas acima levaram à compreensão de que tais textos devem ser estudados em conjunto e não separadamente.<sup>480</sup>

<sup>477</sup> Para um estudo das doxologias em relação ao conjunto do livro, especificamente a Am 1,1; 8,8 e 9,1, ver: PERNAMBUCO, M. N.; Os Textos Doxológicos de Amós no Contexto do Livro, em Especial Relação com Am 1,1; 8,8; 9,1. p.14-108.

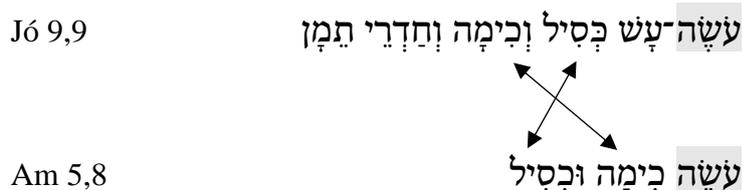
<sup>478</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 215.; JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.76.

<sup>479</sup> McComiskey entende que os chamados textos doxológicos são textos independentes que remontam ao século VIII a.C, da redação do próprio Amós. MCCOMISKEY, T. E., The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos, p.154-156. Wolff pondera que há aspectos que favorecem a interpretação de que as doxologias sejam textos independentes, como por exemplo a ausência de artigo definido junto aos participios em 4,13 e 5,8; e a presença de artigos em 9,5-6. Wolff aponta também a diferença entre o número de cólons antes do refrão em cada um dos textos. Entretanto, para aquele autor, as evidências formais e temáticas pesam em favor do entendimento de que os textos pertencem a um único hino. WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 215. Jeremias, por outro lado, defende que “com toda a probabilidade” os textos são fragmentos de um único hino, provavelmente pré-exílico, que serviu para uma redação posterior do livro de Amós. JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.76. Andersen e Freedman argumentam que as irregularidades na composição indicam não tratar-se de fragmentos de uma única composição. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., Amos, p. 454-455. Já Eidevall pensa que é difícil decidir a respeito desta questão. Também julga que esta decisão não é imprescindível para a compreensão de tais textos em seus contextos no livro de Amós. EIDEVALL, G. Amos, p. 148.

<sup>480</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 215.; JEREMIAS, J. The Book of Amos, p. 76.

Quanto ao gênero, estes textos exaltam o poder criador (e devastador) de YHWH, por meio de participios, que servem como atributos divinos (Sl 65,7; 68,7.36; Sl 103,3-6). Tais características formais enquadram estes textos no gênero hínico.<sup>481</sup> Estes hinos são chamados de “doxológicos” porque exaltam a soberania e a grandeza de YHWH, o criador do cosmo. Ao mesmo tempo, o domínio de YHWH sobre a sua criação é o fundamento do seu juízo devastador, e por isso são apropriadamente designadas como doxologias de julgamento.<sup>482</sup> Constituem-se como expressões confessionais da comunidade de fé em contexto litúrgico / cúltico.<sup>483</sup>

Quanto à redação destes hinos, alguns autores têm observado que as doxologias apresentam alguma proximidade com Jó (Jó 5,9-16) e com alguns textos do Dêutero Isaiás (Is 40,26.28; 42,5; 45, 7.9)<sup>484</sup>. A grande aproximação vocabular e temática das doxologias com Jó 9,5-10 é notável. Estes compartilham os seguintes temas: YHWH faz tremer a terra e os montes (Am 9,5; Jó 9,5-6); YHWH provoca o eclipse solar (Am 4,13; 5,8; Jó 9,7); YHWH anda sobre os altos (da terra, Am 4,13; do mar, Jó 9,8). As únicas passagens da BH em que os substantivos **כָּסִיל** e **כִּימָה** ocorrem juntos está em Am 5,8 e Jó 9,7; 38,31. A raiz **עָשָׂה** ocorre no participio junto com aqueles substantivos apenas em Am 5,8 e Am 9,7:



Assim, a argumentação em favor de uma redação possivelmente exílica (ou mesmo pós exílica)<sup>485</sup> das doxologias encontra respaldo não apenas nas questões intertextuais acima apontadas, mas também no próprio contexto do livro. (1) A

<sup>481</sup> LIMA, M. L. C., Exegese Bíblica: teoria e prática, p. 184-185.

<sup>482</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 283-284.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.76-77.

<sup>483</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 148-149.

<sup>484</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 148-149.

<sup>485</sup> Jeremias defende que as doxologias pertencem, no mínimo ao período exílico. JEREMIAS, J. The Book of Amos, p. 9, 76-77. Também pensam assim, Eidevall e Hadjiev. EIDEVALL, G., Amos: a new translation with introduction and commentary, p. 148-149.; HADJIEV, T. S., Joel e Amos, p.134-135.

abertura de Am 1,2 juntamente com as doxologias formam uma estrutura hínica no livro:<sup>486</sup> assim Am 1,2 e Am 9,5-6 consistiriam na moldura e Am 4,13; 5,8-9, o centro do livro. Esta estrutura sugere um ambiente litúrgico penitencial nesta fase da composição e redação do livro. Além disso, a doxologia de Am 4,13, que conclui a seção Am 4,6-12, é parte “inextricável” desta seção.<sup>487</sup> O v.11 menciona um “tição tirado do incêndio”, alusão muito provável aos sobreviventes da destruição do templo.<sup>488</sup> Estes foram exortados, por meio das doxologias, a retornar a YHWH, aquele que os puniu de forma justa. O retorno a YHWH garante a restauração, mas desviar-se dele resultará no fim, pois YHWH é aquele que tanto pode criar quanto destruir.

### 3.4.2.

#### Am 4,13

##### 3.4.2.1.

#### Tradução e crítica textual de Am 4,13

Pois eis aquele que forma as montanhas,	13a	כִּי הִנֵּה יוֹצֵר הַרִים
e cria o vento;	13b	וּבִרָא רוּחַ
aquele que anuncia à humanidade o seu pensamento <sup>489</sup> ;	13c	וּמְגִיד לְאָדָם מֵה־שִׁחוֹ
o que faz da alvorada, trevas <sup>490</sup> ,	13d	עֲשֵׂה שַׁחַר עֵיפָה
e caminha sobre a alturas da terra.	13e	וּדְרֹךְ עַל־בְּמֹתַי אֶרֶץ
YHWH, Deus dos exércitos, é o seu nome!	13f	יְהוָה אֱלֹהֵי־צְבָאוֹת שְׁמוֹ

<sup>486</sup> EIDEVALL, G., Amos, p.149.

<sup>487</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.77.

<sup>488</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.78.

<sup>489</sup> Aqui há uma *crux interpretum* que é explicada no comentário exegético, a seguir, ítem 3.4.1.

<sup>490</sup> Traduz-se “faz da alvorada trevas” e não “faz das trevas alvorada” porque o particípio está em estado de construção com o objeto da ação no genitivo (שִׁחוֹ). O substantivo עֵיפָה é o resultado da ação. GESENIUS, F. W.; KAUTZSCH, E.; COWLEY, S. A., Gesenius’ Hebrew Grammar, § 116g, p. 357-358.

v.13a

הָרִים

A LXX apresenta a leitura βροντήν (trovão).<sup>491</sup> O comentário ao aparato crítico sugere a possibilidade da LXX ter utilizado uma *Vorlage* danificada, ao interpretar הָרִים como רַעַם à luz do contexto (רוח). Concordam com o texto do Códice de Leningrado: a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum.

v.13c

מִהֲשִׁיחוֹ

A LXX apresenta a leitura τὸν χριστὸν αὐτοῦ (o ungido dele). O comentário ao aparato crítico sugere a possibilidade da *Vorlage* estar danificada e ter sido lida incorretamente como מִשִּׁיחוֹ. A recensão de Símaco e Teodocião não traduziram מִה. As recensões de Símaco e Teodocião trazem τὸ φώνημα αὐτου, seguidas pela Vulgata, que segundo o comentário ao aparato crítico deve-se à omissão de מִה naquelas traduções. O texto do Códice de Leningrado é confirmado pela recensão de Áquila, pela versão Siríaca e pelo Targum.

v.13d

עִיפָה

A LXX traz a leitura καὶ ὀμίχλην, que de acordo com o comentário ao aparato crítico pode ser explicado pela assimilação ao contexto: as conjunções (hebraico: ו; grego: καὶ) que ocorrem três vezes no texto, induziram ao acréscimo de mais uma. Desta forma a LXX modificou o sentido do texto para: “o que faz a alvorada e a escuridão”.<sup>492</sup> As recensões de Áquila e Símaco, bem como a Vulgata e a versão Siríaca confirmam o texto do Códice de Leningrado.

### 3.4.2.2.

#### Organização e Comentário de Am 4,13

O v.13 inicia-se com a partícula כִּי seguida de interjeição הִנֵּה com o propósito de despertar a atenção dos interlocutores para os atributos de YHWH, o

<sup>491</sup> MURAOKA, T. A., A Greek-English Lexicon of the Septuagint, p. 123.

<sup>492</sup> Gelston, A., The Twelve Minor Prophets, p. 82\*.

Deus com quem Israel irá encontrar-se<sup>493</sup> (v.12). YHWH é apresentado por meio de 5 participípios<sup>494</sup> que servem como epítetos divinos<sup>495</sup>: יוֹצֵר (qal, 13a); בָּרָא (qal, 13b); מְגִיד (hifil, 13c); עֹשֶׂה (qal, 13d); דֹרֵךְ (qal, 13e). O segmento 13a (הָרִים) e o segmento 13e (עַל-בְּמֹתֵי אֲרָץ) correspondem-se (montes – lugares altos)<sup>496</sup>, formando um *inclusio*.<sup>497</sup> Os segmentos 13ab relacionam-se à criação do mundo, equanto que os segmentos 13de, às intervenções regulares de YHWH no universo, tanto quanto suas manifestações. Assim, os segmentos 13ab e 13de (qal) formam pares, enquanto 13c (hifil) está no centro: O Deus que criou e intervém na ordem criada, revela o seu pensamento aos homens.

A	13a	qal	יוֹצֵר הָרִים	Forma os montes
	13b	qal	וּבְרָא רוּחַ	Cria o vento
B	13c	hifil	וּמְגִיד לְאָדָם מִה-שְׁחוֹ	Revela o pensamento divino ao homem
A'	13d	qal	עֹשֶׂה שַׁחַר עֵיפָה	Faz da manhã trevas
	13e	qal	וְדֹרֵךְ עַל-בְּמֹתֵי אֲרָץ	Caminha sobre os altos da terra

Há três raízes no v.13 que integram o vocabulário das narrativas da criação em Gênesis 1-2: יצר, ברא e עשה. À parte de Am 4,13, estas três raízes ocorrem juntas em Is 43,7; 45,7; 45,18. Este último, de forma semelhante a Am 4,13, utiliza-se das formas participiais daquelas raízes.

O primeiro participípio, em 13a, deriva da raiz יצר. Esta raiz, no qal, significa “moldar”, “formar”, designando várias formas de artesanato. O substantivo יוצר designa o criador de um artefato, seja talhado, esculpido ou fundido.<sup>498</sup> Nomeia também o oleiro que trabalha o vaso<sup>499</sup> (Sl 2,9; Jr 18,2-4.6). A raiz יצר não se aplica

<sup>493</sup> JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.76.; SMITH, G. Amós, p. 207.

<sup>494</sup> Andersen e Freedman defendem que os cinco participípios correspondem, propositalmente, ao número das pragas enviadas contra o povo em vv.6-11. ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., Amos, p. 455. Também Eidevall compartilha este entendimento. EIDEVALL, G., Amos, p. 150.

<sup>495</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 148.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 155-156.

<sup>496</sup> LINVILLE, J. R., Amos and the Cosmic Imagination, p. 94.

<sup>497</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 151.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 155-156.

<sup>498</sup> KONKEL, A. H. יצר, p. 502.

<sup>499</sup> ANDERSEN, F. I., FREEDMAN D. N., Amos, p. 456.

somente à atividade humana; a BH registra, com maior frequência, ocorrências do uso metafórico da raiz יצר aplicada à obra divina da criação.<sup>500</sup> Assim, YHWH formou o ser humano ( Gn 2,7-8) e também os animais (Gn 2,19); as estações do ano (Sl 74,17); os continentes ( Sl 95,5); a luz ( 45,7) e a terra (Gn 45,18). Além da humanidade e da natureza, a BH também registra passagens que atestam que YHWH formou Israel (Is 43,1.21; 44,2.21.24) para ser o seu povo. Em 13a, YHWH, tal qual artesão ou oleiro que molda o seu artefato, é aquele que forma os montes: יוצר הרים.

O segundo participio, em 13b, deriva da raiz ברא. Esta raiz, no qal,<sup>501</sup> tem o sentido de “criar”. Compõe, junto com יצר e עשה, o conjunto de raízes utilizadas na BH para descrever a atividade criativa de YHWH. Enquanto o sentido de יצר relaciona-se a ação de “modelar” algum objeto, ברא está relacionado ao início do objeto.<sup>502</sup> Esta raiz é utilizada, no qal, exclusivamente para a atividade divina,<sup>503</sup> e assume portanto, intenso conteúdo teológico. O Deus de Israel é sempre o sujeito das ações, nunca uma divindade estrangeira, ou ser humano. A ênfase da raiz está na criação de algo novo, e não no material preexistente ou no processo de criação.<sup>504</sup> Assim a raiz ברא é empregada para designar a criação do céu e da terra (Gn 1,1; 2,4; 40,28; 42,5; 45,18); dos seres humanos (Gn 1,27; 5,1; 6,7); do povo de Israel (Is 43,1.15; Sl 102,19); de algo maravilhoso, novo, ou coisas semelhantes (Ex 34,10; Is 48,6; Is 65,17; Sl 51,12).

Os segmentos 13a-b são paralelos. Ambos exaltam o poder criativo de YHWH:

כי הנה יוצר הרים	13a
↓            ↓	
וברא רוח	13b

<sup>500</sup> OTZEN, B. יצר, p. 260.

<sup>501</sup> Os estudiosos discutem se ברא no piel, “cortar” (Js 17,15.18; Ez 23,47), faz parte da mesma raiz ברא que, no qal, tem o sentido de “criar”. Koehler e Baumgartner entendem que sejam raízes diferentes. KOEHLER, L., BAUMGARTNER, W., RICHARDSON, M. E. J., STAMM, J. J., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 153-154. Schmidt entende que constituem uma mesma raiz. SCHMIDT, W. H., ברא, p. 486-487.

<sup>502</sup> MCCOMISKEY, T. E., ברא, p. 212.

<sup>503</sup> BERGMAN, J. et al., ברא, p. 246.

<sup>504</sup> SCHMIDT, W. H., ברא, p. 489.

A atividade criativa de YHWH em 13a é a criação dos montes e em 13b, do vento. Vistos em conjunto, montes e vento sugerem a totalidade da criação.<sup>505</sup> Os montes evocam a ideia de estabilidade, visibilidade e durabilidade; já o vento, ao contrário, está associado a mobilidade, invisibilidade e mudança.<sup>506</sup> Esta combinação de elementos opostos denota a totalidade.<sup>507</sup> Assim, os segmentos 13ab exaltam YHWH como criador de todas as coisas.

O terceiro particípio, em 13c, provém da raiz **גג**. Esta raiz, no hifil, significa “tornar conhecido”, “revelar”, “declarar”. Em geral, refere-se a comunicação verbal audível. A raiz ocorre, na maioria das vezes, para expressar a comunicação entre os seres humanos.<sup>508</sup> Nos poucos textos onde YHWH é o sujeito, **גג** expressa uma revelação divina de algo até então desconhecido dos homens (Gn 41,25; Dt 4,13; 2Sm 7,11; Am 4,13).<sup>509</sup> YHWH revela ao homem o seu pensamento: **וּמְגִיד לְאָדָם מֵהַשְּׁחוֹ**. A expressão **מֵהַשְּׁחוֹ** é considerada pelos estudiosos como uma *crux interpretum*. Há duas razões para isto: (1) o substantivo **חֵשֶׁב** é um *hapax legómenon*. Traduz-se, de modo geral, por pensamento<sup>510</sup>; (2) o sufixo de terceira pessoa masculino singular é a maior causa de dúvida, pois é ambíguo. Pode tanto referir-se ao pensamento da humanidade, quanto ao pensamento de YHWH. No primeiro caso, YHWH declararia o pensamento do homem ao próprio homem. No segundo caso, YHWH declara o seu próprio pensamento ao ser humano. A declaração expressa louvor a YHWH pelo seu contato com a humanidade.<sup>511</sup> Do ponto de vista sintático, as duas traduções são possíveis. Grande número de exegetas,<sup>512</sup> porém, escolhe a segunda possibilidade. Tanto o contexto maior quanto o contexto imediato podem favorecer esta opção: YHWH é aquele que nada faz sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas (Am 3,7), de modo que o profeta vai anunciar ao povo a mensagem que recebeu de YHWH, O fato de YHWH tornar conhecido o seu pensamento, ou seja, a sua

<sup>505</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 154.; LINVILLE, J. R., Amos and the Cosmic Imagination, p. 94. Também Eidevall interpreta assim. EIDEVALL, G., Amos, p. 150.

<sup>506</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 150.

<sup>507</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 154.

<sup>508</sup> WESTERMANN, C., **גג**, p.57-58.

<sup>509</sup> O'CONNEL, R. H. **גג**, p.18-20.

<sup>510</sup> BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A., Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon, p. 967.

<sup>511</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 154-155.

<sup>512</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 223-224.; JEREMIAS, J. The Book of Amos, p. 79.; EIDEVALL, G. Amos, p. 149.; HADJIEV, T. Joel and Amos, p. 133., CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 285-286.; GARRETT, D. A., Amos, p.127-128.

palavra, torna Israel indesculpável diante da sua obstinada relutância em não retornar para YHWH (Am 4,6.8-11).

O quarto particípio, em 13d, deriva da raiz עשה. Esta raiz, no qal, tem amplo campo semântico: “fazer”, “fabricar”, “produzir”, “preparar”, “obter”, “consertar”, “servir”.<sup>513</sup> A referida raiz é mais utilizada na BH para descrever os atos criativos do Deus de Israel.<sup>514</sup> Assim, descreve-se que YHWH fez: o firmamento e a separação das águas (Gn 1,7); as árvores (Gn 1,12); os luminares (Gn 1,16; Jó 9,9); os animais selvagens (Gn 1,25; 3,1; Jó 40,15); o ser humano (Gn 1,26; 5,1; 6,6; 9,6); o mar (Ex 20,11; Jn 1,9; Sl 95,5); os povos (Dt 26,19; Sl 86,9); a vida (Jó 10,12). A raiz é empregada na BH não apenas para enfatizar as ações criativas de Deus, mas também é utilizada em referência aos sinais e maravilhas que YHWH realizou na história do seu povo:<sup>515</sup> (Js 23,3; Js 24,17; Sl 98,1; Is 25,1). Em 13d porém, a raiz עשה é empregada, não para revelar o potencial criativo de YHWH, mas para destacar seu poder de subverter ou destruir a ordem criada: YHWH é apresentado como aquele que transforma a alvorada em escuridão (עשה עִפְּהָ שָׁחַר עִפְּהָ). Está implícito aqui, à luz do contexto precedente (Am 4,6-11), que YHWH é retratado como aquele que tem poder de trazer juízo sobre o seu povo. Assim, enquanto espera-se a luz da manhã, YHWH trará a escuridão (Am 5,8.18-20; Am 8,9).<sup>516</sup>

O quinto particípio, em 13e, deriva da raiz דָּרַךְ. Esta raiz tem o significado básico de “andar”, “caminhar”, “marchar”. São comuns os usos da raiz com o sentido de “pôr os pés” sobre territórios ou objetos, desta forma tais usos assumem o sentido de conquista (Dt 33,29).<sup>517</sup> Nas ocorrências onde YHWH é o sujeito, o sentido passa a ser de soberania absoluta sobre aquilo que está sob os seus pés (Hab 3,15). Não há lugar alto na terra, nem no mar (Jó 9,8) onde YHWH não exerça seu domínio.<sup>518</sup> YHWH, vitorioso, em sua teofania pisa os בְּמַתֵּי אֲרָץ - “lugares altos” - da terra, como um conquistador pisa sobre as costas do seu inimigo.<sup>519</sup> A designação “Lugares altos”, com muita probabilidade, é aqui aplicada de forma

<sup>513</sup> CARPENTER, E. עשה, p. 544.

<sup>514</sup> עשה é a terceira raiz mais frequente na Bíblia Hebraica, atrás somente de אמר e de היה. VOLLMER, J. עשה, p. 458-459.

<sup>515</sup> MCCOMISKEY, T. E., עשה, p. 1179-1180.

<sup>516</sup> EIDEVALL, G. Amos, p. 150.

<sup>517</sup> MERRILL, E. H., דָּרַךְ, p. 966.

<sup>518</sup> HERBERT, W., דָּרַךְ, p. 324.

<sup>519</sup> LINVILLE, J. R., Amos and the Cosmic Imagination, p. 97.

irônica a Betel<sup>520</sup> e Gilgal, como mostra o contexto (Am 4,4-5). Assim, YHWH, o criador das coisas visíveis e invisíveis, destrói os lugares altos levantados por Israel (Am 7,9).<sup>521</sup>

Por fim, a divindade com quem Israel irá encontrar-se é chamada de יהוה אלהי צבאות. O substantivo plural צבאות aparece exclusivamente na BH como um epíteto divino e ocorre 285 vezes.<sup>522</sup>

Esta designação ocorre, com pequenas variações, nove vezes em Amós.<sup>523</sup> As ocorrências desta expressão na BH têm sido encontradas em quatro contextos, juntos ou separados: julgamento, criação, idolatria e juramento.<sup>524</sup> Estes temas estão, todos, presentes no contexto imediato do v.13: em 4,2 (juramento), em 4,6-11 (julgamento), 4,4-5 e 5,4-5 (denúncia ao falso culto) e 4,13 (criação).

Quanto ao significado deste epíteto nos textos do AT, há as seguintes possibilidades:

(1) צבאות seriam os exércitos de Israel<sup>525</sup> (1Sm 17,45). Neste caso, YHWH seria um comandante militar que lidera as suas tropas contra o inimigo. O adversário de YHWH, em Am 4,13, é Israel<sup>526</sup>. Esta concepção bélica do epíteto divino, entretanto, não é confirmada no contexto do v.13.

(2) צבאות seria uma referência aos astros celestes: sol, lua, e as estrelas.<sup>527</sup> A narrativa da criação os nomeia de exército (Gn 2,1), que YHWH criou pelo seu sopro (Sl 33,6). YHWH preserva a existência deles (Is 40,26) e estes o adoram (Ne 9,6). YHWH, assim, é aquele que comanda os astros celestiais.<sup>528</sup>

(3) צבאות envolve uma ampla gama de poderes, celestiais (seres espirituais, 1Rs 22,19 e os astros, Dt 4,19) e terrestres,<sup>529</sup> todos submissos a YHWH. Dessa forma, esta interpretação aponta para a onipotência de YHWH sobre todo o cosmo.

O sentido de צבאות em Am 4,13, devido ao escopo universal e cósmico deste versículo, reúne elementos das duas últimas possibilidades interpretativas.

<sup>520</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 222-223.; JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.79-80.; HUBBARD, D. A., Joel e Amós, p. 183.

<sup>521</sup> LINVILLE, J. R., Amos and the Cosmic Imagination, p. 96.

<sup>522</sup> ZOBEL, H. J., צבאות, p. 216.

<sup>523</sup> Esta fórmula ocorre no livro de Amós com as seguintes variações: יהוה אלהי צבאות – seis vezes (Am 4,13; 5,14.15.16.27; 6,8); יהוה אלהי הצבאות – duas vezes (Am 3,13; 6,14) e ואלהי ואלהי צבאות – uma vez (Am 9,5). WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 287.

<sup>524</sup> CRENSHAW, J. L. YHWH *Seba'ot Šemô*, p. 156-175.

<sup>525</sup> VAN DER WOUDE, A.S., צבא, p. 634-638.; ZOBEL, H. J., צבאות, p. 219.

<sup>526</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 287-288.

<sup>527</sup> VAN DER WOUDE, A.S., צבא, p. 634-638.

<sup>528</sup> ZOBEL, H. J., צבאות, p. 219.

<sup>529</sup> ZOBEL, H. J., צבאות, p. 219.

YHWH ordena o universo, ao formar e criar (v.13a-b), mas também pode transformar manhã em trevas (13d). Assim, YHWH é o comandante que tem todo o poder sobre todos os elementos criados por ele na natureza, na terra e no céu.<sup>530</sup>

### 3.4.3.

#### Am 5,8

##### 3.4.3.1.

#### Tradução e notas de crítica textual

Aquele que faz a Plêiade e o Órion, <sup>531</sup>	8a	עֲשֵׂה כִּימָה וּכְסִיל
e transforma a escuridão profunda em manhã,	8b	וְהַפֵּךְ לְבֹקֶר צְלֻמוֹת
e faz escurecer o dia em noite <sup>532</sup> ;	8c	וַיּוֹם לַיְלָה הַחֲשִׁיד
aquele que convoca as águas do mar,	8d	הַקּוֹרֵא לַמַּיִם הַיָּם
derramando-as sobre as faces da terra:	8e	וַיִּשְׁפֹּךְ עַל־פְּנֵי הָאָרֶץ
YHWH é o seu nome!	8f	יְהוָה שְׁמוֹ:

A seguir passa-se a elencar as variantes textuais apontadas pelo aparato crítico da BHQ. Em todos os casos mantém-se a opção pelo texto do Códice Leningradense.

<sup>530</sup> A LXX traduziu o epíteto divino em Am 4,13 assim: κύριος ὁ θεὸς ὁ παντοκράτωρ ὄνομα αὐτοῦ. Esta tradução sugere que o epíteto foi interpretado com perspectiva cósmica pelos tradutores.

<sup>531</sup> De acordo com Alonso Schökel, o substantivo כִּסִּיל possui dois significados bem distintos. Clines e Baumgartner acrescentam ainda um terceiro. O primeiro sentido é “néscio”, “insensato”, “imprudente”. O segundo é “Órion”, “constelação”. O terceiro significado é um nome de cidade que ocorre em Js 15,30. O contexto não deixa dúvida quanto a melhor opção de tradução. ALONSO SCHÖKEL, L., Dicionário Bíblico Hebraico Português, p.322. CLINES, D. J. A., The Dictionary of Classical Hebrew, v. IV, p. 443.; BAUMGARTNER et al., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 489.

<sup>532</sup> Os verbos em hebraico que denotam a transformação de alguma coisa em outra exigem dois acusativos: o primeiro é o objeto direto (aqui, יום) e o segundo é o resultado da transformação, o complemento do objeto (לַיְלָה). GESENIUS, F. W.; KAUTZSCH, E.; COWLEY, S. A., Gesenius' Hebrew Grammar, § 117ii, p. 371-372. Ver também JOÛON, P.; MURAOKA, T., Grammar of Biblical Hebrew, §125w, p. 424-425. No caso do segmento anterior, 8b, a preposição prefixada ao primeiro substantivo, o torna o resultado da ação, e o segundo substantivo, o objeto direto do verbo.

v.8a

כִּימָה וּכְסִיל

A LXX traz a seguinte leitura: πάντα καὶ μετασκευάζων. O aparato crítico da BHQ indica que tal leitura é vaga. A recensão de Áquila registra: Ἄρκτουρον καὶ Ὠρίωνα, seguida pela Vulgata (“Arcturum et Orionem”). A recensão de Símaco traz a leitura: Πλειάδας καὶ ἄστρα. Por fim, a recensão de Teodocião traz: Πλειάδα. Estas diferentes leituras, de acordo com o comentário ao aparato crítico da BHQ, sugerem uma dificuldade na identificação do nome das constelações e não significa que houvesse um *Vorlage* hebraico diferente.<sup>533</sup> O texto do Códice Leningradense é confirmado por todos os *targumim* existentes.

v.8b

יְהוָה

A LXX traz a leitura: κύριος ὁ θεὸς ὁ παντοκράτωρ. Esta leitura, de acordo com o aparato crítico, ocorreu provavelmente por assimilação do v.14, onde se lê יְהוָה אֱלֹהֵי יִצְבָּאוֹת. A Vulgata, a Versão Siríaca e o Targum, entretanto, atestam o texto do Códice de Leningrado.

O manuscrito EBP. IB19a, do Códice de Leningrado traz a leitura שְׁמוֹ הַמְּבִלִּיג. Outra leitura variante consta no Códice de Aleppo e no Códice dos Profetas do Cairo: שְׁמוֹ: הַמְּבִלִּיג. Aqui, com muita probabilidade, houve assimilação do v.9. Os demais manuscritos antigos concordam com o Códice de Leningrado.

### 3.4.3.2.

#### Contexto literário de Am 5,8

Am 5,8 integra a seção que se inicia com o chamado a ouvir no v.1 e conclui-se no v.17 com a fórmula de encerramento “diz YHWH”<sup>534</sup>. Esta seção, considerada por alguns estudiosos como o centro do livro,<sup>535</sup> é constituída por

<sup>533</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 83\*.

<sup>534</sup> SIMIAN-YOFRE, H. *Amos*, p. 100.

<sup>535</sup> EIDEVALL, G. *Amos*, p. 152.; JEREMIAS, J. *The Book of Amos*, p.83.

diversas seções menores<sup>536</sup> que devem ser interpretadas no conjunto dos vv.1-17: <sup>537</sup> a primeira, que é formada pelos vv.1-3, inicia-se com o chamado do profeta para que se ouça (na segunda pessoa do plural) o lamento (v.1), que proclama a queda irreversível de Israel (v.2), da qual poucos escaparão (v.3). A segunda seção, formada pelos vv.4-6, constitui uma exortação feita por YHWH para Israel (na segunda pessoa do plural) buscá-lo (דַרַשׁ) a fim de viver (v.4) mas o povo não deve buscar (דַרַשׁ) os santuários de Betel, Gilgal e Berseba (v.5). A exortação de buscar (דַרַשׁ) YHWH, é repetida no v.6 (a fala é do profeta) junto com uma ameaça de punição. A terceira seção (v.7) denuncia a perversão da justiça em veneno. A quarta seção exalta o poder de YHWH, tanto para criar quanto para destruir (vv.8-9). A quinta seção contém denúncias contra a injustiça promovida contra os pobres e necessitados bem como ameaças de punição (vv.10-13). A sexta seção (vv.14-15) contém exortação a buscar (דַרַשׁ, na segunda pessoa do plural) o bem, e não o mal (v.14) e a odiar o mal e amar o bem (v.15). Por fim, a sétima seção (vv.16-17) contém anúncio de lamento (pranto e choro). do povo nas praças e nas ruas.

Visto por outra perspectiva, o conjunto literário inicia-se com o tema da morte (vv.1-3), em seguida a sua antítese, o tema da vida (vv.4-6) e a denúncia da injustiça (v.7). A exaltação do poder de YHWH (vv.8-9) está no centro do conjunto. A seguir, há a denúncia da injustiça com ameaça de punição (vv.10-13), seguida pelo tema da vida (vv.14-15) e após este, sua antítese, o tema da morte (vv.16-17).<sup>538</sup>

Assim, o conjunto Am 5,1-17, com suas seções menores e respectivos temas, possui uma estrutura quiástica ou concêntrica, com Am 5,8-9 no centro de todo o conjunto literário.<sup>539</sup>

O esquema a seguir resume os dados reunidos acima:

<sup>536</sup> Este trabalho segue a estrutura proposta por Jeremias, e também por Eideval. JEREMIAS, J. *The Book of Amos*, p.84.; EIDEVALL, G., *Amos*, p. 152. Bovati e Meynet propõe as mesmas seções, com uma diferença: os vv.7-13 formariam uma única seção. Assim Am 5,1-17, de acordo com estes autores, possuiria 5 seções. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.174. Também estruturam assim Paul e Stuart. PAUL, S. M.; CROSS, F. M., *Amos*, p. 158-159.; STUART, D. *Oséias-Jonas*, p. 342.

<sup>537</sup> WOLFF, H. W. *Joel and Amos*, p. 229-231.; JEREMIAS, J. *The Book of Amos*, p.84.

<sup>538</sup> JEREMIAS, J. *The Book of Amos*, p.84.

<sup>539</sup> HADJIEV, T. S., *Joel e Amos*, p. 139. Jeremias e também Eideval observam que a partir da década de 70 do século passado, os exegetas têm reconhecido esta estrutura concêntrica, que permite a leitura em conjunto das seções menores. O primeiro pesquisador a publicar estudo a respeito da estrutura concêntrica de Am 5,1-17 foi Jan de Waard. JEREMIAS, J. *The Book of Amos*, p.84. EIDEVALL, G. *Amos*, p. 152. de WAARD, J. *The Chiastic Structure of Am V 1-17*, p.170-177.

- (A) Lamentação (vv.1-3) - MORTE  
 (B) Exortação a buscar YHWH (vv.4-6) - VIDA  
 (C) Denúncia da injustiça (v.7)  
**(D) Exaltação do poder de YHWH (vv.8-9)**  
 (C') Denúncia da injustiça (vv.10-13)  
 (B') Exortação a buscar o bem (vv.14-15) - VIDA  
 (A') Lamentação (vv.16-17) – MORTE

O v.7 consiste na denúncia da prática israelita de perverter (הפך) a justiça. O v.8, por sua vez, introduz uma perspectiva cósmica, ao exaltar o poder criador de YHWH que fez as constelações. Além disso, YHWH intervém na ordem criada ao transformar (הפך) trevas em manhã (e dia em noite) e ao promover inundações. Apesar da raiz הפך ser comum aos dois versículos, há uma ruptura temática, no v.8, razão pela qual inicia-se uma nova seção.

O v.9 enfatiza o poder destruidor de YHWH para abater os fortes e as suas fortalezas. Ainda que o v.9 não tenha a perspectiva cósmica presente no v.8, o poder de YHWH permanece como o assunto deste versículo. Assim, os vv.8-9 tratam da capacidade de YHWH criar e destruir, fazer e abater. O v.10 retoma o tema da perversão da justiça que havia sido introduzido no v.7. Desta forma, há ruptura temática no v.10, que inicia nova seção.

Assim, os vv.8-9 constituem uma pequena unidade ou seção, claramente distinta das demais que integram o conjunto Am 5,1-17.

### 3.4.3.3.

#### Organização de Am 5,8

YHWH é o sujeito dos cinco verbos presentes no v.8.<sup>540</sup> Destes, três são participios. O primeiro participio, em 8a, pertence à raiz עשה e relaciona-se à criação dos astros (בִּימָה וּבְסִיל). O segundo e o terceiro participios possuem, cada um, um verbo finito que lhes corresponde, porém por meio de ação reversa. Assim, o segundo participio, em 8b, pertence à raiz הפך e descreve o fenômeno do amanhecer, onde as trevas dão lugar à luz. A este participio segue-se verbo no qatal

<sup>540</sup> O versículo 9 não será considerado neste trabalho porque não relaciona-se com a temática dos distúrbios naturais presentes nos textos em análise no capítulo 3.

(8c), da raiz  $\text{חשך}$ , que descreve o anoitecer, onde a luz dá lugar às trevas, retornando, assim, ao estado inicial de trevas (8b). Desta forma, os segmentos 8b e 8c estão em oposição entre si, pois descrevem movimentos contrários. O terceiro participio, em 8d, pertence à raiz  $\text{קרא}$ , e descreve o ordenamento das águas oceânicas em seus limites. O verbo finito correspondente, na forma *wayyiqtol*, em 8e, refere-se ao transbordamento das águas marinhas sobre a terra. Assim, a ação em 8d é revertida em 8e, de maneira que se retorna ao estado inicial. De forma semelhante a 8b-c, os segmentos 8d-e também estão em oposição entre si. O segmento 8f apresenta o autor de todas estas ações: YHWH. Os segmentos 8a e 8f formam a moldura enquanto o centro consiste no par de segmentos opostos 8b-c e 8d-e.

O esquema a seguir ilustra o que foi exposto acima:

A	CRIAÇÃO	עֲשֵׂה כִּימָה וּכְסִיל	8a
B	AÇÃO CRIATIVA	וְהִפֵּךְ לְבִקֵּר צְלָמוֹת וְיוֹם לַיְלָה הֶחֱשִׂיד	8b
B'	REVERSÃO DESTRUTIVA		8c
C	AÇÃO CRIATIVA	הַקּוֹרָא לְמִי־הֵם וַיִּשְׁפְּכֶם עַל־פְּנֵי הָאָרֶץ	8d
C'	REVERSÃO DESTRUTIVA		8e
A'	AUTOR DA CRIAÇÃO E DA DESTRUIÇÃO	יְהוָה שְׁמוֹ:	8f

#### 3.4.3.4.

#### Comentário de Am 5,8

O versículo 8 inicia-se com a exaltação do poder criativo de YHWH, aquele que faz a constelação de Sete Estrelas, ou Plêiades -  $\text{כִּימָה}$ , bem como a constelação de Órion -  $\text{כְּסִיל}$ . Estes substantivos ocorrem com pouca frequência na BH. As raras

ocorrências estão aqui e em Jó 9,9; 38,31. As Plêiades eram associadas à estação do inverno<sup>541</sup> e à chuva<sup>542</sup>, devido ao fenômeno do desaparecimento desta constelação do horizonte no início do mês de novembro, ocasião de dias curtos e noites longas.<sup>543</sup> Já a constelação de Órion era relacionada ao verão<sup>544</sup> e ao calor<sup>545</sup> no Antigo Oriente Próximo. A raiz עשה,<sup>546</sup> presente aqui, também ocorre em relação à criação dos luminares em Gn 1,16, onde se lê que o Criador fez o sol, a lua e as estrelas. Esta raiz aparece também em Jó 9,9, junto com בִּימָה e כִּסִּיל. Assim, YHWH é aclamado como aquele que estabelece a ordem em escala cósmica,<sup>547</sup> regulando os tempos e a alternância das estações (Gn 1,14).

YHWH transforma (הפך) as densas trevas (צִלְמוֹת) em manhã (בוקר). A raiz הפך no qal significa, mudar, modificar, virar ao contrário, subverter, derrubar. Em seu uso teológico e em referência à natureza ou ao cosmos, expressa o domínio completo de YHWH sobre estes, inclusive para a transformação radical da ordem natural.<sup>548</sup> Assim, YHWH faz tremer os montes e os derruba em sua ira (Jó 9,5); solta as águas e estas devastam a terra (Jó 12,15); transforma as águas do rio Nilo em sangue (Ex 7,17.20).

As ocorrências da raiz הפך em Amós localizam-se em 4,11; 5,7.8; 6.12; 8,10. Quando o sujeito do verbo é o povo, o contexto é único: a mudança (הפך) da justiça em injustiça (Am 5,7; 6.12). Por sua vez, quando YHWH é o sujeito, o contexto é de punição: ele “derrubou” (הפך) os israelitas como fez com Sodoma (Am 4,11) e muda (הפך) as festas em luto e os cânticos em lamentação (Am 8,10). Enquanto no v.7 os israelitas transformam o juízo em absinto, em 8c YHWH, de

<sup>541</sup> HADJIEV, T. S., Joel e Amos, p.139.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 167-169.

<sup>542</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p.310.

<sup>543</sup> SIMIAN-YOFRE, H. Amos, p. 108. Jeremias, além de considerar que as constelações façam referência às estações do ano, levanta também a possibilidade de que a declaração que YHWH é o criador daquelas constelações seja uma crítica ao culto astral babilônico (Am 5,26). JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.90. As duas interpretações são possíveis e de nenhum modo mutuamente excludentes.

<sup>544</sup> Wolff afirma ser questionável que a justaposição das referidas constelações no texto tenha o objetivo de fazer alusão às estações, porém não argumenta a respeito. WOLFF, H. W. Joel and Amos, p.240. Este trabalho concorda aqui com Paul e Cross, bem como com Simian-Yofre. A referência às estações anuais é possível, pois os luzeiros servem de sinais de referência para o tempo: estações, dias e anos (Gn 1,14-16). PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 167-169. SIMIAN-YOFRE, H. Amos, p. 108.

<sup>545</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p.310.

<sup>546</sup> Esta raiz foi estudada no comentário exegético de Am 4,13, no ítem 3.4.1.2 deste trabalho.

<sup>547</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 158.

<sup>548</sup> CHISHOLM, R. B., הפך, p.1023.

forma antitética, transforma (הפך) a densa escuridão (צִלְמוֹת) em manhã (בוקר).<sup>549</sup> O substantivo צִלְמוֹת significa trevas densas, sombra da morte. Ocorre na BH sempre em textos poéticos,<sup>550</sup> na maioria das ocorrências em sentido figurado (Sl 23,4; 107,10.14; Jó 24,17; Is 9,1). É a palavra hebraica que expressa com maior intensidade o conceito de trevas.<sup>551</sup> YHWH, contudo, promove a ação reversa também. Ele não apenas altera as trevas para luz, mas também o dia (יום) em noite (לילה). Assim, YHWH é exaltado como aquele que exerce domínio sobre o tempo, ao controlar o ciclo dia-noite.<sup>552</sup>

O tema da mudança do dia para a noite em Am 5,8 prenuncia o dia de YHWH (יום יהוה), em Am 5,18-20.<sup>553</sup> O dia de YHWH, na referida seção, é anunciado como dia de trevas e não de luz (Am 5,18.20; Sf. 1,15; Jl 2,2). O profeta, contrariando as expectativas dos seus interlocutores que aguardavam a punição das nações estrangeiras e salvação de Israel,<sup>554</sup> anuncia que este dia será de trevas, não para os de fora, mas para Israel. O motivo: aqueles que pervertem o direito e a justiça (Am 5,7.10-12) estavam entre aqueles que invocam o nome de YHWH.<sup>555</sup>

O texto prossegue anunciando que YHWH convoca (קרא) as águas do mar. A raiz קרא possui os seguintes significados no qal: chamar, nomear, convocar, recitar, invocar, intimar. Em seu uso teológico, exprime a soberania daquele que criou e que possui autoridade para nomear a coisa criada.<sup>556</sup> Assim, YHWH nomeou as estrelas (Sl 147,4); a luz e as trevas (Gn 1,5); os exércitos do céu (Is 40,26). Em Am 5,8 não está presente a idéia de nomear, mas permanece a noção de soberania do Criador que convoca as águas dos mares e as reúne.<sup>557</sup> O texto alude a narrativa da criação em que as águas debaixo do firmamento reuniram-se em um só lugar, distinguindo-se da porção seca, ao formar os mares (Gn 1,10).<sup>558</sup>

Am 5,8 possui vocabulário e temática presentes na narrativa da criação em Gênesis 1:

<sup>549</sup> SMITH, G., Amós, p. 242.; JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.90-91.; HADJIEV, T. S., Joel e Amos, p. 309.

<sup>550</sup> PRICE, J. D., צִלְמוֹת, p.805.

<sup>551</sup> HARTLEY, J. E. צִלְמוֹת, p. 1288.

<sup>552</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 167.

<sup>553</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 168.

<sup>554</sup> SIMIAN-YOFRE, H. Amos p. 116.

<sup>555</sup> FERNANDES, L. A. O anúncio do Dia do Senhor, p. 359.

<sup>556</sup> COPPES, L. J., קרא, p. 1364-1365.

<sup>557</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 241.

<sup>558</sup> ANDERSEN, F. I., FREEDMAN D. N., Amos, p. 491-492.

Am 5,8 - YHWH EM AÇÃO NA CRIAÇÃO		
Raiz, vocábulo ou tema de Amós 5,8	Uso em Amós 5,8	Alusões à Gênesis 1
עשה	YHWH fez as constelações	v.16 – YHWH fez os luminares: sol, lua e estrelas
Mudança das trevas para a luz	YHWH transforma densas trevas em manhã	vv.2-5 – YHWH faz aparecer a luz onde só havia trevas
קרא	YHWH reúne as águas do mar	v.10 – YHWH, após separar a porção seca das águas, chamou a porção seca de terra e às águas, chamou mares

YHWH é apresentado em Am 5,8 de forma ambivalente:<sup>559</sup> criador e destruidor. Ao mesmo tempo que ele cria o cosmo, ele também o desfaz. De modo que YHWH transforma trevas em luz, mas também faz escurecer o dia em noite. Se a criação começa a surgir a partir do resplendor da luz em meio às trevas primordiais no primeiro dia (Gn 1:2-5), o movimento reverso da luz para as trevas, em 8d, antitético a 8c, sugere o desfazimento da mesma criação.

Além de promover a reversão da luz para as trevas, YHWH também é anunciado como aquele que reverte o ajuntamento das águas (Gn 1,9-10). No ato da criação, ao separar águas, YHWH impôs limites (Jr 5,22), que as águas não podem ultrapassar (Pv 8,29) a fim de não cobrir a terra (Sl 104,9). Ao despejar (שפך) as águas dos mares sobre a terra, YHWH desfaz os limites que ele próprio havia estabelecido e a terra é inundada pelas águas. É possível que haja alusão ao dilúvio aqui.<sup>560</sup> De acordo com a narrativa de Gênesis 7, os abismos celestiais (as águas acima do firmamento, Gn 1,7; 7,11-12) se romperam, fazendo cair a chuva; enquanto no caso de Amós 5,8, as águas dos mares são despejadas na terra. Uma interpretação alternativa seria que o texto alude ao ajuntamento das águas de baixo que tinham sido separadas (Gn 1,9-10).<sup>561</sup> Seja como for, a ideia de retorno ao caos primordial, no entanto, permanece.

<sup>559</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 158.

<sup>560</sup> Assim pensam Paul e Cross, Jeremias, Bovati e Meynet, Andersen e Freedman. PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 168. JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.90.; BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p.189.; ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN D. N., Amos, p. 491-492.

<sup>561</sup> CARROLL R., M. D., The Book of Amos, p. 312.

O quadro a seguir apresenta uma síntese do que foi exposto:

<b>Am 5,8 - YHWH EM AÇÃO PARA DESFAZER A CRIAÇÃO</b>		
Raiz, vocábulo ou tema de Amós 5,8	Uso em Amós 5,8	Alusões em Gênesis
חַשְׁךְ Trevas cobrem a terra	YHWH reverte o dia para a noite. Luz para as trevas	Gn 1,2 – trevas sobre as águas
שַׁפַּךְ Inundação	YHWH despeja as águas do mar na terra	Gn 6-8 - dilúvio

O cenário da terra inundada pelas águas e coberta de trevas está presente na narrativa da criação em Gn 1,2. É o retorno ao estágio anterior à criação, onde havia apenas água e trevas. É a volta caos primordial.<sup>562</sup>

Assim, o hino de Am 5,8 exalta YHWH como aquele que tem o poder de criar e regular os tempos e as estações, mas também de liberar as forças caóticas<sup>563</sup> e desfazer toda a ordem criada (Gn 6-8; Jr 4,23-26).

### 3.4.4.

#### Am 9,5-6

##### 3.4.4.1.

#### Tradução e notas de crítica textual

O Senhor <sup>564</sup> YHWH dos Exércitos é aquele que toca a terra,	5a	וַאֲדֹנָי יְהוָה הַצְּבָאוֹת הַנוֹגֵעַ בְּאֶרֶץ
e ela estremece.	5b	וַתִּמְוֶג

<sup>562</sup> KRAUSS, H; KÜCHLER, M., As Origens, p.21.

<sup>563</sup> EIDEVALL, G. Amos, p. 158.

<sup>564</sup> A conjunção *waw* no início do segmento 5a não é traduzida porque tem a função de enfatizar a declaração que a segue, como ocorre em Is 51,15.; JOÜON, P.; MURAOKA, T., A Grammar of Biblical Hebrew, §177, n, p. 613.; BOVATI, P.; MEYNET, R.; Il Libro del Profeta Amos, p. 371.

Estarão de luto todos os que habitam nela!	5c	וְאָבְלוּ כָּל-יְוֹשְׁבֵי בָהּ
Ela toda se levantará como o Nilo, <sup>565</sup>	5d	וְעָלְתָה כִּיָּאֵר כְּלֵה
se abaixará como o Nilo do Egito.	5e	וְשָׁקְעָה כִּיָּאֵר מִצְרַיִם:
Aquele que edifica os seus degraus nos céus	6a	הַבּוֹנֵה בַשָּׁמַיִם מַעְלוֹתָיו
e funda a sua abóbada sobre a terra.	6b	וְאֵנְדָתוֹ עַל-אֶרֶץ יִסְדָּהּ
Aquele que convoca as águas do mar	6c	הַקּוֹרֵא לַמַּיִם הַיָּם
e as derrama sobre as faces da terra.	6d	וַיִּשְׁפֹּךְ עַל-פְּנֵי הָאָרֶץ
YHWH é o seu nome!	6e	יְהוָה שְׁמוֹ:

O texto do Códice de Leningrado encontra-se bem atestado nos manuscritos e versões antigas. As poucas variantes de leitura encontradas devem-se a erros, ao uso de paráfrases, ou mesmo assimilação de textos semelhantes dentro do próprio livro. A opção textual pelo Códice de Leningrado ocorre em todos os casos.

v.5a

וְאֵדְנִי יְהוָה הַצְּבָאוֹת

A versão Siríaca, de acordo com o comentário ao aparato crítico da BHQ, introduziu um verbo com a finalidade de tornar a frase mais fluente: “declara o Senhor YHWH dos exércitos”.<sup>566</sup> O texto do Códice Leningradense, contudo, é testemunhado pelos manuscritos de Murabba’at, pela LXX, Vulgata e pelo Targum.

v.5c

וְאָבְלוּ כָּל-יְוֹשְׁבֵי בָהּ

Os manuscritos de Murabba’at trazem: ו אבּל כּוּל יֵשֵׁב בָּהּ, com os verbos das raízes אבּל e יֵשֵׁב conjugados na terceira pessoa do singular. O Targum, por sua vez, traz ויצדון כל דיתבין בה, identificado pelo aparato crítico como uma paráfrase e não tradução. O comentário ao aparato crítico da BHQ informa que

<sup>565</sup> Ver a explicação do significado de יָאֵר na nota de tradução de Am 8,8.

<sup>566</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p.88\*.

todas as versões testemunham o texto do Códice Leningradense e o traduzem como Am 1,2.<sup>567</sup>

v.5d

בְּלָה

A LXX e a versão Siríaca trazem: συντέλεια αὐτῆς. De acordo com o aparato crítico, estas variantes ocorreram por erro de vocalização. O texto do Códice de Leningrado é testemunhado pelos manuscritos de Murabba'at, pela Vulgata e pelo Targum.

v.6a

מַעְלוֹתָיו

O aparato crítico da BHS sugere que seja lido **מַעְלוֹתָיו**, enquanto o aparato crítico da BHQ não aponta variante textual aqui. Alguns autores<sup>568</sup> sugerem que houve erro de ditografia, onde a consonte **מ** teria sido duplicada, devido ao termo precente **בְּשָׂמִים**. Assim, segundo eles, a leitura correta seria **מַעְלוֹתָיו**. Os defensores da hipótese da ditografia argumentam que a LXX, que traz a leitura: “ἀνάβασιν” e a Vulgata, que traz: “ascensionem suam” validariam este entendimento. Porém, esta posição, de acordo com Barthélemy, é desnecessária conjectura<sup>569</sup> uma vez que o texto do Códice de Leningrado (*ketiv*) encontra-se testemunhado pelo Rolo dos Doze Profetas de Murabba'at, e o no Manuscrito dos Dozes Profetas da quarta caverna de Qunram (*qerê*).

v.6b

וְאֵגְדָתוֹ

A LXX e a versão Siríaca trazem: “καὶ τὴν ἐπαγγελίαν αὐτοῦ”. De acordo com o aparato crítico, é provável que estas versões tenham se utilizado da raiz **גג**. Já o Targum traz a leitura: **וכנשתיה**, que segundo o aparato crítico, é resultado de interpretação do copista. O Códice de Leningrado, entretanto, encontra-se

<sup>567</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p.88\*.

<sup>568</sup> WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 336.

<sup>569</sup> BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de L' Ancien Testament*. Tome 3, p. 693-694.

confirmado pelo pelo Rolo dos Doze Profetas de Murabba'ât, pela recensão de Áquila e pela Vulgata.

v.6e

יְהוָה

A LXX apresenta a seguinte leitura: *κύριος ὁ θεὸς ὁ παντοκράτωρ*. Esta variante pode ser explicada por uma provável assimilação ao versículo anterior. O texto do Códice de Leningrado é confirmado pelo manuscrito de Murabba'at, pela Vulgata e pelo Targum.

#### 3.4.4.2.

#### Contexto literário e delimitação de Am 9,5-6

O v.5 é precedido pela quinta visão, vv.1-4. Enquanto os vv.1-4 concentram-se no poder de YHWH de destruir o santuário bem como os seus adoradores, o v.5 amplia o tema do poder de YHWH, do santuário para toda a terra.<sup>570</sup> O v.5 contém declaração, em terceira pessoa,<sup>571</sup> a respeito de YHWH como aquele que toca a terra (v.5a), bem como as consequências que decorrem disto: tremor sísmico (5b) e luto dos seus habitantes (5c). O tremor da terra é comparado à cheia do rio Nilo (5d-e). O v.6 continua e amplia ainda mais o tema do poder cósmico de YHWH, ao deslocar a ação de YHWH da terra para céu: ele edifica a sua elevada morada nos céus (6a-b). Em seguida, a ação de YHWH volta-se ao mar: ele reúne as suas águas (6c) e as derrama sobre a terra (6d).

Am 9,5-6 mantém conexão vocabular com Am 9,1-4:<sup>572</sup> שְׁמַעִים – vv.2.6; יָם – vv.2.6; עֵלָה – vv.2.5, bem como com os vv.7-10: אֲרֶץ – vv.5.6.7.8; מְצָרִים – vv.5.7; פְּנֵה – vv.6.8. Apesar destes vínculos com os vv.1-4 e 7-10, os vv.5-6 constituem uma unidade textual distinta do seu entorno em virtude da sua perspectiva cósmica e da fala em terceira pessoa. Os vv.5-6, pois, tratam da soberania de YHWH na terra, no céu e no mar. O versículo 7 inicia uma nova unidade textual pois a fala retorna a YHWH que nega quaisquer privilégios

<sup>570</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p. 158.

<sup>571</sup> SIMIAN-YOFRE, H., *Amos*, p. 176.

<sup>572</sup> SMITH, G., *Amós*, p.383.

especiais a Israel: YHWH também atua na história de outros povos. O v.8 retoma as ameaças de YHWH contra Israel, e os verbos que expressam ação de YHWH estão em 1ª pessoa. A morte dos pecadores pela espada, que ocorre nos vv.1 e 4, reaparece no v.10. Os vv.11-15 constituem o oráculo final do livro, de ordem salvífica.

Assim os vv.5-6 encontram bem delimitados e constituem uma unidade textual coesa e coerente, não tendo qualquer evidência de turbamento interno ou tensão textual. Logo, trata-se de uma unidade literária e redacional.

### 3.4.4.3.

#### Organização de Am 9,5-6

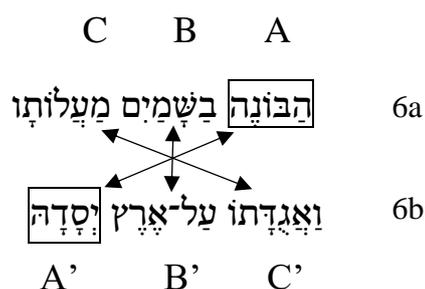
O texto apresenta participípios que caracterizam as ações de YHWH na totalidade do cosmos:<sup>573</sup> na terra (v.5a, הַנּוֹגֵעַ); no céu (v.6a, הַבּוֹנֵה); e no mar (v.6c, הַקֶּרֶא), todos precedidos por artigo.

Ao primeiro participípio, em 5a, seguem-se quatro verbos que exprimem ações resultantes, transtornos consequentes à ação de YHWH: na terra, em 5b (wayyiqtol, וַיִּתְמוּג); nos seus habitantes, em 5c (weqatal, וַיִּאֲבִלוּ); na comparação do tremor da terra com a cheia do rio, em 5d (weqatal, וַיִּעֲלֶתְהָ) e em 5e (weqatal, וַיִּשְׁקַעְהָ).

Ao segundo participípio, em 6a, segue-se verbo em qatal (וַיִּסְדֶּה) em 6b. Em 6a, a ordem dos elementos é: verbo (A) - objeto indireto (B) – objeto direto (C). Porém, a ordem dos componentes da oração em 6b apresenta-se invertida em relação a 6a, com a permanência apenas do objeto indireto em sua posição: objeto direto (C) – objeto indireto (B) – verbo (A). Desta forma, 6a-b formam um quiasmo:<sup>574</sup>

<sup>573</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p. 373.

<sup>574</sup> ANDERSEN, F. I., FREEDMAN D. N., *Amos*, p. 844-845.



Ao contrário das ações em 5b e em 6c que produzem transtornos na terra, em 6a e 6b há estabilidade, nenhum distúrbio é descrito.

Ao terceiro particípio, em 6c, segue-se verbo que exprime outro transtorno: as águas do mar são derramadas na terra: em 6d (wayiqtol, וַיִּשְׁפֹּךְ).

O tetragrama sagrado, יהוה, ocorre nos segmentos 5a e 6e, servindo de moldura ao texto.<sup>575</sup> O substantivo אֶרֶץ ocorre em 5b, 6b e 6d.

Assim, o texto apresenta a seguinte estrutura concêntrica, do tipo AB C B'A':

<b>A</b>	<b>YHWH</b>	5a
<b>B</b>	<p>Ação de YHWH na <b>TERRA</b></p> <p style="text-align: center;">YHWH golpeia a terra</p> <p style="text-align: center;">↙                      ↘</p> <p>A terra estremece    →    luto dos moradores</p> <p>→ A terra sobe e desce como o rio do Egito</p> <p style="text-align: center;"><b>TRANSTORNOS NA TERRA</b></p> <p style="text-align: center;">(TREMOR E LUTO)</p>	5a até 5e
<b>C</b>	<p>Ações de YHWH no <b>CÉU</b> e sobre a <b>TERRA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>ESTABILIDADE</b></p>	6a-b

<sup>575</sup> EIDEVALL, G. Amos, p. 232.

<b>B'</b>	<p><b>Ações de YHWH no MAR</b></p> <p>YHWH reúne as águas do mar</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>e as despeja sobre a terra</p> <p><b>TRANSTORNOS NA TERRA</b></p> <p><b>(INUNDAÇÃO)</b></p>	<p>6c</p> <p>6d</p>
<b>A'</b>	<b>YHWH</b>	6e

Assim, pode-se encontrar a seguinte estrutura em Am 9,5-6:

I – YHWH - o autor dos transtornos cósmicos (5a, 6e)

II – Ações de YHWH no cosmos (5a-6d):

II.1 – Na terra e seus transtornos (5a-5e)

II.1.1 – YHWH a toca e ela estremece

II.1.2 – Luto dos seus habitantes

II.1.2.3 – Tremor semelhante à cheia do rio

II.2 – No céu (6a-b): estabilidade

II.2.1 – YHWH edifica seus aposentos superiores no céu

II.2.2 – YHWH estabelece a abóboda celeste sobre a terra

II.3 – No mar e seus transtornos (6c-6d)

II.3.1 – YHWH reúne as águas do mar

II.3.2 – YHWH as despeja sobre a terra

#### 3.4.4.4.

#### Comentário de Am 9,5-6

Este é o terceiro hino doxológico do livro. Através de linguagem teofânica<sup>576</sup> (Ex 19,18; Sl 104,32), o hino exalta YHWH<sup>577</sup> e seu poder soberano sobre toda a criação, representada pela terra, céu e mar.<sup>578</sup> O hino confirma que YHWH é plenamente capaz de executar o desmoronamento do santuário, bem como cumprir as ameaças de perseguir e abater os seus frequentadores (Am 9,1-4).<sup>579</sup> Tal poder é apresentado de forma dupla: de um lado, em seu aspecto negativo, onde YHWH é apresentado como aquele que destrói a sua própria criação, por meio de terremotos (5a-e) e por inundações (6c-d); e por outro lado, o aspecto positivo, pois ele é aquele que sustenta as suas edificações nos céus (6a-b).<sup>580</sup>

#### 3.4.4.4.1.

#### Ações de YHWH na terra (5a-e) e no mar (6c-d) e seus transtornos

A raiz **נגנ** é utilizada para referir-se a ação de YHWH na terra (5a). O sentido básico desta raiz expressa a ação de tocar. Denota um contato externo, quando alguém ou uma coisa toca em outra.<sup>581</sup> A natureza da intensidade deste toque é alvo de divergência entre os estudiosos: há quem entenda que trata-se de toque violento ou agressivo<sup>582</sup> e há aqueles defendem que o verbo não denota necessariamente violência ou agressividade, mas ressaltam que o mais leve toque de YHWH traz fortes convulsões à ordem natural.<sup>583</sup> Aqui está em realce que o resultado da ação divina na terra é de extraordinário impacto: as montanhas fumegam (Sl 104,32; 144,5) e em 5b, a terra estremece. Desta forma, esta raiz

<sup>576</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.158.; LUCCI, L., *Amos*, p.145.; ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., *Amos*, p. 844-845.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., *Amos*, p. 279-281.; LESSING, R. R., *Amos*, p. 555-556.

<sup>577</sup> Para a análise semântica de יהוה הנצבאות ver item 3.4.1.2 deste trabalho.

<sup>578</sup> LUCCI, L., *Amos*, p. 145.

<sup>579</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., *Amos*, p. 279.; LESSING, R. R., *Amos*, p. 520.; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, p. 270.; STUART, D., *Oséias-Jonas*, p. 392.

<sup>580</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p. 375.

<sup>581</sup> COPPES, L. J., נגע, p. 917.

<sup>582</sup> BAUMGARTNER et al., *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, p. 668.

<sup>583</sup> SCHWIENHORST, L., נגע, p. 205.; SIMIAN-YOFRE, H. *Amos*, p. 176.; BOVATI, P.; MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p. 371.

assume importância teológica pois designa o poder de YHWH sobre a ordem criada.<sup>584</sup>

A raiz מוג, utilizada para descrever os efeitos do toque de YHWH na terra, em 5d, ocorre 17 vezes no AT, quase que exclusivamente em livros proféticos, em Salmos e em Jó. As ideias de mar ondulante, de solo úmido por causa da chuva e também de terremoto<sup>585</sup> estão associadas a raiz מוג.<sup>586</sup> O uso desta raiz, portanto, é amplo:<sup>587</sup> é empregada para descrever o medo ou o pânico causado nos povos devido aos feitos de YHWH em favor de Israel (Ex 15,15; Js 2,9.24); designa o solo irrigado (Sl 65,11); o estremecimento da Filisteia (Is 14,31); o desmoronamento do palácio (Na 2,7); o derretimento das colinas quando YHWH vem executar seus juízos contra a Assíria (Na 1,5), e da terra diante da voz de YHWH (Sl 46,7).<sup>588</sup> A raiz מוג ocorre em Amós em 9,5.13. No v.13 designa o solo amolecido pela chuva, em contexto de extraordinária abundância e prosperidade (Am 9,11-15); no v.5, entretanto, significa o tremor causado por terremoto.

A raiz אבּל é empregada aqui (5d) para expressar o pranto e lamento vivido por causa das perdas humanas,<sup>589</sup> resultantes do terremoto (5c). Há uma equivalência entre as ações sequenciadas em 9,1 e 9,5:<sup>590</sup> em 9,1 YHWH ordena bater nos capitéis do santuário, já em 9,5, YHWH toca a terra; em 9,1 os umbrais do santuário estremecem; em 9,5 é a terra que estremece; em 9,1 o templo desaba sobre a cabeça dos seus frequentadores e os sobreviventes serão perseguidos e mortos por meio da espada; em 9,5 haverá luto por causa daquelas mortes. O tremor descrito em Am 9,1 é local, pois o relato circunscreve-se ao templo, epicentro do terremoto;<sup>591</sup> porém, em 9,5 há um aumento da amplitude do abalo sísmico, que, do nível local irradia-se para o cosmo, pois não apenas o santuário estremece, mas toda a terra.<sup>592</sup> O v.5 encerra-se com a analogia entre o terremoto e o transbordamento das águas do rio Nilo, também presente em Am 8,8.<sup>593</sup>

A tabela a seguir sintetiza o que foi exposto:

<sup>584</sup> GRISANTI, M. A., נגע, p. 25.

<sup>585</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.341-342.

<sup>586</sup> Esta raiz ocorre nos seguintes versículos: Ex 15,15; Js 2,9.24; 1Sm 14,16; Jó 30,22; Sl 46,7; 65,11; 75,4; 107,26; Is 14,31; 64,6; Jr 49,23; Ez 21,20; Am 9,5.13; Na 1.5; 2,7. BAUMANN, A., מוג, DTOT, vol. 8, p.149).

<sup>587</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 176.

<sup>588</sup> WOLF, H. M. ; HOLMSTEDT, R., מוג, p.863

<sup>589</sup> A raiz אבּל foi estudada no item 2.5.2.2 deste trabalho.

<sup>590</sup> LUCCI, L., Amos, p. 145.

<sup>591</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 342.

<sup>592</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 158.

<sup>593</sup> A comparação entre a cheia do rio Nilo e o terremoto foi estudada no item 2.5.2.2 deste trabalho.

Am 9,1	Am 9,5
YHWH ordena bater (נכה) nos capitéis do santuário	YHWH é quem toca (נגע) a terra
Os umbrais do santuário estremecem (רעש)	A terra estremece (מוג)
Aqueles que escaparem do desaba- mento do templo serão mortos (הרג) por YHWH	Haverá luto (אבל) entre os moradores da terra
Âmbito local	Âmbito cósmico

O segmento 6c-d, no qual YHWH convoca as águas do mar e as derrama sobre a terra, ocorre de forma idêntica em Am 5,8.<sup>594</sup> Ao ordenamento da criação (6c), visto por meio da separação entre os mares e a terra seca (Gn 1,9-10), segue-se à reversão da ordem criada, ao inundar a terra. Também aqui, o hino ressalta tanto o poder criador de YHWH quanto a sua capacidade de devastar a sua criação.

#### 3.4.4.4.2.

##### Ações de YHWH no céu (6a-b): a estabilidade da morada divina

Após descrever os transtornos na terra, o texto concentra-se nas estáveis fundações de YHWH, que edifica (בנה) os seus degraus nos céus (6a). A raiz בנה, no qual, possui o sentido de edificar, construir, fortificar, reconstruir. Ela assume especial importância quando YHWH é o sujeito dos verbos que dela derivam.<sup>595</sup> YHWH edificou o seu santuário (Sl 78,69); Sião / Jerusalém (Sl 102, 17; 147,2); a virgem de Israel (Jr 31,34). YHWH edifica, mas também pode derrubar o que construiu (Jr 45,4). Entretanto, se o seu povo lhe obedecer, YHWH o edificará e não mais o derrubará (Jr. 42,10). Na criação, YHWH “edificou” a costela do homem, modelando-a em uma mulher (Gn 2,22).<sup>596</sup>

<sup>594</sup> As raízes קרא e שפך foram estudadas no item 3.4.2.4 deste trabalho.

<sup>595</sup> FOUTS, D. M., בנה, p.655.

<sup>596</sup> WAGNER, L., בנה, p. 173.

A raiz **בנה** ocorre 4 vezes no livro de Amós. Em Am 5,11, os israelitas, devido às suas transgressões, não habitarão nas casas que edificaram; porém, em Am 9,14, por conta da restauração a ser promovida por YHWH, o seu povo reedificará as cidades assoladas. Nestes tempos, a tenda caída de Davi terá sido reedificada, Am 9,11.

YHWH constrói os seus degraus (**מַעְלֹתָיו**) nos céus. O tema de uma escada unindo terra e céu já aparecera na BH (Gn 28,12). A concepção do trono divino estar situado no céu e sua fundação na terra, não é propriamente israelita, pois é encontrada nas culturas do antigo oriente próximo.<sup>597</sup> Alguns estudiosos<sup>598</sup> têm pesquisado a influência de tradições míticas egípcias e mesopotâmicas<sup>599</sup> sobre a concepção israelita do trono divino e dos seus representantes, os reis. Tradições egípcias teriam inspirado a arquitetura dos tronos dos reis em Israel, que possuíam uma estrutura com degraus (1Rs 10,19; 2Cr 9,18; 2Rs 9,13). A escada que YHWH edificou nos céus integra, de acordo com estes estudos, uma estrutura maior, e seria o acesso ascendente ao seu trono no céu, o seu palácio e santuário (Sl 103,19; 115,3.16; Is 6,1; 66,1).<sup>600</sup>

YHWH, de forma paralela a 6a, fundou (**יָסַד**) sua abóbada (**הַתְּהִלָּה**) sobre a terra (6b). A raiz **יָסַד**, no qal, significa estabelecer, alicerçar, fundar, fixar com firmeza.<sup>601</sup> A raiz expressa, em geral a atividade de edificação de construções permanentes feitas com materiais duráveis. A estabilidade e a permanência são características tanto do alicerce quanto daquilo que foi alicerçado.<sup>602</sup> Em seu uso

<sup>597</sup> WOLFF, H. W. Joel and Amos, p. 342.; LUCCHI, L. Amos, p. 145.

<sup>598</sup> Hellmut Brunner, de acordo com Stefan Paas, foi o primeiro estudioso a sugerir que a imagem de uma escada ascendente até o céu teria sido inspirada pelo mito egípcio do Monte Primevo, o local primitivo onde o mar caótico secou-se. De acordo com este mito, por meio de uma escada, o monte elevou-se, afastando-se do mar, que representa o caos primordial. A divindade ascendeu pela escada e foi entronizada no seu santuário localizado no cimo do monte, de onde transformou o caos em cosmos. Brunner identificou ainda que a representação usual do estrado dos tronos dos reis, de acordo com a iconografia egípcia, dava-se pelo símbolo hieroglífico *m3<sup>c</sup>t* que representa a palavra “justiça”. A tese de Brunner é que estas tradições influenciaram a concepção israelita do trono divino e dos seus representantes, os reis. Sl 97,2; Pr 16,12; 20,28. BRUNNER, H., *Gerechtigkeit als Fundament des Thrones*, p. 426–428.; PAAS, S., *Creation and Judgement*, p. 87-88.

<sup>599</sup> Paul entende que a imagem de uma pavimentação ascendente aos céus deve-se ao entendimento que há vários níveis no céu. Textos como Dt 10,14; 1Rs 8,27; Sl 148,4; Ne 9,6; 2Cr 2,5; 6,8 corroborariam para isto. Para Paul, este conceito seria influência de mitos mesopotâmicos que dividem os céus em dois, três ou mesmo sete níveis. Assim, para ele, a fundação do santuário está no nível mais baixo e o trono de YHWH no nível mais elevado. PAUL, S. M., *Two Cosmographical Terms In Amos 9:6*, p. 343-349.

<sup>600</sup> PAAS, S. *He who builds his stairs in to heaven...* (Amos 9,6a), p.319-320.; EIDEVAL, G., Amos, p. 232., HADJIEV, T. S., Joel e Amos, p. 183.

<sup>601</sup> GILCHRIST, P.R., **יָסַד**, p. 875.

<sup>602</sup> MOSIS, R., **יָסַד**, p. 109-111.

teológico, a raiz remete à atividade de criativa de YHWH, pois ele fundou a terra (Is 48,13) sobre os mares (Sl 24,2) e o fez com sabedoria (Pr 3,19). A totalidade da criação, o mundo e a sua plenitude, foram fundados por YHWH (Sl 89,12) e isto é assim desde tempos remotos (Sl 102,26).

O substantivo  $\text{הַיְבֵטֵט}$  ocorre com pouca frequência na BH. É geralmente traduzido em Am 9,6 como “abóbada”. À parte de Am 9,6, este substantivo ocorre em: Ex 12,22 (feixe); 2Sm 12,25 (grupamento militar); Is 58,6 (atadura). Em todas as passagens citadas, o substantivo é sempre empregado com o sentido de unir elementos. A  $\text{הַיְבֵטֵט}$ , fundada sobre a terra, integra uma estrutura maior. Trata-se do limite inferior do pavilhão do trono, uma espécie de estrado sob a escada,<sup>603</sup> ao passo que o limite superior são os céus e, desta forma, a escada vincula terra e céu.<sup>604</sup>

Diante do exposto, conclui-se que:

(1) Ainda que a imagem de YHWH fornecida nesta doxologia seja caracterizada por ambiguidade, a ênfase está em sua capacidade destrutiva (terremoto e inundação).<sup>605</sup>

(2) Em relação à soberania de YHWH, ele domina sobre toda a extensão da sua criação e nada escapa ao seu juízo.<sup>606</sup> Se os homens tentarem fugir da sua punição subindo ao céu (Am 9,2), ele lá está (Sl 139,8), pois naquele lugar construiu os degraus da sua morada (6a); caso tentem se ocultar no mar (Am 9,3), inútil será, pois YHWH dá ordens a serpente para os atacar (Am 9,3), pois ele reuniu as águas marinhas (6c) e faz-se presente lá (Sl 139,8). Se esconderem-se no Carmelo (Am 9,3) ou se forem levados ao exílio (Am 9,4), basta um toque de YHWH (5b-c), ou mesmo um só olhar dele é suficiente para a terra tremer (Sl 104,32). YHWH é Deus, em cima no céu e embaixo na terra (Dt 4,39; Js 2,11; 1Rs 8,23).

(3) Com respeito à relação entre o santuário celestial de YHWH (6a-b) e o seu santuário terreno (Am 9,1), os vv.5-6, destacam a estabilidade permanente do primeiro e a fragilidade e transitoriedade do segundo. Enquanto o templo terreno

<sup>603</sup> Paas ofereceu duas possibilidades de sentido para  $\text{הַיְבֵטֵט}$ , ambas provenientes da tradição egípcia: a primeira é que este substantivo integra o conjunto de elementos que compõe o trono. Esta concepção reporta às esteiras trançadas sob os degraus dos tronos dos reis. A segunda possibilidade não pertence diretamente ao complexo do trono, mas ao conjunto de idéias que o cercam: as colunas dos templos são ornamentadas com papiros. As colunas ascendentes de papiro “carregam” os céus, que descansam sobre estas colunas vegetais. O presente trabalho segue a primeira possibilidade, visto ser mais coerente ao contexto do hino. PAAS, S., *He Who Builds his Stairs in to Heaven...* (Amos 9,6a), p. 320.

<sup>604</sup> SIMIAN-YOFRE, H. Amos, p. 177.; ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN D. N., Amos, p. 845.

<sup>605</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 231.

<sup>606</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 280-281.; WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 342-343.

desmorona e torna-se em ruínas, imagem amplificada nos distúrbios da terra e do mar (5b-f; 6c-d), o santuário celestial permanece firme (6a-b),<sup>607</sup> como desde sempre (SI 93,2).

(4) Dada a possível redação exílica do texto,<sup>608</sup> o hino pode ser entendido como a resposta de louvor que o povo exilado dá a YHWH após o julgamento. A destruição do santuário de Jerusalém, que a princípio poderia ser interpretada como impotência de YHWH, deve ser entendida como manifestação do seu poder e soberania.<sup>609</sup> Os judaítas são convocados a crer que YHWH não está sem a sua morada, pois o santuário localizado no céu, é indestrutível. Desta forma, acende-se a esperança de restauração para o povo que foi severamente punido pelas suas transgressões. Trata-se de um chamado a retornar a YHWH, para que ele possa habitar novamente com o seu povo na terra e assim o seu povo possa experimentar a mesma segurança e estabilidade do santuário celestial de YHWH,<sup>610</sup> se o culto lhe for agradável.

### 3.5.

#### Am 9,1

##### 3.5.1.

#### Tradução e notas de crítica textual

Vi o Senhor,	1a	רָאִיתִי אֶת־אֲדֹנָי
que estava em pé ao lado do altar.	1b	נֹצֵב עַל־הַמִּזְבֵּחַ
Então ele disse:	1c	וַיֹּאמֶר
“Golpeia o capitel	1d	הַדָּהּ הַכַּפְתֹּר
para que tremam os umbrais,	1e	וַיִּרְעֲשׂוּ הַסָּפִים
e despedaça-os na cabeça de todos eles!	1f	וּבְצַעַם בְּרֹאשׁ כָּלֶם
Exterminarei o restante deles à espada!	1g	וְאַחֲרֵיהֶם בַּחֶרֶב אֶהְרַג
Nenhum deles poderá fugir!	1h	לֹא־יָנוּס לָהֶם נָס

<sup>607</sup> BOVATI, P.; MEYNET, R., Il Libro del Profeta Amos, p. 375.

<sup>608</sup> De acordo com o ponto 3.4.1 deste trabalho.

<sup>609</sup> JEREMIAS, J. The Book of Amos, p.158.

<sup>610</sup> LUCCI, L., Amos, p. 145.

nenhum deles poderá escapar!”	li	וְלֹא-יִמָּלֵט לָהֶם פְּלִיט
-------------------------------	----	------------------------------

O texto do Códice de Leningrado encontra-se bem atestado pelos manuscritos hebraicos, bem como pelas versões antigas. As poucas variantes textuais encontradas devem-se a erros, como a inversão de consoantes e a leitura de substantivos em lugar de verbos. Em todos os casos, fez-se a opção pelo texto do Códice de Leningrado.

v.1d

הָהָה

O aparato crítico da BHS sugere que a leitura correta seja הָהָה ou הָהָה(ו), porém estas sugestões não encontram apoio nos manuscritos hebraicos, nem nas versões antigas.<sup>611</sup> Concordam com o Códice de Leningrado: os manuscritos de Murabaat, os manuscritos dos Doze Profetas da quarta gruta, a LXX, a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum.

v.1d

הַכְּפָתוֹר

A LXX apresenta a leitura: ἐπὶ τὸ ἱλαστήριον (propiciatório).<sup>612</sup> Provável caso de metátese, onde הַכְּפָתוֹר foi lido por הַכְּפָרֶת (הַכְּפָרֶת). A recensão de Áquila contém a leitura: οἰκοδόμημα (edificação),<sup>613</sup> que de acordo com o aparato crítico da BHQ, houve uma ampliação semântica da palavra. Já o Targum traz a leitura: מְנַרְתָּא, provável assimilação do texto de Ex 25,31-36, onde כְּפָתוֹר ocorre próximo a מְנַרְתָּא. O texto do Códice Leningradense é confirmado pelos manuscritos dos Doze Profetas de Murabaat, pelas recensões de Símaco e Teodocião, além da versão Siríaca.

v.1e

וּבְצַעֲמָם

<sup>611</sup> Gelston, A., *The Twelve Minor Prophets*, p. 87\*.

<sup>612</sup> MURAOKA, T. A. *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*, p. 340.

<sup>613</sup> MURAOKA, T. A. *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*, p. 489.

A Vulgata e a versão Siríaca trazem *avaritia*. Neste caso **בצע** foi lido como substantivo, e não como verbo. O texto do Códice Leningradense é confirmado pelos manuscritos de Murabaat e pela LXX.

### 3.5.2.

#### Contexto literário de Am 9,1

Am 9,1 é precedido pela quarta visão (vv.8,1-3) e por um conjunto de quatro oráculos (vv.4-8; 9-10; 11-12 e 13-14). Enquanto a quarta visão YHWH anuncia o fim de Israel, os oráculos que a sucedem justificam o juízo (vv.4-8) e mostram, por meio de vários transtornos cósmicos, como o fim virá e as consequências dele decorrentes: terremoto e luto (vv.8-9); eclipse solar, luto e lamentação (vv.9-10); ausência da palavra de YHWH seguida da busca inútil pela mesma (vv.11-12); e sede, desmaio e queda irreversível (vv.13-14). A fala pertence ao profeta nos vv.4-7a e no v.8. Já nos vv.7b, 9-14 a fala é de YHWH, com os verbos que anunciam a punição divina em primeira pessoa.

O profeta reassume a fala em Am 9,1, ao referir-se a YHWH em terceira pessoa e ao empregar os verbos em primeira pessoa em relação a si. Os oráculos dos versículos anteriores dão lugar, no v.1, a um relato de visão. Assim, há ruptura textual em Am 9,1 em relação aos versículos precedentes, e desta forma Am 9,1 inicia texto novo.

Após a curta fala do profeta, YHWH a reassume em 1d e prossegue até o final do v.4. As ações de YHWH estão todas em primeira pessoa e as referências aos fugitivos estão na terceira pessoa do plural. Os vv.2-4 continuam o v.1 ao demonstrar a inutilidade de toda tentativa da fuga israelita. Há repetição vocabular nos vv.1-4: **חָרַב** (vv.1 e 4); **בְּרָאשׁ** (vv.1,3); **הָרַג** (vv.1,4); **מָשַׁם** (vv.2.3.4); **לָקַר** (vv.2.3); **עֵיִן** (vv.2.4); **צוּה** (vv.3.4). Há mudança na referência a YHWH nos vv.5-6, que passa da primeira à terceira pessoa. Estes versículos caracterizam-se por declarações participiais a respeito dele, exaltando o seu poder. Há ruptura temática e formal do v.5 em relação ao texto precedente. Desta forma, o v.5 inicia um texto novo.

Conclui-se que o v.1 integra uma unidade textual, constituída pelos versículos 1 a 4, denominada de quinta visão.

### 3.5.3.

#### Organização, redação e comentário exegético de Am 9,1

##### 3.5.3.1.

#### Organização e redação de Am 9,1

Am 9,1 pode ser dividido em duas partes: a fala do profeta e a fala de YHWH. O profeta fala de 1a-c e YHWH fala de 1d-i. A fala do profeta, inicia-se em 1a com oração verbal, verbo em qatal na primeira pessoa singular (רָאִיתִי). O profeta relata que viu YHWH (1a) e a seguir o descreve em pé junto ao altar (1b) por meio na forma participial (נֹצֵב). O v.1c faz a transição da fala do profeta para a fala de YHWH.

YHWH inicia a fala ao dar comandos para a demolição do santuário (1d-e) e extermínio dos seus adoradores (1f-g), em 1d-g, por meio de imperativos (הָרֵה, 1d; וּבְצַעַם, 1f). Cada cláusula com verbo no imperativo (1d, 1f) é seguida por cláusula com verbo em yiqtol (1e, 1g). Desta forma há alternância entre as formas verbais no imperativo e no yiqtol, de 1d-1g e assim formam pares alternados (imperativo+yiqtol em cada): 1d-e e 1f-g. Os segmentos 1d e 1e são paralelos entre si, membro a membro. Já os segmentos 1f e 1g mantêm entre si uma estrutura quiástica, tipo ABC C'B'A': os segmentos possuem três membros cada, porém em ordem invertida. Assim, enquanto o segmento 1f inicia-se com verbo (וּבְצַעַם) seguido de substantivo (רֵאשׁ) mais a preposição בְּ e por fim um substantivo com sufixo de terceira pessoa masculina plural (בָּלֵם); o segmento 1g inicia-se com um substantivo com sufixo de terceira pessoa masculina plural (וְאֶהְרִיתֵם), seguido de substantivo (חֶרֶב) mais a preposição בְּ e por fim um verbo (אֶהְרֵג).

A tabela abaixo ilustra o que foi exposto:

DEMOLIÇÃO DO SANTUÁRIO	הָרֵה הַכְּפֹתוֹר	1d	IMPERATIVO			
	<div style="text-align: center;"> </div>	1e	YIQTOL			
	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td style="padding: 5px;">C</td> <td style="padding: 5px;">B</td> <td style="padding: 5px;">A</td> </tr> </table>	C	B	A		
C	B	A				

EXTERMÍNIO DOS ADORADORES		1f	IMPERATIVO
		1g	YIQTOL

Os segmentos finais do v.1, 1h-i, tornam claro que a demolição do santuário comandada por YHWH, e o conseqüente extermínio de todos os adoradores, fará com que a fuga seja impossível. Os segmentos 1h-i possuem forma semelhante: partícula negativa לֹא unida por maqef a verbo em yiqtol, seguidos por preposição לְ mais sufixo de terceira pessoa masculina plural, e por fim substantivo (ou forma nominal). Portanto, o paralelismo é membro a membro:

FUGA IMPOSSÍVEL		1h
		1i

Reunindo-se os dados parciais, pode-se chegar à seguinte estrutura de Am 9,1:

- 1 – Fala do profeta (1a-c)
- 2 – Fala de YHWH (1d-i)
  - 2.1 – Ordem para demolir o santuário (1d-e)
  - 2.2 – Ordem para exterminar os adoradores (1f-g)
  - 2.3 – Declaração da impossibilidade da fuga (1h-i)

As quatro primeiras visões possuem semelhanças formais e de conteúdo. Na primeira (Am 7,1-3) e na segunda visão (Am 7,4-6), YHWH mostra ao profeta um acontecimento, que devido à sua clareza, não precisa ser explicado. O profeta intercede pelo povo e YHWH perdoa-o. Devido a estas semelhanças, elas formam o primeiro par de visões. Na terceira (Am 7,7-9) e na quarta visão (Am 8,1-3), YHWH mostra ao profeta, não um evento, mas um objeto. YHWH explica o significado da visão, porém o profeta já não intercede e assim YHWH não perdoa Israel. Logo, a terceira e a quarta visão formam o segundo par. Portanto, as quatro primeiras visões formam pares entre si devido às semelhanças apontadas.

A última visão do livro de Amós difere em termos formais e de conteúdo das visões anteriores.<sup>614</sup> Porém, tem aspectos em comum com a terceira visão: (1) a divindade é chamada pelo título אֱלֹהֵי and não pelo nome יהוה; (2) o verbo no nifal participípio seguido da mesma preposição: “נָצַב עַל”; (3) YHWH é o objeto da visão, ao invés de um evento ( Am 7,1-6) ou outro objeto (Am 8,1-2).<sup>615</sup>

Am 7,7a

וְהָיָה אֱלֹהֵי נָצַב עַל-חֹמֹת אֲנָךְ

Am 9,1ab

רְאִיתִי אֶת-אֱלֹהֵי נָצַב עַל-הַמְּזִבְחַ

As diferenças formais apontadas acima, contudo, não indicam que Am 9,1 tenha sido redigido em época posterior às quatro primeiras visões. O estilo de 4 estrofes que formam pares entre si (Am 7,1-3 + Am 7,4-6; Am 7,7-8 + Am 8,1-2) culminando em um quinta estrofe de intensificação (Am 9,1-4) ocorre também nos oráculos contra as nações.<sup>616</sup> O ciclo das nações, em sua parte final (Am 2,13-16) possui uma estreita relação temática e vocabular com a visão final (Am 9,1-4): terremoto e fuga (סוּס, Am 2,16; 9,1) Estes dados permitem concluir que é bastante provável que a redação do oráculo contra as nações e o ciclo das visões pertençam a um mesmo período redacional.<sup>617</sup>

A época da redação do ciclo das visões não é, de modo algum, alvo de concordância entre os diversos estudiosos. Há exegetas<sup>618</sup> que entendem que o ciclo das visões tenha sido escrito diretamente pelo profeta Amós no século VIII; outros<sup>619</sup> pensam que a redação das quatro primeiras visões pertença a Amós, mas que a quinta teria sido escrita por colecionadores pouco antes do final do século VIII; há aqueles<sup>620</sup> que sugerem uma redação judaíta, pós queda de Samaria e anterior ao exílio; e há aqueles<sup>621</sup> que pensam em redação exílica do ciclo das visões.

<sup>614</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p. 154.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., *Amos*, p. 273.

<sup>615</sup> SIMIAN-YOFRE, H., *Amos*, p. 172.

<sup>616</sup> De acordo com Mays e outros, os oráculos contra as nações, em sua primeira formulação, também possuía este esquema de 4 estrofes com pares entre si com o clímax em um quinta estrofe. Para Mays, as estrofes a respeito de Tiro (1,9-10), Edom ( 1:11-12) e Judá (2:4-5) teriam sido acrescentadas no exílio. MAYS, J. L., *Amos*, p. 12-14.; WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 107-108.; JEREMIAS, J. *The Book of Amos*, p. 5-7.

<sup>617</sup> WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 107-108.

<sup>618</sup> WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 107-108.

<sup>619</sup> MAYS, J. L. *Amos*, p. 12-14.

<sup>620</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p. 5-7.

<sup>621</sup> EIDEVALL, G., *Amos*, p. 22.

A correspondência entre os oráculos contra as nações e o ciclo das visões tornam plausível que a redação de Am 9,1 pertença ao século VIII, ou, mesmo que seja após queda de Samaria, seria anterior ao exílio.

### 3.5.3.2.

#### Comentário exegético de Am 9,1

Am 9,1 inicia-se com o relato da visão (1a): רָאִיתִי אֶת-אֲדֹנָי. A raiz ראה, no qal, significa ver, olhar, perceber, ter visão. Em geral, denota o sentido físico de percepção pelos olhos. A raiz é empregada na BH para descrever as visões proféticas<sup>622</sup> e pertence, em especial, à linguagem dos relatos de visão.<sup>623</sup> A raiz ראה tem nove ocorrências no livro de Amós, sete destas no chamado ciclo das visões: Am 7,1.4; 7-8; 8,1-2; 9,1.

O profeta vê YHWH em pé sobre o altar (1b): נָצַב עַל-הַמִּזְבֵּחַ. A raiz נצב, no nifal, significa estar de pé, parar a si mesmo, aproximar-se, permanecer firme.<sup>624</sup> A raiz נצב expressa um estado ou condição momentâneos, não permanentes. e exprime a expectativa de que algo está prestes a acontecer.<sup>625</sup> É o caso do servo de Abraão em pé junto ao poço (Gn 24,13.43); dos seiscentos filhos de Dã, armados, à porta da cidade (Jz 18,16); da sabedoria que está junto às veredas (Pr 8,2). A raiz é empregada para descrever YHWH sobre a escada em Betel (Gn 28,13); sobre um muro de estanho (Am 7,7) e sobre o altar (Am 9,1).

Apesar do texto não especificar diretamente em qual santuário está situado o altar em questão, o contexto mais amplo do livro conduz ao entendimento de que se trata do altar do santuário de Betel.<sup>626</sup> Além disso, corrobora para este entendimento o fato de Am 9,1 utilizar uma construção gramatical semelhante a que foi usada em Gn 28,13, texto vinculado às tradições de Betel,<sup>627</sup> com a raiz נצב no nifal participio seguida da preposição על:

Am 9,1a	רָאִיתִי אֶת-אֲדֹנָי נָצַב עַל-הַמִּזְבֵּחַ
Gn 28,13a	וְהָיָה יְהוָה נָצַב עָלָיו

<sup>622</sup> NAUDE, J. A., ראה, p. 1129.

<sup>623</sup> FUHS, H. F., ראה, p.237.

<sup>624</sup> MARTENS, E. A., נצב (1), p. 1129.

<sup>625</sup> REINDL, J. S., נצב (1), TDOT, p. 522.

<sup>626</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 173.; PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos, p. 273.; STUART, D., Oséias-Jonas, p. 391-392.

<sup>627</sup> EIDEVALL, G., Amos, p. 227.

Gênesis 28,13 contém a narrativa do sonho de Jacó, em que ele viu YHWH no topo da escada em Betel em um contexto positivo de promessa, de conexão entre céu e terra. Em 9,1, porém, o contexto é de total ruptura e rejeição. YHWH já anunciara que visitaria os altares de Betel e que as pontas destes seriam cortadas (Am 3,14). Uma vez que as pontas do altar oferecem asilo onde transgressores podem alcançar a misericórdia (1Rs 1,50; 2,28), ao cortá-las, YHWH está encerrando todo tipo de segurança para o povo (Am 9,10). Não há mais perdão.<sup>628</sup> O relacionamento entre YHWH e Israel chegara ao fim (Am 8,1-2).<sup>629</sup>

A breve visão é seguida pelos comandos de YHWH (1d-1i). A primeira ordem é para golpear o capitel do templo (1d), **הָךְ הַכְּפֹתוֹר**. A raiz **נכה** no hifil significa bater, golpear, espancar, matar, quebrar, destruir. No livro de Amós ocorre em 3,15; 4,9; 6,11 e 9,1.<sup>630</sup> O capitel é a parte superior das colunas que ladeavam as soleiras do portal do templo.<sup>631</sup> O texto não deixa claro a quem YHWH ordenou golpear o capitel. Alguns entendem que os golpes no capitel são dados diretamente por YHWH,<sup>632</sup> outros acham que a ordem foi dada ao profeta<sup>633</sup>, outros ainda pensam que há outras possibilidades, para além de YHWH e do profeta, como as hostes celestiais, e por isso deixam a questão aberta.<sup>634</sup>

O efeito dos golpes no capitel é o estremecimento dos umbrais (1e): **וַיִּרְעָשׁוּ הַסָּפִים**. A raiz **רעש** significa sacudir, tremer, estremecer, balançar.<sup>635</sup> Expressa o fenômeno que envolve tanto o som quanto o movimento.<sup>636</sup> Pode designar um terremoto (Am 1,1), o som de carros (Jr 47,3), o pisoteio de botas (Is 9,4), o som de ossos (Ez 37,7). Abrange tanto fenômenos naturais (Am 1,1; Zc 14,5) quanto manifestações teofânicas (Jz 5,4; Sl 18,8; 68,8-9). Em Amós ocorre em 1,1 (substantivo) e em 9,1 (verbo). O umbral, **פֶּתַח**, pertence ao universo vocabular da antiga arquitetura semítica. Este substantivo significa a entrada de uma casa, um portão, ou mesmo a estrutura de uma porta.<sup>637</sup> Em Am 9,1, designa a entrada do

<sup>628</sup> SMITH, G. V., Amós, p. 186.

<sup>629</sup> JEREMIAS, J., Das Unzugängliche Heiligtum, p. 159.

<sup>630</sup> VAN DAM, C., נכה, p. 1.129.

<sup>631</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p. 338-339. Eidevall, seguindo Andersen e Freedman, sugere que **הַכְּפֹתוֹר** (singular) seja entendido como o coletivo das colunas que integram a estrutura do portal. EIDEVALL, G., Amos, p. 227.; ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., Amos, p. 845.

<sup>632</sup> WOLFF, H. W., Joel and Amos, p.338-339. Os proponentes desta interpretação defendem que se faça algumas emendas no texto massorético, como os verbos conjugados em primeira pessoa, em referência a YHWH.

<sup>633</sup> SIMIAN-YOFRE, H., Amos, p. 173.

<sup>634</sup> PAUL, S. M.; CROSS, F. M., Amos: a commentary on the book of Amos, p. 274.

<sup>635</sup> VAN PELT, M. V.; KAISER, W. C. JR., רעש (1), p. 1129.

<sup>636</sup> SCHMOLDT, H., רעש, p. 589-590.

<sup>637</sup> MEYERS, D., פֶּתַח, p. 296.

templo, o portal de entrada, especificamente a soleira. No antigo oriente próximo a porta do templo representava todo o conjunto do santuário.<sup>638</sup>

O tremor das soleiras do templo foi provocado pelos golpes nos capitéis que flanqueiam os umbrais.<sup>639</sup> O primeiro estudo publicado que investigou a relação entre o capitél e a soleira concluiu que YHWH aplicou golpes nos capitéis e pelo tremor que resultou disto, ele entrou no templo para exterminar, pela espada, os israelitas que lá estavam.<sup>640</sup> O problema desta interpretação é que os israelitas não têm acesso ao interior do santuário, pois é restrito aos sacerdotes. Outro importante estudo que segue o mesmo foco no estremeamento dos umbrais devido aos golpes nas colunas concluiu que não é YHWH que força a entrada do templo, mas os israelitas.<sup>641</sup> A ideia é que sem acesso ao altar (Am 3,15; 9,1), eles correm para o templo numa fuga desesperada em busca de abrigo. O tremor das soleiras, de acordo com esta interpretação, é resultado dos golpes aplicados pelos israelitas fugitivos nos capitéis, e não por um abalo sísmico natural.<sup>642</sup> Ez 26,10 é um exemplo onde a raiz שער é empregada para descrever o estremeamento nos muros da cidade de Tiro provocado pela passagem dos carros e cavalos da Babilônia quando estes atravessaram o portão da cidade.

Is 6,4 possui alguns aspectos em comum com Am 9,1: (1) são relatos de visão; (2) YHWH é o objeto da visão; (3) as soleiras do templo estremecem. O texto de Is 6,4 possui alguns elementos característicos de uma teofania: tremor de terra e fumaça.<sup>643</sup> Nas teofanias, a terra treme ( Jz 5,4; II Sm 22,8; Sl 18,7) YHWH pois YHWH manifesta-se para abater o inimigo (Sl 18,14) e para salvar o seu povo (Sl 18,16-17).

Agora, porém, YHWH apresenta-se como inimigo de Israel, que será perseguido pela certa espada divina (1g). Se YHWH torna-se opositor do povo, perde-se toda segurança e tudo torna-se abalável (Am 2,13), a fuga torna-se impossível (Am 2,14-16; 9,2-4) e o fim, inevitável. O tremor do templo e a guerra

<sup>638</sup> JEREMIAS, J., *Das Unzugängliche Heiligtum*, p. 161.

<sup>639</sup> JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.156.

<sup>640</sup> Jean Ouellette foi o primeiro autor a publicar estudo a respeito desta questão. Ouellette cita textos acadianos que relacionam golpes nas portas e tremor nas soleiras. OUELLETTE, J., *He Shaking of the Thresholds in Amos 9:1*, p 23-27.

<sup>641</sup> JEREMIAS, J., *Das Unzugängliche Heiligtum*, p. 162.

<sup>642</sup> OUELLETTE, J., *He Shaking of the Thresholds in Amos 9:1*, p 24.

<sup>643</sup> JEREMIAS, J., *Das Unzugängliche Heiligtum*, p. 163.; OUELLETTE, J., *He Shaking of the Thresholds in Amos 9:1*, p 25.

contra Israel (espada) constituem-se em um mesmo evento do qual ninguém poderá escapar.<sup>644</sup>

O templo terrestre é extensão do templo celeste de YHWH e, por isso, deve ser lugar de estabilidade e segurança. O templo assume assim, dimensões cósmicas.<sup>645</sup> Este é o lugar onde as diferenças entre o mundo celeste e o mundo terrestre são desfeitas.<sup>646</sup> A ordem do cosmo depende, assim, desta estabilidade. Quando o lugar da estabilidade parece estremece, é sinal de ruptura entre YHWH e seu povo.

---

<sup>644</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p.157-158.

<sup>645</sup> JEREMIAS, J., The Book of Amos, p. 156-157.

<sup>646</sup> JEREMIAS, J., Das Unzugängliche Heiligtum, p. 164.

## 4

### **Transgressões de Israel, fenômenos cósmicos e ausência da palavra de YHWH em Amós**

#### 4.1.

##### **Aspectos relevantes nos textos**

##### 4.1.1.

##### **Injustiça social e vãs peregrinações**

O processo de estratificação social no antigo Israel iniciou-se no tempo do pré-exílio com o desenvolvimento de uma cultura urbana estimulada pela monarquia,<sup>647</sup> e não apenas permaneceu, como também aumentou no pós-exílio<sup>648</sup> (Ne 5,1-5). De um lado, uma minoria de grandes proprietários de terra, que possuía os excedentes de grãos destinados ao empréstimo no mercado, e de outro, a maioria de camponeses pobres, que possuía pequenas porções de terra. O aprofundamento da divisão da comunidade israelita em classes sociais tão díspares tornou-se crítica, porém, após o surgimento do sistema de crédito, ou de empréstimo de grãos.<sup>649</sup> Este é o contexto econômico e social das acusações que o profeta faz em Am 8,4-6.

Trata-se de um cenário social perverso onde os mais abastados e poderosos locupletavam-se às custas do empobrecimento progressivo das camadas socialmente mais frágeis do povo. Os pobres, não raro, recorriam ao empréstimo de grãos no mercado para as suas subsistências, bem como das suas famílias. Isto ocorria sempre que tinham uma má colheita, que poderia ter sido causada por fatores diversos, como o adoecimento do camponês, ou por questões climáticas e naturais, como a falta de chuvas, infestação de pragas nas lavouras, terremotos ou até por questões políticas, como é o caso das guerras. De acordo com Am 8,5, os comerciantes, obstinados por obter vantagens econômicas, implementaram um esquema comercial fraudulento ao adulterar os pesos e medidas das balanças, de

---

<sup>647</sup> THANG, R. K. H., *The Theology of the Land in Amos 7–9*, p. 131-132.

<sup>648</sup> KESSLER, R., *História Social do Antigo Israel*, p. 176-177

<sup>649</sup> KESSLER, R., *História Social do Antigo Israel*, p. 144.

modo que os mercadores entregavam menos grãos ao pequeno camponês e deste recebiam mais que o devido. Assim, o pobre devedor comprometia-se a pagar mais trigo do que efetivamente adquiriu.

O pequeno produtor, não tendo como pagar a sua dívida, terminava por entregar aos comerciantes aquilo que havia penhorado: sua pequena porção de terra, seus filhos, sua esposa e por fim, a própria vida. Esse processo social foi responsável pela transformação dos pequenos camponeses livres em escravos por dívida (Am 2,6; 8,6; Ne 5,1-5).

Quatro questões decorrem deste processo social excludente: (1) apesar da terra ser suficiente para todos, iniciou-se uma crescente concentração fundiária, que resultou na desigual distribuição das terras cultiváveis, onde uma pequena parcela da comunidade israelita detinha a maioria das propriedades agrícolas. A concentração de terra tornava-se cada vez maior, uma vez que os camponeses iam perdendo suas glebas penhoradas por meio de dívidas que não conseguiam pagar. (2) A segunda questão é que os pequenos camponeses se tornavam dependentes economicamente dos grandes proprietários pois estes monopolizavam a safra dos grãos. (3) A terceira questão é a mercantilização da vida humana, onde os homens transformam seus semelhantes em escravos, passíveis de serem comprados (Am 8,4) ou vendidos (Am 2,6) no mercado. Desta forma, os “pobres da terra”, pisados pela elite econômica (Am 2,7; 5,11), eram alijados das suas propriedades até tornarem-se propriedade de outros.<sup>650</sup> (4) O objetivo dos grandes produtores e comerciantes era eliminar os pobres da terra (Am 8,4), a fim de que concentrassem totalmente, sob suas mãos, a produção e distribuição dos grãos.

A sede irrefreável dos comerciantes de grãos por ganhos econômicos não era interrompida nem mesmo nos períodos festivos da lua nova e do sábado (Am 8,5), ocasiões para cessar todo o trabalho e cultuar YHWH. Os comerciantes inescrupulosos desprezavam a solenidade dos dias sagrados por causa da ânsia de obter vantagens<sup>651</sup>. O desejo por lucros desonestos era maior que o desejo de obedecer a palavra de YHWH. A observação do sábado é exigência divina na relação entre YHWH e seu povo (Ex 20,10), além de constituir-se como proteção

<sup>650</sup> SICRE, J. L., *Com os Pobres da Terra*, p. 175-195.

<sup>651</sup> HEYNS, D. *Space and Time in Amos 8*, p.241.

dos pobres nas relações do trabalho (Dt 5,14-15). Desta forma, o povo cometeu grave transgressão contra YHWH. Simultaneamente à perversão da justiça e da negação do direito aos pobres, insistiam nas vãs peregrinações de Dã a Bersabeia (Am 8,14), mas jamais poderiam encontrar YHWH nestes locais (Am 5,4-5), pois na rejeição do direito do pobre, a palavra de YHWH é rejeitada. YHWH está mais interessado em que haja justiça na porta (Am 5,10.12.15) que sacrifícios vazios nos santuários (Am 4,4-5; 5,21-24).

YHWH concedeu gratuitamente a terra de Canaã ao seu povo para que este ali vivesse de forma justa, fraterna e participasse dos frutos que a terra livremente concede. A terra é descrita em diversas passagens da BH como boa e ampla, que mana leite e mel (Ex 3,8; Nm 13,27; Dt 6,3; 11,9; 26,9), o que aponta para uma terra generosa que supre os animais com seus pastos verdes, abundantemente frutífera para atender as necessidades das famílias israelitas. Em Dt 8,8-10 é dito que a terra de Canaã é terra de trigo e cevada onde os israelitas comeriam o pão sem escassez e nada haveria de faltar a qualquer família.<sup>652</sup>

YHWH, dono de toda a terra (Dt 10,14; Sl 24,1), ao outorgá-la a Israel (Am 2,10) impôs-lhe determinadas responsabilidades éticas, sociais e de culto<sup>653</sup> (Dt 12,1; 11,31-32). Um dos principais deveres do povo escolhido na terra era cuidar dos pobres (Ex 23,6; Dt 15,7-11; 24,17-18), de forma que a terra fosse um cenário de justiça e retidão (Am 5,24). O acesso à terra e aos seus frutos deveria ser compartilhado de forma equitativa por todos os israelitas. As práticas comerciais deveriam ser pautadas por pesos e medidas justos (Lv 19,36; Dt 25,13), pois pesos e medidas diferentes são abominações para YHWH (Pr 20,10.23) e, portanto, não poderiam ser inocentados os que tais coisas praticam (Mq 6,11).

A terra de Israel, destinada por YHWH para ser ambiente de justiça, paz e fraternidade, tornou-se cenário de opressão e injustiça<sup>654</sup> (Am 2,6-7; 4,1; 5,7.10-12; 8,4-6). A terra de YHWH foi maculada pela negação do direito do pobre à sua própria terra e aos frutos que ela produz. Todo este cenário causa profundo desagrado em YHWH, que não compactua com este processo degradante (Am 3,3)

<sup>652</sup> SYMAN, S. D., *The Land as a Leitmotiv in the Book of Amos*, p.532

<sup>653</sup> THANG, R. K. H., *The Theology of the Land in Amos 7-9*, p.146.

<sup>654</sup> BARTON, J. *The Theology of the Book of Amos*, p.77

e por isso jurou jamais esquecer-se das más ações de Israel (Am 8,7), de forma que o fim da nação se tornou inevitável (Am 8,1-2).

#### 4.1.2.

#### Distúrbios cósmicos e ausência da palavra de YHWH

O fim de Israel é retratado em Am 8,8-14 em termos cósmicos (Am 8,8.9) e cúlticos (Am 8,10.11-12). As transgressões locais, praticadas na terra de Israel, ganham amplitude universal e com efeito provocam distúrbios na natureza. Considerando-se o quadro geral dos textos estudados, o fim é caracterizado por abalos na terra, no céu e no mar (Ag 2,6): na terra, através do terremoto (Am 1,1; 2,13; 8,8; 9,1.5) e da seca (Am 1,2; 4,6-8); no céu, por meio do eclipse (Am 4,13; 5,8; 8,9) e no mar, pelas inundações (Am 5,8; 9,6).

As partes hínicas ou doxológicas do livro, de maneira especial, tratam destes distúrbios e devido às suas localizações dentro do livro, proporcionam um enquadramento cosmológico à obra. Assim, Am 1,1-2 e Am 9,1.5-6 estão relacionados pelo tema do terremoto (1,1; 9,1.5) e da seca/luto (אבל). A abertura do livro está ligada diretamente à quinta visão e à última doxologia, e assim estes textos emolduram o livro. As doxologias de 4,13 e 5,8 têm em comum dois temas: o primeiro é o tema do eclipse solar ou da reversão da manhã para noite; o segundo é o tema da inundação. Assim, Am 4,13 e 5,8, estão no centro do livro. A tabela abaixo representa esquematicamente o enquadramento descrito:

Referência	Distúrbio Cósmico
Am 1,1.2	Terremoto e seca (אבל)
Am 4,13; 5,8	<b>Trevas (eclipse solar)</b> e <b>Inundação</b> (Caos Primordial)
Am 9,1.5	Terremoto – luto (אבל)

Estes quatro distúrbios naturais são sinais emitidos pelo cosmos do profundo desagrado de YHWH com o seu povo.

(1) O primeiro distúrbio, o terremoto, é introduzido em Am 1,1 (רעש) e logo reaparece em 2,13 (עוק), onde é anunciado que a terra oscilará sob os pés dos israelitas, tal qual o balanço de um carro cheio de feixes. O tremor de terra anunciado em Am 2,13 é consequência das transgressões (Am 2,6-8) e da rejeição da palavra profética (Am 2,12). A imagem agrícola associa os israelitas aos feixes colhidos para a debulha. A terra treme sob os pés daqueles que desconsideram os seus semelhantes na partilha da colheita dos feixes que a própria terra produz. Em Am 8,8, a pergunta retórica é se a terra não haveria de tremer (רגג) por causa de todas as ações praticadas no solo que YHWH deu a Israel (Am 8,4-6). Quando Israel rompe o ordenamento divino para a vida justa na terra, a própria terra também rompe com os israelitas. O terremoto é a resposta que a terra dá, por ordem de YHWH, ao povo que transforma o direito em veneno e lança por terra a justiça (Am 5,7). A terra rejeita a injustiça praticada sobre si mesma e “sacode” de si os que praticam o mal, de modo que a terra volta-se contra aqueles que violam os preceitos éticos da justiça (Jó 20,27). Já em Am 9,1, as soleiras do templo estremecem (רעש). O templo terrestre é lugar de conexão entre YHWH e seu povo, pois ali os pecados de Israel são perdoados. Consequentemente, as barreiras entre céu e terra são desfeitas e assim podem tornar-se uma só realidade, onde o divino e o humano se encontram (Ex 25,8; 29,45). O templo físico espelha toda a estabilidade e segurança da morada celestial de YHWH, pois constitui-se como representação deste. Se, ao contrário, o santuário terrestre estremecer, é sinal de ruptura entre YHWH e o seu povo. Se o lugar da expiação dos pecados for demolido, já não haverá perdão, nem relacionamento com YHWH. O quadro de um abalo sísmico localizado no templo em Am 9,1, é amplificado para toda a terra em Am 9,5. YHWH é aquele que toca (נגג) a terra e ela estremece (מוג). Toda a terra entra em convulsão pois o povo promoveu rupturas no ordenamento social.

Quando a terra treme sob os abalos sísmicos, nenhum lugar torna-se seguro, nenhum abrigo é eficaz, não há refúgio que possa livrar. A instabilidade das obras humanas torna-se exposta e sua fragilidade logo se evidencia. Quando a terra se levanta, construções imponentes transformam-se em escombros (Am 3,15). Nem o

palácio dos reis, nem o templo onde oficiam os sacerdotes (Am 3,14; 9,1), nem as fortificações militares podem escapar (Am 2,14-16). YHWH faz vir destruição sobre o forte e ruína contra toda fortaleza (Am 5,9), e não há lugar ou esconderijo que possa ocultar alguém do terremoto de YHWH, nem na terra, no céu, no mar ou mesmo no *sheol* (Am 9,2-4). De fato, não há lugar realmente seguro e estável fora de YHWH (Dt 32,4).

(2) O próximo distúrbio, a seca (אֲבֵל), aparece pela primeira vez em Am 1,2, com o anúncio do murchamento das áreas férteis de Israel. Sob as ordens de YHWH, a terra tanto pode produzir de forma extraordinária, a ponto dos montes destilarem o mosto (Am 9,13) como também murchar e definhar, a ponto de nada mais produzir (Am 1,2). A terra, chamada de boa e ampla, destinada a produzir leite e mel (Dt 6,3), pode tornar-se torna seca e estéril. Os campos verdes e férteis que alimentavam os rebanhos e que produziam colheitas satisfatórias tornam-se cenário de desolação, sede, fome e morte. O tema da seca reaparece, junto com o tema da fome e sede, no catálogo das pragas que Israel enfrentou em 4,6-8. A seca ocorreu pela falta de chuvas, pois YHWH é aquele que tem poder de abrir o céu mas também de fechá-lo (1Rs 17,1). A raiz אֲבֵל designa seca quando aplicada ao contexto vegetal, e significa lamento fúnebre quando em contexto humano. Assim há um paralelo entre o cosmos e o povo: sob o rugido de YHWH, os campos secam (Am 1,2) e os homens lamentam através do pranto (Am 5,16; 8,8.10; 9,5). A natureza e os seres humanos estão interligados. As circunstâncias que afetam a dimensão das relações humanas, ecoam na dimensão da natureza. Em Am 8,10, o lamento dá-se no nível do culto, pois não há mais festa, nem cânticos. A ausência de vida na esfera cültica é sentida nos pastos e prados outrora verdejantes.

(3) O terceiro distúrbio é o eclipse solar, que ocorre em Am 8,9 e nas doxologias de 4,13 e 5,8. Nestes textos, YHWH faz escurecer o céu, demonstrando assim que o sol está sob seu governo (Js 10,12-13). Ao ocultar o sol, as trevas passam a dominar. As trevas estão relacionadas a juízo (Ex 10,21-22), com a cegueira (Dt 28,28-29) e ao caos (Gn 1,2). Se na criação a luz é relacionada à ordem (Gn 1,3), as trevas relacionam-se à desordem, à ausência de vida. O Dia de YHWH, em Amós, é dia de trevas (Am 5,18-20).

(4) E por fim, o último dos transtornos, a inundação, ocorre em Am 5,8 e 9,6. As águas do mar invadem a terra, tornando a vida inviável. Enquanto o povo é relutantemente desobediente, as águas do mar obedecem ao comando de YHWH dos Exércitos (Am 5,8).

Ao lado das ameaças de distúrbios no cosmos (v.8-14) está a retirada da palavra de YHWH (Am 8,11-12). Uma vez que Israel não quer mais ouvi-lo (Am 7,12-13), YHWH decide afastar-se da nação pela retirada da palavra profética. A palavra de YHWH é a vida do povo escolhido e por esta palavra, Israel prolongaria seus dias na terra (Dt 32,47). A palavra divina é o alimento para a fé (Dt 8,3) e deveria ser ouvida, guardada no coração e transmitida aos filhos (Dt 6,4-5). O desprezo à palavra (Am 2,11-12), porém, alcançou as altas esferas do poder religioso, representadas por Amasias, o sacerdote do santuário de Betel, figura da deterioração do sacerdócio. Quando um representante de YHWH rompe com a palavra divina, esta também pode romper com aquele e com os demais que ele representa. Amasias rejeitou a palavra profética (Am 7,10-17) e assim YHWH decidiu remover a sua palavra do meio do seu povo (Am 8,11). Da mesma forma que os distúrbios cósmicos do terremoto, da seca, do eclipse e da inundação constituem-se como rupturas com a estabilidade da ordem natural, a retirada da palavra também relaciona-se à ruptura na esfera espiritual, pois a palavra é a firme sustentação do povo. Sem a palavra, o povo fica sem orientação e direção. Aqueles que rompem com a palavra divina cairão de sede (Am 8,13) e não se levantarão mais (Am 8,14).

## **4.2.**

### **Visão de conjunto**

#### **4.2.1.**

##### **Concepção holística da ordem criada**

O estudo dos textos em análise neste trabalho demonstrou que há uma relação muito profunda entre ordem social / religiosa / ética e a ordem natural / cósmica. Am 8,4-14 reúne as relações sociais (vv.4-7), religiosa (vv.10-14) e o

cosmos (vv.8.9) em uma só realidade. As dimensões sociais, religiosas e cósmicas são inextricáveis e formam um todo orgânico. As transgressões de Israel e seus efeitos de julgamento se propagam e afetam adversamente toda a ordem criada. As transgressões que Israel praticou em sua terra, deste modo, recebem a punição a partir do cosmos. O cosmos inteiro se levanta<sup>655</sup>, sob o comando de YHWH dos exércitos, e volta-se contra a nação transgressora. Há, assim, uma interconexão entre estas duas esferas de modo que aquilo que os seres humanos fazem na terra repercute em todo o universo. Am 8,4-14, deste modo, manifesta uma compreensão holística da ordem criada. Este senso de interrelação entre a sociedade humana e a natureza, porém, não é exclusiva do livro de Amós.

Já no primeiro livro da BH, o Gênesis, está presente a relação entre as ações humanas no jardim e a natureza. Logo após a desobediência do primeiro casal (Gn 2,16-17; 3,6), lê-se que, devido à transgressão humana, a terra foi amaldiçoada (Gn 3,17) e sua fertilidade foi afetada. Espinhos e cardos simbolizam a resistência da terra em devolver ao ser humano aquilo que nela foi plantado (Gn 3,17-19). Na sequência da narrativa, a terra testemunhou o primeiro fratricídio, em que Caim matou o seu irmão Abel e que em razão deste crime, a terra, amaldiçoada, perdeu a sua fertilidade (Gn 4,8-12). O pecado de um ser humano contra outro sobre a terra provoca uma resposta da própria terra. A relação do ser humano com a terra está na sua própria formação (Gn 2,7), pois YHWH formou o humano (אָדָם) a partir do solo da terra (אֶרֶץ).

O livro de Levítico também expressa a relação entre as ações humanas na terra e resposta que esta dá aos homens. É dito neste livro que os povos que habitavam Canaã antes de Israel se contaminaram com vários pecados e por isso a terra os vomitou, lançando-os fora (Lv 18,24-25). Da mesma forma, o livro adverte a Israel a guardar-se de toda e qualquer contaminação para que não fosse vomitado pela terra que o acolheu (Lv 18,26-28). O livro de Números registra que a rebelião promovida por Coré, Datã e Abiram repercutiu na terra, que abriu a boca e engoliu todos os insurgentes, junto suas mulheres e crianças (Nm 16,31-33).

---

<sup>655</sup> MARLOW, H. *The Other Prophet!*, p. 81.

A mesma concepção faz-se presente no livro de Oséias (Os 4,1-3). Os diversos pecados de Israel como: a ausência de amor, da verdade e do conhecimento de Deus, mentiras, mortes e adultérios têm consequências no céu, na terra e no mar, ou seja, no cosmos inteiro. Tais pecados repercutem na terra, através da morte de homens e animais; no céu, pela morte das aves; e no mar, dos peixes. Texto próximo ao de Oséias é também Sf 1,2-3. De fato, a ordem moral afeta a ordem cósmica.

O livro de Jeremias também mostra que a insistência de Israel em desobedecer YHWH promove o desordenamento da criação, pois descreve os efeitos da ruptura a nível da dissolução da ordem criada, reportando ao Gn 1,2, ocasião em que a terra estava sem forma, vazia, e sob trevas ou seja, retrata o caos primordial (Jr 4,22-23). O texto de Jeremias prossegue com a imagem do tremor (רעש) dos montes (Jr 4,24) em um cenário sem vida (Jr 4,25), pois a terra fértil tornou-se um deserto (Jr 4,26). Há, ainda em Jeremias (Jr 12,4), outro texto com a mesma perspectiva, com pontos de contato com Am 1,2. O texto atribui o fenecimento da vegetação e a morte dos pássaros e dos animais à maldade dos habitantes da terra.

Am 1,2	Jr 12,4
Ele disse: YHWH rugirá de Sião, de Jerusalém levantará a sua voz, e murcharão (אבל) as pastagens dos pastores e secará (יבש) o cimo do Carmelo.	(Até quando se lamentará (אבל) a terra, e ficará seca (יבש) a erva de todo campo? Por causa da maldade de seus habitantes perecem os animais e os pássaros.) Pois eles dizem: Deus não vê o nosso futuro.

A perspectiva de uma realidade integrada, ou holística, também pode ser constatada pela relação entre o templo e o cosmo. Estes estão intimamente ligados na BH (Sl 78,69), de modo que o cosmo é um macro templo de YHWH<sup>656</sup>. Se o templo não está de acordo com o ordenamento divino, YHWH trará o juízo e isto é descrito por meio de imagens de distúrbios cósmicos. Isto pode ser comprovado

<sup>656</sup> THANG, R. K. H., The Theology of the Land in Amos 7–9, p.154.

pela constatação de que todas as doxologias presentes em Amós estão localizadas após alguma denúncia ou acusação contra o templo de Betel ou Gilgal. Se o culto no templo desagradava a YHWH, este fato ressoa no cosmos como algum distúrbio. Assim, às denúncias de Am 4,4-5 segue-se a primeira doxologia, em Am 4,13; às acusações de Am 5,4-5, segue-se a segunda doxologia, em Am 5,8-9, e por fim, ao juízo descrito na quinta visão, segue a última doxologia, Am 9,5-6. O quadro a seguir reúne o que foi dito:

Texto	Denúncia / acusação / punição contra o templo	Doxologia
Am 4,4-5	Convite irônico para transgredir ao cultuar em Betel / Gilgal	Am 4,13
Am 5,4-6	Convite a buscar a YHWH, mas não em Betel / Gilgal ou Bersabeia	Am 5,8-9
Am 9,1-4	Destruição do templo através do terremoto. Fuga impossível.	Am 9,5-6

#### 4.2.2.

#### YHWH: criador e rei do cosmos

As dimensões sociais e cósmicas estão inextricavelmente relacionadas porque ambas se radicam em Deus criador: o ser humano como parte integrante da criação e sua colocação no contexto total criado. Isso justifica por que as obras criadas aparecem como instrumentos de punição no juízo profético (Am 8,8.9; 1,2; 4,13; 5,8; 9.5-6).

A imagem de YHWH, no livro de Amós, é estreitamente vinculada ao cosmos. As doxologias, de maneira especial, exaltam-no como criador do universo, pois ele é quem forma (יצר) os montes e cria (ברא) o vento (Am 4,13). YHWH faz (עשה) as constelações (Am 5,8), edifica (בנה) os seus degraus nos céus (Am 9,6) e fundou a sua abóbada na terra (יסד). O vocabulário utilizado nestas doxologias,

principalmente as raízes **ברא**, **עשה** e **יצר** integram o vocabulário presente nas narrativas da criação<sup>657</sup>, como também no Dêutero Isaías e nos Salmos. Assim, a raiz **ברא** é utilizada para declarar que YHWH criou os céus e a terra (Gn 1,1; 2,4), os seres marinhos, bem como as aves (Gn 1,21); o ser humano (Gn 1,27; 5,1-2); Israel (Is 43,1.7.15); as trevas (Is 45,7). Da mesma forma com a raiz **עשה**: YHWH fez o firmamento (Gn 1,7); os grandes luminares (Gn 1,16); os animais selvagens, domésticos, e os répteis (Gn 1,25); o ser humano (Gn 1,26); a mulher (2,18); a obra inteira da criação (Gn 2,2-3); o mar (Sl 95,5); os céus (Sl 96,5); a lua (Sl 104,19); tudo o que há nos céus, na terra e no mar (Sl 135,6); e as nuvens e os relâmpagos (Sl 135,7). Semelhantemente, também com a raiz **יצר**: YHWH formou o homem (Gn 2,7); os animais do campo e todas as aves do céu (Gn 2,19); o verão e inverno (Sl 74,17); os continentes (Sl 95,5); o leviatã (Sl 104,26); Israel (Is 43,1.21; 44,21.24) e a luz (Is 45,7). A raiz **יסד**, ainda que não ocorra nas narrativas do Gênesis, aparece em outros textos que associam a YHWH algum feito na criação, de modo que em Jó 38,1, YHWH pergunta onde Jó estava quando Ele lançou os fundamentos da terra; em Sl 24,2 lê-se que YHWH fundou a terra sobre os mares, e de acordo com o Sl 89,11, YHWH fundou os céus, a terra e o mar.

As doxologias de Amós unem-se aos demais textos da BH na concordância que YHWH é o único criador do cosmos e de tudo o que nele há. A imagem de YHWH que emerge do livro é de criador e rei do universo, pois ele não somente criou o universo, mas nele também intervêm, quer punindo-o (Am 1,2), quer restaurando-o (Am 9,13). Por ser criador e rei do cosmos, toda a sua criação deve honrá-lo e louvá-lo. Esta é a razão porque toda a criação é chamada ao louvor: nos céus, desde os anjos, o sol, a lua e as estrelas; até as águas, o fogo, a neve, o vapor, os ventos, os montes, as árvores, os rebanhos, seres humanos de todas as idades, na terra (Sl 148,1-13). Este é dever de todo ser que respira (Sl 150,6).

De forma contrastante, enquanto a terra, o céu e o mar como o conjunto da criação, obedece a YHWH dos Exércitos e o adora (Ne 9,6), Israel não converteu-se ao seu criador (Am 4,6-11), pois maculou a terra de YHWH com a perversão da justiça e do direito (Am 5,7). Ao desprezar os preceitos éticos de justiça na partilha

<sup>657</sup> Aqui não se supõe, necessariamente, que os textos doxológicos já conhecessem as tradições da criação de Gênesis.

dos frutos da terra, a nação rejeitou YHWH e sua palavra (Am 2,11-12; 7,12-13). Assim YHWH, na condição de criador e dominador do cosmos e de tudo o que nele há, utiliza-se da própria criação como instrumento de juízo contra o seu povo.

#### 4.2.3.

#### **Transtornos cósmicos como metáforas para a ausência da palavra de YHWH**

Os distúrbios cósmicos (Am 8,8.9), por meio dos quais YHWH ameaça punir o seu povo estão diretamente relacionadas com a retirada da palavra profética do meio de Israel (Am 8,11-12).

A segurança de Israel em permanecer na terra está no acolhimento à palavra de YHWH, pois esta é a vida do povo (Dt 32,47), na qual o israelita deve firmar os passos (Sl 119,133). A palavra divina, pois, concede a estabilidade ao povo escolhido, pois é o seu alicerce. A palavra ordena a vida comunitária (Ex 23,4), coíbe excessos (Ex 21,22), protege os mais vulneráveis (Dt 22,6; 24,20), inclusive a própria terra, com leis de descanso (Lv 25,3). A palavra estabelece um reequilíbrio da vida econômica e social, ao prever a libertação de escravos, restituição de terras e perdão de dívidas, por meio da instituição do ano do jubileu (Lv 25). De modo que a palavra de YHWH preserva a ordem ética e social em Israel.

A palavra de YHWH é proclamada ao povo por meio dos profetas que ele vocaciona e inspira (Am 7,14-15; Jr 1,4-5). A estes arautos, portadores da palavra divina, Israel deve ouvir, pois YHWH fala através destes servos (Dt 18,15-18). Os profetas são aqueles que estão presentes no conselho divino (Jr 23,8) e por isso ouvem e vêem na dimensão que a audição e visão naturais nada percebem. YHWH nada faz sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas (Am 3,7). De fato, as ações de YHWH, sem a voz profética soariam mudas; a voz dos profetas sem as ações divinas, soariam vazias.<sup>658</sup> Os profetas são os intérpretes da vontade de YHWH para Israel.

---

<sup>658</sup> LAMADRID, A. G. As Tradições Históricas de Israel, p. 11.

Os profetas denunciaram as transgressões de Israel (Am 2,6-16; 8,4-6; Is 58,1) a fim de que este se arrependa e retorne a YHWH. A contínua rejeição da palavra profética implica em juízo severo (Dt 18,19; Jr 29,17-19; 35,13-17). Rejeitar a palavra profética é rejeitar o propósito divino para Israel: uma sociedade justa e fraterna que reflete o caráter e a glória de YHWH para as nações. O livro de Amós testemunha que Israel rejeitou a palavra profética (Am 2,11-12; 7,12-13) e, ao rejeitá-la, provocou o desordenamento do seu relacionamento com YHWH na terra. A rejeição da palavra implica na remoção da mesma (Am 8,11). Se a palavra for retirada, a vida nacional entrará em colapso. Sem a bússola da palavra, Israel fica desorientado (Am 8,12) e vai romper todos os princípios éticos, sociais e espirituais que o identifica como povo de propriedade exclusiva de YHWH (Ex 19,4-6), o que o tornará como qualquer outro povo (Am 9,7). Sem o seu único abrigo seguro, toda a fragilidade israelita será exposta e começará a desabar tudo o que não estiver alicerçado em YHWH (Am 3,11;5,9).

Dada a importância da palavra profética no contexto do relacionamento de YHWH com Israel na terra, a retirada da palavra causará o fim do cosmos pretendido por YHWH, ou seja, o tipo de comunidade que ele deseja. Assim, os distúrbios cósmicos, no livro, são representações do caos que se estabelece quando a palavra é retirada de Israel. Assim, a remoção da palavra profética em Am 8,11 tem firme relação com o terremoto, com a seca, com o eclipse e com a inundação ao longo do livro. Os transtornos cósmicos, deste modo, são imagens da desordem e da desolação que resultam da ausência da palavra profética na vida comunitária israelita. A ausência da palavra profética leva uma sociedade ordenada ao caos. Logo, a criação, que é caracterizada pela ordem, estabilidade, vitalidade e beleza, torna-se caótica, desordenada e instável. O ambiente de vida torna-se um lugar de morte. As imagens da terra tremendo, da vegetação murcha, da escuridão e da inundação da terra expressam um estado de negação da criação, de não criação.

A ausência da palavra fará a terra tremer (Am 8,8). O terremoto, citado logo no início do livro, em Am 1,1 e depois em Am 2,13 e Am 9,1.5, é uma metáfora muito apropriada para o terrível abalo que a vida nacional sofrerá se a palavra divina for permanentemente retirada. A terra tremerá (Am 8,8) por causa das más ações de Israel, sacudida desde os seus fundamentos. Sem a palavra de YHWH, a

comunidade é devastada e suas estruturas derrubadas. Todas as ilusões humanas tornam-se escombros (Am 3,15).

A ausência da palavra fará Israel murchar (Am 1,2). A fertilidade do solo, a produção de frutos, a generosa colheita que a terra proporciona provêm da palavra que YHWH dirige à terra (Gn 1,11-12.29; 8,22; Sl 147,8) pois os olhos de YHWH estão sobre ela, para dela cuidar, provendo o que ela necessita (Dt 11,12). A palavra, pois, garante fertilidade e vida na terra (Sl 147,15); se, porém, Israel rejeitar a palavra de YHWH e esta ausentar-se da vida nacional, o cenário será fúnebre. A obediência à palavra assegura as chuvas em tempos determinados (Dt 28,12), da mesma forma que a desobediência à palavra fará os céus fecharem-se, e ao invés de chuva, Israel receberá pó e cinza (Dt 28,24). A palavra de YHWH é como chuva sobre a terra seca, como gotas de orvalho sobre a vegetação (Dt 32,2). A punição por meio da retirada da palavra de YHWH é retratada metaforicamente pela seca e pelas consequências que esta traz: sede e fome (Am 1,2; 4,6-8; 8,13). Se Israel viver pela palavra, produzirá os frutos esperados: a justiça e o louvor perante as nações (Is 61,11), se, porém, abandonar a palavra e pior ainda, se pela palavra o povo for abandonado, a terra tornar-se-á seca, estéril, sem fruto e cheia de espinhos. Assim é Israel sem a palavra de YHWH.

A inundação, descrita em Am 5,8 e 9,6, designa o Israel submerso nos abismos do caos, pois a palavra se ausentou. O cenário da terra submersa pelas águas reporta a Gn 1,2, o estágio precedente à criação. A criação, em Gênesis, é descrita literariamente como ordenamento do caos através da palavra de YHWH, e assim YHWH separou a terra seca das águas de baixo (Gn 1,9-10) e impôs limites às águas que estas não podem ultrapassar (Pr 8,29; Sl 104,9). É a palavra que preserva os limites fixados no cosmos. Se a palavra se ausenta, os limites são removidos, e as águas invadem o espaço que não lhes é naturalmente próprio, e assim rompem com a ordem natural, provocando catástrofes diversas. A dissolução da ordem criada por meio de uma inundação já ocorre na narrativa do dilúvio (Gn 7). O dilúvio consistiu no juízo sobre a criação, pois esta violou os preceitos de YHWH (Gn 3), de forma que a maldade predominou no coração do ser humano (Gn 6,4-5). A terra tornou-se imersa nas águas, a ponto dos montes serem totalmente cobertos (Gn 7,19). O resultado foi a morte de tudo o que tinha vida na

terra, tanto as aves como os animais (Gn 7,21-22). Assim é descrita a vida da comunidade de Israel, se a palavra retirar-se desta.

A retirada da palavra profética é representada pelo eclipse solar (Am 8,9; 4,13; 5,8). A palavra de YHWH é luz (Sl 119,105). A metáfora da luz do sol como representação da palavra profética também está presente no livro de Miquéias. Ali associa-se a falta da revelação profética com a noite, a ausência da visão com as trevas (Mq 3,6). O pôr do sol ocasiona a vinda das trevas, ou melhor, na medida em que a luz solar se afasta, a escuridão se aproxima; da mesma forma, o afastamento da palavra divina (Am 8,11) acarreta trevas em Israel (Am 8,9). A luz do sol não virá mais sobre os profetas e por isso encerrar-se-á a profecia. Se YHWH silencia, o profeta nada ouve e por isso nada mais fala. Sem a luz da palavra, o povo será como cego ao meio dia (Dt 28,29) e ficará desorientado (Am 8,12). Israel sem a palavra é Israel em trevas. A ausência da palavra divina é retorno ao caos.

Em Am 5,8, YHWH é anunciado como aquele que transforma o caos em cosmos, pois ele transforma as trevas em manhã. A transformação das trevas em manhã evoca o primeiro relato da criação, pois no estágio anterior ao primeiro dia da criação é dito que havia trevas (Gn 1,2). A manifestação da palavra de YHWH trouxe luz em meio à escuridão (Gn 1,3). De fato, a palavra de YHWH é luz para Israel (Sl 119,105) e esta deve iluminar todo o contexto da vida, seja comunitária, seja pessoal (Sl 19,8). Simultaneamente, Am 5,8 afirma que YHWH transforma o dia em noite. Esta imagem remete ao caos descrito em Gn 1,2 e por isso é a reversão ou dissolução da ordem criada. As trevas ocorrem pela ausência da palavra, que é luz.

De acordo com o primeiro relato da criação, o cosmos organizado surge a partir do cenário de uma terra “sem forma e vazia”, ou caos primordial<sup>659</sup>, formado por trevas e águas (Gn 1,2). Está claro que o propósito divino na criação é transformar o caos em cosmos, ou seja, em um mundo habitável (Is 45,18). A palavra divina tem especial relevância em todo processo criativo, pois é pela palavra que YHWH chama à existência um universo organizado e pleno de vida. A palavra divina é o elemento ordenador do cosmos (Sl 33,6), pois YHWH falou e tudo se fez, ele ordenou e tudo passou a existir (Gn 1,3; Sl 33,9). Apenas na narrativa de

<sup>659</sup> KRAUSS, H.; KÜCHLER, M. *As Origens*, p.21.

Gênesis 1 conta-se 18 ocorrências<sup>660</sup> da expressão: “Deus disse”. É a presença da palavra de YHWH que dissolve o caos e estabelece a criação. Desta forma, um cenário de desolação, trevas e águas é transformado, pela palavra divina, em um universo ordenado, belo e cheio de luz e vida para ser habitado pelos humanos e as demais espécies que foram criadas. A palavra de YHWH é, pois, o princípio orientador da vida em todas as suas dimensões.

Na dinâmica da criação, a palavra divina atua sobre um cenário de caos, constituído por trevas e águas e o transforma em um cosmos ordenado, habitável, cheio de vida e luz (Gn 1,2-3). Amós, faz o movimento inverso: a partir de um cosmos ordenado, isto é, Israel enquanto povo de propriedade exclusiva de YHWH que habita na terra prometida, por causa da retirada da palavra profética, torna-se uma desolação, um caos, representado pelas trevas do eclipse (Am 8,9; 4,13; 5,8), pelas águas do dilúvio (Am 5,8; Am 9,6), pela ausência de vida representada pela seca (Am 1,2; Am 4,6-8) e pela desolação causada pelo terremoto (Am 8,8; 1,1; 2,13; 9,5). É a morte para o povo de YHWH.

O quadro a seguir ilustra o que exposto acima:

<b>DINÂMICA ENTRE A PALAVRA PROFÉTICA E OS DISTÚRBIOS CÓSMICOS EM AMÓS: DO COSMOS AO CAOS</b>		
<b>Estado Inicial</b>	<b>Ação de YHWH</b>	<b>Estado Final</b>
Israel habitando na terra: (Am 2,9-10) Presença da palavra profética: (Am 2,11) Palavra rejeitada: (Am 2,12; Am 7,12-13)	Am 8,11 A palavra ausente “...enviarei fome... de ouvir as palavras de YHWH” Deus silente	Caos Am 8,8.9; Am 4,13;5:8; 9,5-6 Eclipse – trevas Inundação – águas Terremoto Seca
<b>A ausência da palavra de YHWH transforma o cosmos em caos</b>		

<sup>660</sup> Esta expressão ocorre nos seguintes versículos de Gn 1: vv.3,6,9,14,20,24,26,28 e 29.

<b>DINÂMICA DA CRIAÇÃO: DO CAOS AO COSMOS</b>		
<b>Estado Inicial</b>	<b>Ação de YHWH</b>	<b>Estado Final</b>
Gn 1,2 Caos: trevas e águas	Gn 1,3 A palavra está presente: “Disse Deus”	Gn 1,3-2,3 Cosmos ordenado: Habitável, pleno de vida e luz.
<b>A presença da palavra de YHWH transforma o caos em cosmos</b> 		

#### 4.3.

##### Síntese

O cosmos pretendido por YHWH pode ser descrito como uma comunidade justa e fraterna que usufrui da terra com equidade e que a todos dá livre acesso aos seus generosos frutos. Uma sociedade solidária com os seus irmãos mais vulneráveis e que procura protegê-los de toda injustiça. Neste universo pretendido, Israel, enquanto povo de propriedade exclusiva de YHWH (Ex 19:4-6) deveria expressar os valores elevados do seu reino: a justiça e o direito (Sl 89,14; Am 5,24). Para isto, YHWH, além da terra, também deu-lhes a sua palavra, a lâmpada que haveria de guiar Israel a cumprir a sua grande vocação: ser uma comunidade sacerdotal (Ex 19,6) afim de abençoar todas as nações da terra (Gn 12,3).

A terra de YHWH, porém, testemunhou a opressão dos mais fortes sobre os mais frágeis. Ao invés da justiça, proliferou a desigualdade, a negação do direito do pobre (Am 5,10-11), a fraude nas balanças (Am 8,5), a ganância dos ricos (Am 8,4-5), e a escravização dos irmãos (Am 2,6; 8,6). A vinha plantada por YHWH não deu os frutos esperados, mas frutos ruins (Is 5,1-4). Em um cenário assim, se o povo buscar a YHWH, poderá viver (Am 5,4); se buscar o bem e aborrecer o mal, ou seja, se estabelecer o juízo na porta, há possibilidade de perdão e restauração (Am 5,14-15). Israel, porém, rejeitou a palavra de YHWH (Am 2,11-12), sua luz e esperança.

A geração exilada, tal como as seguintes, associou a experiência do exílio ao caos. A terra habitada e cheia de vida, tornou-se cenário de penúria e morte (2Rs 25,8-10; Jr 4,23). A perda da terra é o como o dilúvio da vida nacional de Israel, em que as águas do juízo o levaram para a Babilônia. Os escombros do templo são como as ruínas causadas pelo terremoto que abalou a relação de Israel com YHWH. De fato, os cânticos do templo se tornaram uivos e as festas em lamentações (Am 8,10). O lugar onde nome de YHWH habitava foi consumido pelas chamas e tornou-se em ruínas (Sl 74,3.7). O eclipse do sol (Am 8,9) é a ausência da verdadeira profecia (Mq 3,6), pois já não há profetas (Sl 74,9; Lm 2,9).

Assim, após a grande catástrofe nacional, o profeta, por meio da mensagem de Am 8,4-14, adverte solenemente às gerações posteriores que as transgressões continuadas podem conduzir a nação ao colapso. As gerações de exilados e provavelmente até mesmo de pós exilados deveriam atentar que a violação dos justos preceitos de YHWH é condição para a permanência na terra. No início da obra de restauração de Judá, a narrativa de Ne 5,1-12 acusa que os pobres tinham penhorado suas terras e bens para adquirir trigo, outros queixaram-se que seus filhos tinham se tornado escravos por causa das dívidas (Ne 5,1-12). Deste modo, a acusação de Am 8,4-6 e as ameaças de Am 8,7-14 encontram ambiente provável no solo da reconstrução da Judá pós exílica. Tal mensagem ressoou como rugido de leão (Am 1,2; 3,8) ou mesmo como alarido de trombeta aos ouvidos judaítas (Am 3,6; Is 58,1).

As gerações posteriores à tragédia nacional de 587 a.C são conclamadas a adorar a YHWH como rei do cosmos, pois ele está firme no seu trono (Sl 93,2), ainda que a sua casa terrestre tenha sido abalada, sua morada celestial é estável e permanente (Am 9,6). YHWH, criador e destruidor da criação (Am 4,13; 5,8; 9,5-6), é digno do louvor de Israel. Se a casa celestial de YHWH é inabalável, Israel tem a esperança que YHWH novamente estabeleça a sua morada no meio de Israel (Lv 26,11).

É necessário, entretanto, que Israel dê a devida importância à palavra profética. A palavra de YHWH, proclamada pelos profetas, tem poder criativo para fazer ressurgir um vale de ossos secos: um povo abalado e sem esperança, devido à amarga experiência do exílio, pode reviver e reconstruir a vida nacional pela ação da palavra e do espírito de YHWH (Ez 37,1-4). A palavra cria novas realidades e

caminhos (Is 43,19), aterra os vales, nivela os montes, e endireita os caminhos tortos (Is 40,4). YHWH desperta os ouvidos dos seus profetas, e estes o ouvem (1Sm 3,4; Is 50,5), revela-lhes os seus segredos (Sl 25,8; Am 3,7), põe a palavra na boca deles (Jr 1,9) e, por isso, profetizam (Am 3,8; Am 7,15-16). Israel é chamado a ouvir esta palavra (Dt 6,4) continuamente, pois a sua vida está na palavra de YHWH.

A mensagem do livro de Amós, em seu estágio redacional exílico / pós exílico, longe de ser pessimista quanto ao futuro, permite entrever a possibilidade da restauração: o livro inicia-se com o anúncio do terremoto e da seca (Am 1,1-2), mas conclui-se com o anúncio da restauração (Am 9,11-15). Am 8,4-14 é uma mensagem de advertência para que o povo se volte para YHWH dos exércitos, rei de todo o cosmos. É um chamado para reconstruir a nação com base na sua palavra e assim promover a prática da justiça e do direito. Um povo que ouve e acolhe a palavra de YHWH promoverá relações sociais justas e assim, haverá harmonia e estabilidade entre Israel, a terra, o restante do cosmos e YHWH. Se, porém, Israel rejeitar a palavra (Am 2,11-12) e esta lhe for tirada (Am 8,11-12), o retorno ao caos será certo e irreversível.

## 5

### Conclusão

#### 5.1.

##### Am 8,4-14

Este trabalho dedicou-se, no capítulo 2, ao estudo exegético de Am 8,4-14, por meio do método histórico crítico. A análise da constituição do texto demonstrou que este conjunto é uma unidade literária homogênea, integrada, coerente e coesa. A relação de causa (Am 8,4-7) e efeito (Am 8,8-14) proporciona grande coerência ao texto. A análise da forma demonstrou que o texto é organizado assim: introdução (4a-7b), que é constituída pela acusação inicial (4a-6c) e o veredito de YHWH (7a-b); a conclusão, no v.14, que contém a acusação final; e os vv.8-13, que consistem nas ameaças de punição divina contra o povo transgressor. Estas ameaças ocorrem no nível cósmico (vv.8-9) e cúltico (vv.10-13). Assim a acusação inicial e a acusação final emolduram o conjunto, que possui, no centro os vv.8-13. Quanto ao gênero literário, Am 8,4-14 é classificado como oráculo profético de juízo.

A análise da redação demonstrou que Am 8,4-14 possui dependência literária de outras passagens do livro, as quais cita ou alude (Am 2,6-7; 4,6-8; 9,5), pois as pressupõe. Assim, o conjunto Am 8,4-14 foi, com muita probabilidade, uma reformulação literária e teológica de temas presentes no livro, escrito em tempos posteriores ao século VIII a.C. O tema do silêncio divino, por meio da ausência da palavra profética, a presença de temas e motivos de interesse deuteronomista (fome da palavra de YHWH) e sacerdotal (lua nova, sábado e culto) aproximam o texto da época do exílio ou mesmo no início do pós-exílio.

A análise semântica apontou quais, exatamente, foram as transgressões praticadas pelo povo, bem como as punições divinas decorrentes destas. Em relação às transgressões, denunciadas nos vv.4-6.14ad, são de ordem social e religiosa. Na dimensão social, o surgimento de um sistema de crédito corroborou para a formação de uma sociedade de classes, bem estratificada, com grande concentração fundiária.

Os grandes proprietários de terra, pertencentes à elite social, são possuidores dos excedentes de grãos ofertados no mercado. As camadas mais inferiores da sociedade eram formadas por camponeses pobres, pequenos proprietários de terra, que constantemente dependiam dos grandes proprietários / comerciantes de grãos. O estudo apontou que os termos utilizados para designar os explorados (אֲבוֹנִים, לֵל וּפְנִים) são pequenas gradações entre os camponeses pobres. Estes pequenos produtores, que viviam exclusivamente da sua terra, nem sempre obtinham boas colheitas. Seca, infestação de gafanhotos, pragas, terremotos, guerras ou o adoecimento do camponês eram fatores que interferiam na qualidade e na quantidade da colheita. Assim sendo, os camponeses pobres frequentemente recorriam ao empréstimo de grãos no mercado a fim de suprir a suas necessidades básicas de subsistência. A elite, ávida por vantagens econômicas, implementou, de forma metódica, um sistema fraudulento nas balanças comerciais, de forma a lesar o pequeno camponês: ao diminuir o efa e ao aumentar o siclo (v.5), o comerciante fazia o camponês levar menos grãos e pagar mais por eles. Ao contrair o empréstimo, o camponês penhorava algum bem, inclusive a própria vida, bem como da sua família. O não pagamento das dívidas acarretava a perda do bem penhorado. Desta forma, o camponês iniciava perdendo pequenos bens, depois a terra e, por fim, termina por perder a família e a própria liberdade.

Na dimensão do culto, a denúncia, no v.5, relacionou-se ao desprezo do sábado e pela festividade da lua nova. O sábado, na época provável da redação do texto, já era um dia semanal de descanso e culto a YHWH, entretanto, os comerciantes desejavam comerciar os seus grãos no mercado, com o propósito de enganar os camponeses pobres, levando-os ao endividamento e, por fim, à escravidão. A acusação final, no v.14a-d, também ocorre na dimensão do culto. A pesquisa apontou que o contexto (Am 8,11-14) favorece a interpretação de que foco do texto não está nos juramentos em si, mas nas vãs peregrinações que os israelitas fazem em busca de orientação espiritual nestes lugares. As referências, no v.14, aos santuários de Samaria, Dã e Bersabeia, aludem à totalidade dos santuários de Israel. YHWH convida a buscá-lo, mas não naqueles locais (Am 5,4-5), pois quando o culto não reflete a prática da justiça, este torna-se transgressão (Am 4,4-5). Assim,

o v.14, na mesma direção dos vv.11-12, expressa a busca pela palavra divina, mas sem êxito algum, porque YHWH decidiu silenciar-se (v.11).

As ameaças de punição, decorrentes das transgressões acima apontadas, estão tanto no âmbito cósmico quanto no nível do culto. Na perspectiva cósmica, as ameaças ocorreram através do anúncio do terremoto (v.8) e do eclipse solar (v.9). Terra e céu, ou seja, a totalidade do cosmos, sinalizam, por meios destes distúrbios, o desagrado de YHWH com o Israel que viola os seus justos preceitos. Já a partir do v.10, passam para o âmbito cültico: as festas convertem-se em luto e os cânticos em lamentações. Nos vv.11-12, versículos centrais no tocante às punições, YHWH ameaça silenciar-se e não se comunicar mais com o seu povo. YHWH ameaça retirar a sua palavra da vida nacional israelita porque o povo e seus representantes a rejeitaram. YHWH interpelou Israel, por meio dos seus profetas (Am 2,11), chamando-o para a prática da justiça (Am 5,24), mas Israel não atendeu a palavra dos profetas (Am 2,12; 7,12-13). A análise semântica pôs em relevo o grande valor teológico da expressão **דְּבַר יְהוָה**, o termo técnico na BH para a palavra profética da revelação. Esta palavra é dada aos servos de YHWH, os profetas. Uma vez que a palavra de YHWH é retirada, o profetismo cessa. O fim de Israel está relacionado com a retirada desta palavra. A remoção da palavra divina resulta em desorientação (Am 8,12.14) e queda da nação, mesmo entre aqueles que são mais vigorosos (Am 8,13 - jovens e virgens).

## 5.2.

### **Distúrbios cósmicos nos textos complementares**

Este estudo analisou, no capítulo três, os textos do livro em que ocorrem distúrbios cósmicos relacionados ao juízo divino. Os textos selecionados guardam vínculo temático e/ou vocabular com Am 8,4-14. Foram analisados Am 1,1.2; Am 2,13; Am 4,6-8.13; Am 5,8; Am 9,5-6. Os textos foram estudados seguindo-se as etapas cabíveis do método histórico crítico e de acordo com o escopo do trabalho. A seguir, apresenta-se a síntese da semântica dos textos a partir dos tipos de distúrbios cósmicos que anunciam:

## a) Terremoto

O primeiro texto estudado foi Am 1,1. Aqui o tema do terremoto ocorre como referência temporal ao ministério do profeta. Este trabalho mostrou as distintas perspectivas pelas quais o tema do terremoto tem sido estudado. A primeira perspectiva é histórica. Os estudiosos que trabalham com este entendimento vêem que a menção ao terremoto tem finalidade de estabelecer uma cronologia para o ministério do profeta. A segunda é apologética. Aqueles que estudam o terremoto sob este viés entendem que o tema do terremoto tem o propósito de autenticar ou validar a palavra profética de Amós. A terceira perspectiva é literária. Os exegetas que estudam sob este viés entendem que o tema do terremoto atravessa o livro, e conecta o início (Am 1,1) ao final do livro (Am 9,1.5). E por fim, a perspectiva teológica. O terremoto realça o poder de YHWH, enquanto criador e rei de toda a criação.

O segundo texto estudado dentro do tema do terremoto foi Am 2,13. Aqui, YHWH ameaça fazer a terra oscilar (עוק) como oscila uma carroça carregada de feixes. O estudo semântico demonstrou que os feixes colhidos e transportados representam Israel sendo punido. Se a opressão dos ricos proprietários de terra sobre os pobres camponeses (Am 2,6-7) vem de “cima para baixo”, YHWH pune “de baixo para cima” pois fará a terra tremer debaixo dos pés dos opressores (Am 2,13).

O terceiro texto estudado foi Am 9,1, versículo que integra a quinta e última visão (Am 9,1-4). A visão derradeira trata do desmoronamento do santuário por causa do terremoto (שעשע) e da impossível fuga dos israelitas (Am 9,2-4). O profeta viu YHWH ao lado do altar. Am 3,14 já havia antecipado que a punição de Israel devido às suas transgressões estava relacionada ao santuário: as pontas do altar seriam cortadas, o que significa que YHWH não está mais disposto a perdoar Israel, visto que as pontas do altar fornecem abrigo para os transgressores. O estremecimento dos umbrais deve-se, não a um terremoto natural, mas aos golpes que os transgressores desferem contra os capitéis, a fim de encontrar abrigo dentro do santuário. O templo terrestre é lugar de conexão entre céu e terra, onde YHWH encontra-se com Israel. Se o santuário estremece é porque a relação entre YHWH e Israel foi rompida.

Por fim, o quarto texto estudado foi Am 9,5. Situado logo após a quinta visão, Am 9,5 integra a última doxologia (Am 9,5-6), que exalta YHWH e seu poder soberano sobre todo o cosmos: terra, céu e mar. A doxologia confirma que YHWH tem poder para fazer o santuário desmoronar, uma vez que o mais leve toque (נגג) dele na terra a faz estremecer (מוג).

#### b) Seca

O primeiro texto estudado que faz referência à seca foi Am 1,2. A ira de YHWH e sua absoluta resolução de punir Israel é aqui representada zoomorficamente por meio do rugido. A voz de YHWH levanta-se contra Israel e os efeitos dela são o murchamento do prado dos pastores e do cume do Carmelo; ou seja, os animais não terão mais pasto e por isso perecerão; o Carmelo, no norte de Israel, localizado numa das áreas mais férteis do território israelita, perderá todo verdor. A punição é que a vida nacional secará, definhará.

O segundo texto estudado nesta temática foi Am 4,6-8. Ao passo que os israelitas ofereciam sacrifícios nos santuários (Am 4,4-5), YHWH, em contraste, enviou fome (v.6) e os deixou de “dentes limpos”, eufemismo para estômagos vazios ou falta de pão. A causa da fome é a seca que resulta da ausência das chuvas (v.7-8). YHWH reteve as últimas chuvas, necessárias para o amadurecimento dos frutos que serão colhidos. Desta forma, YHWH é revelado como aquele que comanda o tempo e o clima.

#### c) Eclipse Solar / Trevas

Os textos estudados neste grupo de distúrbios foram as doxologias de Am 4,13 e 5,8. Em ambos, por meio do uso de vocabulário da criação, com verbos no participio - Am 4,13: *עֲשֵׂה, בִּרְא, יוֹצֵר*; Am 5,8: *עֲשֵׂה, קִרָּא*, YHWH é exaltado como criador do cosmos; entretanto, ele não apenas faz surgir a luz a partir das trevas, mas também torna o dia claro em trevas. A transformação das trevas em luz evoca a criação, mas a mudança da luz para as trevas remete ao caos primordial. YHWH é exaltado como criador, mas também como aquele que pode desfazer a criação.

#### d) Inundação

E por fim, esta pesquisa estudou os textos que fazem referência à inundação: Am 5,8 e 9,6. Além do tema do eclipse solar, Am 5,8 também faz referência à inundação. Este versículo exalta lado criativo de YHWH, pois ele transforma trevas em manhã e reúne as águas do mar, ações que evocam a primeira narrativa da criação; simultaneamente, porém, o versículo também destaca o lado destrutivo de YHWH, ao anunciar que ele transforma o dia em noite e derrama as águas na terra. Esta imagem da terra inundada evoca o dilúvio, que de acordo com a narrativa do Gênesis, foi punição de YHWH sobre a humanidade devido às suas transgressões.

Assim, ações criativas e destrutivas estão presentes nos textos de Am 5,8; 9,6 com o propósito de exaltar YHWH como criador e rei soberano do cosmos.

### 5.3.

#### **Transgressões de Israel, distúrbios cósmicos e retirada da palavra de YHWH: resultados da pesquisa**

Esta pesquisa ocupou-se em compreender, no capítulo quatro deste estudo, como os pecados de Israel afetam o cosmos, a ponto de YHWH utilizar-se da natureza para punir a nação transgressora. Além disso, este trabalho refletiu sobre a relação que a ausência da palavra profética tem com os distúrbios no cosmos.

Este trabalho concluiu, em primeiro lugar, que as transgressões de Israel são de ordem social e religiosa. Sob a perspectiva social, a má distribuição da terra e dos frutos que ela generosamente concede, o sistema comercial fraudulento, e a escravização dos pobres endividados constituíram gravíssimas transgressões que YHWH afirmou jamais esquecer (Am 8,7). Sob a perspectiva religiosa, o culto desassociado da justiça torna-se vazio, pois Israel o procura onde YHWH não está (Am 5,4-5; 8,14).

Em segundo lugar, transgressões de Israel e os transtornos cósmicos relacionam-se, no livro de Amós, por causa da perspectiva holística desta obra profética. Em Amós, a ordem criada é una, integrada. A dimensão social e a dimensão cósmica estão interrelacionadas e são interdependentes. Ao ordenar a vida social israelita na terra, princípios éticos foram estabelecidos por YHWH; a transgressão destes princípios implica em ruptura da ordem social, que por sua vez, ecoa no cosmos. Assim, os pecados sociais, no livro, implicam em tremores de terra, escuridão, seca e inundação.

Em terceiro lugar, é o próprio YHWH que promove os desordenamentos e transtornos cósmicos como forma de punição às transgressões do povo. A razão de YHWH utilizar-se do cosmos para punir Israel é que ele é criador e rei de todo o universo. Toda a criação existe por meio dele e para ele. O mundo criado está

radicado em YHWH. Assim, YHWH ao erguer a voz, os prados secam; a terra treme; a luz se retira, as trevas surgem, e as águas se derramam pela terra. Em adição a isto, enquanto o cosmos revela-se completamente obediente a YHWH, Israel o desobedece. Por estas razões, YHWH utiliza-se do cosmos para punir a nação transgressora. YHWH dos exércitos é o nome dele!

Por fim, a pesquisa concluiu que os transtornos cósmicos não devem ser interpretados literalmente, mas literariamente. Os distúrbios cósmicos são metáforas para a ausência da palavra profética da vida comunitária israelita. A palavra de YHWH é a vida e a luz de Israel e pela palavra reina a paz e a justiça; se contudo, Israel terminantemente rejeitá-la, YHWH poderá retirá-la de forma permanente. Se isto ocorrer, o caos será sem fim.

#### 5.4.

#### **Considerações finais e perspectivas abertas**

O estudo das transgressões de Israel em Amós apontou que YHWH importa-se com as questões concretas do seu povo, pois são pertinentes ao mundo por ele criado. YHWH faz-se presente na história do seu Israel, não apenas na experiência do Êxodo (Am 2,10) mas também na vivência cotidiana das dores daqueles que são vítimas de processos sociais perversos (Am 2,6-7; Am 8,4-6). Assim YHWH importa-se com questões sociais e deseja que o ribeiro da justiça flua no meio do seu povo (Am 5,24). Quando as instituições que devem ser promotoras da justiça, como a monarquia e o sacerdócio, se calam a este respeito, YHWH “ruge” (Am 1,2), por meio dos seus profetas (Am 2,11; Am 3,7-8), em favor dos pobres e vulneráveis (Am 8,4-6). Desta forma, em Amós, ética social, justiça e espiritualidade são inseparáveis. Assim, este estudo pode contribuir para a superação de uma compreensão dualista entre o espiritual e a vida em sua concretude.

A compreensão holística da criação, que emerge dos textos estudados, também pode inspirar a responsabilidade humana com respeito ao cuidado da

natureza, pois as ações indevidas que as sociedades humanas fazem em seus habitats têm consequências no meio ambiente. Os desmatamentos alteram o clima; o desleixo com as barragens terminam por rompê-las, e provocam a poluição dos rios; o descarte de materiais impróprios nos mares afetam os peixes. Estes males retornam e também afetam a humanidade enquanto integrante da grande teia da vida. O ser humano, enquanto representante de YHWH neste mundo, tem responsabilidade de cuidar da boa criação de Deus (Gn 2,15).

A respeito da relação entre transgressões e efeitos na natureza, os resultados deste estudo exegético refletem as perspectivas dos textos deste livro profético, consideradas a sua teologia e cosmovisão. Mesmo que o próprio NT ateste a ligação da humanidade com a criação (Rm 8,19-22), embora sem explicar como isso ocorre, não seria lícito estabelecer relações superficiais, atribuindo catástrofes naturais da atualidade a específicos problemas morais da sociedade humana.

Parece profícuo que estudos posteriores aprofundem a relação entre transgressões e efeitos na natureza para além do livro de Amós. Ao longo deste estudo, verificou-se que outros livros integrantes do corpus dos Doze Profetas também tratam desta mesma relação, por exemplo, Os 4,1-3 e Sf 1.1-3. O estudo também encontrou alguns pontos de contato entre o livro de Amós e o livro de Jeremias em relação à esta temática que poderão ser aprofundados posteriormente.

## 6

### Referências

#### 6.1.

##### Fontes

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

GELSTON, A. (Ed.). The Twelve Minor Prophets. **Bíblia Hebraica Quinta Editione**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2010.

GRYSON, R. (Ed.). **Biblia Sacra Iuxta Vulgata Versionem**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.). **Septuaginta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. 2006.

#### 6.2.

##### Léxicos, gramáticas e manuais de exegese

ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1977.

BARTHÉLEMY, D. **Critique Textuelle de L'ancien Testament: Tome 3, Ezechiel, Daniel, et les 12 prophètes**. Fribourg Suisse: Vandenhoeck & Ruprecht Göttingen, Éditions Universitaires, 1992.

BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. (Eds.). **The New Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. New York: Hendrickson, 1999.

CLINES, D. J. A. (Ed). **The Dictionary of Classical Hebrew**, 8 vols. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1993.

DEL BARCO, F. X. **Profecía y Sintaxis. El Uso de Las Formas Verbales em los Profetas Menores Preexílicos**. Madri, 2001, 368p, Tese de Doutorado, Universidade Complutense de Madri.

GESENIUS, F. W. **Gesenius' Hebrew Grammar**. KAUTZSCH, E.; COMLEY, A. E. (Orgs.). 2ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.

JOÛON, P.; MURAOKA, T. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Roma: Pontificio Instituto Biblico, 2006.

KOEHLER, L. et al. **The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Leiden; New York: E.J. Brill, 1999.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon**. New York: Oxford University Press, 1996.

LIMA, M. L. C. **Exegese Bíblica: teoria e prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.

MURAOKA, T. **A Greek - Hebrew/Aramaic: two-way index to the Septuagint**. Leuven: Peeters, 2010.

MURAOKA, T. **A Greek-English Lexicon of the Septuagint**. Leuven: Peeters, 2009.

NICCACCI, A. **Sintaxis del Hebreo Bíblico**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2002.

SIMIAN-YOFRE, H. **Metodologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2000.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR, E. M. **Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

### 6.3.

#### **Comentários, obras especializadas, artigos e teses**

ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE DIAS, J. L. **Profetas**, v.2. São Paulo: Paulus, 2002.

- ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. **Amos**: a new translation with introduction and commentary, vol. 24A. New Haven; London: Yale University Press, 2008.
- AULD, A. G. **Amos**. London; New York: T&T Clark, 1995.
- BAEZ, S. J. **Quando tudo se cala**: o silêncio na Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2011.
- BARSTAD, H. M. The Religious Polemics of Amos: studies in the preaching of Am 2, 7b-8; 4,1-13; 5, 1-27; 6, 4-7; 8,14. **Supplements to Vetus Testamentum**, v.XXXIV, 244p. 1984.
- BARTON, J. **The Theology of the Book of Amos**. New York: Cambridge University Press, 2012.
- BIRCH, B. C. **Hosea, Joel and Amos**. Westminster Bible Companion. Louisville: Westminster John Knox, 1997.
- BODOR, A. Il Messaggio del Terremoto: Il motivo del terremoto nel libro di Amos. **Studia Universitatis Babe-Bolyai: Theologia Catholica Latina**, v.LXII, nº 1, p. 22-37. 2017.
- BOHLEN, R. Zur Sozialkritik des Propheten Amos. **Trierer Theologischen Zeitschrift**, v.95, p. 282-301, 1986.
- BOICE, J. M. **The Minor Prophets**: an expositional commentary. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2002.
- BOVATI, P.; MEYNET, R. **Il Libro del Profeta Amos**. Roma: Edizioni Dehoniane, 1995.
- BRUNNER, H. Gerechtigkeit als Fundament des Thrones. **Vetus Testamentum**, vol. 8, nº 4, 1958, p. 426–428.
- BULKELEY, T., The Book of Amos and the Day of Yhwh. **Colloquium**, 45, no. 2, 2013. p. 145–169.
- BURNETT, J. S. The Pride of Jacob. In: BATTO, B. F.; ROBERTS, K. (Eds). **David and Zion Biblical Studies in Honor of J. J. M. Roberts** , p. 319-350, 2004.
- BYARGEON, R.W. The Doxologies of Amos: a study of their structure and theology. **The Theological Educator**, v.52, nº 1, p.47-56, 1995.

CARROLL R., M. D. **Contexts for Amos: Prophetic Poetics in Latin-American Perspective** (Vol. 132). Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992.

CARROLL R., M. D. The Book of Amos. In: YOUNG, E. J.; HARRISON, R. K.; HUBBARD, R. L. Jr. (Eds.). **New International Commentary on the Old and New Testament**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2020.

CARROLL, R. M. D. Contexts for Amos: prophetic poetics in latin-american perspective. In: **Journal for the Study of the Old Testament: Supplement Series**, v.132. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992.

CARROLL, R. M. D. **The Prophet and His Oracles: research on the book of Amos**. Louisville; Kentucky: Westminster John Knox Press, 2002.

COGGINS, R. **Joel and Amos**. New Century Bible. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2000.

CRENSHAW, J. L. YHWH Šeba'ôt Šemô: a form-critical analysis. *Eitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft*. vol. 81, no. 2, 1969, p. 156-175.

DAVIES, A. R. Tel Dan in its Northern Cultic Context. *Society of Biblical Literature Archaeology and Biblical studies*, n° 20, 2013.

DEISSLER, A. **Hosea, Joel, Amos**. Die Neue Echter Bibel, Lief. 4. Würzburg: Echter, 1981.

DELL, K, J. Amos and the Earthquake: judgment as natural disaster. In: **Aspects of Amos: Exegesis and Interpretation**, p. 1-14, 2011.

DEVER, W. G. A Case Study in Biblical Archaeology: the earthquake of 760 b.c.e. **Avraham Biran**, v.23. Jerusalem: The Israel Exploration Society; Hebrew Union College - Jewish Institute of Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion, p. 27-35, 1992.

DIAS DA SILVA, C. M. **Aquele que Manda a Chuva sobre a Face da Terra**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

DIAS DA SILVA. C. M. "I terremoti nel libro dei dodici profeti", In: OBARA, E. M.; SUCCO, G. P. (Orgs.). **Uomini e Profeti: scritti in onore di Horacio Simian-Yofre SJ**. Roma: Gregorian Biblical Press. p. 31-73, 2013.

EIDEVALL, G. Amos: A new translation with introduction and commentary, In: COLLINS, J. J., **Anchor Yale Bible**. New Haven; London: Yale University Press, 2017. v.24G.

ELLIS, R. R. Amos Ecology. **Review and Expositor**, v.112(2), p. 256-268, 2015.

FERNANDES, L. A. **O Anúncio do Dia do Senhor**: significado profético e sentido teológico de Jl 2,1-11. São Paulo: Paulinas, 2014.

FLEMING, D. E. The Day of Yaweh in the Book of Amos. A rethorical response to ritual expectation. **Revue Biblique**, n 117(1), 2010. p. 20-38.

FORESTI, F. Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13;5,8s;9,5s. **Biblica**, v.62, n° 2, p. 169-184. 1981.

FREEDMAN, D. N.; WELCH, A. Amos's Earthquake and Israelite Prophecy. In: COOGAN, M. D., EXUM, J. C., STAGER, L. E. (Eds). **Scripture and Other Artifacts**. Louisville: Westminster John Knox, p.188–198, 1994.

FRETHEIM, T. E.. **God and World in the Old Testament**. Abingdon Press. Edição do Kindle, 2005.

GARRET, D. A. **Amos: A handbook on the hebrew text**. Waco: Baylor University Press, 2008.

GERSTENBERGER, E. S. **Israel no Tempo dos Persas**: séculos V e IV antes de Cristo. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GESE. H. Amos 8,4–8: Der kosmische Frevel Händlerischer Habgier. In: FRITZ, V.; POHLMANN, K. -F.; SCHMITH, T. -C. (Eds.). **Prophet und Prophetenbuch**: Festschrift O. Kaiser, BZAW 185. Berlin/New York: W. de Gruyter, p. 59–72, 1989.

GILES, T. לָדָר and אֲנִי־בְיָדָי: The Poor and The Needy in the Book of Amos. **The Baptist Review of Theology**, v.1, n°1, p. 12-20. 1991.

GILLINGHAM, S. Who Makes the Morning Darkness. **Scottish Journal of Theology**, v.45, n° 2, p. 165-184. 1992.

GUENTHER, A. R. **Hosea, Amos**. Scottsdale: Herald Press, 1998.

HADJIEV, T. S. Joel and Amos: an introduction and commentary. In: FIRTH, D. G. (Ed.). **Tyndale Commentaries**, vol XXV. London: Downers Grove, 2020. v.XXV.

HADJIEV, T. S. **The Composition and Redaction of the Book of Amos**. Berlin: Walter de Gruyter, 2009.

HAGEDOM, A. C.; MEIN, A. (Eds.). **Aspects of Amos: exegesis and interpretation**. New York; London: T&T Clark International, 2011.

HASEL, G. F. New moon and sabbath in eighth century israelite prophetic writings: Isa 1,13; Hos 2,13; Am 8,5. In: Matthias Augustin; Klaus-Dietrich Schunck (Eds.). **Wünschet Jerusalem Frieden: Jerusalem 1986, Frankfurt am Main; Bern; New York; Paris: Lang**, p. 37-64, 1988.

HASEL, G. F. **Understanding the Book of Amos: basic issues in current interpretations**. Michigan: Baker Book House, 1991.

HAYES, K. M. The Mourning Earth (Am 1,2) and the God who is. **World & World** v.28, p. 133-149, 2008.

HEYNS, D. Space and Time in Amos 8: an ecological reading. **Old Testament Essays**, v.10, n° 2, p. 236-251. 1997.

HUBBARD, D, A. **Joel e Amós: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1996.

JACOB, E.; KELLER, C. A.; AMSLER, S. **Commentaire de L'ancien Testament: Osée, Joël, Amos, Abdias, Jonas**. Paris: Delachaux et Niestlé, 1965.

JEREMIAS, J. Amos 8,4-7 – ein Kommentar Zu 2,6f. In: GROSS, W. et al. (Eds). **Festschrift W. Richter: Text, Methode, und Gramatik**. p.205-220. 1991. Reprinted: In: **Hosea und Amos: Studien zu den Anfängen des Dodekapropheten**, p. 231-243. 1996.

JEREMIAS, J. **The Book of Amos: a commentary**. The Old Testament Library. Louisville: Westminster / John Knox Press, 1998.

JEREMIAS, J. Zvei Jareh Vor Dem Erdbeden (Am 1,1). **Reventlow Festschrift**, p. 15-31, 1994.

JEREMIAS, J., Das Unzugängliche Heiligtum: Zur letzten Vision des Amos (Am 9,1-4), In: BARTELMUS, et al. **Konsequente Traditionsgeschichte** (Festschrift K. Baltzer), p. 155-167, 1993.

KESSLER, R. **História Social do Antigo Israel**. São Paulo: Paulinas, 2009.

KESSLER, R., Die Angeblischer Kornhänder von Amos VIII 4-7. **Vetus Testamentum**, v.39, n° 1, p. 13-22, 1989.

KESSLER, R. Amos. **Internationaler Exegetischer Kommentar zum Alten Testament** (IEKAT). German Edition. Kohlhammer Verlag. Edição do Kindle, 2021.

KOCH, K. Die Entstehung der Sozialen Kritik bei den Propheten. **Problemebiblicher Theologie**, 1971, p. 242-245.

KRAUSS, H; KÜCHLER, M. **As Origens**: um estudo de Gênesis 1-11. São Paulo: Paulinas, 2007.

LAATO, A. Yaweh Sabaoth and His Land in the Book of Amos. In: EIDEVALL, G.; SCHEUER, E. **Enigmas and Images**. Studies in Honor of Tryggve N. D. Mettinger. Winona Lake: Eisenbrauns, 2011.p.115-129.

LAMBHEY, V. R. **Yahweh Will Never Forget Any of Their Deeds**: an exegetico-theological study of Amos 8:4-14. Roma, 2011.155p. Tese de Doutorado. Pontificia Studiorum Universitas.

LANDY, F. Visions and Poetic Speech in Amos. **Hebrew Annual Review**, vol. 11, p. 223-246, 1987.

LANG, B. Sklaven und Unfreie im Buch Amos (2:6, 8:6). **Vetus Testamentum**, v.31, n° 4, p 482-488, 1981

LANG, B. The Social Organization of Peasant Poverty in Biblical Israel. **Journal for the Study of the Old Testament**, v.7, n° 24. 1982. p. 43-67.

LESSING, R. Amos's Earthquake in the Book of the Twelve. **Concordia Theological Quarterly**, v.74, p.243-259, 2010.

LESSING, R. R. **Amos**. St. Louis: Concordia Publishing House, 2009.

LINVILLE, J. R. **Amos and the Cosmic Imagination**. Hampshire; Burlington: Ashgate Publishing Company, 2008.

LIMA, M. L. C. O Juízo para Israel / Judá nos livros proféticos. **Atualidade Teológica**, Ano XII, fasc. 30, p. 317-334, 2008.

LIMA, M. L. C. Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas. **Atualidade Teológica**, Ano VII, fasc. 14, p. 182-199, 2003.

LIMA, M. L. C. **Mensageiros de Deus**: profetas e profecias no antigo Israel. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: São Paulo: Ed. Reflexão, 2012.

LUCCI, L. **Amos**: introduzione, traduzione e commento. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2012.

MAMAHIT, F. Y. **Establish Justice in the Land**: rhetoric and theology of social justice in the book of Amos. Pretoria, South Africa: University of Pretoria, 2009, 284p.

MARLOW, H. The other prophet!: The voice of earth in the book of Amos, p.75-84. In: Norman Habel; Peter Trudinger (Eds). **Exploring Ecological Hermeneutics**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2008.

MAYS, J. L., **Amos**: a commentary. ACKROYD, P. et al. (Eds). The Old Testament Library. Philadelphia: Westminster Press, 1969.

MCCOMISKEY, T. E. The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: a study of form - critical methodology. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v.30, n° 2, p.139-157, 1987.

MÖLLER, K. **A Prophet in Debate**: the rhetoric of persuasion in the book of Amos, v.372. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003.

MÖLLER, K. A Prophet in Debate: the rhetoric of persuasion in the book of Amos. In: **Journal for the Study of the Old Testament**. Supplement Series, v.372, Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003.

MORALES, C. **The Book of Amos**. Charlotte, NC: Catholic Scripture Study International, 2008.

NIEHAUS, J. Amos. In: MCCOMISKEY, T. E. (Org.). **The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2009. p. 315-494.

OGDEN, K. The Earthquake Motif in the Book of Amos. In: SCHUNCK, K. -D.; AUGUSTIN, M. (Orgs.). **Goldene Äpfel in Silbemen Schalen**: Leuven, 1989. Frankfurt am Main ; Berlin ; New York; Paris ; Wien : Lang, 1992.

OLYAN, S. The Oaths of Amos 8.14. In: ANDERSON, G. A.; OLYAN, S. M. (Eds), **Priesthood and Cult in Ancient Israel**. Sheffield: JSOT Press, p. 121-147, 1991.

OUELLETTE, J. He Shaking of the Thresholds in Amos 9:1. **Hebrew Union College Annual**, vol. 63, p 23-27, 1972.

PAUL, S. M., CROSS, F. M. **Amos: a commentary on the book of Amos**. Minneapolis: Fortress Press, 1991.

PAUL, S. M. Two Cosmographical Terms In Amos 9:6. In: HALPERN, et al (Eds.). **Divrei Shalom: culture and history of the ancient near east**. V.23. Leiden; Boston: Brill, 2005. p. 343-349.

PAAS, S. Creation and Judgement: creation texts in some eighth century prophets. **Oudtestamentische Studiën**, vol. 47, p. 87-88.

PAAS, S. He Who Builds his Stairs in to Heaven. (Amos 9,6a). **Ugarit – Forschungen**, Band 25, 1994. p.319-320.

PERNANBUCO, M. N. **Os textos doxológicos de Amós no contexto do livro, em especial relação com Am 1,1: 8,8 e 9,1**: a relevância do terremoto na mensagem do livro. Rio de Janeiro, 2012, 116p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia.

REIMER, H. **O Antigo Israel: história, textos e representações**. São Paulo: Fonte Editorial; Editora UEG, 2017.

ROBERTS, R. N. **Terra Terror: an interdisciplinary study of earthquakes in ancient near eastern texts and the hebrew bible**. Los Angeles, 2012, 312p. University of California.

- RODRIGUES, F. C. **A Justiça Social como Tema Profético: uma análise de Am 8,4-7**. Roma, 2013, Tesi di Licenza. Pontificia Università San Tommaso D'Aquino.
- RÖMER, T. **A Chamada História Deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- RÖSEL, H. N. Kleine Studien zur Entwicklung des Amosbushes. **Vetus Testamentum**, Leiden: E. J. Brill, v..43, p.88-101. 1993.
- ROTTZOLL, D. U. **Studien zur Redaktion und Komposition des Amosbuchs**. Berlin; New York: de Gruyter, 1996.
- RUDOLPH, W. **Kommentar zum Alten Testament: Joel, Amos, Obadja, Jona**, Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus; Gerd Mohn, 1971.
- SAVIOUR, T. V. **Socio-Critical Sayings of Amos: a contextualized interpretation focusing on implications for theological social ethics**. München, 2012, 278p. Thesis. Katholisch-Theologischen Fakultät, Ludwig-Maximilians-Universität München.
- SCHART, A., **Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs**. Neubearbeitungen von Amos im Rahmen Schriftenübergreifender Redaktionsprozesse, Berlin; New York: W. de Gruyter, 1998.
- SCHMID, K. **História da Literatura do Antigo Testamento**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- SCHWANTES, M. **A Terra não Pode Suportar Suas Palavras (Am 7,10-17): reflexão e estudo sobre Amós**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- SHVEKA, A. For a pair of shoes: a new light on an obscure verse in Amos's prophecy. **Vetus Testamentum**, v.62, p. 95-114, 2012.
- SICRE, J. L.. **Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel**. Santo André, São Paulo, Ed. Academia Cristã Ltda; Paulus Editora, 2015.
- SIMIAN-YOFRE, H. **Amos: nueva versione, introduzione e commento**. Torino: Paoline Editoriale Libri, 2002.

SIMUNDSO, D. **Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, Micah: Minor Prophets Commentaries**. Nashville: Abingdon Press, 2005.

SMITH, B. K.; PAGE, F. K. **Amos, Obadiah, Jonah**, v.19b: an exegetical and theological exposition of the holy scripture. Nashville: B & H Publishing Group, 1995.

SMITH, B. K.; PAGE, F. S. **Amos, Obadiah, Jonah** v.19B. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1995.

SMITH, G. V. Amós. **Comentário do Antigo Testamento**. São Paulo, Cultura Cristã, 2008.

SNYMAN, S. D. The Land as a Leitmotiv in the Book of Amos. **Verbum et Ecclesia**, v.26, n° 2, p.527-542. 2005.

SOGGIN, J. A. **Il profeta Amos: traduzione e commento**. Studi Biblici 61, Brescia: Paideia, 1982.

STICHER, C. **Gerechtigkeit Wie ein nie Versiegender Bach: das Buch Amos**. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2012.

STUART, D. K. **Hosea – Jonah**. World Biblical Commentary, v.31. Dallas: Word Books, 1987.

SWEENEY, M. A. **The Twelve Prophets**. Colegeville: Liturgical Press, 2000.

THANG, R. K. H., **The Theology of the Land in Amos 7–9**. Carlisle: Langham Monographs, 2014.

VEIJOLA, V. T. Die Propheten und das Alter des Sabbatgebots. In: FRITZ, V.; POHLMANN, K.-F.; SCHMITT, H.-C (Eds.). **Prophet und Prophetenbuch: Festschrift für Otto Kaiser zum 65. Geburtstag**. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1989, p. 246-264.

de WAARD, J. The Chiastic Structure of Am V 1-17. **Vetus Testamentum**, v. XXVII, fasc.2, 1977, p.170-177.

WESTERMANN, C. **Basic Forms of Prophetic Speech in the Old Testament**. Cambridge: The Lutterworth Press; Louisville: Westminster / John Knox Press, 1991.

WOLFF, H. W. **Joel and Amos**: a commentary on the books of the prophets Joel and Amos. Philadelphia: Fortress Press, 1977.

WOOD, J. R. Amos in Song and Book Culture. **Journal For The Study of The Old Testament**. Supplement Series, v.337, Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003.

#### 6.4.

#### Verbetes de dicionários teológicos

AITKEN, K. T. שִׁמְעָ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. 174-180. v.4.

ALLEN, L. C. שִׁיר. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p.99-100. v.4.

AMES, F. R. דְּבַר. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 887-889. v.1.

ARNOLD, B. T. בּוֹא. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 597-600. v.1.

AUSTEL, H. J. שֶׁקֶל. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1613-1614.

BALMANN, אַבֵּל, In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 44-48. v.1.

BAUMANN, A. אַבֵּל. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J.. **Theological Dictionary of the Old Testament**., Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004, p. 44-48. v.1.

- BERGMAN, J.; LUTZMANN, H.; SCHMIDT, W. H. בָּרָר. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 84-125. v.3.
- BERGMAN, J. ET AL. אָרָרָ. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**,. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004 p. 242-249. v.2.
- BOSSMAN, H. L. הָרָ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011 . p. 20-21. v.2.
- BOTTERWECK, G. J. אָרָרָ. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J.. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 27-41. v.1.
- BOWLING, A. רָגָ. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1397-1398.
- BOWLING, A. נָוָע. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998., p.1328.
- CARPENTER, E. עָשָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 544-550. v.3.
- CARPENTER, E.; GRISANTI, M. A. שָׁקָ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1263. v.3.
- CARROLL R. M. D. לָלָ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**, v.1. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 925-928.
- CARTLEDGE, T, W. שָׁבַע. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 32-34. v.4.

CHETRI, C. בִּקְשׁ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 697-703. v.1.

CHHETRI, C. בִּקְשׁ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 697-703. v.1.

CHISHOLM, R. B. הַפֶּךְ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 1022-1024. v.1.

CLEMENTS, R. E.; FABRY, H.-J. מַיִם. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 265-268. v.8.

COHEN, G. G. שְׂאֵג. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1499-1500.

COLLINS, C. J. שְׁלַח. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 121-124. v.4.

COLLINS, C. J. שְׁלַח. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 119-124, v.4.

COPPE, L. J. אֶבֶרָה. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 3-5.

COPPE, L. J. בִּקְשׁ. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 210-211.

COPPE, L. J. דְּלִלָּה. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 313-314.

- COPPEs, L. J. יוֹ. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 604-606.
- COPPEs, L. J. נֶאֱמַר. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 900-901.
- COPPEs, L. J. נָגַע. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 917.
- COPPEs, L. J. קוּם. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998p. 1331-1333.
- COPPEs, L. J. קוּם. In: HARRIS, R. L., ARCHER, JR., WALTKE, B. K. (Eds.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1331-1333.
- COPPEs, L. J. קִינָה. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1341.
- COPPEs, L. J. קָרָא. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1364-1365.
- DAHMEN, U.; VAN DER VELDEN, F.; HOSSFELD. F.- L. שְׁלַח. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 49-73. v.15.
- DAHMEN, U; VAN DER VELDEN, F. – HOSSFELD. F.-L. שְׁלַח. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 49-73. v.15.
- DELCOR, M.; JENNY. E. שְׁלַח. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 1330-1334.

DOMERIS, W. R. דָּבָרָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**, v.1. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 222-226.

DOMERIS, W. R. דָּבָרָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p.427-428. v.3.

DOMMERSHAUSEN, W. דָּבָרָה. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p.521-529. v.7.

DUMBRELL, W. J. דָּבָרָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. P.454-463. v.3.

EISING, H. דָּבָרָה. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p.109-113. v.9.

ENNS, P. דָּבָרָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 808-810. V.3.

FISCHER, M. C. דָּבָרָה. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 980-981.

FLEISCHER, G. דָּבָרָה. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004, p. 17-23. v.13.

FOUTS, D. M. דָּבָרָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 655-658. v.1.

FUHS, H. F. דָּבָרָה. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 208-242. v.13.

- FUTATO, M. D. גשם. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p.875-876. v.1.
- FUTATO, M. D. יורה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 431. v.2.
- FUTATO, M. D. מטר. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 927.
- FUTATO, M. D. מלקוש. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011p. 967-968. v.2.
- GERLEMAN, G. מצא. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 682-684.
- GERLEMAN, G. בקש. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 251-253.
- GERLEMAN, G. בקש. In: Jenni, E.; Westermann, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody : Hendrickson Publishers,1997. p. 251-253.
- GERLEMAN, G. דבר. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997, p. 325-332.
- GERSTENBERGER, E. אבה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Diccionario Teologico Manual del Antigo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978. p. 61-68. v.1.
- GERSTENBERGER, E. ענה. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J.. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 230-252. v.11.
- GILCHRIST, P.R. יסד. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 875.

- GRAUPNER, M. שֹׁאֵג. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J.. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 232-236. v.14.
- GRISANTI, M. A. מִיָּם. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 928-932. v 2.
- GRISANTI, M. A. מִצָּא. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1058-1061. v.2.
- GRISANTI, M. A. נִגַּע. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 25-27. v.3.
- HAAG, E. שֹׁבֵת. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 391-392. v.14.
- HAAG, E., שֹׁבֵת. In: BOTTERWECK. J. G.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. FABRY. **Theological Dictionary of the Old Testament**.. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 381-386. v.14.
- HAMILTON, V. P. גֵּרֶשׁ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.p. 874-875. v.1.
- HAMILTON, V. P. מִצָּא. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 866-867.
- HARMAN, A. **Partículas**. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1028. v.4.
- HARTLEY, J. E. צִלְמוֹת. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p.1288.

HAYDEN, R. E. **יְבִשׁ**. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 392-394. v.2.

HERBERT, W. **דְּרָרָה**. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p.324.

JEPSEN, A. **חִזָּה**. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 280-290. v.4.

KELLER, C. A. **שְׁבַע**. JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 1292-1297.

KELLERMANN, D. **אִיָּן**. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 344-350. v.2.

KELLERMANN, D. **אֶמְצָא**. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 405-409. v.12.

KONKEL, A. H. **יָצַר**. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 502-505. v.2.

KOTTSIEPER, I. **שְׁבַע**. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 311-336. v.14.

MAIBERGER, P., **שְׂאֵף**. In: BOTTERWECK, J. G.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. FABRY. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 268-270. v.14.

MARTENS, E. A. **בֹּא**. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p.155-157.

MARTENS, E. A. **נָצַב** (1). In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011p. 138-139. v.3.

- MARTENS, E. E. שׁוּט. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 63. v.4.
- MARTENS, E.A. מְנַע. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 988-989. v.2.
- MARTIN-ACHARD, R. עֲנָה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento**, Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978. p. 435-447. v.1.
- MCCOMISKEY, T. E. בְּרָא. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 212.
- MCCOMISKEY, T. E. עֲשֵׂה. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1179-1180.
- MERRIL, E. H. עֲלָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p.402-403. v.3.
- MERRILL, E. H. דְּרָךְ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011 p. 963-967. v.1.
- MEYERS, D. הָק. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004, p. 296-298. v.10.
- MOSIS, R. יָסַד. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**,. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 109-111. v.6.
- NAUDÉ, J. A. חָזָה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 56-61. v.2.

NAUDE, J. A. נֹאדֵה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 1004-1012. v.3.

NIEHR, H. נִיֵּהְרִים. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 265-266. v.12.

O'CONNEL, R. H. נֹגֵל. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p.18-20. v.3.

O'CONNELL, R. H. לֹחֵם. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 788-791.v.2.

OLIVER, A. אֹבֵל. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p.237-241. v.1.

OLIVER, A. אֹבֵל. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 237-241. v.2.

OTZEN, B. יֵצֵר. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**,. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 257-265. v.6.

PREUSS, H. D. יָבֵשׁ. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J.. **Theological Dictionary of the Old Testament**,. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004, p. 373-379. v.5.

PREUSS, H. D. יָבֵשׁ. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J.. **Theological Dictionary of the Old Testament**,. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 373-379. v.5.

PREUSS, H. D. שָׁכַח. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004, 675-676. v.14.

PRICE, J. D. חֶשֶׁךְ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 311-314. v.2.

PRICE, J. D. צֶלֶל. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 803-806. v.3.

REINDL, J. S. נֹצֵב. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 519- 529. v.9.

RINGGREN, H. גֶּרֶשׁ. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 68-69. v.3.

RINGGREN, H. גִּנֵּעַ. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 293-295. v.9.

RINGGREN, H. גִּוֵּעַ. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament** Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p.293-295. v.9.

RUTERSWÖRDEN, U. שְׁמַע. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J.. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 253-279. v.15.

RÜTERSWÖRDEN, U. שְׁמַע. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p, 253-279. v.15.

SCHMIDT, W. H. בִּרְאָה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 253-256.

SCHMOLDT, H. רַעַשׁ. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 589-593. v.13.

- SCHULT, H. שִׁמְעָ. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (Eds). **Theological Lexicon of the Old Testament** . Peabody: Hendrickson Publishers, 1997. p. 1375-1380.
- SCHWIENHORST, L. גָּג. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**,. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 203-209. v.9.
- SCOTT, J. B. אֲיִפָּה. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 62.
- SEEBASS, H. נִפְלָ. In: BOTTERWECK. G. J. ; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 488 -497. v.9.
- SEIDL, T., רָעֵב. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p.533-543. v.13.
- SEYBOLD, K. הַפָּה, In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004, p. 423-427. v.3.
- SMITH, D.; HAMILTON, V. P. הַגָּה. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 761-764. v.1.
- THOMPSON. J. A.; MARTENS, E. A. שׁוּב. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 56-59. v.4.
- VANDAM, C. נִכְהָ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 105-107. v.3.
- VAN DER WOUDE, A.S. אֲצָרָה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997, p. 1039-1046.

VAN PELT, M. V.; KAISER, W. C. JR. **שָׁרַע**. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 1153-1154. v.3.

VAN PELT, M. V.; KAISER, W. C., JR. **נָוַע**. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p.64-66. v.3.

VAN PELT, M. V; KAISER JR, W. C. **גָּזַר**. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1041-1043. v.3.

VETTER, D. **הִנָּה**. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 379-380.

VETTER, D. **נָאָץ**. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 692-694.

VOLLMER, J. **עָשָׂה**. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 944-951.

WAGNER, L. **בָּנָה**. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**,. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 166-181. v.2.

WAGNER, S. **בָּקַעַ**. In: BOTTERWECK. G. J. ; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 229-241. v.2.

WAGNER, S.; FABRY, H.-J. **מָצַץ**, In: BOTTERWECK. G. J. ; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004, p. 465-483. v.8.

WASCHKE, E. -J. **שָׁוַט**. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 528-532. v.14.

WASCHKE, E.-J. **שָׁוַט**. In: BOTTERWECK. G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.- J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 528-532, v.14.

WAY, R. J. רעב. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1128-1131.v.3.

WEBER, C. P. הַנִּיה. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 363.

WESTERMANN, C. נגד. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997. p. 714-718.

YOUNGBLOOD, R. F. עמס. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 437-438. v.4.

ZOBEL, H. J. עֲבָאוֹת. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. p. 215-232. v.12.